UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES-CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA
EM REDE NACIONAL - PROFGEO

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS -PB: UM RECURSO DIDÁTICO PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA CONTEXTUALIZADA

CAMPINA GRANDE/PB

2026

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB: UM RECURSO DIDÁTICO PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA CONTEXTUALIZADA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Rede em Ensino de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para o título de mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Murilo Santos de Araújo

Linha de pesquisa: As linguagens no ensino de Geografia

Tipo do Trabalho de Conclusão de Curso: Dissertação

CAMPINA GRANDE/PB

2026

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

A553a Andrade, Luciano Guimarães de.

Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras – PB: um recurso didático para uma educação geográfica contextualizada / Luciano Guimarães de Andrade. – 2026.

235 f. : il. color.

Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2026.

"Orientação: Prof. Dr. Sergio Murilo Santos de Araújo".

Referências.

1. Ensino de Geografia. 2. Atlas Geográfico Escolar. 3. Semiárido. 3. Cariri. 4. Município de Cabaceiras - PB. 5. Educação Contextualizada. 6. Introdução a Cartografia Básica. 7. Leitura de Mapas. I. Araújo, Sergio Murilo Santos de. II. Título.

UFCG/BC CDU 910:37(043.3)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA ITAPUANA SOARES DIAS GONÇALVES CRB-15/93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA
Rua Aprígio Veloso, 882, Setor B - Bloco BC2 – Sala 03 - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB: UM RECURSO DIDÁTICO PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA CONTEXTUALIZADA

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO/UFCG) como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Geografia.

Aprovada em 13/08/2026

SERGIO MURILO SANTOS DE ARAUJO (PROFGEO/UFCG)
Orientador e Presidente da Comissão

JOÃO DAMASCENO (UEPB e PROFGEO/UFCG)

Documento assinado digitalmente
gov.br NATHALIA ROCHA MORAIS
Data: 29/08/2026 18:29:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

NATHÁLIA ROCHA MORAIS (UEPB)
Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente
gov.br JEAN OLIVEIRA CAMPOS
Data: 29/08/2026 08:05:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

JEAN OLIVEIRA CAMPOS (SEDUC - Prefeitura de Esperança-PB)
Examinador Externo

Documento assinado eletronicamente por **SERGIO MURILO SANTOS DE ARAUJO**, **PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/08/2026, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.

Documento assinado eletronicamente por **João Damasceno**, **Usuário Externo**, em 17/08/2026, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra à população do município de Cabaceiras, passado e presente, que constrói diariamente seu território entre a resistência e a esperança, aprendendo a conviver com o Semiárido e a transformar a paisagem em lugar de vida, cultura e identidade.

Dedico, com profunda gratidão, aos meus ex-professores (as), que marcaram minha trajetória formativa e despertaram em mim o interesse pela Geografia e educação como instrumento de transformação social.

Dedico este trabalho, também, à universidade pública brasileira, espaço de produção do conhecimento, da ciência e da formação cidadã, representada, de maneira especial, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituições que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e humana.

Estendo esta homenagem a todos aqueles que defendem a educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, bem como aos pesquisadores e agentes sociais que dedicam suas trajetórias à compreensão, valorização e transformação do Semiárido brasileiro, acreditando em suas potencialidades e na construção de um desenvolvimento mais justo e sustentável para a região.

Dedico, com amor e reconhecimento, aos meus pais (José Lindário e Josefa (Vevé), que sempre me incentivaram a estudar e a acreditar na educação como caminho; aos meus irmãos, dedico, sobretudo, à minha esposa, pelo apoio constante, paciência e companheirismo; e à minha filha, razão maior de esperança e inspiração para seguir trabalhando, construindo conhecimento e futuro.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa muito mais do que uma realização acadêmica; simboliza a concretização de um sonho construído ao longo de anos de estudo, dedicação e profundo vínculo com a Geografia e com o Cariri paraibano. Sua história começou de forma simples e silenciosa, no início da década de 1990, entre as estantes da modesta biblioteca da Escola Clóvis Pedrosa, no Distrito de Ribeira, município de Cabaceiras/PB, onde os primeiros contatos com livros, mapas, cadernos e materiais didáticos despertaram inquietações, questionamentos e a curiosidade de compreender o espaço geográfico e as múltiplas relações que constituem a minha realidade.

Foi naquele ambiente de descobertas que nasceu o desejo de conhecer mais profundamente as paisagens, os territórios e as histórias do nosso estado, dando início a uma caminhada marcada pela fé, pela perseverança, pelo estudo e pelo compromisso com a educação pública.

Diante dessa trajetória, agradecer é mais do que um gesto de cortesia; é o reconhecimento de que nenhuma conquista é construída de forma solitária. A gratidão atravessa cada etapa deste percurso e se faz presente em cada página deste trabalho, que reúne não apenas conhecimentos científicos e experiências acadêmicas, mas também os ensinamentos, incentivos, apoios e afetos de muitas pessoas. Assim, esta obra reflete uma construção coletiva, alicerçada no pertencimento, na valorização do lugar e na convicção de que a educação é um instrumento capaz de transformar realidades e inspirar novos caminhos.

Assim, agradeço, sobretudo, a Deus, fonte de vida, sabedoria e perseverança, por conduzir cada etapa desta caminhada acadêmica e pessoal. Em meio aos desafios, limites e aprendizados, foi na fé que encontrei equilíbrio, força e discernimento para seguir adiante e concluir este trabalho. Mais do que uma conquista acadêmica, este atlas representa a concretização de um sonho profundamente enraizado na história, na cultura e no amor por Cabaceiras.

À minha esposa, Natércia, pelo amor, pela paciência, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo apoio incondicional em todas as fases desta caminhada. Sua presença constante, seu incentivo silencioso e sua força foram fundamentais para que este projeto se tornasse possível.

À minha filha, Isis Maria, razão maior de tantos sonhos e esperanças. Seu sorriso, sua ternura e sua existência deram novo sentido a cada esforço, renovando diariamente a motivação

para seguir, persistir e acreditar. Este trabalho também é dedicado a você, como símbolo de futuro, esperança e continuidade. (Dizia ela: “vamos olhar os mapas”).

Aos meus familiares e amigos, pelo apoio, pela compreensão nos momentos de ausência e pelas palavras de incentivo que se fizeram essenciais ao longo do processo de pesquisa e elaboração deste atlas. O suporte afetivo foi decisivo para transformar esforço em realização e desafios em aprendizado.

Agradeço também aos companheiros de trabalho, pela convivência diária, pelas trocas de experiências, pelo estímulo constante e pelo ambiente de colaboração que contribuíram significativamente para o crescimento profissional e intelectual ao longo dessa trajetória.

Aos meus professores (as), de diferentes etapas da minha formação, que contribuíram para a construção do meu olhar geográfico, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão do espaço como resultado das relações sociais, históricas e naturais. Seus ensinamentos permanecem vivos, presentes não apenas neste trabalho, mas também na minha prática docente e no meu compromisso com a educação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia – PROFGEO, por possibilitar uma formação comprometida com a realidade da escola pública, com o território e com o ensino de Geografia socialmente referenciado. O programa foi fundamental para a consolidação deste atlas enquanto produto educacional, articulando teoria, prática docente e pesquisa aplicada.

A Jean Oliveira, pela contribuição decisiva na construção da base cartográfica e na elaboração dos mapas temáticos que compõem este atlas. Seu conhecimento técnico, dedicação e compromisso com a representação espacial asseguraram rigor metodológico, clareza visual, qualidade científica, cartográfica e pedagógica deste material.

A Kelly Cristine da Silva, pela valiosa colaboração na elaboração de mapas, figuras e arranjos técnicos que integram esta obra. Sua atuação no tratamento visual dos materiais, na organização gráfica dos elementos cartográficos e no aperfeiçoamento da apresentação dos conteúdos, fortalecendo sua capacidade de comunicação e aprendizagem.

A Edjane Lucena, pelo rigor acadêmico, pela atenção criteriosa às correções e pelo olhar atento aos aspectos técnicos, metodológicos e linguísticos do trabalho. Sua contribuição foi fundamental para o aprimoramento da qualidade científica do texto, para a consistência das análises desenvolvidas e para o fortalecimento da estrutura acadêmica deste atlas.

A Luiz Gustavo Morais, pelas valiosas orientações, sugestões e contribuições oferecidas ao longo do processo de elaboração deste atlas. Suas observações acerca dos aspectos estéticos, metodológicos e organizacionais do material foram fundamentais para o aprimoramento da qualidade visual.

A Breno Farias, Gerson Farias, Gerônimo Sampaio e Wanderley Gurjão, pelo valioso aporte nos registros fotográficos, que ampliaram a dimensão visual e documental do atlas, possibilitando uma leitura mais concreta da paisagem, da cultura e do cotidiano do município de Cabaceiras.

Ao poeta Paulinho de Cabaceiras, cuja produção poética traduz sentimentos, memórias e identidades do território, contribuindo para a valorização cultural e simbólica do município, e enriquecendo o olhar sensível sobre o espaço geográfico local.

À poetisa Juliana Soares, pela generosa colaboração durante a elaboração deste trabalho, disponibilizando imagens, compartilhando referências e informações relevantes sobre a história e a cultura local, além da atenção, incentivo e apoio oferecidos ao longo da construção desta obra.

A Luiz Carlos Araújo e Wellerson Almeida, pelas contribuições aos referenciais teóricos, históricos e documentais, fundamentais para o fortalecimento do embasamento conceitual e científico que sustenta este trabalho.

À banca examinadora, composta pela Professora Nathália Rocha e pelo Professor João Damasceno, pelas leituras atentas, pelas análises criteriosas e pelas contribuições qualificadas que enriqueceram o trabalho e colaboraram para o seu aprimoramento.

Ao Professor Dr. Sérgio Murilo Santos Araújo, pela orientação segura, pelo acompanhamento constante e pelo diálogo formativo ao longo de todas as etapas deste projeto. Sua experiência acadêmica, sensibilidade e compromisso com a educação geográfica foram essenciais para a consolidação deste atlas. É sensível, humano, paciente e ético!

À Prefeitura Municipal de Cabaceiras, pela licença concedida e pelo apoio institucional, reconhecendo a importância da pesquisa, da educação e da produção de materiais didáticos voltados à valorização do território e da identidade local.

Finalmente, agradeço a todas as pessoas, instituições e comunidades que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB. Este trabalho é fruto de um esforço coletivo e reafirma o compromisso com uma educação geográfica contextualizada, crítica, humanizada e profundamente enraizada no município.

Este atlas carrega, assim, não apenas conhecimento científico, mas também afeto, pertencimento, memória e o profundo desejo de contribuir para que as novas gerações reconheçam, compreendam e valorizem o seu lugar, o município.

Muito Obrigado.

ANDRADE, LUCIANO GUIMARÃES DE. Atlas Geográfico Escolar do município de Cabaceiras-PB: um recurso didático para uma educação geográfica contextualizada. 2026. 237f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2026.

RESUMO: A produção do Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB, foi idealizado como um recurso didático voltado ao ensino de Geografia, como vinculação ao eixo temático da linha de pesquisa as linguagens no ensino de Geografia. A referida proposta nasce da trajetória pessoal e acadêmica do autor, cuja formação é profundamente ligada ao Cariri paraibano, especialmente, ao município de Cabaceiras, onde a experiência com materiais cartográficos escolares despertou o interesse inicial pela Geografia. A elaboração do Atlas Escolar visa articular eixos como a Ciência Geográfica, o Semiárido, Educação ambiental com a perspectiva de valorização do lugar. Nesse sentido, o Atlas busca agregar o conhecimento científico à realidade local dos alunos (as) e professores (as), promovendo uma abordagem crítica, contextualizada e participativa do espaço geográfico. O município de Cabaceiras foi escolhido por suas representativas características do Semiárido nordestino, combinando rica diversidade cultural, relevância histórica e regional, além da vulnerabilidade socioambiental, marcada, sobretudo, pelo avanço do processo de desertificação. A estrutura do Atlas está organizada em dez capítulos temáticos: (1) Fundamentos, objetivos e organização do Atlas Geográfico Escolar; (2) Introdução a Cartografia básica e a leitura de mapas; (3) Construção histórica, política e simbólica de Cabaceiras enquanto território; (4) Bases físico-naturais e socioambientais do território de Cabaceiras; (5) Características socioeconômicas do município de Cabaceiras; (6) Cultura, tradições e patrimônio no município de Cabaceiras; (7) Turismo e valorização territorial: potencialidades de Cabaceiras; (8) Ribeira de Cabaceiras: território, memória e identidade no Semiárido paraibano; (9) Desertificação e convivência com o Semiárido e; (10) Cabaceiras: proposta de regionalização e articulação territorial. Cada capítulo é desenvolvido com base em textos explicativos, imagens, gráficos, fotografias e representações cartográficas, proporcionando uma leitura ampla e integrada dos variados aspectos que caracterizam a geografia do município. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, análise de dados secundários de instituições oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Nacional do Semiárido, a Agência Nacional das Águas, o Ministério do Meio Ambiente, e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, entre outras. Além disso, levantamento de campo, produção fotográfica e elaboração de mapas por meio de

geotecnologias. Os mapas temáticos, principal objeto do produto, foram elaborados com base em dados georreferenciados, integrando informações físicas, sociais, econômicas e culturais, de forma a reforçar visualmente os conteúdos desenvolvidos ao longo dos capítulos. A pesquisa consolida-se como uma ação que integra conhecimento científico, compromisso social e inovação pedagógica no contexto do Semiárido, especialmente do município de Cabaceiras, reforçando o papel social e formativo da Geografia escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia; Semiárido; Educação Contextualizada.

ANDRADE, LUCIANO GUIMARÃES DE. School Geographic Atlas of the Municipality of Cabaceiras, Paraíba: A Teaching Resource for Contextualized Geographic Education. 2026. 237 leaves. Dissertation (Professional Master's in Geography) – Federal University of Campina Grande, Campina Grande, 2026.

ABSTRACT: The School Geographic Atlas of the Municipality of Cabaceiras/PB was conceived as a teaching resource for Geography education, linked to the thematic axis of languages in Geography teaching. This proposal stems from the author's personal and academic journey; their background is deeply rooted in the Cariri region of Paraíba-specifically the municipality of Cabaceiras-where early exposure to school cartographic materials sparked an initial interest in Geography. The Atlas aims to integrate themes such as geographic science, the Semiarid region, and environmental education, while emphasizing the value of place. In this regard, the Atlas seeks to bridge scientific knowledge with the local realities of students and teachers, fostering a critical, contextualized, and participatory approach to geographic space. Cabaceiras was selected because it exemplifies the characteristics of the Northeastern Semiarid region, combining rich cultural diversity and historical/regional significance with socio-environmental vulnerability-most notably the advancing process of desertification. The Atlas is organized into ten thematic chapters: (1) Foundations, objectives, and organization of the School Geographic Atlas; (2) Introduction to basic cartography and map reading; (3) Historical, political, and symbolic construction of Cabaceiras as a territory; (4) Physical-natural and socio-environmental foundations of the Cabaceiras territory; (5) Socioeconomic characteristics of the municipality of Cabaceiras; (6) Culture, traditions, and heritage in Cabaceiras; (7) Tourism and territorial valorization: the potential of Cabaceiras; (8) The Cabaceiras River Basin: territory, memory, and identity in the Paraíba Semiarid; (9) Desertification and living with the Semiarid environment; and (10) Cabaceiras: a proposal for regionalization and territorial articulation. Each chapter incorporates explanatory texts, images, graphs, photographs, and cartographic representations, offering a comprehensive and integrated view of the various aspects that define the municipality's geography. The methodology adopted involved a literature review and the analysis of secondary data from official institutions-such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the National Institute of the Semiarid (INSA), the National Water Agency (ANA), the Ministry of the Environment, and the Mineral Resources Research Company (CPRM), among others-as well as fieldwork, photography, and map creation using geotechnologies. The thematic maps, which are the primary output of the project, were

produced using georeferenced data that integrated physical, social, economic, and cultural information, thereby visually reinforcing the content developed throughout the chapters. This research stands as an initiative that integrates scientific knowledge, social commitment, and pedagogical innovation within the context of the Semiarid region-specifically the municipality of Cabaceiras-thereby reinforcing the social and educational role of school-level Geography.

KEYWORDS: Geography Education; Cartography; Semiarid Region; Contextualized Education.

PREFÁCIO EM PROSA E VERSO

" O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo, e os filósofos são otimistas, porque diante deles está a infinidade"

Milton Santos (Pensador e pai da Geografia brasileira)

Partindo dessa premissa, o professor LUCIANO GUIMARÃES, oferece ao corpo docente e discente da secular "Terra dos Cruzeiros", como também, as instituições históricas, culturais, e órgãos similares, o ATLAS GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - um recurso didático para uma educação geográfica contextualizada.

Sem fugir da esfera didática, porém, com uma linguagem de comum entendimento, o professor e porque não dizer o educador LUCIANO, oriundo da "RIBEIRA DO PELO SINAL", faz uma viagem fantástica, partindo dos primórdios do século XVIII, descendo pelo rio Parahyba do Norte, depois subindo pelo leito do Taperoá, chegando aos currais de gado, na velha Data de Pascácio de Oliveira Ledo, já "batizada" de CABACEIRAS, rezando na rústica capela de Nossa Senhora das Cabaças, seguindo a rota dos cruzeiros seculares, atingindo a Carta de autonomia política e administrativa da VILLA FEDERAL DE CABACEIRAS, por fim, chegando a corte do BODE REI, também ROLIUDE NORDESTINA.

Eis em síntese, o que de direito e de fato representa essa obra, não apenas composta de mapas, coordenadas geográficas, cifras e gráficos. Ela fala de aspectos culturais do nosso povo e enquanto GUIMARÃES ROSA, falou do grande sertão mineiro com suas" veredas " LUCIANO GUIMARÃES nos fala das varedas CARIRIZEIRAS da PARAHYBA DO NORTE

É uma obra singular, não só para o engrandecimento da nossa História, mas, acima de tudo, para o desenvolvimento educacional da nossa terra. Inspirado em uma frase célebre do imortal Mílton Santos, e nesse magnífico trabalho do meu distinto parente, sem mais delongas encerro dizendo:

" Como é triste observar
Entre os dramas atuais,
Centenas de letrados
E poucos intelectuais...
Num mundo de faz de conta ...
No reino dos VIRTUAIS.

PAULINHO DE CABACEIRAS.

Membro fundador do IHGCP.

Do Borborema Cangaço

Da Academia Mundial de Letras y Poesia.

Ativista Cultural do Cariry Parahybano.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Polígono das Secas delimitado após o Decreto-Lei Federal nº 8.486 em 1945 ...50
Figura 2 – Histórico normativo das delimitações do Semiárido realizadas em 1989, 2005, 2017 e 2021 51
Figura 3 – Delimitação do Semiárido brasileiro realizado em 2024 52
CAPÍTULO I - FUNDAMENTOS, OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS …….. 59
Figura 1.1 – Desenho ilustrativo de como utilizar o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB 71
Figura 1.2 – Guia prático de como explorar o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB 72
CAPÍTULO II - INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA BÁSICA E À LEITURA DE MAPAS 74
Figura 2.1 – Os mapas geográficos como linguagem cartográfica e textual 76
Figura 2.2 – A Cartografia como instrumento de interpretação da paisagem 77
Figura 2.3 – Elementos básicos da paisagem 78
Figura 2.4 – Tipos de projeções cartográficas 79
Figura 2.5 – Desenho: Galeria ilustrativa de tipos de mapas 80
Figura 2.6 – Elementos de um mapa identificados 81
Figura 2.7 – Rosa dos ventos lúdica com os pontos cardeais 81
Figura 2.8 – Desenho didático dos paralelos e os meridianos 82
Figura 2.9 – Desenho ilustrativo de símbolos cartográficos 83
Figura 2.10 – Desenho: satélite observando a Terra 83
Figura 2.11 – Sala de aula utilizando o Atlas Geográfico 84
CAPÍTULO III - CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E SIMBÓLICA DE CABACEIRAS ENQUANTO TERRITÓRIO..... 85
Figura 3.1 – Vista parcial do Centro Histórico de Cabaceiras, Paraíba 86
Figura 3.2 – Representação da Cabaça na condição de elemento da cultura local 87
Figura 3.3 – Exemplo do uso cotidiano da Cabaça (configurada para armazenar água) ... 88
Figura 3.4 - Igreja Matriz de Nossa Senhora das Cabaças, década de 1960 90
Figura 3.5 – Antiga Configuração territorial do Município de Cabaceiras (1950) 92
Figura 3.6 – Sede da Prefeitura Municipal de Cabaceiras 93
Figura 3.7 – Sede da Câmara Municipal de Cabaceiras 94

Figura 3.8 – Distritos administrativos e Comunidades Rurais do município de Cabaceiras 95
Figura 3.9 - Bandeira oficial do Município de Cabaceiras 96
CAPÍTULO IV - BASES FÍSICO-NATURAIS E SÓCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS 101
Figura 4.1 – Mapa de localização do munícipio de Cabaceiras no Cariri paraibano 103
Figura 4.2 – Mapa de localização geográfica do município de Cabaceiras/PB e região geográfica imediata conforme IBGE em 2017 104
Figura 4.3 - Mapa de localização do município de Cabaceiras/PB no contexto do Semiárido 105
Figura 4.4 - Mapa de declividade do município de Cabaceiras/PB 107
Figura 4.5 – Mapa da Hipsometria do município de Cabaceiras 108
Figura 4.6 – Mapa Geológico do Município de Cabaceiras/PB 109
Figura 4.7 – Vista Panorâmica do Lajedo de Pai Mateus 110
Figura 4.8 – Vista Panorâmica do Lajedo de Pai Mateus 111
Figura 4.9 – Área de trilha no Lajedo de Pai Mateus 112
Figura 4.10 – Principais classes de solos ocorrentes no município de Cabaceiras 114
Figura 4.11 – Mapa de erodibilidade do solo no município de Cabaceiras 115
Figura 4.12 – Uso e cobertura da terra do município de Cabaceiras em 1985 117
Figura 4.13 – Mapa de uso e cobertura da terra no município de Cabaceiras em 2024 ... 118
Figura 4.14 – Comparativo do uso e cobertura da terra entre 1985 e 2024 119
Figura 4.15 - Aspectos da vegetação de Caatinga no município de Cabaceiras 120
Figura 4.16 – Temperatura média mensal e precipitação em Cabaceiras 121
Figura 4.17 – Dias chuvosos e umidade relativa média mensal do ar em Cabaceiras 122
Figura 4.18 – Média mensal de horas de sol por dia em Cabaceiras 123
Figura 4.19 – Evolução da precipitação anual em Cabaceiras (2003–2025) 124
Figura 4.20 – Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba e localização do município de Cabaceiras 126
Figura 4.21 – Trecho do Rio Paraíba no município de Cabaceiras durante o período chuvoso 127
Figura 4.22 – Rio Taperoá durante o período chuvoso no município de Cabaceiras 128
Figura 4.23 – Rio Taperoá durante o período seco no município de Cabaceiras 128
Figura 4.24 – Rio Direito (Boa Vista) no município de Cabaceiras 129

Figura 4.25 – Mapa da rede hidrográfica do município de Cabaceiras 130
Figura 4.26 – Vegetação nativa em 2024, do município de Cabaceiras, Paraíba 132
Figura 4.27 – Paisagem típica da Caatinga preservada em Cabaceiras 132
Figura 4.28 – Uso e cobertura da terra da Área de Proteção Ambiental do Cariri 135
Figura 4.29 – Percentual dos municípios que integram a Área de Proteção Ambiental do Cariri 136
CAPÍTULO V - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS 138
Figura 5.1 – Evolução demográfica de Cabaceiras entre 1872 e 1990 140
Figura 5.2 – Evolução demográfica de Cabaceiras do século XIX ao século XX 141
Figura 5.3 – Distribuição da população residente em Cabaceiras por sexo 142
Figura 5.4 – Distribuição da estrutura etária da população de Cabaceiras 143
Figura 5.5 – Perfil étnico-racial por cor ou raça da população de Cabaceiras 144
Figura 5.6 – Crescimento econômico de Cabaceiras conforme alguns setores 145
Figura 5.7 - Distribuição espacial das principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Cabaceiras-PB 146
Figura 5.8 – Cultivo de palma forrageira utilizada pelos agricultores familiares em Cabaceiras 147
Figura 5.9 – Produção de cebola em Agricultura Familiar em áreas rurais em Cabaceiras 148
Figura 5.10 – Panorama das atividades pecuárias em Cabaceiras 150
Figura 5.11 – Panorama da atividade pecuária em Cabaceiras entre 2004 e 2024 150
Figura 5.12 – Aptidão Agrícola do Município de Cabaceiras 152
Figura 5.13 – Registro da produção de chapéu em couro de bode produzido no Distrito de Ribeira 153
Figura 5.14 – Chapéu em couro de bode produzido no Distrito de Ribeira 153
Figura 5.15 – Mapa de escolas municipais e estaduais nas zonas urbana e rural, com abrangência das rotas do transporte escolar 155
Figura 5.16 – Rodovia PB-160, via de acesso entre Cabaceiras e Boa Vista 157
Figura 5.17 - Acesso asfaltado ao Distrito de Ribeira 158
Figura 5.18 - Estradas vicinais que conecta às comunidades rurais a sede municipal 159
CAPÍTULO VI - CULTURA, TRADIÇÕES E PATRIMÔNIO NO MUNICIPIO DE CABACEIRAS 163
Figura 6.1 – Caprinocultura desenvolvida em Cabaceiras/PB 168

Figura 6.2 – Culinária tradicional, tapioca com carne de bode e buchada de bode 169
Figura 6.3 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Cabaceiras 171
Figura 6.4 – Centro Histórico com casarios antigos 171
Figura 6.5 – Gravações cinematográficas na zona rural de Cabaceiras, no Lajedo do Pai Mateus 172
CAPÍTULO VII – TURISMO E VALORIZAÇÃO TERRITORIAL: POTENCIALIDADES DE CABACEIRAS 174
Figura 7.1 – Cabaceiras e seus atrativos turísticos: a Roliúde Nordestina 175
Figura 7.2 – Localização dos principais atrativos naturais, culturais, religiosos, cinematográficos e equipamentos turísticos em Cabaceiras 176
Figura 7.3 – Letreiro da Roliúde Nordestina, cartão postal na entrada da cidade de Cabaceiras 178
Figura 7.4 – Lajedo de Pai Mateus localizado na APA do Cariri 180
Figura 7.5 – Lajedo da Salambaia, localizado na zona rural de Cabaceiras 181
Figura 7.6 – Geossítio Saca de Lã, atrativo geológico de destaque para o turismo em Cabaceiras 182
Figura 7.7 – Centro histórico de Cabaceiras, com seus casarios arquitetônicos 183
Figura 7.8 – Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Cabaceiras 184
Figura 7.9 – Edificações antigas no Centro Histórico de Cabaceiras 184
Figura 7.10 – Registro da Festa do Bode Rei, realizada anualmente no mês de junho 185
Figura 7.11 - Cruzeiro da Virgem, evento religioso periódico realizado em outubro 186
Figura 7.12 – Rota do Couro: processo artesanal de curtimento e produção de artesanato 187
Figura 7.13 - Cooperativa de produtores de leite de cabra (CAPRIBOV) em Cabaceiras 188
Figura 7.14 – Localização da Casa do artesão 190
Figura 7.15 – Casa do artesão com artesanatos produzidos na Arteza 191
CAPÍTULO VIII - RIBEIRA DE CABACEIRAS: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NO SEMIÁRIDO PARAIBANO 192
Figura 8.1– Mapa de localização do Distrito de Ribeira, no município de Cabaceiras 193
Figura 8.2 – Capela de São Paulo, no Distrito de Ribeira, em Cabaceiras 195
Figura 8.3 – Uma das Casas mais antigas e preservadas na comunidade (antiga casa de Apolônio) 196
Figura 8.4 – Vias de acesso que interligam o Distrito de Ribeira à Cabaceiras 197
Figura 8.5 – Rodovia PB-160 no trecho entre Cabaceiras e o Distrito de Ribeira 198

Figura 8.6 – Registro do cultivo do alho, no Distrito de Ribeira, em Cabaceiras 199
Figura 8.7 – Sede da cooperativa ARTEZA, no Distrito de Ribeira, em Cabaceiras 201
Figura 8.8 – Curtimento do couro realizado na Cooperativa ARTEZA, em Ribeira, Cabaceiras 202
Figura 8.9 - Produtos artesanais confeccionados pelos artesãos da ARTEZA 202
Figura 8.10 – Registros da EXPOCOURO no Distrito de Ribeira 203
Figura 8.11 – Exposição cultural na EXPOCOURO em couro produzidos na ARTEZA 204
Figura 8.12 - Centro de Administrativo Everaldo Virginio de Farias, Distrito de Ribeira 206
Figura 8.13 – Imagem panorâmica do trecho do Rio Taperoá em Ribeira 207
CAPÍTULO IX - DESERTIFICAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO 208
Figura 9.1 – Paisagem do Semiárido: vista parcial das paisagens naturais de Cabaceiras 209
Figura 9.2 – Diferenças entre aridez, seca e desertificação 210
Figura 9.3 – Fatores associados à desertificação: interação entre clima e ação humana ... 212
Figura 9.4 – Áreas suscetíveis à desertificação no município de Cabaceiras 214
Figura 9.5 – Evidências de degradação ambiental em Cabaceiras com solo exposto e pastagem degradada 215
Figura 9.6 – Cisterna calçadão para captação de água, na zona rural de Cabaceiras 217
Figura 9.7 – Recuperação de área degrada por Recaatingamento, na Zona rural de Cabaceiras 217
Figura 9.8 – Consequências da desertificação e estratégias de convivência com o Semiárido 218
CAPÍTULO X - CABACEIRAS: PROPOSTA DE REGIONALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO TERRITORIAL 220
Figura 10.1 - Mapas das regiões do município de Cabaceiras 224
Figura 10.2 – Chapéu e bolsa confeccionada em couro pelos artesãos da cooperativa ARTEZA 225
Figura 10.3 – Vista dos Lajedos de Pai Mateus (A), da Salambaia (B) e Saca de Lã (C) 226
Figura 10.4 – Plantio da palma forrageira como atividade da agricultura familiar 226
Figura 10.5 – Capela de São João Batista, Assentamento Serra do Monte 227
Figura 10.6 – Núcleo urbano e histórico com prédios públicos, cultural e casarios centenários 228
Figura 10.7 – Registro da produção de milho e cebolas na região hidroagrícola 229

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre Atlas escolares existentes e a proposta para o Atlas Geográfico de Cabaceiras/PB 44
CAPÍTULO IV – BASES FÍSICO-NATURAIS E SÓCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS 101
Quadro 4.1 – Dados gerais de localização de Cabaceiras, Paraíba 106
Quadro 4.2 – Principais características geológicas de Cabaceiras 113
Quadro 4.3 – Principais indicadores climáticos de Cabaceiras 125
Quadro 4.4 – Principais espécies da vegetação de Cabaceiras e suas características 133
CAPÍTULO V – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS 138
Quadro 5.1 – Infraestrutura de Saúde de Cabaceiras 139
Quadro 5.2 – Equipamentos de assistência social e serviços ao cidadão 142
CAPÍTULO VI - CULTURA, TRADIÇÕES E PATRIMÔNIO NO MUNICIPIO DE CABACEIRAS 163
Quadro 6.1 – Principais festividades e manifestações culturais de Cabaceiras/PB 166
Quadro 6.2 – Produções filmadas em Cabaceiras 175
CAPÍTULO VII – TURISMO E VALORIZAÇÃO TERRITORIAL: POTENCIALIDADES DE CABACEIRAS 174
Quadro 7.1 – Seleção de produções audiovisuais gravadas em Cabaceiras/PB 178
Quadro 7.2 – Meios de hospedagem cadastrados em Cabaceiras/PB por tipo, localização e perfil 189
CAPÍTULO VIII – RIBEIRA DE CABACEIRAS: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NO SEMIÁRIDO PARAIBANO 192
Quadro 8.1 – Ciclos econômicos do Distrito de Ribeira, Cabaceiras/PB 198
CAPÍTULO IX –DESERTIFICAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO .. 208
Quadro 9.1 – Indicadores socioambientais do município de Cabaceiras (PB) 213
Quadro 9.2 – Principais tecnologias sociais de convivência com o Semiárido em Cabaceiras 216

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO V – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS 138

Tabela 5.1 – Censo populacional do município de Cabaceiras/PB entre 1872 e 1990 139

Tabela 5.2 – Indicadores Demográficos de Cabaceiras/PB 142

Tabela 5.3 - Síntese dos principais indicadores socioeconômicos de Cabaceiras/PB 154

LISTA DE SIGLAS

ANA	Agência Nacional das Águas
AESA	Agência Executiva de Gestão das Águas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
EMBARAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INSA	Instituto Nacional do Semiárido
MMA	Ministério do Meio Ambiente
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 28
2 REFERENCIAL TEÓRICO 33
2.1 A Geografia como Ciência Escolar: educação crítica e formação de sujeitos 33
2.1.1 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia: limites e possibilidades ...35
2.2 Alfabetização Cartográfica e produção de atlas como recurso didático 39
2.3 O papel dos materiais didáticos contextualizados no Ensino de Geografia 40
2.3.1 Atlas Escolar Municipal 42
2.3.2 O Atlas como uma ferramenta pedagógica 43
2.4 O Semiárido Brasileiro: complexidade territorial e desafios socioambientais 46
2.4.1 Políticas públicas e a delimitações normativas do Semiárido brasileiro 49
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ATLAS: FUNDAMENTOS, ETAPAS E PRÁTICAS 53
3.1 Produção cartográfica e estruturação didática do Atlas 54
REFERÊNCIAS 56
CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS, OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS 63
1 APRESENTAÇÃO DO ATLAS GEOGRÁFICO 64
1.1 Objetivos didático-pedagógicos do Atlas 64
1.2 Público-alvo e aplicabilidade no ensino de Geografia 65
1.3 Justificativa da produção: o território do município como laboratório de Ensino ..66
1.4 Metodologia de elaboração e fontes utilizadas 67
1.5 Caracterização da pesquisa 68
1.5.1 Levantamento Teórico e Documental 68
1.5.2 Coleta, tratamento e análise de dados secundários 69
1.6 Trabalho de campo e observação direta 70
1.7 Como utilizar este atlas? 71
CAPÍTULO II – INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA BÁSICA E À LEITURA DE MAPAS 74
2 FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA 75
2.1 O que é um Atlas Geográfico? 75
2.2 O que é Cartografia? 76

2.3 Projeções cartográficas 78
2.4 Tipos de mapas 79
2.5 Elementos fundamentais de um mapa 80
2.6 Orientação espacial e pontos cardeais 81
2.7 Coordenadas geográficas 82
2.8 Simbologia cartográfica 82
2.9 Imagens de satélite e fotografias aéreas 83
2.10 Como utilizar este Atlas 84
CAPÍTULO III – CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E SIMBÓLICA DE CABACEIRAS ENQUANTO TERRITÓRIO 85
3 A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS, PARAÍBA 86
3.1 Toponímia e significados do nome "Cabaceiras" 87
3.2 Processos históricos de ocupação e formação do município 88
3.3 Emancipação político-administrativa 90
3.4 Estrutura administrativa e organização interna de Cabaceiras 92
3.5 Simbolismo institucional: Bandeira, brasão e hino, sentidos e representações 96
3.5.1 O Hino do Município de Cabaceiras 98
3.5.2 Os símbolos e a construção da identidade territorial 100
CAPÍTULO IV – BASES FÍSICO-NATURAIS E SÓCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS 101
4 ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS E SOCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS 102
4.1 Localização geográfica: onde fica Cabaceiras? 102
4.2 Relevo: Cabaceiras no contexto do Planalto da Borborema 107
4.3 Geologia de Cabaceiras: as rochas que formam a paisagem 108
4.4 Solos: a base da vida no município de Cabaceiras 113
4.4.1 Quais classes de solo existem em Cabaceiras? 113
4.4.2 Uso e cobertura da terra em Cabaceiras: transformações da paisagem entre 1985 e 2024 116
4.4.3 Mudanças na paisagem ao longo do tempo: o que mudou em Cabaceiras? 117
4.5 A Classificação do Clima em Cabaceiras 120
4.5.1 Umidade Relativa do Ar e insolação 122
4.5.2 Chuvas e Pluviosidade 123

4.5.3 Variabilidade das Chuvas em Cabaceiras 124
4.6 Recursos híbridos em Cabaceiras: a água como bem precioso 126
4.6.1 Os Rios de Cabaceiras 126
4.7 Caracterização da vegetação do município de Cabaceiras: a identidade do Semiárido 131
4.7.1 A Caatinga: patrimônio natural de Cabaceiras 133
4.7.2 Conservação e regeneração da vegetação 134
4.8 A Área de Proteção Ambiental do Cariri 134
4.9 Encaminhamentos para a Gestão Ambiental do Território 136
CAPÍTULO V – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS 138
5 DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DE CABACEIRAS 139
5.1 Perfil demográfico: população e distribuição territorial 139
5.2 Estrutura etária e perfil étnico-racial 143
5.3 Panorama geral da economia municipal de Cabaceiras 144
5.4 Distribuição Espacial das Atividades Econômicas em Cabaceiras 145
5.5 A importância da Agricultura Familiar para Cabaceiras 147
5.6 A pecuária em Cabaceiras: tradição, resistência e identidade no Semiárido 149
5.7 Atividades emergentes: avicultura, apicultura e aptidão agrícola de Cabaceiras 151
5.8 Artesanato em Couro: identidade e geração de renda 152
5.9 Comércio e Serviços 154
5.10 Serviços públicos 155
5.10.1 Educação 155
5.10.2 Saúde 156
5.10.3 Transporte e acessibilidade 157
5.10.4 Abastecimento de água e Saneamento 160
5.10.5 Energia elétrica e conectividade 160
5.10.6 Assistência social e equipamentos públicos 161
5.11 Encaminhamentos para políticas públicas 162
CAPÍTULO VI – CULTURA, TRADIÇÕES E PATRIMÔNIO NO MUNICIPIO DE CABACEIRAS 163
6 PATRIMÔNIO CULTURAL, SABERES LOCAIS E IDENTIDADES EM CABACEIRAS 164

6.1 Festas religiosas e manifestações populares 164
6.2 Saberes tradicionais e cultura material do Semiárido 168
6.3 O Artesanato local como expressão territorial 170
6.4 Cabaceiras como cenário cinematográfico: a "Roliúde Nordestina" 172
6.5 Personagens e agentes culturais locais 173
6.6 Museus e espaços de preservação da memória 173
CAPÍTULO VII – TURISMO E VALORIZAÇÃO TERRITORIAL: POTENCIALIDADES DE CABACEIRAS 174
7 CABACEIRAS NO CIRCUITO DO TURISMO PARAIBANO 175
7.1 A Roliúde Nordestina: o turismo cinematográfico em Cabaceiras 177
7.1.1 O Memorial Cinematográfico 179
7.2 Turismo ecológico e geológico: Os Lajedos do Cariri paraibano 179
7.3 Geossítio Saca de Lã e demais lajedos 181
7.4 Turismo cultural e histórico: o Centro Histórico e o Patrimônio Imaterial 182
7.5 A Festa do Bode Rei: Patrimônio Cultural Imaterial 185
7.6 Turismo religioso: devoção e paisagem 186
7.7 Turismo rural e de base comunitária 186
7.8 Infraestrutura turística e rede de hospedagem 188
7.9 Gastronomia, artesanato e serviços de apoio 189
CAPÍTULO VIII - RIBEIRA DE CABACEIRAS: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NO SEMIÁRIDO PARAIBANO 192
8 DISTRITO DE RIBEIRA 193
8.1 A criação legal do Distrito: a Lei nº 5.164/1989 194
8.2 A História de Ribeira: das origens ao presente 194
8.3 As casas antigas e a memória do lugar 196
8.4 O crescimento da comunidade e vias de acesso 196
8.5 Economia de Ribeira ao longo do tempo 198
8.5.1 Da agricultura ao artesanato: a transformação da economia de Ribeira 199
8.6 A Cooperativa ARTEZA e o curtume coletivo Miguel de Sousa Meira 200
8.7 Cultura, festas e patrimônio imaterial de Ribeira 204
8.8 O crescimento da comunidade: equipamentos públicos e serviços em Ribeira 205
8.9 Paisagens, Caatinga e questões ambientais do Distrito de Ribeira 206
CAPÍTULO IX – DESERTIFICAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO 209
9 DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS 209

9.1 Aridez, seca e desertificação: conceitos fundamentais 210
9.2 Por que ocorre a desertificação? 212
9.3 Cabaceiras e a vulnerabilidade Ambiental 212
9.4 Mapeando a suscetibilidade à desertificação 213
9.5 Evidências da degradação e estratégias de convivência 214
9.6 Convivência com o Semiárido: caminhos para a sustentabilidade 215
CAPÍTULO X – CABACEIRAS: PROPOSTA DE REGIONALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO TERRITORIAL 220
10 FUNDAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS DA REGIONALIZAÇÃO 221
10.1 Princípios Metodológicos da Delimitação Regional 222
10.2 Cabaceiras: um território integrado 223
10.3 As regiões, suas dinâmicas, características e curiosidades 224
10.3.1 Região do couro e artesanato 224
10.3.2 Região dos Lajedos 225
10.3.3 Região dos Assentamentos 226
10.3.4 Região do Núcleo Urbano e Histórico 227
10.3.5 Região hidroagrícola 228
10.4 Implicações para o Planejamento Territorial 229
10.5 Considerações Finais 231
REFERÊNCIAS 232

APRESENTAÇÃO

O Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB, ora apresentado, é mais do que um produto acadêmico. Representa a realização de um sonho antigo, gerado ainda nos tempos de estudante da Escola Estadual Clóvis Pedrosa, no distrito de Ribeira, município de Cabaceiras, Paraíba. Ali, entre mapas coloridos e lições de Geografia, germinou o desejo de representar o território onde nasci e de contribuir, por meio do conhecimento, com a formação de outras gerações.

Desde então, carrego a convicção de que a educação é um caminho legítimo de transformação pessoal, social e intelectual. Aquele contato inicial simples, despertou em mim o desejo de compreender o mundo, de decifrar os territórios, paisagens e lugares e de, um dia, construir algo que também pudesse ensinar. Esse atlas, portanto, nasce desse sonho, mas também da resistência cotidiana, das lutas travadas contra o desalento, a escassez e as limitações que acompanham a vida de tantos caririzeiros/sertanejos.

Vale dizer que, as adversidades que enfrentei ao longo da minha trajetória, sejam estes materiais, econômicas ou estruturais, jamais foram capazes de suplantar essa realização. Pelo contrário, foram essas dificuldades que fortaleceram em mim o desejo de retribuir, de devolver em forma de conhecimento, aquilo que aprendi com minha terra e com minha gente. Com isso, a singela trajetória como Geógrafo, educador e pesquisador está vinculada ao Semiárido brasileiro, especialmente ao Cariri paraibano.

Este vínculo nasce não apenas de uma relação afetiva com o lugar onde cresci e construí minha formação, mas também da compreensão crítica sobre os desafios e potencialidades que marcam este espaço. E, desde muito cedo, ainda estudante da Escola Estadual Clóvis Pedrosa, no distrito de Ribeira, em Cabaceiras/PB, o contato com o Atlas Escolar da Paraíba despertou em mim um interesse especial pela Geografia. Aquele material, com seus mapas, paisagens, informações e representações territoriais, revelou—se uma janela para o mundo, despertando minha curiosidade e materializando minha escolha profissional pela Geografia.

Agora, inserido na caminhada acadêmica, através do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (PROFGEO/UFCG), esse percurso ganha novo significado. Retorno simbolicamente àquela experiência formadora, reafirmando meu compromisso com uma educação geográfica crítica, contextualizada e transformadora.

Este trabalho é também uma contrapartida afetiva, ética e acadêmica, nesse sentido, dedico, com humildade e gratidão, a todos que defendem a educação como um direito fundamental e um gesto de esperança.

Dedico, sobretudo, aos meus familiares, que sempre acreditaram em mim; aos amigos que caminharam ao meu lado nesta jornada; aos meus alunos (as), fonte constante de motivação e aprendizado; aos mais velhos, guardiões da sabedoria; e aos (meus) professores e (minhas) professoras que, com sua coragem, compromisso e sensibilidade, me mostraram que ensinar é um dos gestos mais generosos e transformadores que existem.

Este atlas é uma ferramenta de leitura do espaço, mas também de valorização do nosso território, do nosso lugar. Apresenta uma oferta variada de mapas, textos, fotografias e reflexões que buscam representar o município de Cabaceiras/PB em sua complexidade: sua beleza natural, suas potencialidades, seus desafios ambientais, com nota destacada aos impactos da desertificação e, sobretudo, a força de sua gente.

Mais do que um produto técnico ou didático, este atlas representa uma homenagem à minha terra, às escolas que marcaram minha formação e às pessoas que constroem diariamente o município de Cabaceiras. Seu propósito ultrapassa a simples reunião de informações geográficas: busca aproximar conhecimento científico e realidade local, fortalecendo o vínculo entre os sujeitos e o espaço em que vivem.

Ao apresentar os aspectos físicos, históricos, culturais, sociais e econômicos do município, esta obra convida educadores, estudantes e a comunidade a desenvolverem um olhar mais atento e crítico sobre o território, compreendendo os processos que moldam suas paisagens, identidades e desafios contemporâneos.

Que estas páginas contribuam para valorizar o lugar, estimular a curiosidade científica e fomentar reflexões capazes de fortalecer o cuidado com o patrimônio natural e cultural do Semiárido. Que o conhecimento aqui reunido sirva como ponto de partida para novas descobertas, pesquisas e ações transformadoras, reafirmando a educação como caminho para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e comprometida com o futuro.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração do Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB foi realizada com o propósito de aproximar o conhecimento científico da realidade local, por meio de uma abordagem acessível, didática, contextualizada e reflexiva. Trata-se de um produto educacional voltado ao fortalecimento do ensino de Geografia e à valorização das múltiplas dimensões que constituem o espaço geográfico no âmbito do município.

O Atlas apresenta uma leitura integrada do município de Cabaceiras, contemplando aspectos físicos, ambientais, socioeconômicos, culturais, históricos e institucionais. Nessa perspectiva, busca demonstrar as relações que estruturam e transformam o espaço ao longo do tempo, destacando suas singularidades, potencialidades e desafios contemporâneos.

Ao reunir mapas, imagens, gráficos, tabelas e textos explicativos, a obra aproxima a comunidade escolar do conhecimento sobre o lugar, estimulando a observação, a interpretação espacial e a reflexão crítica. Dessa forma, constitui-se como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para a compreensão do território e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre estudantes, professores e demais sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse contexto, a cartografia assume uma relevante tarefa, pois possibilita representar, organizar e interpretar fenômenos espaciais por meio de diferentes linguagens e recursos visuais. O atlas, portanto, configura-se como um importante mediador entre o conhecimento geográfico, os conteúdos escolares e as experiências vividas pelos estudantes, favorecendo a alfabetização cartográfica e o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Cabe destacar que o ensino de Geografia no Semiárido brasileiro ainda enfrenta desafios relacionados à escassez de materiais didáticos que dialoguem diretamente com as especificidades locais e regionais. Em muitos casos, os recursos disponíveis apresentam abordagens generalistas, pouco sensíveis às particularidades ambientais, sociais, econômicas e culturais dos municípios semiáridos. Essa limitação dificulta a contextualização dos conteúdos e reduz as possibilidades de construção de uma aprendizagem mais significativa.

Embora existam informações e estudos sobre diferentes aspectos de Cabaceiras, observa-se uma lacuna na sistematização de materiais didáticos voltados especificamente para o ensino da Geografia do município. Grande parte dessas informações encontra-se dispersa em dados estatísticos, pesquisas acadêmicas e documentos institucionais, dificultando sua utilização no contexto escolar. A ausência de materiais contextualizados pode contribuir para

que os conteúdos geográficos sejam trabalhados de forma mais distante da realidade local, limitando as possibilidades de aproximação entre os conhecimentos abordados em sala de aula e o espaço em que os alunos (as) vivem.

Nesse sentido, o Atlas Geográfico Escolar de Cabaceiras/PB surge como uma proposta voltada à superação dessa lacuna, por meio da produção, organização e sistematização de informações cartográficas e geográficas sobre o município em um material direcionado ao contexto escolar. Além de reunir informações atualizadas sobre diferentes dimensões do espaço geográfico cabaceirense, o Atlas oferece aos Professores(as) e Alunos(as) um recurso de apoio às práticas pedagógicas, favorecendo a aproximação entre os conteúdos trabalhados no ensino de Geografia e a realidade local. Ao abordar aspectos físico-naturais, socioeconômicos, históricos, culturais e socioambientais, a obra amplia as possibilidades de compreensão do território, contribuindo para a educação ambiental, a formação da consciência socioespacial e a valorização da identidade local, ao mesmo tempo em que fortalece as relações entre escola, comunidade e território.

A relevância desta proposta também se expressa em diferentes dimensões: do ponto de vista social, o Atlas contribui para a valorização do território, da identidade e dos conhecimentos relacionados à realidade de Cabaceiras, aproximando a comunidade escolar de aspectos que caracterizam o município. Em sua dimensão política, favorece a ampliação do conhecimento sobre o território e suas dinâmicas, oferecendo informações que podem contribuir para uma leitura mais crítica das desigualdades, dos problemas socioambientais e dos desafios locais. No campo científico, o trabalho reúne, atualiza, sistematiza e espacializa informações geográficas sobre Cabaceiras, organizando conhecimentos que se encontram dispersos em diferentes fontes e contribuindo para a produção de referências sobre o município.

Por sua vez, a contribuição educacional está relacionada à disponibilização de um recurso didático voltado ao ensino de Geografia, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e de aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade local. Dessa forma, o Atlas ultrapassa a condição de um simples material de consulta, apresentando-se como uma proposta de valorização do território e de fortalecimento das relações entre conhecimento geográfico, escola, comunidade e realidade local.

Com esse propósito, o atlas foi estruturado para oferecer uma visão ampla e agregada do município, organizando-se em blocos temáticos distribuídos por dez capítulos. Desta forma, criteriosamente, cada capítulo possui objetivos pedagógicos específicos e aborda aspectos

fundamentais da realidade do município, compondo um conjunto articulado de conhecimentos que permite compreender Cabaceiras em sua diversidade, complexidade e dinâmica espacial.

O primeiro capítulo é dedicado à apresentação do Atlas Geográfico que tem como finalidade apresentar os objetivos gerais e específicos da proposta, o público-alvo (alunos (as), professores (as), comunidade escolar), a justificativa da pesquisa, os referenciais adotados e as etapas metodológicas da construção do produto, incluindo o papel da equipe envolvida.

O segundo capítulo é pautado nas considerações sobre "Educação Geográfica e a Cartografia", compreendendo uma leitura que fundamenta o uso da cartografia como linguagem e método no ensino de Geografia, defendendo o lugar como espaço de aprendizagem e formação cidadã.

O terceiro capítulo "Construção Histórica, Política e Simbólica de Cabaceiras enquanto Território", resgata os elementos formadores da identidade municipal com base nos processos de formação de Cabaceiras, desde sua origem toponímica até a consolidação política e administrativa, incluindo os símbolos oficiais (bandeira, brasão, hino), as datas cívicas e os marcos institucionais que constituem sua identidade.

O quarto capítulo, "Bases Físico-Naturais e Socioambientais do Território de Cabaceiras", oferece uma leitura contextualizada dos elementos naturais que compõem o espaço municipal. São apresentados aspectos como a localização geográfica, o relevo, o clima, os recursos hídricos, os solos, a vegetação e a geologia, proporcionando subsídios para o entendimento das características ambientais do município.

O quinto capítulo são observadas as "Características Socioeconômicas do município de Cabaceiras", e reúne dados sobre a população, os setores produtivos (agricultura, pecuária, comércio, turismo, artesanato), os serviços públicos (educação, saúde, transporte) e a infraestrutura básica do município. Trata-se de um panorama que permite compreender as dinâmicas sociais e econômicas locais e sua relação com os desafios enfrentados pela comunidade.

O sexto capítulo destaca a "Cultura, Tradições e Patrimônios no município de Cabaceiras", que tem em vista a valorização das manifestações culturais de Cabaceiras, como festas religiosas e populares, saberes tradicionais, culinária típica, o artesanato local e o protagonismo do município como cenário cinematográfico do sertão, conhecido nacionalmente como "Roliúde Nordestina".

O sétimo capítulo, "Turismo e Valorização Territorial: Potencialidades de Cabaceiras" apresenta as múltiplas dimensões do turismo religioso, cultural, rural, ecológico e

cinematográfico do município, abordando a infraestrutura disponível, os desafios de gestão e o protagonismo das comunidades locais.

No oitavo capítulo, tem-se um olhar para o "Distrito de Ribeira: território, memórias e identidade no Semiárido paraibano" e propõe-se uma leitura específica sobre o distrito onde este pesquisador iniciou sua formação escolar. A análise desse território permite ampliar o olhar para a zona rural do município, destacando aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e ambientais, ao mesmo tempo, são apontadas suas vulnerabilidades e potencialidades, com destaque para as atividades relacionados ao artesanato em couro e seu papel na dinâmica econômica local.

O nono capítulo, reservado para uma compreensão sobre "Desertificação e a convivência com o Semiárido", aborda de forma aprofundada o fenômeno da desertificação, seus fatores causais (naturais e antrópicos), os impactos sociais e ambientais e, as áreas mais suscetíveis à degradação. O conteúdo contempla tanto os fatores naturais quanto as ações humanas que contribuem para o avanço desse fenômeno, apoiando-se em dados oficiais, observações de campo e mapas temáticos que identificam as áreas mais suscetíveis à degradação ambiental no território. São utilizados dados oficiais de instituições como INSA, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e SUDENE, além de registros de campo e observações diretas.

O décimo capítulo sugere (ou apresenta) uma proposta de "Regionalização do Município", baseada em critérios socioeconômicos, ambientais e culturais, com o objetivo de facilitar a leitura do território, permitindo análises mais detalhadas sobre as dinâmicas locais e suas especificidades. Essa abordagem permite compreender Cabaceiras como território em rede, e não isolado.

Portanto, a organização do Atlas em capítulos temáticos permite uma abordagem sistemática e abrangente do território de Cabaceiras, articulando múltiplas dimensões que compõem sua realidade. Ao reunir aspectos naturais, humanos e simbólicos, o material pretende não apenas informar, mas também instigar a reflexão crítica sobre o espaço vivido, fortalecendo o ensino de Geografia a partir da valorização do lugar e da leitura ativa do município pelos seus próprios sujeitos. Assim, este Atlas nasce do encontro entre ciência, educação e a geografia do município de Cabaceiras. Suas páginas representam não apenas um conjunto de mapas, dados e informações, mas também uma oportunidade de conhecer, valorizar e refletir sobre a realidade de um município que expressa as mais fortes características do Semiárido.

Portanto, a questão norteadora do presente estudo é: como um Atlas Geográfico Escolar, pode contribuir para o ensino de Geografia e para a formação crítica dos estudantes sobre a

realidade socioambiental do Semiárido? A cartografia permite representar e interpretar fenômenos complexos de forma visual e integrada, estimulando a leitura espacial, o raciocínio geográfico e a análise crítica do território (Passini, 2012; Pereira; Castellar, 2024). Nesse sentido, o Atlas Geográfico Escolar proposto será voltado principalmente para o Ensino Fundamental e médio, articulando conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobretudo nos eixos relacionados à natureza e às dinâmicas socioambientais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que os currículos devem ser constituídos por uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada, considerando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Em consonância com essa orientação, a BNCC reconhece a importância da contextualização curricular e da consideração das diferentes realidades que caracterizam os territórios brasileiros. Nesse contexto, o estudo das comunidades, da sociedade, da cultura, das atividades econômicas, das características ambientais e das dinâmicas espaciais de Cabaceiras pode ampliar as possibilidades de abordagem da realidade local no ensino.

A metodologia adotada para a construção do atlas contempla um conjunto de etapas integradas, que incluem: levantamento bibliográfico e documental sobre o ensino de Geografia e o território de Cabaceiras; coleta e análise de dados secundários provenientes de instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Agência Nacional das Águas (ANA), Agência Executiva de Gestão das Águas (AESA) e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Além disso, também contempla a realização de trabalho de campo para observação direta, registros fotográficos e validação dos dados espaciais e, por fim, a produção cartográfica com uso de geotecnologias, permitindo a elaboração de mapas temáticos que dialoguem diretamente com a realidade local. Diante disso, objetivou—se elaborar um Atlas Geográfico Escolar para o município de Cabaceiras/PB, como recurso didático direcionado para a educação geográfica contextualizada, integrando conhecimentos físicos, ambientais, históricos, culturais e socioeconômicos com o propósito de subsidiar o ensino, fortalecer a identidade local e promover uma formação crítica, voltada para a compreensão das dinâmicas territoriais do município.

Espera - se, portanto, que esta obra contribua para fortalecer os vínculos entre escola, comunidade e lugar, estimulando novas descobertas, pesquisas e aprendizagens. Que cada mapa, imagem e texto aqui apresentado sirva como convite para compreender o município em sua diversidade e complexidade, reconhecendo que o conhecimento geográfico é também um instrumento de cidadania, pertencimento e transformação social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fase inicial da pesquisa versou sobre a realização de uma revisão bibliográfica e documental criteriosa e sistematizada, com o objetivo de fundamentar conceitualmente a construção do Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB. Essa etapa foi importante para garantir a consistência teórico-metodológica do trabalho, permitindo articular os fundamentos da Geografia escolar com os saberes locais e as práticas pedagógicas que valorizam o município como objeto de ensino.

Foram mobilizados autores(as) que contribuem com o debate proposto, além de dissertações, teses, artigos científicos, documentos institucionais e experiências pedagógicas relevantes no campo do ensino da Geografia. Esse arcabouço teórico influenciou diretamente os critérios de organização dos conteúdos, a estrutura dos blocos temáticos e os princípios cartográficos adotados no desenvolvimento do produto.

A revisão também incluiu documentos oficiais e diretrizes normativas que norteiam o ensino de Geografia no Brasil, assegurando alinhamento com a legislação educacional vigente. Esse conjunto de referências assegurou que o atlas fosse arquitetado como um instrumento pedagógico abrangente, que contempla não apenas aspectos físicos e naturais, mas também dimensões históricas, culturais, políticas, simbólicas, econômicas e sociais do município de Cabaceiras. Dessa forma, a fundamentação teórica e normativa da pesquisa contribuiu para a formação de proposta coerente com os princípios da educação geográfica contemporânea, sensível à realidade escolar e alinhada às demandas por materiais didáticos contextualizados e integradores.

2.1 A Geografia como Ciência Escolar: educação crítica e formação de sujeitos

Nesta seção, são apresentados os fundamentos epistemológicos e pedagógicos da Geografia enquanto disciplina escolar, destacando seu papel na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender, interpretar e intervir no espaço em que vivem. Também foi proposto a discussão sobre a evolução do ensino de Geografia no Brasil, especialmente a partir da redemocratização e da perspectiva crítica.

A fonte de reestruturação dos estudos na educação tem sido as culturas escolares e as histórias das disciplinas escolares. Nas últimas décadas, a interação estabelecida entre as áreas das ciências humanas (geografia, sociologia, filosofia, história, antropologia e linguística) e o conhecimento curricular, tem instigado uma regeneração nos métodos, fato que vem

modificando as práticas de pesquisa na área. A “evolução” da Geografia Escolar, ou ainda, a história dos seus movimentos por exemplo, vem promovendo novas possibilidades de entender e interrogar algumas direções que os domínios educativos, bem como a escola, têm adotado (Faria Filho *et al.,* 2004).

Conforme cita Faria Filho *et al.* (2004, p. 154), “uma das dimensões fundamentais dos estudos sobre as culturas escolares é aquela que enfoca as práticas escolares”, ao passo que essas interações contribuem fortemente para melhorar a demarcação teórico—metodológica das pesquisas em relação as práticas, assim como também contribuem para melhorar a discussão do próprio estatuto epistemológico da Geografia Escolar.

Nesse tocante, é importante ressaltar que ao longo da sua trajetória, a ciência geográfica passou por diversas transformações no que diz respeito às suas concepções teóricas. Fato é que, até recentemente, a Geografia abrangeu inúmeras perspectivas de apreciação do espaço geográfico, onde já houve e ainda existe contestações para materializar e difundir os diferentes modos de se pensar o espaço. Essa forma distinta de se pensar o espaço é usualmente designada de correntes ou paradigmas do pensamento geográfico (Oliveira Júnior, 2020).

Ao indagar os porquês de estudar Geografia, Callai (1999) menciona três fatores centrais que devem ser levados em consideração: (i) conhecer o mundo e adquirir informações sobre sua dinâmica; (ii) a capacidade de conhecer, analisar e explicar o espaço construído pelas relações entre a sociedade, incluindo os fatores que lhes originaram e; (iii) a formação cidadã. Callai (1999) ainda destaca que, a formação cidadã não está relacionada com o conteúdo em si, mas, com o objetivo maior da geografia que é a formação crítica e cidadã dos indivíduos.

No âmbito do ensino de Geografia, torna-se indispensável permitir aos discentes, experiências intelectuais que instiguem o pensamento crítico, de modo a ultrapassar o conhecimento comum. Esta estratégia mostra-se importante pois sem sempre a participação efetiva e a mobilização cognitiva dos alunos permanecerão restritas aos professores no cotidiano dos alunos. Assim, é necessário ir além da realidade vivida, tomando conhecimento que aprender geografia reflete em uma prática reflexiva e intelectualizada, cuja participação está relacionada diretamente com o significado que o aluno aplica à atividade realizada (Guimarães, 2018).

Sob esta perspectiva, com uma acentuada frequência, os professores de geografia expõem os desafios enfrentados para despertar o interesse dos alunos nas aulas, tendo em vista que a grande parte dos discentes não demonstra empenho pelos conteúdos trabalhados na disciplina. Entretanto, é importante destacar que a Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, cuja compreensão envolve as relações entre sociedade e natureza e as

diferentes formas de organização e transformação do espaço. No ensino de Geografia, essa análise pode partir da realidade local e estabelecer relações com outras escalas, possibilitando compreender como os fenômenos e processos espaciais se articulam entre o lugar e o contexto global (Souza, 2023).

Diante disso, surge a indagação sobre a(s) razão(ões) pelos quais a grande maioria dos alunos não manifestam interesse pelos conteúdos que compõem a disciplina de Geografia, restringindo-se em sua maior parte, ao cumprimento meramente forma das atividades escolares (Cavalcanti, 2010).

Partindo desse pressuposto, é importante defender a geografia como uma disciplina na escola, sob uma perspectiva continuada. Gomes (2017) reforça essa necessidade quando afirma que a geografia consiste em uma forma de pensamento, no entretanto, enquanto manifestação do pensamento, resulta de uma construção mediada da sociedade. Sendo assim, é de suma importância construir processos de ensino-aprendizagem na Geografia que promovam movimentos que ultrapassem a condição, alcançando a consciência espacial (Girotto; Giordani, 2019).

2.1.1 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia: limites e possibilidades

No que diz respeito aos documentos curriculares de referência no segmento da educação, no Brasil estes formam e ainda permanecem apresentados por meio de denominações de guias, parâmetros, propostas, ou o mais atual, como base comum (Guimarães, 2018). Essa perspectiva também encontra respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a necessidade de adequar as proposições curriculares à realidade local e orienta a contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares, de modo a apresentá-los, representá-los, exemplificá-los e conectá-los à realidade do lugar e do tempo em que as aprendizagens estão situadas (Brasil, 2018).

Essa orientação reforça a importância de recursos didáticos que contemplem as especificidades dos diferentes territórios e possibilitem a aproximação entre os conhecimentos escolares e a realidade local. Nesse contexto, o Atlas Geográfico Escolar de Cabaceiras/PB apresenta—se como um recurso alinhado a esse panorama ao reunir informações sobre os aspectos naturais, sociais, econômicos, culturais, históricos e socioambientais do município, oferecendo subsídios para que os conteúdos geográficos sejam trabalhados a partir da realidade de Cabaceiras e articulados às demais escalas de análise.

No âmbito da educação básica brasileira, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apresentam diferenças entre as etapas de ensino. Em 2025, o Brasil alcançou índice de 6,3 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 5,3 nos Anos Finais e 4,5 no Ensino Médio, considerando as redes pública e privada. Embora os resultados tenham avançado nas três etapas e representem os maiores valores da série histórica iniciada em 2005, permanece uma diferença entre os resultados dos Anos Iniciais e aqueles registrados nas etapas seguintes, especialmente no Ensino Médio (Ministério da Educação, 2026).

Esses dados reforçam a existência de desafios relacionados à aprendizagem e à qualidade da educação básica, particularmente nas etapas finais da escolarização, demandando estratégias pedagógicas que considerem as especificidades dos diferentes contextos escolares e aproximem os conteúdos da realidade local.

Sob esse cenário educacional, as políticas curriculares brasileiras passaram por processos de reformulação, tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência normativa para a definição das aprendizagens essenciais e para a orientação dos currículos e das propostas pedagógicas das redes e escolas. A BNCC estabelece que os currículos devem considerar as necessidades e características dos alunos, orientando o planejamento do trabalho pedagógico e do cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de adequação às diferentes realidades locais (Brasil, 2018).

Para atender essas prerrogativas, o poder público propôs a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Brasil, 1996) que estabelece as diretrizes para formulação dos currículos brasileiros. Posteriormente, surgiram os Parâmetro Curricular Nacional – PCN (Brasil, 1997) cujo objetivo foi propor os currículos da Educação Básica nacional e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas na Educação Básica (Brasil, 2018).

O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ganhou respaldo legal com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabeleceu estratégias relacionadas à definição de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica (Brasil, 2014). A elaboração da BNCC teve início formal em 2015, quando sua primeira versão foi disponibilizada para consulta pública. Em maio de 2016, foi apresentada a segunda versão, posteriormente submetida a debates e seminários em todo o país.

Em abril de 2017, o Ministério da Educação encaminhou ao Conselho Nacional de Educação a terceira versão do documento, que, após análise e audiências públicas, foi aprovada e homologada em dezembro daquele ano. A BNCC para a Educação Infantil e o Ensino

Fundamental foi instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Ministério da Educação, 2017). Esse documento tem como objetivo estabelecer um conjunto de aprendizagens e conhecimentos essenciais a todos os alunos no Brasil, ou seja, todo discente da Educação Básica deve ter acesso a esses elementos no decorrer de todas as etapas e modalidades da Educação Básica (Guimarães, 2018).

Assim, a BNCC busca seguir a proposta atual que rege os currículos de Geografia, conduzindo os estudos geográficos aliado a fenomenologia e a subjetividade do aluno. Dentro da BNCC, está presente em todas as séries do Ensino Fundamental a unidade temática: "O sujeito e seu lugar no mundo". Nessa unidade temática é sugerido probabilidades de valorização do habitual e o reconhecimento da Geografia inserida no lugar onde o estudante se encontra (Brasil, 2019).

Na parte inicial da BNCC destinada à Geografia, observa-se a incorporação de debates e demandas presentes no campo do ensino de Geografia, envolvendo diferentes sujeitos da comunidade disciplinar que participaram das discussões em torno da construção do documento. Esse processo expressa diferentes posicionamentos e negociações acerca dos sentidos atribuídos ao currículo e ao ensino de Geografia no contexto da BNCC (Costa, 2020).

No decorrer do documento, a Geografia está constituída como uma possibilidade para compreender a realidade do mundo onde se está inserido. Como objetivo para alcança esse propósito, a BNCC utiliza de divisões geográficas analíticas, a exemplo da paisagem. O texto que descreve o tratamento da BNCC para a geografia, observa-se uma referência quanto aos fundamentos do raciocínio geográfico, onde apenas os aspectos descritivos são efetivamente considerados (Costa *et al*., 2019). Nesse sentido, conforme a BNCC, o debate epistemológico da Geografia está fixado nas seguintes bases (Brasil, 2018):

> O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço, representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica (Brasil, 2018, p. 313).

Entretanto, embora a BNCC expresse que seu desígnio mais significativo seja garantir que os alunos tenham direito a aprendizagem, percebe-se uma intensa indagação por parte da comunidade docente, em relação a baixa eficiência sobre a implementação de políticas públicas direcionadas bem como o impacto que essas estratégias podem causar, sobretudo na melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil (Guimarães, 2018).

A discussão sobre a contextualização curricular também envolve a parte diversificada dos currículos, prevista no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Conforme estabelecido pela legislação, os currículos da Educação Básica devem possuir uma base nacional comum, complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, considerando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996). Essa orientação reconhece a necessidade de que os conhecimentos escolares dialoguem com as especificidades dos diferentes territórios, permitindo que aspectos da realidade local e regional sejam incorporados ao processo educativo.

No contexto da BNCC, a parte diversificada não deve ser compreendida como um conjunto separado de conteúdos ou como a criação obrigatória de novos componentes curriculares. Sua efetivação ocorre, entre outras possibilidades, por meio da contextualização dos conhecimentos e das habilidades às características locais e regionais. A própria orientação do Ministério da Educação destaca que essa contextualização pode incorporar elementos relacionados à história, à cultura, à economia e às demais especificidades dos territórios, inclusive no âmbito das escolas e de seus projetos pedagógicos (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a realidade geográfica de Cabaceiras pode ser incorporada às práticas de ensino por meio do estudo de suas comunidades, características naturais, atividades econômicas, manifestações culturais, patrimônio, questões socioambientais e formas de organização do território. A elaboração do Atlas Geográfico Escolar de Cabaceiras/PB, portanto, encontra respaldo nessa perspectiva ao disponibilizar um recurso que contribui para a contextualização dos conteúdos geográficos e para a aproximação entre currículo, escola e realidade local.

Partindo dessa conjectura, o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB está em sintonia com as competências da BNCC para o ensino de Geografia, especialmente no que se refere ao pensamento espacial, à análise de fenômenos naturais e sociais, à valorização da diversidade territorial e à formação cidadã. Além disso, o material se insere nos pressupostos da Educação Contextualizada para o Semiárido, abordagem que reconhece os saberes

populares, os desafios históricos da região e a necessidade de currículos territorializados (Malvezzi, 2007).

A Geografia está estabelecida na BNCC por meio da escolarização básica, composta por uma nova organização, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial do indivíduo, gerando consequentemente, a construção de um raciocínio geográfico. Assim, a BNCC sugere que dentro dos conteúdos de Geografia sejam incluídos em sala de aula algumas questões geográficas, como: onde se localiza, por que se localiza, como é distribuída e quais as características socioespaciais? Desse modo, é possível atribuir importância na adoção de diferentes metodologias e linguagens, a exemplo da cartografia, iniciada desde os primeiros anos do Ensino Fundamental com a alfabetização cartográfica (Dapper, 2021).

De acordo com a BNCC, os mapas temáticos exercem uma contribuição de grande importância na educação geográfica. Em virtude dessa relevância, não devem ser compreendidos unicamente como representações ilustrativas, mas, como elementos categóricos na promoção do entendimento mais aprofundado, bem como da abrangência do espaço geográfico. Outro destaque da BNCC no componente curricular de Geografia, é que os mapas temáticos são reconhecidos como “Objeto de Conhecimento” (Holanda, 2023).

Entretanto, um ponto que merece ser destacado é que, apesar da alfabetização cartográfica estar estruturada no documento da BNCC, percebe-se que muitos professores de geografia que lecionam no Ensino Fundamental, sobretudo nos anos iniciais, demonstram inúmeras dificuldades para trabalhar com a Cartografia escolar em sala de aula (Dapper, 2021).

2.2 Alfabetização Cartográfica e produção de atlas como recurso didático

Esta seção trata da importância da cartografia no ensino de Geografia, enfatizando a alfabetização cartográfica como processo de formação de competências espaciais e cognitivas. O atlas geográfico escolar foi discutido como instrumento integrador entre teoria e realidade. A Cartografia é compreendida como uma ciência que se responsabiliza pela elaboração e representação do espaço geográfico através de recursos visuais, como mapas (Holanda, 2023). Essa ciência, portanto, abrange todas as fases que competem a execução do trabalho, incluindo desde os primeiros levantamentos de informações até a impressão final do mapa (Oliveira, 1993).

A Cartografia também pode ser entendida como a preocupação em traduzir o espaço geográfico em sua complexidade, desde os aspectos físicos, ambientais e humanos, em representações que facilitem a conversão dessas informações. Então, nas aulas de Geografia,

essas representações incluem aspectos como relevo, clima, vegetação, corpos d'água, cidades e fronteiras, dentre outros (Holanda, 2023). Portanto, ao considerar as unidades temáticas assim como os objetos de conhecimento pautados pela BNCC para a disciplina de Geografia, o ensino da Cartografia como uma linguagem de aprendizado deve estar presente nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, ou seja, representando a alfabetização cartográfica para os alunos (Azevedo; Lastória, 2018).

Sendo assim, a Linguagem Cartográfica é um elemento considerado indispensável nas aulas de Geografia, pois a utilização desse elemento no ensino da disciplina possibilita ao estudante construir um pensamento geográfico, que auxilia na compreensão e na interpretação das representações dos fenômenos que acontecem no espaço geográfico, sob diferentes contextos e escalas (Oliveira, 1993).

A Cartografia está associada com a apresentação gráfica que denotam as características do espaço geográfico. Apesar do termo ter sido criado no início do século XIX, o conhecimento sobre cartografia bem como o ato de simular a superfície terrestre está interligado desde a invenção da escrita (Raisz, 1969). Como exemplo disso, as primeiras representações espaciais foram grafadas em cavernas, nas rochas, fato que demonstrava a organização do espaço e as práticas culturais dos povos primitivos (Menezes; Fernandes, 2013).

Ao longo do processo de alfabetização cartográfica, o uso da cartografia surge não apenas como uma estratégia ou técnica de conteúdo. A utilização da cartografia aparece como uma linguagem, através de símbolos, signos e códigos. Nesse sentido, é importante que essa linguagem seja estudada pelo aluno para que seja possível inseri-lo no processo de comunicação retratado pela cartografia, além de promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para leitura de mapas e para o mapeamento da realidade (Cavalcanti, 2010).

2.3 O papel dos materiais didáticos contextualizados no Ensino de Geografia

Diante do contexto abordado à priori, pode-se afirmar que a Geografia como disciplina permite o desenvolvimento de habilidades e competências capaz de habilitar o aluno enquanto sujeito, na busca pela compreensão e organização do espaço. A partir desse pensamento, o conhecimento através da cartografia permite que o aluno desenvolva formas diferentes de observar e compreender o mundo. Sendo assim, os mapas constituem um elemento imprescindível no ensino de Geografia, ao passo que possibilita que o aluno cultive diversas reflexões contemplando os aspectos mais distintos.

Outra importante contribuição do uso de mapas no ensino de Geografia é que por meio dessa ferramenta, é possível avaliar o passado, comparando-o com o presente. Sob esta perspectiva, o ensino de Geografia carece de instrumentos que promovam aulas mais dinâmicas e estimulantes, de modo que desperte no aluno o desejo pelas aulas, gerando assim uma aprendizagem significativa (Costa; Guedes; Bueno, 2024). Esse pensamento também é corroborado por Azambuja (2012) ao ressaltar a importância de incluir novas tecnologias de comunicação e informação, assim como instrumentos didáticos como alternativas às mudanças na Geografia escolar. Assim, percebe-se a necessidade de incluir materiais didáticos que visem priorizar o espaço local e em contrapartida, auxiliem o professor no ensino de Geografia (Zucherato; Freitas, 2011).

Desta forma, o ensino de Geografia aplicado por meio de métodos e recursos didáticos possibilita maior interação e interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina, uma vez que, por meio do uso de ferramentas didáticas, o aluno consegue se inserir de forma mais significativa nas suas realidades locais (Roming; Pintano, 2020). E como forma de apresentar as modificações ambientais que ocorrem no espaço, tanto em escala regional quanto local, os atlas escolares são elementos de grande importância na disposição das representações cartográficas (Martinelli, 2011; Zucherato; Freitas, 2011).

Sob essa perspectiva, o Atlas consiste em um material didático voltado aos anos iniciais, compreendendo alunos com idade entre sete e 11 anos que estão no 1º ao 5° ano, onde estabelecem o contato inicial com a cartografia, como também entre alunos nos anos finais, do 6º ao 9º ano, que estão na fase de continuidade de escolarização (Roming; Pitano, 2020).

No contexto do ensino de Geografia e Ciências afins, os atlas escolares têm se destacado no espaço escolar por serem compreendidos como materiais de apoio didático. Entretanto, apesar dessa percepção, a produção dos atlas escolares municipais apresenta maior evolução na região Sul do país, em comparação com a região Nordeste, que ainda se mostra muito incipiente (Carlos; Guedes; Costa, 2022). Orientado por essa compreensão, a elaboração do Atlas Escolar Municipal de Cabaceiras/PB como proposta de ferramenta didática, mostra-se como um instrumento importante para o ensino de Geografia, sobretudo pela carência de materiais cartográficos que auxiliem na compreensão dos diversos conceitos do espaço geográfico desse recorte em estudo.

2.3.1 Atlas Escolar Municipal

Enquanto disciplina escolar, a geografia carece cada vez mais de metodologias e instrumentos que a modelem de forma mais acessível e didática, possibilitando o despertar do interesse do aluno, de modo a promover uma aprendizagem significativa ao longo do percurso educacional. Dentre esses instrumentos, os Atlas Escolares Municipais ganham destaque como proposta pedagógica, capaz de colaborar na aproximação de conhecimentos geográficos no que diz respeito ao ensino de Geografia (Costa; Guedes; Bueno, 2024).

Os Atlas Escolares Municipais representam uma proposta essencial no estudo do lugar, em virtude da articulação que inclui a relação da identidade da sociedade em função do espaço ao qual estão inseridos e pertencentes. São materiais didáticos, que articulam a inter-relação que envolve os conceitos fundamentais da disciplina de Geografia, a exemplo de região, território e paisagem, auxiliando o professor, contribuindo com bases metodológicas e teóricas no ensino de lugar (Oliveira; Almeida, 2000). Além disso, o Atlas Escolar Municipal por agregar um conjunto de materiais cartográficos auxilia no Ensino Fundamental de conteúdos de outras disciplinas como História e Ciências (Oliveira; Almeida, 2000).

Portanto, o Atlas Geográfico Escolar Municipal tem como princípio, facilitar a sistematização do conhecimento geográfico (Bueno, 2018), e que pode ser agrupado em temas específicos, a exemplo de aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e ambientais (Martinelli, 2011). Logo, o ensino de Geografia promove o debate sobre as transformações que acontecem ao longo do espaço físico e social, tendo em vista que o lugar se concentra como uma categoria chave no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira *et al.,* 2017).

É importante destacar que na elaboração de um Atlas Escolar Municipal, uma das regras básicas é de que as informações necessárias para promover o conhecimento geográfico em uma escala municipal precisa ser apresentada de forma simples, fazendo uso de uma linguagem adaptada para os alunos em cada fase do ensino, regularizadas nas bases curriculares e regionais. Isso é de suma importância pois, nos materiais disponibilizados nas escolas, sobretudo nos livros didáticos, o acesso desses conteúdos escolares não ocorre em escala local (Bueno, 2018). De acordo com Bueno (2018), a proposta de um Atlas Escolar Municipal surge como uma ferramenta que auxilia em um material específico, contribuindo para que os alunos tenham uma consciência de espacialidade dos fenômenos e dos objetos o qual vivenciam, como componente de uma história social.

2.3.2 O Atlas como uma ferramenta pedagógica

A educação geográfica, enquanto processo educativo, visa desenvolver a capacidade de ler, interpretar e interagir com o espaço geográfico, integrando conhecimentos de localização, análise de fenômenos e relações espaciais. Por meio dos mapas temáticos, gráficos, imagens e textos explicativos, este trabalho busca facilitar a aprendizagem, conectando os conceitos teóricos ao cotidiano dos indivíduos. É, portanto, um instrumento de leitura, compreensão e transformação do território, que busca contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de um futuro mais sustentável, resiliente e justo para o munícipio de Cabaceiras, bem como para todo o Semiárido brasileiro.

Assim, o Atlas Escolar Geográfico de Cabaceiras/PB justifica-se como um instrumento relevante tanto no campo acadêmico quanto no pedagógico e social, pois contribui diretamente para o fortalecimento do ensino de Geografia, oferecendo um material contextualizado, visual, acessível e articulado com a realidade local, que permite aos estudantes desenvolverem competências cartográficas, socioambientais e de análise espacial. Além desses aspectos, também fortalece a conexão entre a escola e a comunidade, valorizando os saberes locais, a memória social, a cultura e o patrimônio ambiental, ao mesmo tempo em que estimula a construção de uma consciência crítica sobre os desafios do Semiárido.

Esse recurso tem em vista proporcionar discussões críticas e interativas na escola, tornando-se mais do que um simples material de consulta, é uma ferramenta pedagógica que resgata a essência da Geografia na busca pela compreensão do espaço. Partindo dessa perspectiva, a elaboração deste Atlas Geográfico preenche uma lacuna de recursos didáticos sobre aspectos físicos, sociais, ambientais e culturais voltados para o Cariri paraibano.

Um ponto a ser destacado na elaboração do presente Atlas Geográfico está relacionado com a abordagem territorial contextualizada, valorizando a singularidade dos espaços socioambiental, histórico e cultural da região. Observa-se em alguns Atlas nacionais a ausência de articulação científica, ao mesmo tempo em que contempla a vivência local e os desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento sustentável, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 — Comparativo entre Atlas escolares existentes e a proposta para o Atlas Geográfico de Cabaceiras/PB

Atlas	**Autores**	**Temas abordados**	**Público-alvo**	**Diferenciais da proposta de Cabaceiras**
Atlas Escolar Municipal de Aurora/CE	Pinheiro (2021)	História, geografia física e urbana, demografia	Ensino Fundamental	Uso de dados regionais, mas sem foco em áreas semiáridas
Atlas Escolar Municipal de João Pessoa	Pinheiro *et al.* (2008)	Geografia física, econômica e cultural	Anos Finais do Fundamental e Médio	Escala estadual, não detalha dinâmicas de municípios
Atlas Escolar de Patos (Municipal)	Monteiro (2020)	História, cartografia, escalas, mapas, meio físico, econômico e cultural	Ensino Fundamental	Não contempla abordagem de Educação Contextualizada
Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó/RN	Costa (2022)	Ensino de Geografia na escola, competências da geografia escolar, espacialidade, Atlas como recurso didático	Ensino Fundamental I (Anos iniciais)	Contempla abordagem sobre desmatamento, degradação ambiental e projetos de recuperação áreas, resíduos sólidos, aterro sanitário. Não contempla Educação Contextualizada
Atlas Escolar Municipal de São Rafael/RN	Santos e Guedes (2019)	Noções de cartografia, BNCC, atividades de desenho para os alunos prancha de identificação	Ensino Fundamental I	Uso de dados locais, mas sem contemplar o meio socioeconômico e cultural do município. Não aborda sobre Educação Contextualizada e problemas ambientais.

Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026). *BNCC: Base Nacional Comum Curricular

A opção pelo município de Cabaceiras não se explica apenas por razões afetivas e profissionais, mas, principalmente pelo conjunto de características que o tornam um caso emblemático no contexto do Semiárido. Isso pode ser observado através dos dados dos indicadores educacionais, sociais e ambientais de Cabaceiras que possibilitam de forma integrada, compreender o desenvolvimento social, humano e ambiental para o município. Esses indicadores fornecem uma visão contextualizada e objetiva em relação ao planejamento e a gestão local, possibilitando identificar desafios, entraves, oportunidade e avanços que contribuem na construção de políticas públicas alinhadas às necessidades da população.

A partir dessa perspectiva formativa, torna-se importante considerar indicadores educacionais, ambientais e sociais que contribuam para a compreensão da realidade e das condições de desenvolvimento do município. No âmbito educacional, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), permitem acompanhar o desempenho da educação básica em diferentes escalas.

Em Cabaceiras, os resultados mais recentes demonstram uma trajetória positiva: nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o IDEB passou de 7,7, em 2023, para 8,5, em 2025, enquanto nos Anos Finais passou de 5,6 para 5,9 no mesmo período. Com 8,5 nos Anos Iniciais, Cabaceiras alcançou o melhor resultado do estado da Paraíba nessa etapa em 2025, destacando-se também no cenário nacional (Ministério da Educação, 2026). Esses resultados integram o conjunto de indicadores que ajudam a compreender a realidade educacional do município e reforçam a importância de considerar suas especificidades no desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Cabaceiras possuía uma população de 5.335 habitantes distribuída em uma área territorial de 469,17 km², resultando em uma densidade demográfica de 11,37 habitantes por quilômetro quadrado. Inserido na microrregião do Cariri Oriental paraibano, o município caracteriza-se pela predominância de uma população historicamente vinculada às atividades desenvolvidas no meio rural, cuja organização espacial e produtiva está diretamente relacionada às condições ambientais do Semiárido.

A dinâmica econômica local encontra-se fortemente associada à criação de caprinos e ovinos, atividade que projetou Cabaceiras nacionalmente como um dos principais centros da caprinocultura brasileira (Matos Júnior *et al.,* 2017). Destacam-se ainda o artesanato em couro, reconhecido pela qualidade e tradição de seus produtos, o comércio local e o turismo, setor que vem ampliando sua importância econômica em função das paisagens naturais, do patrimônio cultural e da notoriedade adquirida pelo município como cenário de produções cinematográficas, consolidando a imagem da denominada “Roliúde Nordestina” (Tavares; Araújo; Whebber, 2019).

Do ponto de vista geográfico, Cabaceiras apresenta características singulares que lhe conferem destaque no contexto estadual e nordestino. Conhecido por registrar um dos menores índices pluviométricos do Brasil, o município possui paisagens marcadas por extensos afloramentos rochosos, relevo predominantemente suave ondulado, vegetação de Caatinga e cursos d'água intermitentes, elementos que expressam a forte influência das condições

climáticas semiáridas na configuração do município (Patrício, 2017). Entre seus principais patrimônios naturais destacam-se o Lajedo de Pai Mateus e outras formações geológicas que atraem pesquisadores, estudantes e visitantes interessados na riqueza geológica e paisagística da região (Matos Júnior *et al.,* 2017).

Entretanto, as mesmas condições ambientais que conferem singularidade ao município também revelam importantes desafios socioambientais. A irregularidade das chuvas, associada ao uso inadequado dos recursos naturais em determinadas áreas, contribui para processos de degradação ambiental que incluem a perda da cobertura vegetal, a redução da capacidade produtiva dos solos e o avanço da susceptibilidade à desertificação. Tais processos afetam diretamente as atividades econômicas dependentes dos recursos naturais e reforçam a necessidade de estratégias de convivência sustentável com o Semiárido (Patrício; Araújo, 2016).

Mediante ao exposto, Cabaceiras constitui um importante laboratório geográfico para a compreensão das relações entre sociedade e natureza no Semiárido brasileiro. Suas potencialidades econômicas, culturais e ambientais coexistem com desafios que exigem planejamento territorial, gestão ambiental e valorização dos conhecimentos locais, tornando o município um espaço privilegiado para a reflexão sobre desenvolvimento e sustentabilidade.

2.4 O Semiárido Brasileiro: complexidade territorial e desafios socioambientais

O Semiárido brasileiro apresenta características ambientais e climáticas particulares, marcadas, sobretudo, pela irregularidade temporal e espacial das precipitações, pela elevada evapotranspiração potencial e pela ocorrência de períodos de estiagem. Predominante na região Nordeste, essa área abrange territórios com diferentes condições ambientais, sociais e econômicas, não podendo ser compreendida apenas a partir de interpretações associadas à escassez hídrica ou à degradação ambiental. A dinâmica do Semiárido envolve também formas históricas de ocupação, diferentes atividades econômicas e estratégias de convivência desenvolvidas pelas populações que vivem nesse território (SUDENE, 2021).

Embora apresente irregularidade pluviométrica e períodos prolongados de estiagem, o Semiárido brasileiro possui características que o diferenciam de outras regiões semiáridas do mundo, especialmente em relação aos seus volumes de precipitação. Essa diversidade de condições permite compreender o Semiárido para além dos estigmas historicamente associados à pobreza e à seca, considerando suas especificidades ambientais e as diferentes relações estabelecidas entre sociedade e natureza (SUDENE, 2021).

As temperaturas médias anuais no Semiárido brasileiro são elevadas, com uma variação de 23º e 27 ºC, taxas de evapotranspiração acima de 2.000 milímetros anuais, índices de insolação média de 2.800 horas/ano, e umidade relativa em torno de 50% (Ab'Sáber, 2003; Moura *et al.,* 2007). Outra característica marcante dessa região é o regime pluviométrico irregular que se manifesta de modo instável e mal distribuído ao longo dos anos, prevalecendo em muitas localidades níveis abaixo dos 800 milímetros anuais. Esses fatores contribuem para que a região se mantenha sempre com um balanço negativo na maioria dos anos (Ab'Sáber, 2003; Moura *et al.,* 2007).

Apesar de estar mais intimamente relacionado a uma região, é válido ressaltar que antes de tudo, o Semiárido é um clima. E diante disso, são várias as classificações climáticas utilizadas para essa região, com realce para a classificação proposta por Koppen ou Koppen-Geiger, cujo denominaram de BSh, que significa quente e seco (Álvares *et al*., 2013). Com relação aos rios, são predominantemente intermitentes e dependentes do período chuvoso para manterem sua recarga hídrica. Durante o período de estiagem, permanecem secos e parecem se extinguir, contudo, estão submersos em aluviões ou nas áreas de baixadas, que perfazem o lençol freático com baixa recarga hídrica, e por esse motivo permanecem durante longos períodos anuais como "rios secos" (Araújo, 2011).

Em virtude dessas condições climáticas, as práticas agrícolas no Semiárido são dificultadas, sobretudo se desempenhadas sem a adoção de tecnologias adaptadas e/ou adequadas a tais condições. O Semiárido brasileiro se concentra na maior área de abrangência físico territorial do Nordeste, e este cenário climático prevalece por longos anos entre os estados, desde o Piauí até a Bahia, como também no Leste do Maranhão e alguns municípios de Minas Gerais (Carvalho, 2010).

A delimitação do Semiárido brasileiro passou por diferentes atualizações ao longo do tempo, acompanhando a revisão dos critérios técnicos e das bases de dados utilizadas para caracterizar essa região. Em 2005, foi estabelecida uma nova delimitação a partir de três critérios principais: a precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm, o Índice de Aridez de Thornthwaite igual ou inferior a 0,50 e o percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60%. O processo de revisão posterior resultou em novas delimitações em 2017 e 2021, mantendo esses critérios e atualizando as séries de dados utilizadas na análise (SUDENE, 2021).

A atualização da delimitação busca considerar as mudanças observadas nas condições climáticas e ambientais dos territórios, permitindo identificar ampliações ou retrações das áreas classificadas como semiárido. Nesse processo, são analisados indicadores relacionados à

precipitação pluviométrica, ao índice de aridez e ao déficit hídrico, a partir de bases climatológicas atualizadas. Após a revisão aprovada em 2021, foram estabelecidos procedimentos para a análise de contestações e para a definição da situação de municípios afetados pela nova delimitação, processo que teve desdobramentos posteriores, incluindo a Resolução CONDEL/SUDENE nº 176, de 2024 (SUDENE, 2021; INSA, 2024). Com relação à vegetação, a de maior predomínio no Semiárido é a Caatinga. Na delimitação de 2005, a Caatinga apresentava uma área territorial de 851.864,170 km^2, aumentando para 1.010.931,36 km^2, ocupando atualmente 75,81% do território (Silva *et al*., 2025).

Sob o ponto de vista econômico, os desafios observados no Semiárido brasileiro estão associados tanto às limitações impostas pelas condições climáticas quanto a fatores históricos, sociais e estruturais que influenciam a organização do território. A irregularidade das precipitações, a recorrência das secas e a elevada variabilidade climática afetam diretamente as atividades produtivas, especialmente aquelas dependentes dos recursos naturais (Marengo; Bernasconi, 2015).

Entretanto, os impactos desses fenômenos são potencializados pela persistência de desigualdades socioeconômicas e pela limitada oferta de infraestrutura e serviços essenciais em parte dos municípios da região. Como resultado, parcela significativa da população enfrenta dificuldades relacionadas à geração de renda, ao acesso à educação, ao saneamento básico e às oportunidades de inserção econômica, configurando um quadro de vulnerabilidade social que se manifesta de forma diferenciada no território (Lemos, 2020).

Nesse contexto, o Nordeste concentra a maior parte dos municípios inseridos no Semiárido brasileiro, reunindo também alguns dos mais expressivos indicadores de vulnerabilidade socioeconômica do país (SUDENE, 2001). De acordo com Lemos (2020), essa realidade contribui para uma maior participação das políticas públicas de proteção social na composição da renda das famílias, especialmente por meio dos programas de transferência de renda promovidos pelo Governo Federal.

O referido quadro reafirma a importância dessas políticas para a redução das desigualdades sociais e para a garantia de condições mínimas de reprodução da vida, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de investimentos estruturantes capazes de ampliar as oportunidades de desenvolvimento econômico e inclusão social na região.

2.4.1 Políticas públicas e a delimitações normativas do Semiárido brasileiro

No Semiárido brasileiro, o processo de regionalização tem desempenhado um papel importante na percepção das políticas públicas implementadas na região. Para isto, o conceito de região representa um elemento central na gestão territorial que compreende esse espaço geográfico (Bezerra, 2020). Sendo assim, a discussão no que diz respeito a este conceito, remete a um período recente o qual exibe a necessidade de resgate, assumindo a percepção de delimitação espacial (Silva; Bezerra, 2020).

Partindo desse pressuposto, o Nordeste passou de centro da economia no período colonial, para uma região-problema nos tempos recentes, e com isso tem buscado realizar amplas transformações em sua estrutura. Entretanto, o desenvolvimento socioeconômico não caminha para uma progressão, a exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que não atingiu valores próximos ou semelhante as demais regiões do país, como o Sul e o Sudeste (Silva; Bezerra, 2020). Nesse tocante, conforme Kayser (1968, p. 284) cita: "[...] uma região é, sobre a terra, um espaço preciso, mas não é imutável [que] mesmo diante da delimitação territorial, a região é um sistema aberto, em função das relações e dos fluxos [...]".

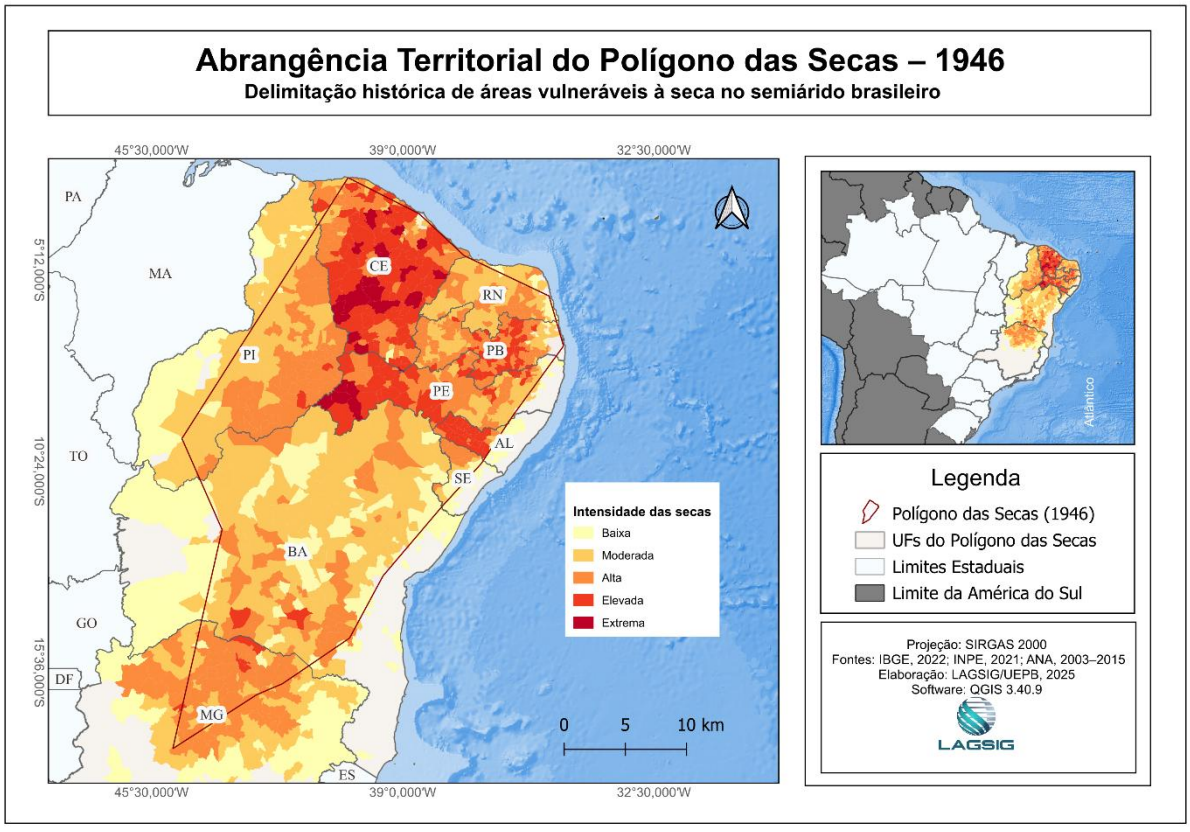
O Semiárido brasileiro é um dentre os diversos semiáridos existente no planeta, uma região de planejamento que, ao longo das décadas, enfrentou constantes modificações em seu espaço (Malvezzi, 2007). Se caracteriza como uma região que reúne uma intensa e complexa diversidade paisagística, haja vista os diferentes tipos de biomas que não se restringem apenas à Caatinga (Silva *et al*., 2025; Malvezzi, 2007). Diversas são suas diferenças nos aspectos da geomorfologia, da pedologia, hidrologia, questões agrárias, sociocultural, econômico e biogeográfico (Santana, 2007). Além disso, também deve ser considerado como fator marcante do Semiárido brasileiro a formação de diversos tipos de solos, relevo, características climáticas, povos, culturas e lutas políticas e socioeconômicas (Malvezzi, 2007).

Em meio a este cenário, os primeiros ensaios de delimitação para o Semiárido emergiram a partir da publicação da Lei Federal nº 175/1936, cujo fora estabelecido as bases territoriais para o que viria a ser denominado futuramente de Semiárido Brasileiro (SAB) ou Região Semiárida (RSA) (Silva *et al*., 2025).

A atual delimitação do Semiárido brasileiro possui antecedentes históricos relacionados ao Polígono das Secas, instituído pela Lei nº 175, de 7 de janeiro de 1936 (Brasil, 1936). Inicialmente, essa delimitação abrangia integralmente o estado do Ceará e parcialmente áreas dos estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, tendo como principal finalidade orientar as ações do poder público voltadas ao enfrentamento

dos efeitos das secas. A longo do tempo, os limites dessa área passaram por revisões, contribuindo para o processo histórico de definição territorial que antecedeu a atual delimitação do Semiárido brasileiro (SUDENE, 2021) (Figura 1). Contudo, percebe-se que ainda não se tinha uma verdadeira compreensão sobre o Semiárido como um todo, ou seja, este espaço geográfico não estava inserido apenas no Nordeste, tendo em vista que o Decreto-Lei Federal nº 8.486/1945 incluiu alguns municípios de Minas Gerais (Silva *et al.*, 2025). A Lei nº 175/1936, instituída por meio do artigo 177 da Constituição da República de 1934 tratava do Polígono das Secas, que tinha como política permanente, o combate as consequências da seca (Brasil, 1945).

Figura 1 – Polígono das Secas delimitado após o Decreto-Lei Federal nº 8.486 em 1945

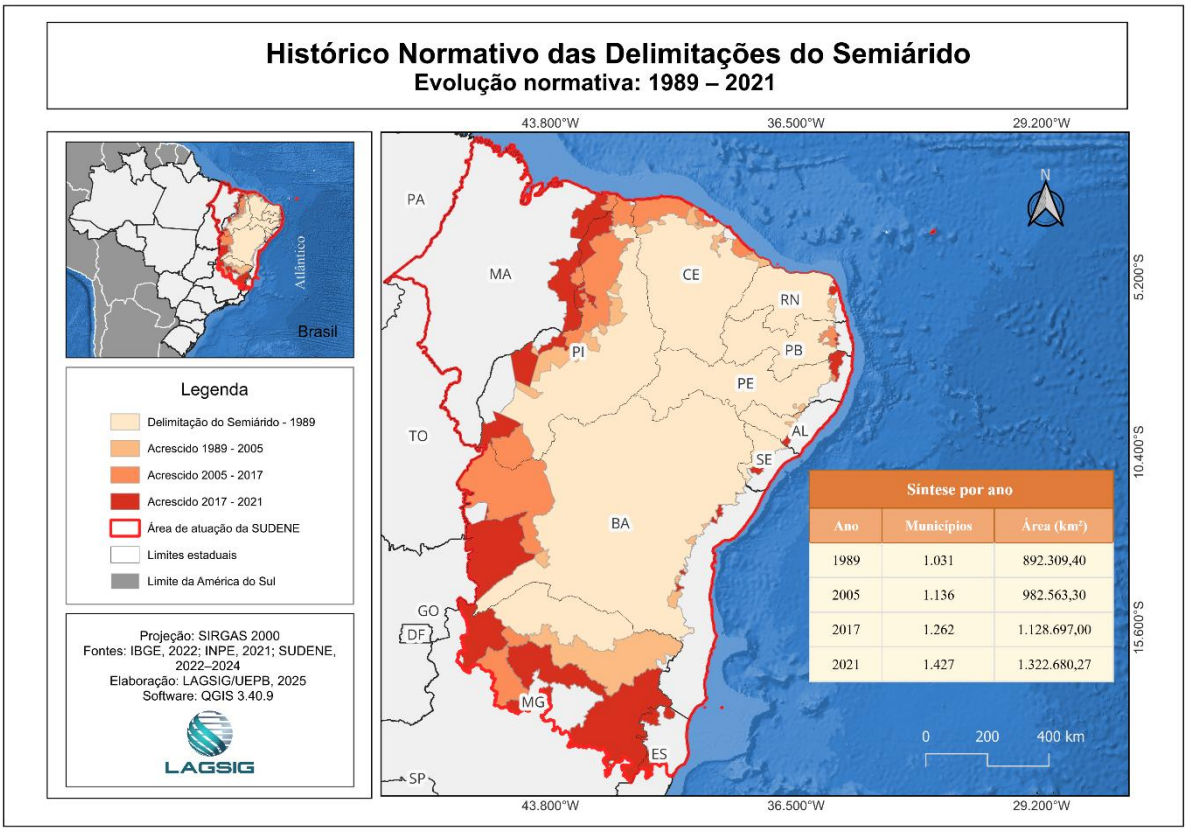


Fonte: Elaboração Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Após diversas alterações em termos de número de municípios e área sem critérios científicos, em 1989 foi estabelecido como norma, a admissão da precipitação pluviométrica, considerando as médias dos últimos 30 anos ≤ 800 milímetros de municípios equivalentes. Posteriormente, em 2005 uma nova delimitação foi elaborada sendo incluídos além do critério de precipitação, o Índice de Aridez ≤ 0,50 e o Percentual Diário de Déficit Hídrico ≥ 60% ou o Risco de Seca ≥ 60%, considerando para o cálculo todos os dias do ano (SUDENE, 2021).

Em 2017 e em 2021, novas atualizações do Semiárido foram realizadas (Figura 2) através da Portaria nº 196 pelo Ministério da Integração Nacional, e por meio da Resolução nº 150 da SUDENE, respectivamente (SUDENE, 2021). Foram incorporados e excluídos novos municípios, fazendo uso dos mesmos critérios estabelecidos em 2005, apenas com uma modificação no texto que se refere ao "risco de seca" para "déficit hídrico". Com isso, os municípios que apresentassem pelo menos um dos critérios passariam a fazer parte da região semiárida (Dantas, 2021).

Figura 2 – Histórico normativo das delimitações do Semiárido realizadas em 1989, 2005, 2017 e 2021



Fonte: Elaboração Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Considerando a delimitação atual divulgada em 2024, o Semiárido brasileiro ocupa 1.335.298 km² (12% do território nacional), distribuído por 11 estados (Figura 3), abrangendo 1.477 municípios e comportando aproximadamente 31 milhões de habitantes, (INSA, 2025). Dos estados, o Semiárido está incluso em Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Destes 11 estados, 1.212 municípios já agregavam a delimitação anterior do Semiárido e continuaram confirmados, porém outros 215 municípios novos foram habilitados de acordo

com os novos critérios de adoção. Entretanto, 50 municípios que faziam parte da delimitação anterior foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos (IBGE, 2025).

Figura 3 – Delimitação do Semiárido brasileiro realizado em 2024



Fonte: Elaboração Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Apesar das adversidades ambientais, sobretudo no que diz respeito aos aspectos climáticos do Semiárido que influenciaram no atraso de ocupação do território, essa região por constituir uma área intensamente menos povoada em comparação com áreas litorâneas, é referenciada com uma das regiões semiáridas do mundo com maior densidade demográfica (Rufino; Silva, 2017).

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ATLAS: FUNDAMENTOS, ETAPAS E PRÁTICAS

A elaboração do Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB demandou a definição de caminhos metodológicos capazes de articular os pressupostos da Geografia Crítica, da Cartografia Escolar e da Educação Contextualizada para o Semiárido. Nesse sentido, este capítulo apresenta os fundamentos teóricos, metodológicos e operacionais que orientaram a construção do atlas enquanto produto educacional vinculado à pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO).

Trata-se de um percurso metodológico estruturado de forma articulada e sistematizada, integrando diferentes etapas de investigação, desde o levantamento bibliográfico e documental até a organização das bases cartográficas, a sistematização dos dados e a elaboração dos conteúdos didáticos. Considerando o caráter aplicado da pesquisa, as escolhas metodológicas buscaram assegurar a coerência entre a produção do conhecimento científico, as demandas do ensino de Geografia e as especificidades territoriais do município de Cabaceiras, tendo como finalidade a construção de um material voltado à Educação Básica.

A pesquisa possui natureza aplicada e caráter interdisciplinar, reunindo contribuições da Geografia, da Cartografia Escolar e da Educação Contextualizada com o Semiárido. Seus fundamentos teóricos estão alicerçados na compreensão do espaço geográfico como produto das relações sociais (Santos, 2006; Haesbaert, 2004), na cartografia entendida como linguagem de representação e interpretação da realidade e na valorização do lugar como referência para a construção do conhecimento geográfico (Callai, 2010; Cavalcanti, 2012). Tais pressupostos orientam tanto a investigação quanto a concepção pedagógica do Atlas.

Com base nesse referencial, foram definidos os procedimentos metodológicos necessários à elaboração do produto educacional, envolvendo a coleta e análise de dados secundários, a produção de mapas temáticos, os registros de campo, a seleção de imagens e a organização dos conteúdos que compõem o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB. As seções seguintes detalham cada uma dessas etapas, evidenciando os caminhos percorridos para transformar informações geográficas e cartográficas em um recurso didático comprometido com a valorização do território, a leitura crítica do espaço e o fortalecimento da Educação Geográfica no contexto do Semiárido paraibano.

3.1 Produção cartográfica e estruturação didática do Atlas

A fase de produção cartográfica e organização didática correspondeu ao momento de consolidação do Atlas Geográfico Escolar, etapa em que os dados, informações e análises sistematizados ao longo da pesquisa foram transformados em um material voltado ao contexto educacional. Mais do que representar espacialmente os fenômenos estudados, buscou-se construir um recurso capaz de articular o conhecimento geográfico, a linguagem cartográfica e as práticas de ensino, favorecendo a compreensão da realidade local pelos estudantes.

Nesse processo, os mapas temáticos foram elaborados a partir de dados georreferenciados provenientes de fontes oficiais, observando critérios técnicos relacionados à precisão das informações, legibilidade, clareza simbólica, hierarquia visual e padronização cartográfica. A etapa de finalização gráfica foi realizada no software Inkscape, que possibilitou a integração entre mapas, fotografias, gráficos, tabelas e textos explicativos, contribuindo para uma apresentação visual mais organizada e adequada ao público escolar.

A organização dos conteúdos seguiu uma lógica pedagógica fundamentada nos princípios da Educação Geográfica e da aprendizagem contextualizada. Para seguir esse roteiro, o Atlas foi estruturado em dez blocos temáticos, organizados de forma a conduzir o leitor desde os aspectos introdutórios e conceituais até temas relacionados à formação territorial, às características físico-naturais, às dinâmicas socioeconômicas, às manifestações culturais e aos desafios socioambientais do município.

Essa sequência procura favorecer uma compreensão progressiva do território, articulando diferentes escalas de análise e múltiplas dimensões da realidade geográfica. A estrutura definitiva do Atlas foi organizada nos seguintes capítulos temáticos, a saber:

1. Fundamentos, Objetivos e Organização do Atlas Geográfico Escolar;
2. Educação Geográfica e Produção de Saberes sobre o Lugar;
3. Construção Histórica e Simbólica de Cabaceiras enquanto Território;
4. Bases Físico—Naturais e Socioambientais do Território de Cabaceiras;
5. Dinâmicas Socioeconômicas e Estruturação Espacial do Município;
6. Patrimônio Cultural, Saberes Locais e Identidades em Cabaceiras;
7. Turismo e Valorização Territorial: Potencialidades de Cabaceiras;
8. Desertificação e Desafios Socioambientais;
9. Territorialidades e Realidades Locais: o Distrito de Ribeira;
10. Regionalização do Território de Cabaceiras.

A definição dessa estrutura temática permitiu organizar os conteúdos de forma progressiva e integrada, favorecendo a compreensão das diferentes dimensões que constituem o território de Cabaceiras. Ao articular elementos históricos, ambientais, culturais, econômicos e socioespaciais, o Atlas estabelece conexões entre os conteúdos escolares e a realidade local, contribuindo para o fortalecimento da Educação Geográfica. Nesse sentido, os mapas, textos, imagens e demais recursos didáticos atuam como instrumentos de mediação do conhecimento, estimulando a leitura crítica do espaço vivido e a valorização do município como objeto de estudo, reflexão e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P.C.; GONÇALVES, J. L. M.; GERD, S. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.

ARAÚJO, S. M. S. A região semiárida do Nordeste: questões ambientais possibilidades de uso sustentável dos recursos**. Rios Eletrônica-Revista Científica da FASETE**, v. 5, n. 5, p. 89-98, 2011.

AZEVEDO, T. A.; LASTÓRIA, A. C. A presença da Cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise da BNCC. *In*: Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares e I Encontro Internacional de Cartografia Escolar e Pensamento Espacial, X, 2018. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

AZAMBUJA, L. D. Representações (Carto) Gráficas, Linguagens e Novas Tecnologias no Ensino de Geografia. *In*: Castellar, S. M. V.; CAVALCANTE, L. S.; CALLAI, H. C. (org.). **Didática da Geografia**: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012, p.199-211.

BRASIL. **Resolução CONDEL/SUDENE nº 176, de 2024.** Diário Oficial da União. 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-condel/sudene-n-176-de-3-de-janeiro-de-2024-536223462. Acesso em: 06 set. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Distrito Federal: Brasília. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ministério da Educação. Distrito Federal: Brasília. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 07 ago. 2026.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.486 de 28 de dezembro de 1945**. Dispõe sobre a reorganização da Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas (I. F. O. C. S.), que passa a denominar-se

Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas (D. N. O. C. S.). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8486.htm. Acesso em: 09 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 175, de 07 de janeiro de 1936**. 1936. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-175-7-janeiro-1936—505857—publicacaooriginal—76071—pl.html. Acesso em: 24 jul. 2025.

BEZERRA, J. A. Rede urbana interiorizada: novas conformações do território no Nordeste Brasileiro. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 392-403, 2020.

BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 74-85, 2018.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. BUITONI, M. M. S. **Geografía, ensino fundamental.** Brasilia: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 25-41, 2010.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999.

CARLOS, J. M. L.; GUEDES, J. A.; COSTA, G. S. O atlas escolar municipal de Alto do Rodrigues/RN: concepção e análise de um material didático para o estudo do lugar. **Pensar Geografia**, v. 6, n. 2, p. 66-91, 2022.

CARVALHO, O. **Nordeste Semiárido**: transformação de potencialidades em possibilidades econômicas. Semiárido. Brasília. Câmara dos Deputados, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Editora: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2010. p. 1-16.

COSTA, G. S.; GUEDES, J. A.; BUENO, M. A. Atlas geográfico escolar de Assú (RN): material didático para o estudo do lugar. **Revista Geotemas**, v.14, p.1-22, e2403, 2024.

COSTA, J. E. A. **Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó – RN**: o meu lugar no mundo. 2022. 164f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47642. Acesso em: 04 nov. 2025.

COSTA, H. H. C. “Seríamos a política que criticamos?”: a interlocução do povo da Geografia na produção da BNCC. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 19, p. 125-152, 2020.

COSTA, H. H. C.; RODRIGUES, P. F.; STRIBEL, G. P. Teoria curricular e geografia: convites à reflexão sobre a BNCC. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 17, p. 86-108, 2019.

DANTAS, J. C. **A geografia dos conflitos territoriais no semiárido brasileiro**. 2021. 287f. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/215651. Acesso em: 06 ago. 2025.

DAPPER, V. R. M. **Os saberes e as práticas dos professores do Ensino Fundamental - anos iniciais sobre a alfabetização cartográfica para a implementação da BNCC no território brasileiro.** 2021. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021. Disponível em:https://tede.unioeste.br/handle/tede/6068. Acesso em: 25 jul. 2025.

FARIA FILHO, L. M.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D.; PAULILO, A. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa,** v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004.

GIROTTO, E. D.; GIORDANI, A. C. C. Princípios do ensinar-aprender geografia: apontamentos para a racionalidade do comum. **Geografia**, v. 44, n. 1, 2019.

GOMES, M. F. Vilas Boas. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 97-110, 2017.

GUIMARÃES, I.V. Ensinar e aprender geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensino em Revista**, p. 1036-1055, 2018.

HAESBAERT, R. Des-caminhos e perspectivas do território. *In*: RIBAS A. D.; SPOSITO, E.S.; SAQUET, M.A. **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

HOLANDA, M. F. **Uma proposta de ensino-aprendizagem para interpretação de mapas temáticos para alunos do Ensino Fundamental II**. 2023. 129f. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus. 2023. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1443. Acesso em: 22 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Semiárido brasileiro.** 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html. Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cabaceiras.** 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabaceiras/panorama. Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. INSA. **Delimitação do semiárido**. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/insa/pt-br/centrais-de-conteudo/mapas/mapas-e-pdf/delimitacao-do-semiarido-brasileiro-2024.pdf/view. Acesso em: 08 ago. 2025.

KAYSER, B.; GEORGE, P. A região como objeto de intervenção. *In*: GEORGE, P.; GUGLIELMO, R.; KAYSER, B.; LACOSTE, Y. **A geografia ativa**. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1968. p. 325-357.

LEMOS, J. J. S. Vulnerabilidades induzidas no semiárido brasileiro. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 10, p. 245-268, 2020.

MARENGO J.A.; BERNASCONI, M. Regional differences in aridity/ drought conditions over Northeast Brazil: present state and future projections. **Climate Change**, v. 129, p. 103–115, 2015.

MATOS JÚNIOR, J. J. L.; SANTOS, A. T.; DIAS, R. T. V.; MEIRE, A. S.; NASCIMENTO, J. W. B. Cariri Paraibano: Turismo em Cabaceiras, Pernambuco. **Rosa dos Ventos**, v. 9, n. 1, p. 120-132, 2017.

MARTINELLI, M. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, v.7, n.1, p. 251-260, 2011.

MALVEZZI, R. **Semi-árido: uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. **IDEB.** 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb. Acesso em: 07 ago. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 07 ago. 2026.

MONTEIRO, W. J. C. **A construção do pensamento geográfico a partir do atlas escolar do município de Patos-PB**: uma proposta de mediação para o Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/090fea33-f4ed-444b-a1ad-9cd79daca09e. Acesso em: 02 nov. 2025

MOURA, M. S. B.; GALVINCIO, J. D.; BRITO, L. T. L.; SOUZA, L. S. B.; SÁ, I. I. S.; SILVA, T. G. F. **Clima e água de chuva no Semiárido**. Brasília: EMBRAPA, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, J. S. Um panorama sobre a trajetória da geografia enquanto ciência e disciplina escolar. **Caminhos de Geografia**, v. 21, n. 74, p. 178-193, 2020.

OLIVEIRA, A. I. L.; LIMA, E. D.; SANTOS, K. M. Q.; SILVA, R. A. Material didático para incursões locais: ampliando possibilidades para a Geografia Escolar com o atlas municipal. **Geografia, Ensino & Pesquisa, Santa Maria**, v. 21, n. 2, p. 115-124, 2017.

OLIVEIRA, A. R.; ALMEIDA, R. D. O estudo da localidade através de atividades com mapas municipais no ensino de Geografia. **Revista de Iniciação Científica**, v. 1, Fundação Editora da UNESP, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PATRÍCIO, M. C. M. **O processo de desertificação nos municípios de Cabaceiras e Barra de São Miguel-PB**: uma análise a partir dos índices biofísicos (NDVI, TGSI e albedo) e socioeconômicos no período de 1989 a 2010. 2017. 136f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/3402. Acesso em: 30 ago. 2026.

PATRÍCIO, M. C. M.; ARAÚJO, S. M. S. Indicadores socioambientais dos municípios de Cabaceiras e Barra de São Miguel-PB-Brasil: fragilidades e vulnerabilidades à Seca e à Desertificação. **Revista ESPACIOS,** v. 37, n. 24, 2016.

PEREIRA, C. M. R. B.; CASTELLAR, S. M. V. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, v. 14, n. 24, p. 05-30, 2024.

PINHEIRO, L. B. **Atlas escolar do Município de Aurora-CE**. 2021. 147f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) — Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2021. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/23720. Acesso em: 04 nov. 2025.

PINHEIRO, A. C.; CUNICO, C.; MOURA, M. O.; BUENO, M. A. **Atlas Escolar Municipal de João Pessoa**. Editora: C&A Comunicação. 2008. 104 p.

RAISZ, E. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.

ROMING, K. L.; PINTANO, S. C. O atlas Geográfico municipal como recurso didático no ensino de Geografia: elaboração e perspectivas formativas. **Geografia**, v. 29, n. 2, p. 241-260, 2020.

RUFINO, I. A. A.; SILVA, S. T. Análise das relações entre dinâmica populacional, clima e vetores de mudança no semiárido brasileiro: Uma abordagem metodológica. **Boletim de Ciências Geodésicas**, v. 23, n. 1, p. 166-181, 2017.

SANTANA, M. O. **Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil**. Brasília: MMA, 2007.

SANTOS, M. G. M.; GUEDES, J. A. O Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN: processo de elaboração e importância para o ensino de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 10, n. 19, p. 145-165, 2019. DOI: https://doi.org/10.14393/REG-v10-2019-76740.

SANTOS, M. 1926-2001:**A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1)

SILVA, M. M.; PEREIRA, D. D.; NASCIMENTO, B. M. C.; SILVA, A. T. S.; SOARES, P. S.; SILVA, E. V.; OLIVEIRA, L. C.; ARAÚJO, J. P. R.; CARDOSO, E. V. B. Semiárido brasileiro. Um território de três biomas. **ARACÊ,** v. 7, n. 3, p. 10353-10361, 2025.

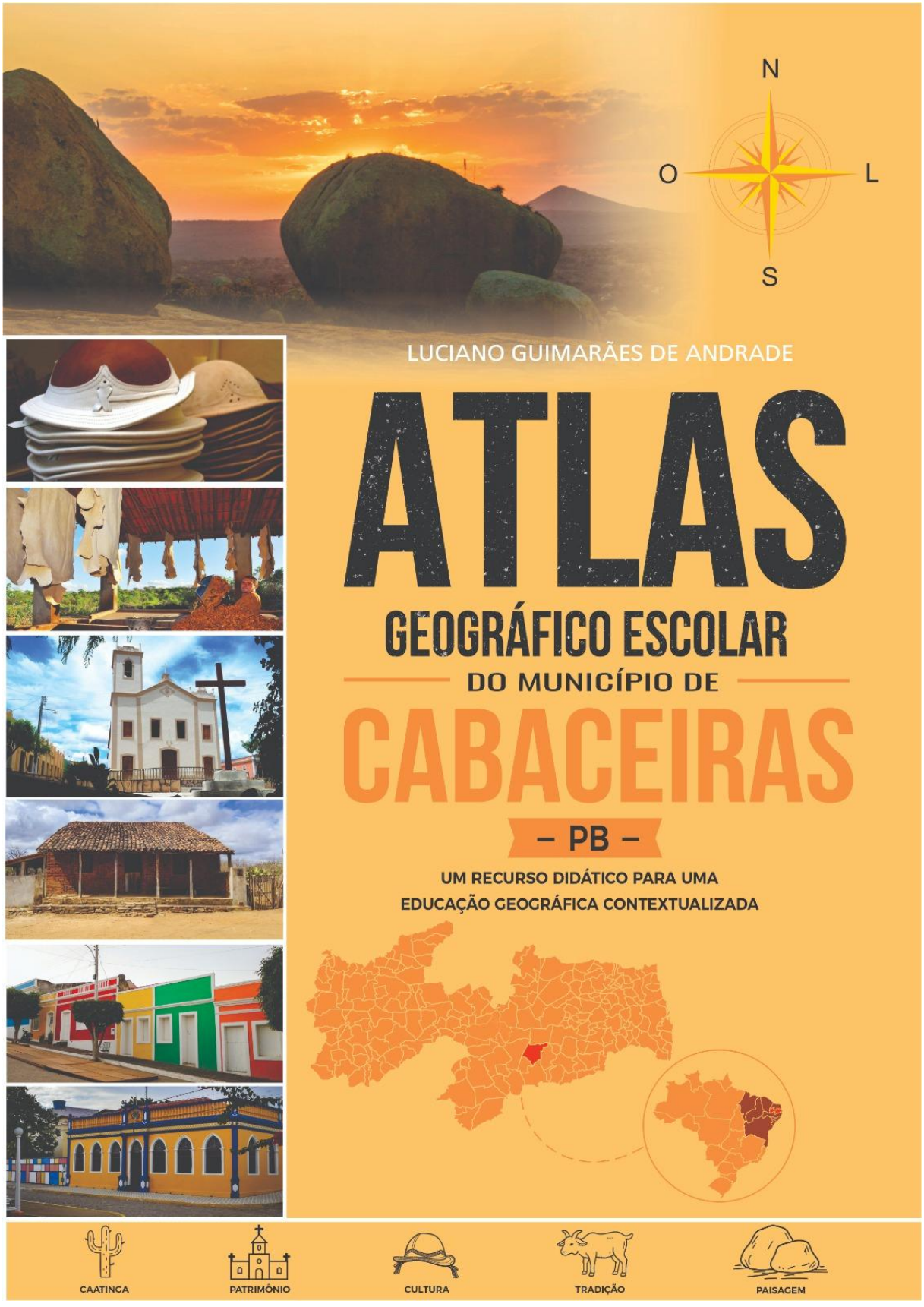
SILVA, F. E. L.; BEZERRA, J. A. Região e Território: um breve olhar sobre a nova delimitação do Semiárido brasileiro. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 14, n. 2, p. 66-82, 2020.

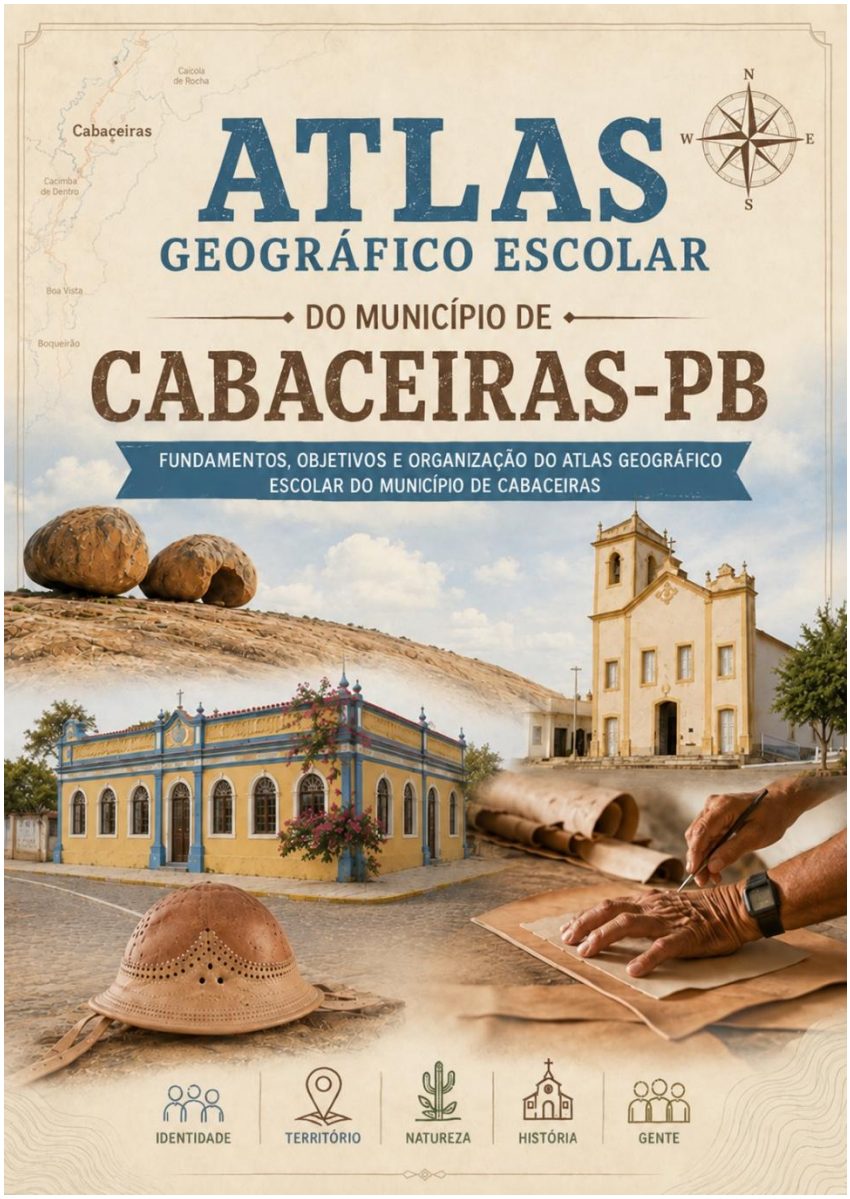
SOUZA, E. G. Um mergulho nos conceitos geográficos: o ensino de geografia como ferramenta na construção de um novo olhar sobre a relação sociedade-natureza. *In:* Encontro Nacional do Ensino de Geografia, X Fala Professor, 2023, Fortaleza. **Anais [...].** Fortaleza: CE, 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. SUDENE. **Delimitação do Semiárido.** 2021. Disponível em: https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/02semiaridorelatorionv.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

TAVARES, A. G.; ARAÚJO, V.; WHEBBER, P. Cabaceiras, a "Roliúde Nordestina": efeitos do cinema nas atrações e nos produtos da oferta turística. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo,** v. 13, n. 3, p. 90–112, 2019.

ZUCHERATO, B.; FREITAS, M. I. C. de. A determinação de um método de classificação para a elaboração de um atlas escolar "Atlas Ambiental do Estado de São Paulo". *In*: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES, 7., 2011, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: [s. n.], 2011. p. 66-83.


N
O
L
S
LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE
ATLAS
GEOGRÁFICO ESCOLAR
DO MUNICÍPIO DE
CABACEIRAS
– PB –
UM RECURSO DIDÁTICO PARA UMA
EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA CONTEXTUALIZADA
CAATINGA
PATRIMÔNIO
CULTURA
TRADIÇÃO
PAISAGEM



CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS, OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS

Até a colonização
Nossa terra era habitada
Pelos povos Cariris
Uma nação dizimada
Muitas vidas, existência
Totalmente, exterminada.

(Soares, 2025)

1 APRESENTAÇÃO DO ATLAS GEOGRÁFICO

Este capítulo tem por finalidade apresentar os fundamentos e as diretrizes metodológicas que nortearam o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB: um recurso para o ensino de Geografia contextualizado, destacando seus objetivos didático-pedagógicos, o público-alvo, a aplicabilidade no ensino de Geografia e a justificativa da produção: o território como laboratório de ensino, bem como, a metodologia adotada para sua construção.

A proposta do presente Atlas está orientada por uma abordagem crítica e contextualizada do ensino, buscando articular o conhecimento geográfico à realidade dos alunos (as) e às especificidades socioambientais do município estudado. Além disso, o capítulo descreve a composição da equipe responsável pela produção, ressaltando o caráter colaborativo, interdisciplinar e de alinhamento institucional com as diretrizes do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

1.1 Objetivos didático-pedagógicos do Atlas

O Atlas Geográfico Escolar de Cabaceiras/PB define seus objetivos didático-pedagógicos a partir do pressuposto de que o conhecimento geográfico só se torna significativo quando praticado através da realidade dos sujeitos efetivamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Alinhando-se às diretrizes da BNCC e às contribuições teóricas de Callai (2011), Cavalcanti (2012) e Passini (2012), além de outras relevantes referências, o material enaltece o estudo do lugar como eixo central, transformando o município em um laboratório de aprendizagem. Dessa forma, visa superar abordagens fragmentadas e descontextualizadas do capital cultural local, permitindo que os(as) alunos(as) compreendam o espaço como uma construção histórica, social e ambiental, ao mesmo tempo em que articulam escalas locais a processos regionais e globais.

Para operacionalizar essa proposta, foi necessário considerar o desenvolvimento de cinco competências essenciais: (i) a alfabetização cartográfica crítica, capacitando para a leitura e interpretação de mapas temáticos (Cavalcanti, 2012); (ii) o raciocínio geográfico aplicado, focado nas interações sociedade-natureza no contexto do Semiárido, especialmente do município de Cabaceiras; (iii) a leitura integrada de paisagens, identificando elementos físicos, culturais, históricos e socioeconômicos (Callai, 2011); (iv) o pensamento e a análise espacial, que permite articular fenômenos locais às escalas regionais, nacionais e globais (Brasil, 2018)

e; (v) o fortalecimento do capital cultural, estimulando o reconhecimento de alunos(as) e professores(as) como sujeitos atuantes na produção e transformação do espaço geográfico.

Diante desta orientação, esses objetivos se concretizam por meio de uma estrutura organizada em blocos temáticos (geografia física, humana, econômica, cultural) e o uso estratégico de linguagens diversificadas: mapas, fotografias, gráficos e textos analíticos. Esse repertório não apenas atende a diferentes perfis e níveis de aprendizagem, mas também desenvolve outras habilidades, como observação sistemática e análise de dados.

Vale ressaltar que, embora tenha como premissa o uso pedagógico, esta proposta, por sua abordagem contextualizada e fundamentação cartográfica, também se revela útil em pesquisas que envolvem diversas dimensões do município, fortalecendo os vínculos entre comunidade, escola e universidade. Assim, a proposta do estudo não se limita a uma função ilustrativa ou informativa: trata-se de um instrumento formativo que estimula a compreensão crítica do espaço, valoriza os saberes locais e promove práticas educativas comprometidas com a transformação da realidade, sobretudo no contexto das escolas do Semiárido e, em particular, do município de Cabaceiras/PB.

Portanto, o presente Atlas se insere numa perspectiva de valorização do lugar defendida pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil 2018), que orienta o ensino da Geografia a partir das vivências e do contexto dos alunos(as). Desta forma, ao abordar as especificidades de Cabaceiras: sua história, seu ambiente, sua cultura e suas transformações, podem ser compreendidas como elemento na construção da identidade local e do fortalecimento do capital cultural.

1.2 Público-alvo e aplicabilidade no ensino de Geografia

A presente obra foi elaborada como um recurso didático voltado a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase especial na Educação Básica. É importante observar que, nesta etapa, os conteúdos geográficos exigem maior aprofundamento e desenvolvimento do pensamento crítico. Por sua linguagem acessível e estrutura pedagógica, o referido trabalho possui um repertório para ser utilizado desde os Anos Iniciais à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa abrangência se justifica pela adaptabilidade das atividades e pela diversidade de recursos visuais e textuais, capazes de favorecer tanto a introdução de conceitos básicos quanto o aprofundamento de análises mais complexas, adequando-se às demandas de diferentes planos e públicos.

Sua estrutura combina representações cartográficas, análises temáticas, textos explicativos e registros fotográficos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. A partir da problematização da geografia local, da leitura crítica das paisagens e da compreensão dos processos socioambientais, o Atlas se consolida como um recurso integrador entre teoria e prática. Nesse processo, valoriza-se o protagonismo discente, ao mesmo tempo em que se reconhece o papel da docência, promovendo um ensino mais reflexivo, contextualizado e participativo.

Com esse perfil, amplia-se a aplicabilidade do material no currículo escolar, possibilitando sua utilização em atividades de pesquisa, produção de textos, estudos de campo e outras práticas pedagógicas. A organização das informações locais de maneira acessível, didática e visualmente atrativa oferece suporte para que professores(as) desenvolvam estratégias de ensino baseadas nas vivências dos(as) alunos(as), tornando o processo de aprendizagem mais significativo e conectado à realidade.

Neste sentido, além do espaço escolar, sua aplicabilidade se estende a diferentes públicos e finalidades. Por integrar conteúdos científicos, culturais e ambientais sobre o município, também se configura como uma valiosa fonte de consulta para gestores públicos, pesquisadores, estudantes de graduação em Geografia e membros da comunidade em geral. Essa versatilidade reforça seu caráter social e educativo, consolidando-o como um instrumento que aproxima o conhecimento acadêmico do cotidiano das pessoas, além de fortalecer o sentimento de pertencimento ao município de Cabaceiras/PB.

.

1.3 Justificativa da produção: o território do município como laboratório de ensino

A produção do Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB surge de uma combinação de motivações, a saber: acadêmicas, institucionais, profissionais e pessoais. O Sentido da sua elaboração como instrumento para o ensino compreende o escopo do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO/UFCG). Convém ressaltar que, esta iniciativa responde à necessidade de fomentar práticas pedagógicas contextualizadas, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização do município.

A proposta aqui apresentada busca reverter esse cenário, ao oferecer um material que, apesar de clássico, possui um caráter inovador, didaticamente orientado e cientificamente validado. No que se refere ao âmbito institucional e operacional, a confecção deste Atlas está diretamente alinhada às diretrizes que fundamentam o PROFGEO/UFCG, cuja base da proposta formativa se estabelece pela articulação entre pesquisa aplicada e compromisso com o exercício

didático-pedagógico. Portanto, trata-se de uma obra técnica-educacional que se insere no eixo central do programa: a valorização da prática docente. Desta forma, além de atender a um requisito formal do programa, amplia o campo de possibilidades para a atuação docente, ao demonstrar como a formação em nível de pós-graduação pode gerar impactos positivos a prática.

No contexto profissional, a elaboração do Atlas está relacionada à prática docente e à produção de um recurso didático voltado ao ensino de Geografia. A proposta envolve a organização e sistematização de informações sobre o território local, articulando conhecimentos geográficos, dados cartográficos e aspectos da realidade de Cabaceiras. Nesse sentido, a experiência relaciona a produção acadêmica ao contexto escolar e integra as atividades desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO/UFCG), especialmente no que se refere à elaboração de produtos educacionais voltados ao ensino de Geografia.

Em uma perspectiva pessoal e formativa, o desenvolvimento deste trabalho também é justificado por experiências de vida e de atuação docente do autor, intimamente relacionado com o objeto do estudo. Portanto, a produção deste Atlas não é apenas uma iniciativa técnica ou ilustrativa, mas um posicionamento pedagógico, político e epistemológico, reafirmando a centralidade da realidade do aluno (a) na prática educativa e na valorização do ensino de Geografia.

1.4 Metodologia de elaboração e fontes utilizadas

A trajetória metodológica aplicada ao presente atlas foi estruturada de forma articulada, agregando múltiplas etapas interdependentes. Para reunir informações, foi proposto uma revisão sistemática da literatura, envolvendo referenciais teóricos relacionados à Geografia Crítica, à Cartografia Escolar e à Educação Contextualizada para o Semiárido, com ênfase no município de Cabaceiras/PB.

Simultaneamente, desenvolveu-se a organização, a análise de dados secundários e levantamento de informações provenientes de fontes oficiais e institucionais, seguida pela preparação e interpretação de representações cartográficas do objeto de estudo: o município de Cabaceiras/PB. Para compor essa sistematização cartográfica, foram incluídos a seleção de variáveis relevantes (caracterização da área de estudo) bem como a aplicação de técnicas de geoprocessamento na confecção dos mapas, além da definição de elementos visuais e simbologias correspondentes à comunicação cartográfica voltada ao público escolar.

Assim, o processo metodológico resultou na confecção de um conjunto de mapas temáticos além de materiais informativos integrados, que irão compor um atlas geográfico para o município de Cabaceiras/PB que visa descrever e caracterizar o espaço geográfico local. Acrescenta-se a proposta do atlas, a possibilidade de potencializar a compreensão crítica no que tange a organização e as dinâmicas territoriais.

Com isso, a pesquisa de natureza interdisciplinar, versa com a produção do conhecimento geográfico por meio de estratégias pedagógicas, ao passo que promove um recurso didático contextualizado, sobretudo direcionado ao ensino básico, fomentando o protagonismo discente e fortalecendo a relação entre a Geografia e a realidade vivida no município de Cabaceiras/PB.

1.5 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é do tipo quali-quantitativa, exploratória e aplicada**,** voltada à produção de um recurso educacional que articula o ensino de Geografia às realidades do Semiárido. Adotou-se uma perspectiva descritivo-interpretativa, combinando procedimentos analíticos com processos formativos, com ênfase na construção de um instrumento didático vinculado à prática pedagógica, à leitura crítica do território e ao fortalecimento da identidade local. Como produto vinculado a um mestrado profissional, o Atlas pretende responder a uma demanda concreta da escola pública por materiais contextualizados, acessíveis e interdisciplinares. A metodologia do trabalho foi organizada em quatro grandes etapas integradas, com desdobramentos técnicos, teóricos e empíricos que garantiram o rigor acadêmico e a funcionalidade didática do produto final.

1.5.1 Levantamento Teórico e Documental

A fase inicial da pesquisa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica e documental criteriosa e sistemática, com o objetivo de fundamentar conceitualmente a construção do Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB. Essa etapa foi importante para garantir a consistência teórico-metodológica do trabalho, permitindo articular os fundamentos da Geografia escolar com os saberes locais e as práticas pedagógicas que valorizam o território como objeto de ensino. Foram mobilizados autores contribuem com esses debates, além de dissertações, teses, artigos científicos, documentos institucionais e experiências pedagógicas relevantes no campo do ensino de Geografia. Esse arcabouço teórico

permitiu definir os critérios de organização dos conteúdos, a estrutura dos blocos temáticos e os princípios cartográficos adotados no desenvolvimento do produto.

A revisão também incluiu documentos oficiais e diretrizes normativas que norteiam o ensino de Geografia no Brasil, assegurando alinhamento com a legislação educacional vigente. Esse conjunto de referências assegurou que o atlas fosse concebido como um instrumento pedagógico abrangente, que contempla não apenas aspectos físicos e naturais, mas também dimensões históricas, culturais, políticas, simbólicas e socioeconômicas do município. Ao integrar diferentes linguagens (mapas, gráficos, imagens, textos explicativos), o produto busca favorecer a construção de uma compreensão ampla e crítica do município de Cabaceiras.

Dessa forma, a fundamentação teórica e normativa da pesquisa permitiu consolidar uma proposta coerente com os princípios da educação geográfica contemporânea, sensível à realidade escolar e alinhada às demandas por materiais didáticos contextualizados e integradores.

1.5.2 Coleta, tratamento e análise de dados secundários

Os dados utilizados no Atlas foram obtidos a partir de fontes oficiais e plataformas públicas de acesso aberto. As principais instituições e bancos de dados consultados incluem:

- IBGE: Censos demográficos, malhas territoriais, dados socioeconômicos e ambientais;
- INSA e SUDENE: Mapas de suscetibilidade à desertificação, dados climáticos e ambientais;
- ANA e AESA: Informações sobre rede hidrográfica, balanço hídrico, pluviometria e disponibilidade hídrica;
- MAPBIOMAS**:** Séries históricas de uso e cobertura da terra (1985-2022);
- CPRM, EMBRAPA e INMET**:** Informações geológicas, pedológicas e climáticas.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de softwares como *QGIS* (versão 3.28) e *ArcGIS*, com vetorização, reprojeção cartográfica, cruzamentos espaciais, análise multitemporal e produção de mapas temáticos. A tabulação e organização estatística foram conduzidas com apoio do *Excel* e do *SPSS*, o que permitiu a construção de gráficos, índices e quadros comparativos. As imagens de satélite foram verificadas e validadas com o uso do *Google Earth Pro*. Para a elaboração das ilustrações presentes neste trabalho, adotou-se uma abordagem gráfica baseada na simplificação visual e na clareza comunicativa. As imagens foram desenvolvidas com o auxílio do software *Adobe Photoshop*, amplamente utilizado na produção e edição de conteúdos visuais digitais, o que possibilitou maior controle sobre cores,

formas e composição. Optou-se por um estilo cartoon simplificado, caracterizado pelo uso de traços limpos, formas geométricas básicas e uma paleta de cores reduzida. Essa escolha metodológica teve como objetivo facilitar a compreensão dos elementos representados, tornando as ilustrações mais acessíveis e didáticas, além de evitar excesso de detalhes que poderiam comprometer a leitura visual.

1.6 Trabalho de campo e observação direta

A etapa empírica da pesquisa foi conduzida em diferentes momentos no município de Cabaceiras, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas territoriais locais, validar os dados secundários e subsidiar a produção dos conteúdos cartográficos e pedagógicos do atlas. Foram adotadas estratégias de observação direta, entrevistas informais e registros fotográficos, em um trabalho de campo orientado por uma abordagem qualitativa, voltado para etnografia, interpretação e validação dos mapas.

Entre os objetivos específicos da etapa de campo, destacam-se, a saber:

- Observar e descrever as características ambientais, urbanas, econômicas, culturais e infraestruturais do município, correlacionando-as aos dados obtidos em fontes secundárias;
- Registrar fotograficamente os espaços e elementos geográficos representativos, com uso de georreferenciamento para posterior integração cartográfica;
- Identificar e mapear situações de vulnerabilidade e potencialidades territoriais, como áreas em transformação, patrimônios naturais e culturais, práticas produtivas locais, formas de uso e ocupação do solo;
- Realizar conversas informais com professores, moradores, artesãos, comerciantes, agricultores e agentes públicos, a fim de captar percepções, memórias, experiências e conhecimentos a respeito da Geografia local;
- Compreender a organização espacial das comunidades, os fluxos cotidianos e as relações simbólicas estabelecidas com o município de Cabaceiras.

Essa etapa contribuiu decisivamente para o enriquecimento analítico e formativo do Atlas, permitindo que os mapas e conteúdos produzidos expressassem com maior fidelidade a realidade local.

1.7 Como utilizar este atlas?

O Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB: Um Recurso Didático para uma Educação Geográfica Contextualizada foi elaborado com o objetivo de contribuir para o ensino e a aprendizagem da Geografia a partir da realidade local (Figura 1.1). Destinado principalmente aos(às) alunos(as) e professores(as) da Educação Básica, este material busca promover a compreensão do espaço geográfico municipal por meio da articulação entre conhecimentos científicos, experiências cotidianas e práticas pedagógicas contextualizadas.

Figura 1.1 – Desenho ilustrativo de como utilizar o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Mais do que uma coletânea de mapas, gráficos, fotografias e informações, este atlas constitui um instrumento didático voltado para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da leitura crítica da paisagem e da compreensão das relações estabelecidas entre sociedade e natureza no contexto do Semiárido paraibano. Sua proposta fundamenta-se na valorização do lugar vivido, compreendendo que o conhecimento geográfico se torna mais significativo quando parte da realidade que os(as) alunos(as) conhecem e experienciam em seu cotidiano.

Ao utilizar este atlas, recomenda-se que os(as) alunos(as) observem atentamente os diferentes elementos presentes em cada mapa. As representações cartográficas foram elaboradas para facilitar a compreensão das características físicas, ambientais, históricas, econômicas e sociais do município de Cabaceiras, permitindo identificar fenômenos e processos que influenciam a organização do espaço geográfico local (Figura 1.2).

Figura 1.2 – Guia prático de como explorar o Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Um dos elementos mais importantes para a interpretação dos mapas é a legenda, pois apresenta o significado das cores, símbolos e padrões utilizados para representar informações geográficas. Por meio da leitura da legenda, os(as) alunos(as) poderão compreender a distribuição espacial de diferentes aspectos do território, como relevo, vegetação, hidrografia, uso da terra, população, infraestrutura e atividades econômicas.

Outro elemento fundamental é a escala cartográfica, que estabelece a relação entre as dimensões representadas no mapa e as dimensões reais do espaço geográfico. A partir dela, os(as) alunos(as) poderão compreender melhor as distâncias, as áreas e a extensão dos fenômenos representados, desenvolvendo habilidades importantes para a leitura e interpretação cartográfica. Os símbolos cartográficos utilizados nos mapas permitem representar elementos da realidade por meio de pontos, linhas e áreas. Esses recursos facilitam a identificação de localidades, estradas, cursos d'água, limites territoriais, áreas urbanas, comunidades rurais e demais componentes da paisagem geográfica municipal.

Além dos mapas, este atlas apresenta gráficos, tabelas, fotografias e textos explicativos que complementam as informações cartográficas. Esses recursos devem ser analisados de forma integrada, possibilitando aos(às) alunos(as) estabelecer relações entre diferentes informações, comparar dados, identificar transformações espaciais e compreender melhor os fenômenos estudados.

Ao longo da leitura, os(as) alunos(as) são convidados(as) a relacionar os conteúdos apresentados com suas vivências e observações do cotidiano. Questões como as características climáticas do Semiárido, a dinâmica das atividades econômicas, a organização das comunidades rurais, os recursos naturais, os processos de degradação ambiental e os desafios relacionados à desertificação podem ser compreendidos de maneira mais significativa quando observados a partir da realidade local.

Para os(as) professores(as), este atlas constitui uma importante ferramenta de apoio ao planejamento e ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. Os mapas e demais recursos presentes nesta obra podem ser utilizados para estimular investigações, debates, aulas de campo, projetos interdisciplinares e atividades voltadas ao fortalecimento da leitura e da interpretação do espaço geográfico. Dessa forma, o atlas contribui para a construção de práticas educativas que valorizam o território, a identidade local e a formação cidadã.

Espera-se que este material auxilie alunos(as) e professores(as) na construção de conhecimentos geográficos contextualizados, favorecendo a compreensão das potencialidades, dos desafios e das singularidades do município de Cabaceiras. Ao conhecer melhor o lugar onde vivem, os(as) alunos(as) desenvolvem o sentimento de pertencimento, fortalecem sua identidade territorial e ampliam sua capacidade de compreender fenômenos que ocorrem em diferentes escalas geográficas.

Desejamos que este atlas seja um instrumento de aprendizagem, descoberta e reflexão, contribuindo para uma Educação Geográfica mais crítica, significativa e comprometida com a valorização da realidade local e do Semiárido paraibano.



Fonte: Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

CAPÍTULO II

INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA BÁSICA E À LEITURA DE MAPAS

2 FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Este capítulo tem como propósito introduzir o leitor aos fundamentos da cartografia, apresentando de forma clara, didática e contextualizada os principais conceitos e elementos que compõem essa importante área do conhecimento geográfico. A compreensão da linguagem cartográfica é fundamental para a leitura, interpretação e análise dos mapas, constituindo uma habilidade indispensável para o estudo do espaço geográfico e para o desenvolvimento do raciocínio espacial.

Nesse sentido, o capítulo busca fornecer conhecimentos básicos necessários para compreender as representações cartográficas presentes no Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB, possibilitando a localização de fenômenos, a interpretação de informações espaciais e a construção de uma visão crítica sobre o território e suas dinâmicas socioambientais.

A cartografia, quando trabalhada desde os anos iniciais da formação (escola), cumpre um papel importante no desenvolvimento das habilidades de orientação, observação e análise espacial. Por meio dela, o estudante aprende a relacionar os fenômenos representados nos mapas com a realidade vivenciada em seu cotidiano, compreendendo transformações da paisagem e reconhecendo a dinâmica do território.

Vale observar que, essa perspectiva dialoga com as orientações pedagógicas do IBGE, que enfatizam a importância da cartografia escolar como instrumento para fortalecer a leitura crítica do espaço local, regional e nacional. Assim, este capítulo não apenas introduz conceitos, mas também estabelece as bases para que o(a) aluno(a) compreenda o município de Cabaceiras dentro de diferentes escalas geográficas (do lugar ao mundo), ampliando sua percepção sobre o espaço em que vive e favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

2.1 O que é um Atlas Geográfico?

Um atlas geográfico é uma coleção sistematizada de mapas, imagens, textos explicativos, gráficos, tabelas e outros recursos visuais que representam diferentes aspectos do espaço geográfico. O atlas permite observar o território de forma integrada, possibilitando a análise das paisagens naturais, da organização do espaço, das dinâmicas ambientais e das relações sociais e econômicas (IBGE, 2025). Os atlas geográficos escolares assumem papel pedagógico importante, pois articulam linguagem cartográfica e linguagem textual, favorecendo a compreensão dos fenômenos espaciais em diferentes escalas (Figura 2.1). Para

o IBGE, o atlas escolar deve estimular a leitura crítica do espaço, auxiliando o(a) aluno(a) a relacionar mapas com sua realidade cotidiana.

Figura 2.1 – Os mapas geográficos como linguagem cartográfica e textual



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

O Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB foi elaborado com o objetivo de valorizar a realidade, aproximando o(a) aluno(a) de seu lugar de vivência, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para a compreensão das especificidades ambientais, sociais, culturais e econômicas do município.

2.2 O que é Cartografia?

A cartografia é definida como a ciência, a técnica e a arte de representar a superfície da Terra por meio de mapas, cartas, plantas, globos, imagens e outros produtos cartográficos, que transforma o espaço real em uma representação reduzida, organizada e comunicável, permitindo a leitura e a análise do território (IBGE, 2025). Por meio da cartografia, é possível localizar lugares, analisar distâncias, compreender fenômenos naturais e sociais, representar fluxos, identificar padrões espaciais e interpretar transformações da paisagem (Figura 2.2). No contexto escolar, a cartografia assume um papel fundamental na alfabetização espacial, auxiliando o estudante a compreender conceitos como localização, orientação, escala e representação.

Figura 2.2 – A Cartografia como instrumento de interpretação da paisagem



Fonte: Gerado por NotebookLM por Ismael Duarte e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

A Terra possui forma aproximadamente esférica, o que faz do globo terrestre a representação mais fiel do planeta. O globo permite observar continentes, oceanos, paralelos e meridianos com menores distorções, sendo indicado para a compreensão da totalidade do planeta. Entretanto, para facilitar o estudo, a análise e a impressão, utilizam-se também os mapas-múndi ou planisférios, que são representações planas da superfície terrestre (Figura 2.3).

Figura 2.3 – Elementos básicos da paisagem



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Conforme destaca o IBGE, toda representação plana da Terra apresenta distorções inevitáveis, decorrentes da passagem de uma superfície curva para uma superfície plana. Cada forma de representação apresenta vantagens e limitações: o globo preserva melhor as proporções, enquanto o planisfério facilita a visualização comparativa e o estudo temático.

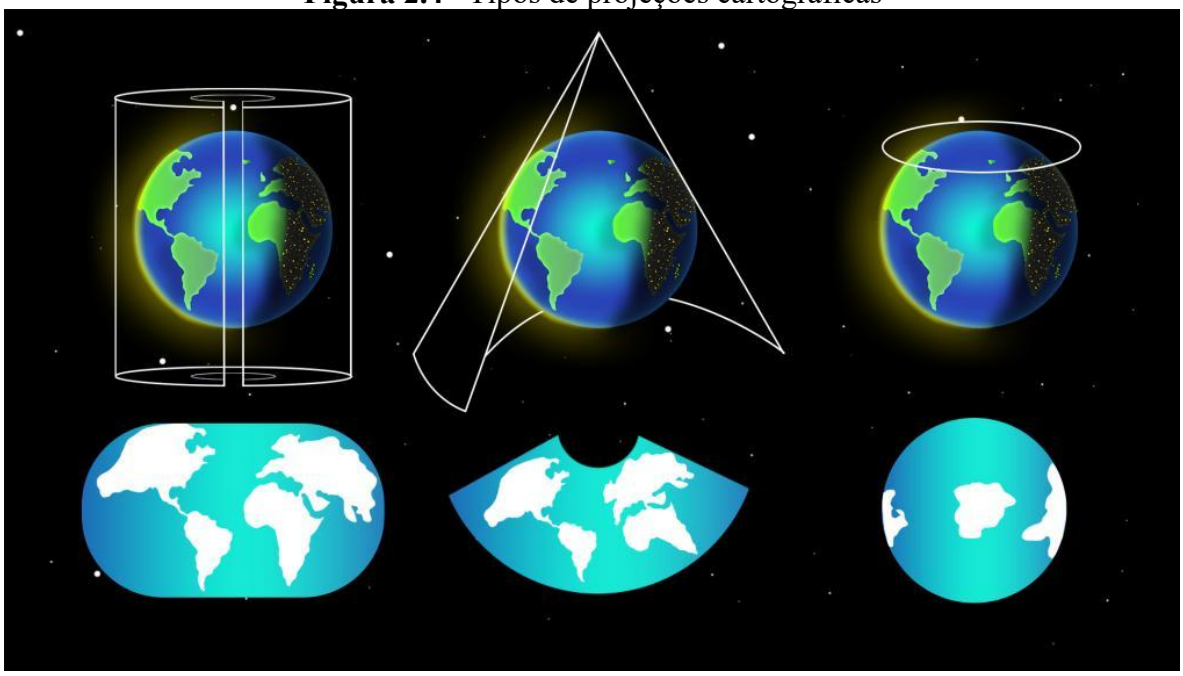
2.3 Projeções cartográficas

As projeções cartográficas são técnicas matemáticas utilizadas para representar a superfície curva da Terra em uma superfície plana. De acordo com o IBGE, esse processo sempre gera algum tipo de distorção, seja de área, forma, distância ou direção. As principais projeções abordadas nos materiais do IBGE são:

- Projeção cilíndrica: comum em mapas-múndi, apresenta maiores distorções nas áreas polares;
- Projeção cônica: utilizada principalmente em áreas de médias latitudes;
- Projeção azimutal (ou plana): aplicada em mapas de regiões polares ou áreas específicas.

A compreensão das projeções cartográficas ajuda o estudante a interpretar corretamente os mapas e a reconhecer que nenhum mapa é uma reprodução perfeita da realidade (Figura 2.4).

Figura 2.4– Tipos de projeções cartográficas



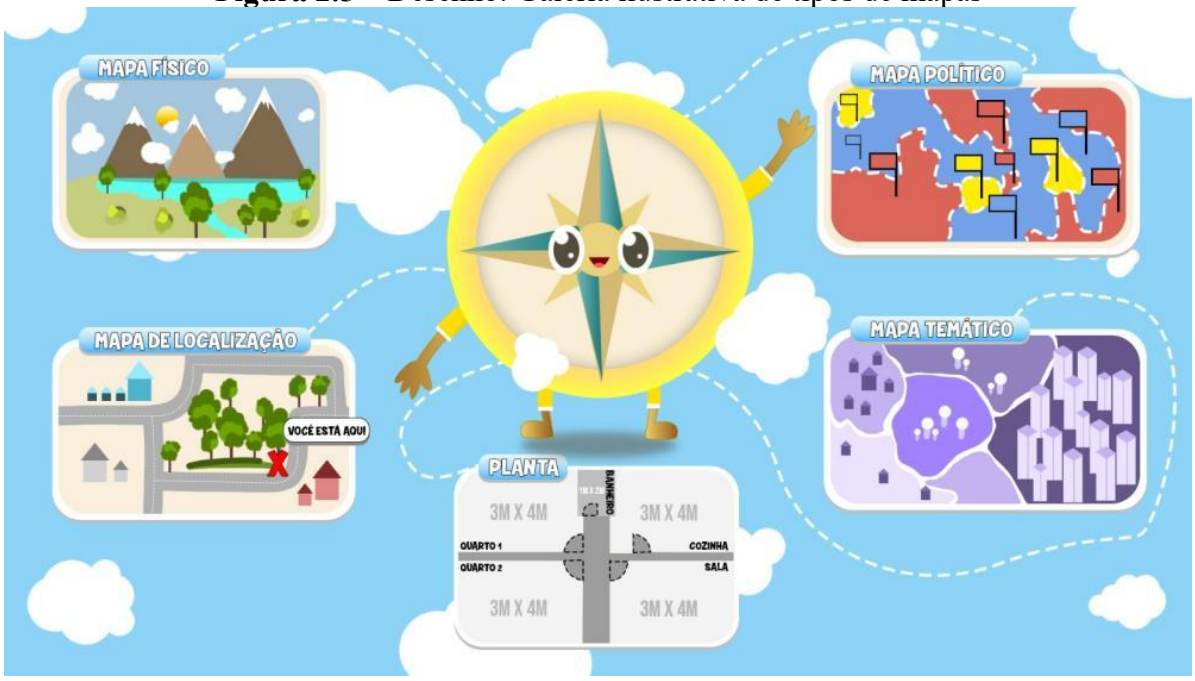
Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

2.4 Tipos de mapas

Os mapas podem ser classificados de acordo com seus objetivos e conteúdos, conforme sistematização adotada pelo IBGE, em mapas físicos, políticos, temáticos, de localização e de plantas (Figura 2.5):

- Mapas físicos: representam elementos naturais como relevo, hidrografia, clima e vegetação;
- Mapas políticos: apresentam limites territoriais, países, estados e municípios;
- Mapas temáticos: abordam temas específicos como população, economia, uso do solo, desertificação e indicadores sociais;
- Mapas de localização: situam um lugar em relação a outros;
- Plantas: representam áreas reduzidas, como escolas, bairros ou cidades, em grande escala.

Figura 2.5 – Desenho: Galeria ilustrativa de tipos de mapas



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

2.5 Elementos fundamentais de um mapa

Segundo o IBGE, todo mapa deve conter elementos essenciais que garantam sua correta interpretação:

- Título – informa o tema e a área representada;
- Legenda – explica o significado das cores, símbolos e padrões;
- Escala – indica a relação entre a distância no mapa e a distância real;
- Orientação – normalmente representada pelo norte geográfico;
- Fonte – informa a origem dos dados cartográficos.

A ausência de qualquer um desses elementos compromete a leitura e a confiabilidade do mapa (Figura 2.6).

Figura 2.6 – Elementos de um mapa identificados



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

2.6 Orientação espacial e pontos cardeais

A orientação espacial permite identificar direções e localizar elementos no espaço. Os principais pontos cardeais são: Norte (N), Sul (S), Leste (L) e Oeste (O) (Figura 2.7). Além deles, existem os pontos colaterais: Nordeste (NE), Noroeste (NO), Sudeste (SE) e Sudoeste (SO). O IBGE destaca a importância da rosa dos ventos como instrumento pedagógico para o desenvolvimento da noção de orientação.

Figura 2.7 – Rosa dos ventos lúdica com os pontos cardeais



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

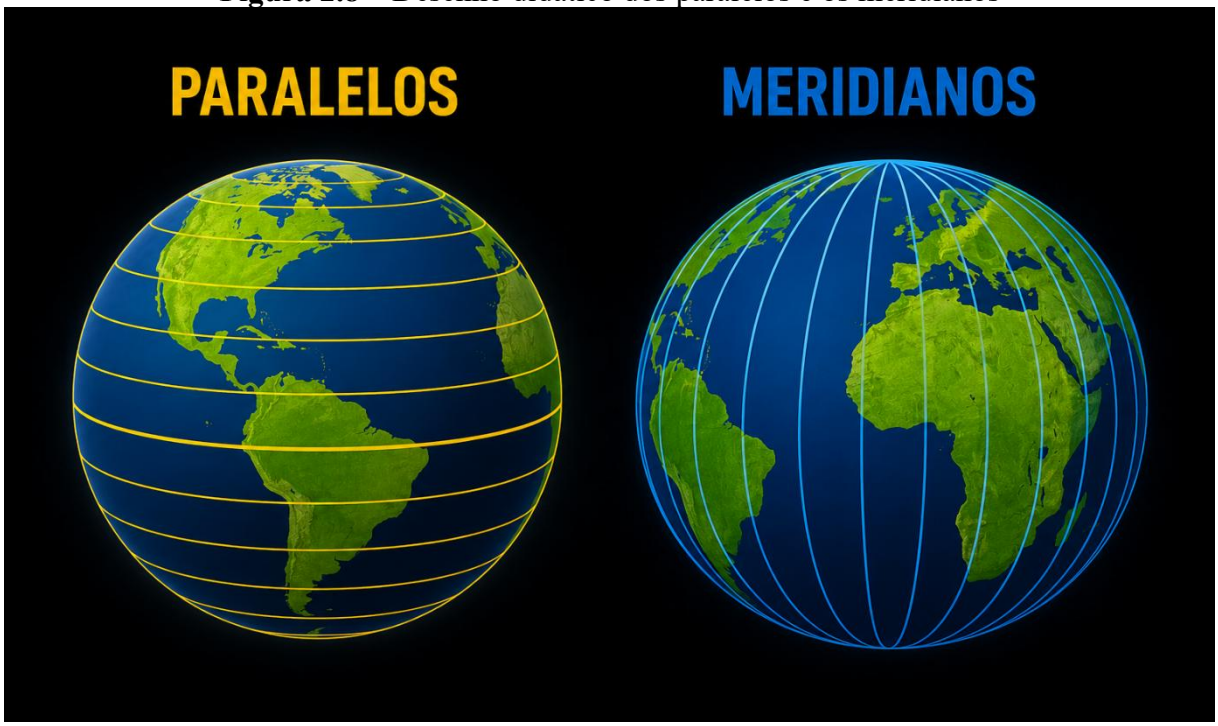
2.7 Coordenadas geográficas

As coordenadas geográficas permitem localizar qualquer ponto da superfície terrestre a partir de um sistema de linhas imaginárias, sendo essas linhas a latitude e a longitude:

- Latitude: distância em graus em relação à Linha do Equador;
- Longitude: distância em graus em relação ao Meridiano de Greenwich.

Esse sistema é amplamente utilizado em mapas, cartas e sistemas de navegação, sendo fundamental para a compreensão da localização absoluta (Figura 2.8).

Figura 2.8 – Desenho didático dos paralelos e os meridianos



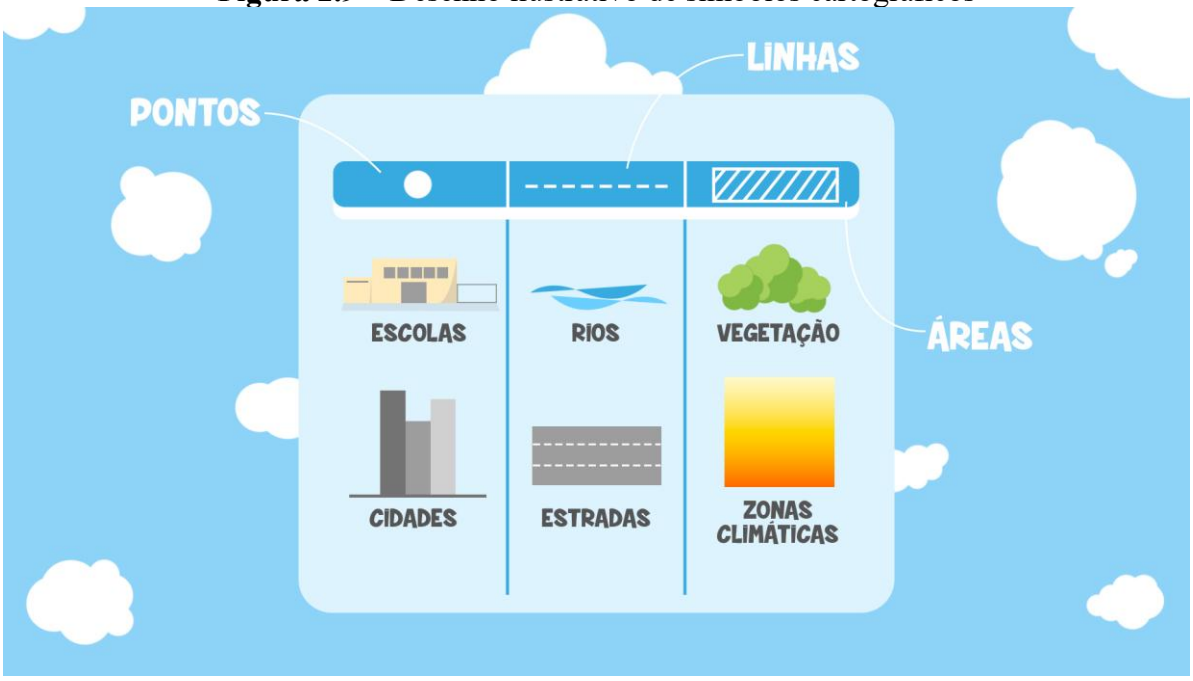
Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

2.8 Simbologia cartográfica

Os mapas utilizam símbolos padronizados para representar elementos do espaço, conforme orientações do IBGE (Figura 2.9). É importante ter cuidado na escolha dos símbolos cartográficos, deve-se seguir um padrão mínimo para seu estabelecimento., tem que ser fiel ao que deseja representar. A legenda é o elemento responsável por explicar esses símbolos:

- Pontos: cidades, escolas, equipamentos;
- Linhas: rios, estradas, limites;
- Áreas: vegetação, zonas climáticas, uso do solo.

Figura 2.9 – Desenho ilustrativo de símbolos cartográficos

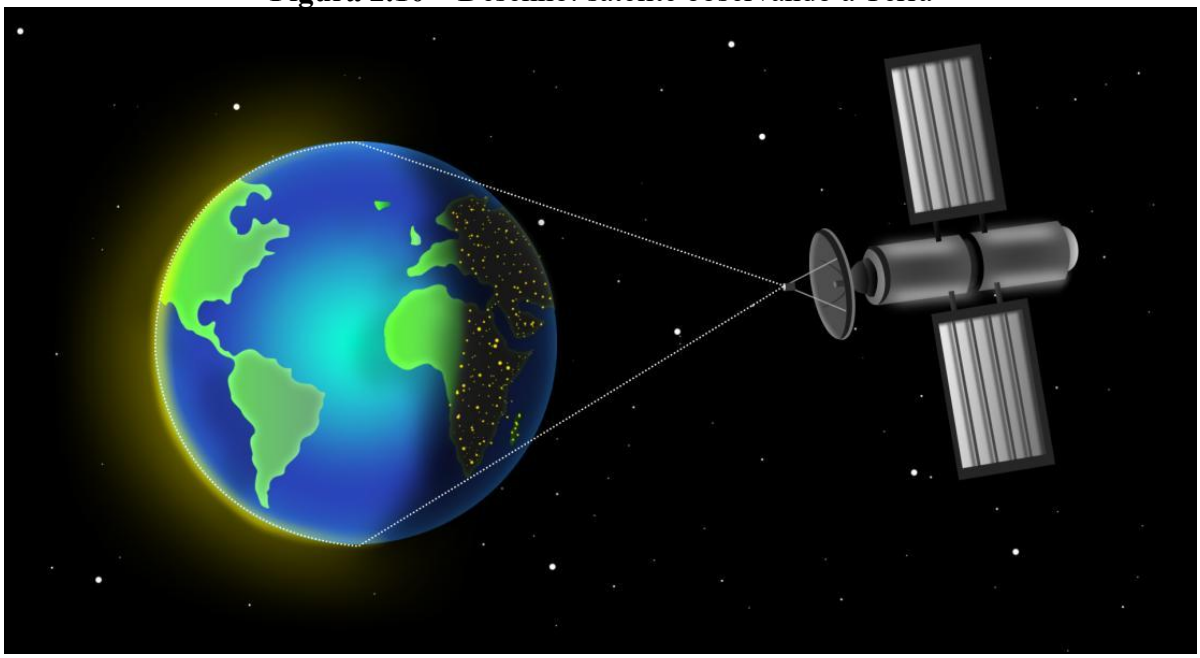


Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

2.9 Imagens de satélite e fotografias aéreas

As imagens de satélite e as fotografias aéreas permitem observar a superfície terrestre de forma detalhada e atualizada (Figura 2.10). O IBGE utiliza amplamente essas imagens na produção de mapas e no monitoramento ambiental, urbano e territorial.

Figura 2.10 – Desenho: satélite observando a Terra



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

É importante diferenciar satélite e sensor no contexto do sensoriamento remoto. O satélite é a plataforma espacial que transporta os equipamentos utilizados para a aquisição de dados da superfície terrestre, enquanto o sensor é o dispositivo responsável por captar a energia eletromagnética refletida ou emitida pelos objetos e registrar essas informações. Assim, as imagens utilizadas na análise do território são obtidas por sensores instalados em plataformas orbitais, sendo posteriormente disponibilizadas para interpretação e produção cartográfica.

2.10 Como utilizar este Atlas

Este Atlas Geográfico Escolar deve ser utilizado como instrumento de estudo, pesquisa, trabalho de campo e desenvolvimento de projetos escolares (Figura 2.11). A utilização do atlas permite relacionar mapas, textos e imagens com a realidade vivida no município de Cabaceiras, conforme orientações pedagógicas presentes nos materiais do IBGE voltados à educação geográfica.

Figura 2.11 – Sala de aula utilizando o Atlas Geográfico



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Em síntese, o Atlas constitui um importante recurso didático para o ensino de Geografia, estimulando a leitura cartográfica, a investigação do espaço geográfico e a valorização do município de Cabaceiras como objeto de estudo e construção do conhecimento escolar.



CAPÍTULO III

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E SIMBÓLICA DE CABACEIRAS ENQUANTO TERRITÓRIO

Por Antônio e Domingos
Cabaceiras, foi fundada
Com Cristina e Isabel
À Conceição devotada
Surgindo de uma capela
Nesta terra levantada.

Conta-se que os dois homens
Fizeram um combinado
Marcaram de se encontrar
Num local determinado
E ergueriam a capela
Estava tudo acertado.

(Soares, 2025).

3 A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS, PARAÍBA

A construção do território de Cabaceiras resulta de um longo e complexo processo histórico, marcado por dinâmicas de ocupação, disputas pelo uso da terra, articulações econômicas e pela consolidação de referências simbólicas que contribuem para a formação de sua identidade local. Mais do que um espaço físico, o território cabaceirense constitui-se como uma produção social, na qual elementos materiais e imateriais se entrelaçam, conferindo sentidos, valores e representações ao lugar (Figura 3.1).

Figura 3.1 – Vista parcial do Centro Histórico de Cabaceiras, Paraíba



Fonte: Alexandre Henrique, reprodução do Instagram (2025).

Nesse contexto, compreender a trajetória histórica de Cabaceiras implica analisar desde a origem de seu nome e os significados associados à toponímia, passando pelos processos de ocupação e formação do povoado, até sua emancipação político-administrativa e organização institucional. Paralelamente, os símbolos oficiais, como: a bandeira, o brasão e o hino, expressam narrativas, memórias e identidades que reforçam o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio histórico-cultural do município.

Assim, este capítulo tem como objetivo apresentar uma leitura integrada da dimensão histórica e simbólica de Cabaceiras, contribuindo para a compreensão do município enquanto território vivido, construído e representado ao longo do tempo.

3.1 Toponímia e significados do nome "Cabaceiras"

A toponímia do município de Cabaceiras está diretamente associada às características naturais da área e às formas tradicionais de nomeação utilizadas pelos grupos indígenas e pelos primeiros colonizadores. Conforme registros históricos, o nome “Cabaceiras” tem origem na presença abundante de cabaças (Figura 3.2), espécie arbórea *Lagenaria siceraria,* também referidas como abóboras ou frutos da cabaceira, encontradas nas margens do rio que corta o município, atualmente identificado como o rio Taperoá. De acordo com o relato histórico apresentado na obra “O Começo de Cabaceiras”, do Padre Léo Denis, os indígenas denominavam o lugar como “cabaceiras” em razão da grande quantidade de abóboras amargas existentes à margem do rio, fato que marcou a paisagem local e serviu como referência espacial para viajantes, exploradores e criadores de gado que transitavam pelas terras que compreendem atualmente o município.

Figura 3.2 – Representação da Cabaça na condição de elemento da cultura local



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

A cabaça, além de um elemento da vegetação local, possui forte valor simbólico e utilitário nas sociedades tradicionais do Cariri paraibano e do Semiárido (Figura 3.3). Historicamente, seus frutos foram utilizados como recipientes para armazenamento de água, alimentos e utensílios domésticos, o que reforça sua importância no cotidiano dos povos do Semiárido, principalmente nas áreas rurais.

Figura 3.3 – Exemplo do uso cotidiano da Cabaça (configurada para armazenar água)



Fonte: Jocélia Meira (2026).

Assim, o nome “Cabaceiras” não apenas remete a uma característica específica, mas também expressa a relação entre sociedade e natureza, evidenciando como os elementos do meio físico influenciaram a construção da identidade territorial do município. Dessa forma, a toponímia de Cabaceiras trata-se de um marco histórico e cultural, preservando, na própria denominação do município, referências à paisagem natural, aos saberes tradicionais e às formas iniciais de ocupação e reconhecimento no Cariri paraibano, sobretudo do município.

Conhecer a origem do nome do lugar onde se vive é, em si, um ato de pertencimento territorial. Para os estudantes da rede municipal de Cabaceiras, compreender que o nome de sua cidade carrega a memória de uma planta que serviu de instrumento, alimento e símbolo cultural por gerações é ampliar o olhar sobre as camadas de sentido que habitam o espaço cotidiano.

3.2 Processos históricos de ocupação e formação do município

A ocupação do território onde hoje se localiza o município de Cabaceiras insere-se no movimento mais amplo de interiorização da colonização portuguesa no Nordeste brasileiro, particularmente ao longo do século XVII. Esse processo esteve diretamente vinculado à

expansão da pecuária extensiva, que transformou o Sertão em área estratégica para o abastecimento dos engenhos da Zona da Mata e dos núcleos urbanos litorâneos, conforme amplamente discutido por Andrade (2005) e Furtado (2007).

A presença mais sistemática de colonizadores no que atualmente é representado pelo Cariri paraibano está associada à atuação de Antônio de Oliveira Ledo, considerado um dos principais personagens da colonização do interior da Paraíba. Esses núcleos iniciais foram fundamentais para a conformação das rotas de gado, que estruturaram caminhos, fazendas, pontos de pouso e áreas de circulação. Tais rotas desempenharam papel decisivo na gênese de diversos povoados do interior paraibano, entre eles Cabaceiras.

Vale salientar que, a presença de cursos d'água, especialmente os vinculados à bacia do rio Taperoá, constituiu fator determinante para a fixação das fazendas e da população. Mesmo sob regime intermitente (rios temporários), típico do Semiárido, esses recursos hídricos possibilitaram o abastecimento humano e animal, orientando a ocupação dos vales fluviais e a localização das propriedades rurais, configurando padrões espaciais que marcaram a organização territorial da região.

Esse processo de ocupação ocorreu em meio a intensos conflitos com as populações indígenas, especialmente os grupos Cariris, historicamente presentes na região. A expansão das fazendas e a apropriação das terras resultaram na progressiva expulsão, extermínio e deslocamento forçado dessas populações, refletindo a violência estrutural da colonização.

Neste contexto, é também necessário destacar atuação de Pascásio de Oliveira Ledo, vindo da Bahia, que obteve duas sesmarias: uma na serra de Bodopitá e outra na área onde posteriormente se consolidaria o núcleo urbano de Cabaceiras. Pascásio fundou fazenda e fixou residência no local, sendo reconhecido como personagem fundamental no processo de formação territorial do povoado. Por volta de 1700, parte dessas propriedades foi vendida ao Tenente Domingos de Farias Castro e ao Capitão Antônio Ferreira Guimarães, evidenciando a dinâmica de fragmentação e reorganização fundiária que marcou a história territorial da região.

Nesse sentido, os ciclos econômicos, com destaque para a pecuária extensiva, estruturaram não apenas a base produtiva local, mas também a organização do espaço e as formas de inserção regional. As rotas do gado conectaram o Cariri paraibano às regiões do Agreste, Sertão e Zona da Mata, permitindo o escoamento da produção, a circulação de pessoas, mercadorias e informações. A posição geográfica de Cabaceiras, no Vale do Taperoá, favoreceu sua inserção nesses circuitos, consolidando o território como área de passagem, apoio logístico e articulação regional.

Dessa forma, a formação do povoado de Cabaceiras deve ser compreendida no interior de uma conjuntura histórica mais ampla, marcada pela expansão das frentes pecuaristas, pela concessão de sesmarias, pela articulação regional entre núcleos como Boqueirão, Campina Grande e São João do Cariri, e pelas profundas desigualdades sociais e conflitos fundiários que caracterizaram a colonização do Semiárido. Esses elementos constituíram as bases territoriais, sociais e econômicas que possibilitaram a consolidação do núcleo urbano de Cabaceiras, que, ao longo do tempo, se afirmaria como referência regional no Cariri paraibano e no Vale do Taperoá.

3.3 Emancipação político-administrativa

O município de Cabaceiras tem sua origem associada à formação de uma pequena aldeia organizada em torno de uma capela dedicada à Nossa Senhora das “Cabaças”. Conforme a tradição registrada, Antônio Ferreira Guimarães e Domingos de Farias Castro, partindo de pontos distintos, teriam combinado construir uma capela no local onde se encontrassem. O ponto de encontro teria ocorrido nas proximidades do rio Taperoá, onde atualmente se localiza a Igreja Matriz de Cabaceiras, Nossa Senhora da Conceição e São Bento que teve seu marco fundador na década de 1960 (Figura 3.4), consolidando o espaço religioso como núcleo estruturador do povoado e referência simbólica e territorial.

Figura 3.4 - Igreja Matriz de Nossa Senhora das Cabaças, década de 1960



Fonte: Acervo do Poeta Paulinho de Cabaceiras (2025).

A Igreja Matriz constituiu-se como um dos principais marcos da formação territorial de Cabaceiras, sendo importantíssima no processo de organização do núcleo urbano e na consolidação da vida comunitária local. Além de sua função religiosa, o templo tornou-se um espaço de encontro, convivência e articulação social, contribuindo para a definição das primeiras dinâmicas de ocupação na cidade. Ao longo do tempo, a igreja consolidou-se como importante patrimônio histórico e cultural do município, preservando elementos da memória coletiva e reafirmando a identidade da população cabaceirense, cuja trajetória está profundamente vinculada às tradições religiosas e à construção de seu espaço geográfico.

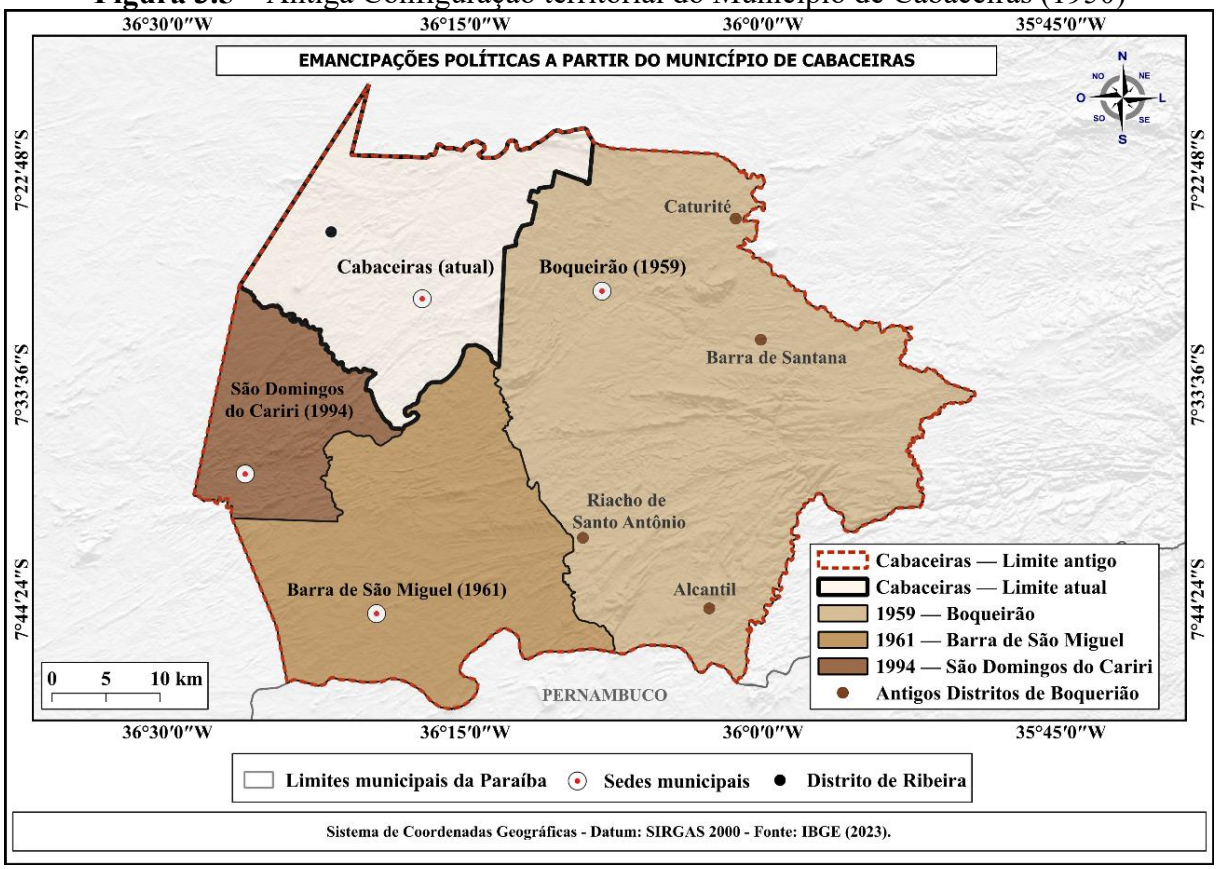
No plano institucional, Cabaceiras foi inicialmente criada como distrito com a denominação de Vila Federal de Cabaceiras, por meio do Decreto nº 41, de 29 de agosto de 1833, subordinada ao município de Campina Grande (Brasil, 1833). Em seguida, foi elevada à categoria de município pela Resolução do Conselho do Governo de 21 de julho de 1834, com confirmação pela Lei Provincial nº 11, de 4 de junho de 1835, sendo oficialmente desmembrada de Campina Grande. A instalação do município ocorreu em 31 de agosto de 1834, marco que consolida a autonomia político-administrativa de Cabaceiras.

Ao longo da segunda metade do século XIX e das primeiras décadas do século XX, o município passou por sucessivas reorganizações administrativas, com transferências da sede e redefinições territoriais. Pela Lei Provincial nº 134, de 25 de outubro de 1864, a sede municipal foi transferida para a povoação de Bodocongó. Posteriormente, pela Lei Estadual nº 166, de 10 de julho de 1900, a sede foi transferida para a povoação de Barra de São Miguel (Prefeitura Municipal de Barra de São Miguel, 2025). Em períodos posteriores, por meio de dispositivos legais subsequentes, a sede foi restabelecida com a denominação de Cabaceiras, reafirmando o papel histórico do núcleo original.

Na segunda metade do século XX, Cabaceiras passou por um intenso processo de desmembramento territorial, que resultou na criação de novos municípios a partir de seu território original. Pela Lei Estadual nº 2.078, de 30 de abril de 1959 (Biblioteca IBGE, 2026), foram desmembrados os distritos de Carnoió (atualmente, Boqueirão), Bodocongó (atualmente, Barra de Santana), Caturité, Riacho de Santo Antônio e Alcantil, contribuindo para a redução significativa da área municipal (Figura 3.5).

Em 1961, pela Lei Estadual nº 2.623, de 14 de dezembro, o distrito de Potira (atualmente Barra de São Miguel) foi elevado à categoria de município, aprofundando o processo de fragmentação territorial (Brasil, 1961). Posteriormente, o distrito de São Domingos, criado em 1961, permaneceu vinculado a Cabaceiras até 1994, quando, por meio da Lei Estadual nº 5.903, de 29 de abril, foi desmembrado para formar o município de São Domingos de Cabaceiras.

Figura 3.5 – Antiga Configuração territorial do Município de Cabaceiras (1950)



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

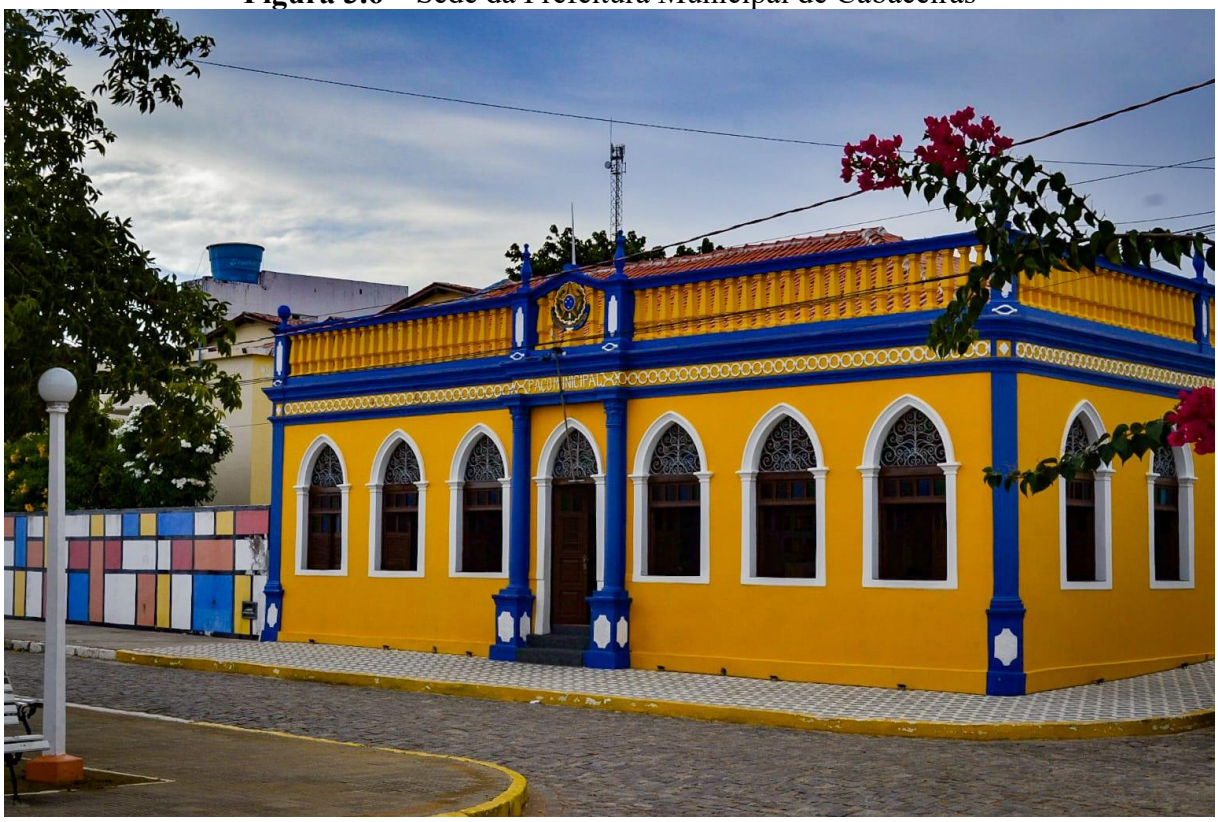
Dessa forma, a trajetória político-administrativa de Cabaceiras demonstra sua relevância histórica como núcleo territorial no Cariri paraibano, a partir do qual se originaram diversos outros municípios. Desta forma, o atual território reduzido é resultado de um longo processo de fragmentação, que acompanhou redução populacional, transformações econômicas e as reconfigurações políticas. Tal dinâmica confere a Cabaceiras uma centralidade histórica e simbólica na formação territorial regional, reforçando sua importância no contexto do Cariri paraibano.

3.4 Estrutura administrativa e organização interna de Cabaceiras

A estrutura administrativa e política do município de Cabaceiras está organizada conforme o modelo institucional previsto na Constituição Federal de 1988, na Lei Orgânica do Município e na legislação municipal vigente, assegurando sua autonomia político-administrativa no âmbito do pacto federativo brasileiro. Como ente integrante do Estado da Paraíba, Cabaceiras exerce competências próprias nas áreas de planejamento territorial, gestão administrativa, prestação de serviços públicos e formulação e execução de políticas públicas

locais. O Poder Executivo Municipal é exercido pelo Prefeito, eleito por sufrágio universal direto (ou seja, votos), com mandato de quatro anos, responsável pela direção superior da administração pública municipal, pela execução das políticas públicas e pela coordenação das secretarias e demais órgãos da administração direta. A estrutura administrativa do Executivo é composta por secretarias municipais, departamentos, coordenações e setores técnicos, organizados conforme a legislação municipal específica (Figura 3.6).

Figura 3.6 – Sede da Prefeitura Municipal de Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Entre as principais áreas da administração municipal, destacam-se as secretarias responsáveis por Educação, Saúde, Desenvolvimento Social, Infraestrutura, Agricultura, Turismo e Cultura, Planejamento, Finanças e Administração, entre outras, que podem variar conforme a estrutura organizacional vigente. Essas secretarias são responsáveis pela implementação das políticas públicas setoriais e pela gestão dos serviços essenciais prestados à população.

O Poder Legislativo Municipal é exercido pela Câmara Municipal de Cabaceiras, composta por vereadores eleitos pelo sistema proporcional, com mandato de quatro anos (Figura 3.7). A Câmara Municipal desempenha funções legislativas, fiscalizadoras e de controle externo da administração pública, sendo responsável pela elaboração das leis municipais, pela

apreciação do orçamento, pela fiscalização dos atos do Poder Executivo e pela representação política da população.

Figura 3.7 – Sede da Câmara Municipal de Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

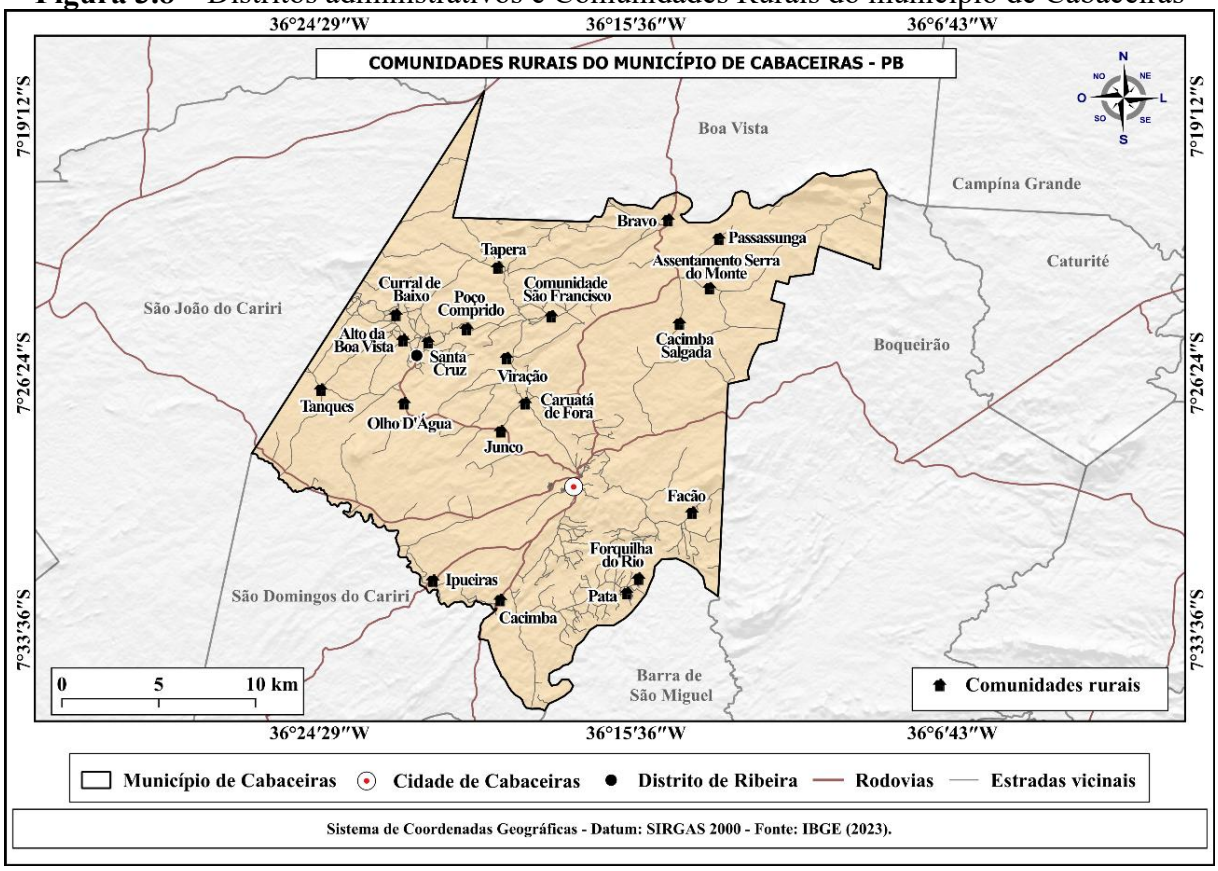
A atuação da Câmara Municipal é fundamental para o fortalecimento da democracia local, uma vez que constitui o espaço institucional onde são debatidas e deliberadas questões de interesse coletivo que impactam diretamente a vida da população cabaceirense. Por meio da elaboração de leis, da fiscalização das ações do Poder Executivo e da representação dos diferentes segmentos da sociedade, o Legislativo Municipal contribui para a promoção da transparência, da participação cidadã e do desenvolvimento do município.

Dessa forma, a Câmara Municipal desempenha papel de grande importância na construção das políticas públicas e no acompanhamento das demandas sociais, econômicas e territoriais de Cabaceiras. Do ponto de vista territorial e administrativo, o município de Cabaceiras é constituído por dois distritos oficialmente reconhecidos (Figura 3.8):

- Distrito-Sede de Cabaceiras, onde se concentra o núcleo urbano principal e a maior parte dos órgãos administrativos, políticos e institucionais, como a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, as secretarias, unidades administrativas e os principais equipamentos públicos;
- Distrito de Ribeira, que integra a organização administrativa municipal, cumprindo importante função na dinâmica territorial, social e econômica do município, especialmente no contexto rural e nas relações entre comunidades e sede administrativa.

Essa configuração distrital reflete tanto a história administrativa do município quanto a necessidade de organização territorial para fins de gestão pública, prestação de serviços e representação institucional.

Figura 3.8 – Distritos administrativos e Comunidades Rurais do município de Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

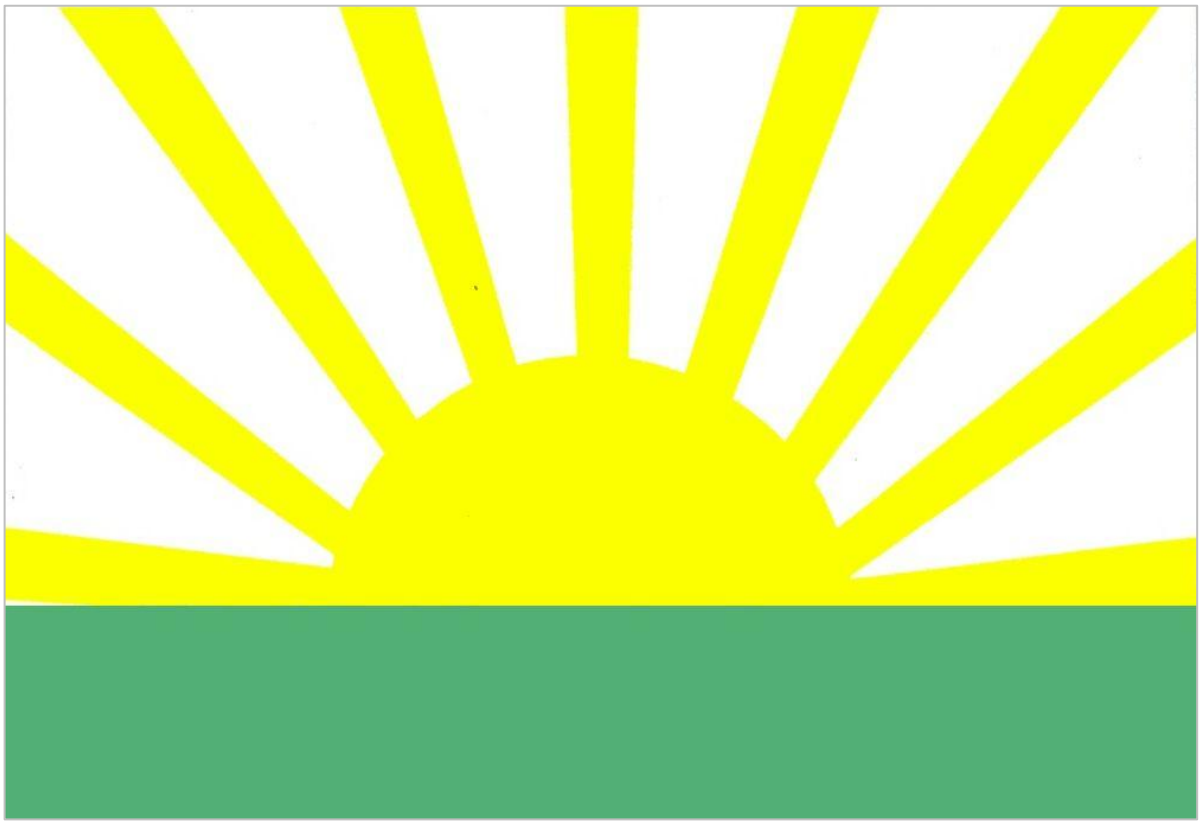
A organização interna do município também inclui conselhos municipais de políticas públicas, como os Conselhos de Saúde, Educação, Assistência Social e outros, que atuam como instâncias de participação e controle social, fortalecendo os mecanismos de governança local e a articulação entre o poder público e a sociedade civil. Além disso, a administração municipal é orientada por instrumentos legais e de planejamento, como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), que estabelecem metas, prioridades e a alocação dos recursos públicos, garantindo o funcionamento institucional e o atendimento das demandas da população.

Dessa forma, a estrutura administrativa e política de Cabaceiras configura-se como o principal instrumento de gestão do território municipal, articulando os poderes Executivo e Legislativo, os distritos administrativos e os órgãos técnicos, com vistas à organização do espaço, à execução das políticas públicas e à promoção do desenvolvimento local, considerando as especificidades socioambientais do Semiárido e as dinâmicas históricas do município.

3.5 Simbolismo institucional: Bandeira, brasão e hino, sentidos e representações

Os símbolos oficiais do município de Cabaceiras constituem importantes elementos de afirmação da identidade territorial, da memória histórica e da representação institucional do poder público local. A bandeira (Figura 3.9), o brasão e o hino municipal expressam, de forma simbólica, aspectos naturais, históricos, econômicos e culturais do território, reforçando sentimentos de pertencimento e reconhecimento coletivo. A institucionalização desses símbolos ocorreu formalmente no ano de 1977, por meio de leis municipais que estabeleceram suas características, significados e formas de uso oficial, conforme registrado nos documentos históricos da Prefeitura Municipal de Cabaceiras.

Figura 3.9 - Bandeira oficial do Município de Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

A Bandeira do Município de Cabaceiras foi criada por meio da Lei Municipal nº 266, de 25 de outubro de 1977**,** que dispõe sobre a criação da bandeira municipal e dá outras providências, conforme consta no documento manuscrito anexado (Brasil, 1977a). De acordo com o texto legal, a bandeira passou a obedecer às seguintes normas e elementos simbólicos:

- As cores oficiais são: branco, laranja, azul e verde;

- As cores branca e laranja são encimadas pela representação simbólica do sol, elemento central do pavilhão municipal;
- A cor azul representa o firmamento, simbolizando o céu e a dimensão espacial do território;
- A cor verde representa a área verde do município, associada à vegetação, à esperança e à relação com o meio natural;
- O sol, elemento de destaque, simboliza a forte presença solar característica do Semiárido nordestino e do Cariri paraibano, reforçando a identidade climática e ambiental de Cabaceiras.

Esse conjunto simbólico dialoga diretamente com as condições naturais do município, marcado por elevados índices de insolação, clima semiárido e paisagens típicas da Caatinga, reafirmando a relação entre natureza e identidade territorial.

O Brasão Municipal foi oficialmente adotado por meio da Lei Municipal nº 267, de 25 de outubro de 1977 (Brasil, 1977b), que dispõe sobre a adoção do brasão do município e dá outras providências, conforme consta nos documentos históricos anexados (Figura 3.10).

Figura 3.10 – Brasão oficial do Município de Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Segundo o texto legal, o brasão apresenta os seguintes elementos e significados:

- A presença da fortaleza**,** simbolizando o poderio econômico, a resistência e as tradições de origem portuguesa;

- No campo do escudo, aparece a representação do sol**,** elemento também presente na bandeira, reforçando a centralidade do clima e da identidade semiárida;
- A concha, posicionada abaixo da representação do sol, simboliza a esperança e a fertilidade do solo, destacando a relação com a terra e a produção;
- A legenda com o nome "CABACEIRAS" identifica oficialmente o município no conjunto heráldico.

O brasão, portanto, sintetiza elementos históricos, naturais e institucionais, funcionando como representação gráfica da trajetória territorial, da resistência sertaneja e da consolidação político-administrativa do município.

3.5.1 O Hino do Município de Cabaceiras

O Hino Municipal constitui outro importante símbolo institucional, representando, em linguagem poética e musical, a história, as paisagens, os valores culturais e o sentimento de pertencimento da população cabaceirense. O hino exalta elementos como:

- A história de formação do município;
- A identidade cultural do Cariri paraibano;
- A relação com o Semiárido, o sol, a paisagem e a resistência do povo sertanejo;
- O orgulho cívico e a valorização da memória local.

Hino do município de Cabaceiras:

Cabaceiras - sempre amada
Terra onde tudo sorri
Joia sublime sagrada
Princesa do Cariri
Tudo é bom sobre terra
Poema da natureza.
Tesouro em que se encerra
Amor encanto e grandeza

O Brasil se orgulha de ter
Uma terra assim tão querida
Sempre boa pra se viver
Jardim cheio de paz e de vida
Nessa terra, onde tudo reluz
O seu céu transborda de luz
E a pureza do seu ambiente
Faz feliz a sua gente

Em Cabaceiras seus Cruzeiros
Fazem lembrar toda hora

A Fé dos seus verdadeiros
Heróis dos tempos de outrora
Suas manhãs radiantes
E, nas tardes, o pôr-do-sol
Com luz e cores cambiantes
Fazem o mais lindo arrebol

O Brasil se orgulha de ter
Uma terra assim tão querida
Sempre boa pra se viver
Jardim cheio de paz e de vida
Nessa terra, onde tudo reluz
O seu céu transborda de luz
E a pureza do seu ambiente
Faz feliz a sua gente.

Cabaceiras - sua história
Engrandece os filhos seus
Desde a lendária memória
Da Pedra do Pai Mateus
E o Sol, que tudo ilumina
Com seu dourado esplendor
Expressa a presença Divina
Neste cenário de amor

O Brasil se orgulha de ter
Uma terra assim tão querida
Sempre boa pra se viver
Jardim cheio de paz e de vida
Nessa terra, onde tudo reluz
O seu céu transborda de luz
E a pureza do seu ambiente
Faz feliz a sua gente

Letra e melodia original: Padre José Apolinário
Com adaptação de Antônio Mariano Sobrinho

O Hino de Cabaceiras expressa, em linguagem poética, os elementos que estruturam a identidade territorial, cultural e simbólica do município. A letra valoriza a paisagem do Cariri paraibano, o clima semiárido, a luminosidade intensa, a religiosidade popular e os marcos naturais e históricos que compõem a memória coletiva cabaceirense. Ao se referir a Cabaceiras como “Princesa do Cariri” e “poema da natureza”, o hino reforça a relação afetiva entre a população e o território, destacando o orgulho local e o sentimento de pertencimento.

Elementos naturais como o sol, o céu, o pôr do sol e a luz aparecem como símbolos recorrentes, dialogando diretamente com as condições ambientais do Semiárido e com a

paisagem característica da região. A religiosidade é outro eixo central do hino, evidenciada pela menção aos cruzeiros e à fé dos “heróis dos tempos de outrora”, reforçando a importância da espiritualidade e das tradições religiosas na construção histórica e social do município.

Do ponto de vista geográfico-cultural, esses elementos materializam-se na paisagem urbana e rural por meio de igrejas, cruzeiros, festas religiosas e práticas cotidianas. Destaca-se ainda a referência à Pedra do Pai Mateus, um dos mais importantes patrimônios naturais e simbólicos de Cabaceiras, reconhecido nacionalmente. A menção a esse monumento natural reforça a ligação entre natureza, história e identidade, elementos fundamentais para a compreensão do território municipal.

3.5.2 Os símbolos e a construção da identidade territorial

A bandeira, o brasão e o hino municipal cumprem papel fundamental na construção simbólica do território cabaceirense. Mais do que elementos formais, esses símbolos expressam:

- A relação histórica com o Semiárido;
- A centralidade do sol e do clima na identidade local;
- A memória da fundação e da emancipação política;
- A valorização das tradições, da resistência e da trajetória histórica do município.

No contexto deste Atlas, esses símbolos devem ser compreendidos como instrumentos de educação patrimonial, reforço da identidade territorial e valorização da história local, especialmente no âmbito escolar e institucional.



CAPÍTULO IV

BASES FÍSICO-NATURAIS E SÓCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS

Seu nome faz referência
A uma planta, cabaceira
Presente na região
Tem folha grande e rasteira.
O seu fruto, é a cabaça
Na cultura brasileira

Ela está localizada
No Cariri oriental
Uma cidade secular
É cenário natural
Palco de muita cultura
Um lugar especial.

É banhada pelo rio
Taperoá, que beleza!
Que veste a nossa terra
De vida, de natureza
Vem da Serra de Teixeira
É alento, com certeza.

(Soares, 2025).

4 ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS E SOCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DE CABACEIRAS

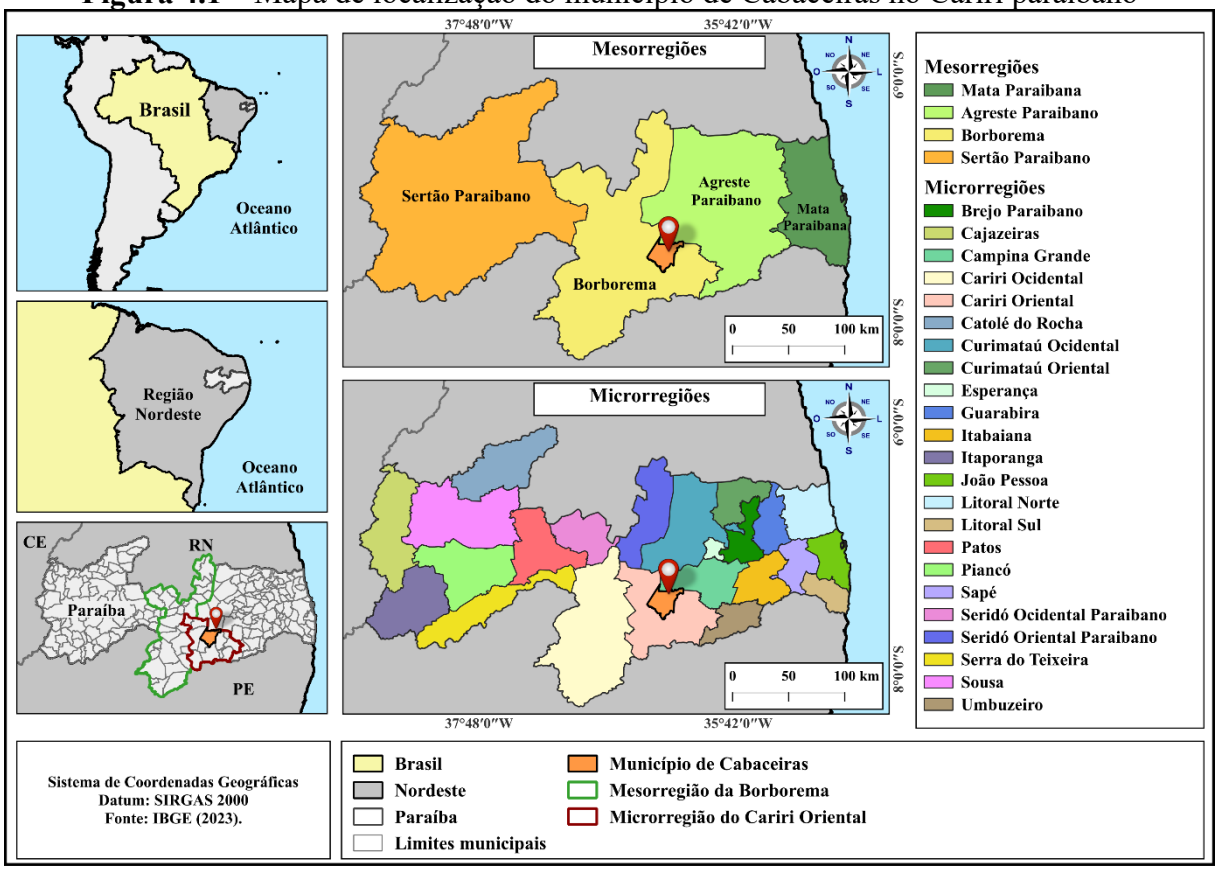
Este capítulo apresenta os principais aspectos físico-naturais e ambientais que caracterizam o território de Cabaceiras. O estudo do relevo, do clima, da hidrografia, dos solos, da geologia e da vegetação admite compreender como a natureza influencia a organização da paisagem e a vida da população local. Com o entendimento desses elementos, será possível compreender as características do Semiárido paraibano, como a irregularidade das chuvas, a presença de rios temporários, as particularidades dos solos e das formações rochosas, bem como a importância da vegetação da Caatinga para o equilíbrio ambiental da região.

Conhecer a natureza de Cabaceiras é compreender as relações entre os componentes do meio físico e as atividades humanas, reconhecendo os desafios e as potencialidades que fazem deste município um dos territórios mais singulares do Cariri paraibano. As informações deste capítulo foram reunidas a partir de fontes científicas e oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (AESA), a Embrapa Semiárido, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e pesquisas acadêmicas realizadas por universidades federais.

4.1 Localização geográfica: onde fica Cabaceiras?

Cabaceiras é um município do estado da Paraíba, situado na Região Nordeste do Brasil. Pertence à Mesorregião da Borborema e à Microrregião do Cariri Oriental (Figura 4.1). Suas coordenadas geográficas são aproximadamente 7°29' de latitude Sul e 36°17' de longitude Oeste. A sede municipal está a cerca de 190 km da capital João Pessoa e a aproximadamente 70 km de Campina Grande, cidade de referência regional para serviços, comércio e saúde (IBGE, 2026).

Figura 4.1 – Mapa de localização do munícipio de Cabaceiras no Cariri paraibano



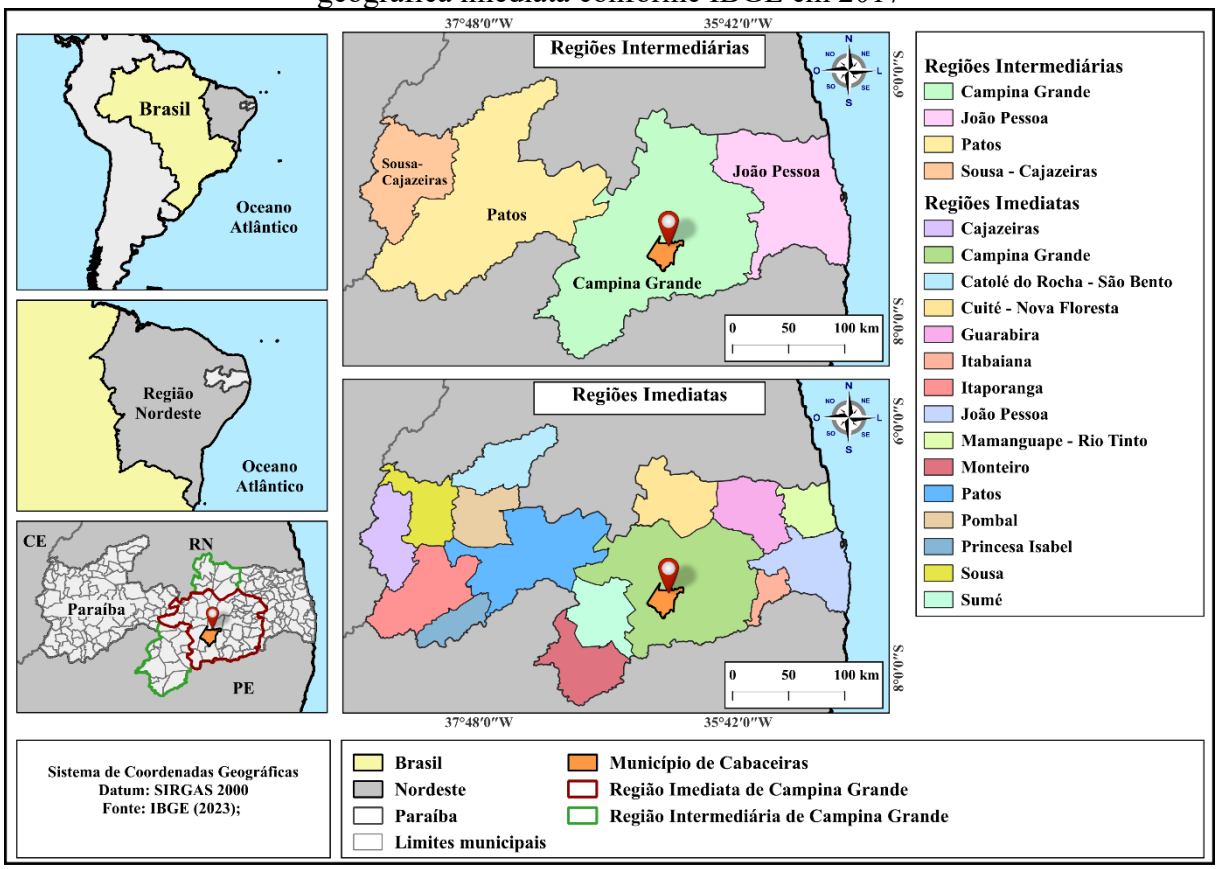
Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Cabaceiras faz limite com cinco municípios: ao norte, com Boa Vista; ao leste, com Boqueirão; ao sul, com Barra de São Miguel; a sudoeste, com São Domingos do Cariri; e a oeste, com São João do Cariri (IBGE, 2026). Essa posição geográfica central no Cariri Oriental significa que Cabaceiras compartilha com os vizinhos características semelhanças sob o ponto de vista geográfico.

É importante destacar que, para além das divisões territoriais instituídas por órgãos oficiais como o IBGE e a SUDENE, o Cariri Paraibano persiste como o modelo de regionalização mais reconhecida e legitimada tanto no imaginário popular, quanto nos estudos geográficos e socioeconômicos sobre o município e região. A regionalização, nesse caso, ultrapassa o caráter técnico-administrativo e assume uma dimensão histórica e cultural, com perspectiva pedagógica e interpretativa, ao permitir que se revelem os vínculos entre natureza, história, cultura e formação territorial.

No que se refere à divisão regional do IBGE, Cabaceiras está situada na Região Geográfica Intermediária de Campina Grande e na Região Geográfica Imediata de Campina Grande (Figura 4.2), conforme a nova regionalização instituída em 2017 pelo Instituto Nacional do Semiárido.

Figura 4.2 – Mapa de localização geográfica do município de Cabaceiras/PB e região geográfica imediata conforme IBGE em 2017



Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Essa classificação tem como objetivo melhorar o entendimento da organização territorial brasileira com base em fluxos econômicos e relações de articulação entre os centros urbanos e suas áreas de influência (INSA, 2017). A posição intermediária de Cabaceiras entre cidades de maior porte, como Campina Grande e centros de menor escala como Boqueirão e São João do Cariri, Boa Vista e São Domingos do Cariri corrobora sua posição relevante no contexto regional, tanto no que se refere à circulação de pessoas e mercadorias, quanto à dinâmica socioeconômica.

Ainda no que diz respeito a sistemática de localização, o município está inserido integralmente no Semiárido Brasileiro (Figura 4.3), uma das maiores regiões semiáridas do mundo habitadas.

Figura 4.3 - Mapa de localização do município de Cabaceiras/PB no contexto do Semiárido



Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

A inclusão de Cabaceiras na delimitação oficial do Semiárido Brasileiro está associada ao atendimento dos critérios técnicos estabelecidos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que consideram indicadores climáticos e hidrológicos relacionados à vulnerabilidade às secas. Esses critérios incluem precipitação média anual inferior a 800 mm, elevado índice de aridez, risco de seca superior a 60% e continuidade territorial com outros municípios enquadrados na mesma condição. Em síntese, o Quadro 4.1 apresenta os principais dados de localização e caracterização territorial do município e de sua inserção geográfica e ambiental no contexto regional.

Quadro 4.1 - Dados gerais de localização de Cabaceiras, Paraíba

INFORMAÇÃO	DADOS	FONTE
Mesorregião	Borborema	IBGE, 2022
Microrregião	Cariri Oriental	IBGE, 2022
Latitude	7°29'20" Sul	IBGE, 2025
Longitude	36°17'14" Oeste	IBGE, 2025
Altitude (sede)	~388 m	IBGE, 2025
Área territorial	469,171 km²	IBGE, 2025
Distância de João Pessoa	~190 km	Google Maps
Distância de Campina Grande	~70 km	Google Maps
Bioma	Caatinga (100%)	IBGE/MapBiomas
Inserção regional	Semiárido Brasileiro	INSA

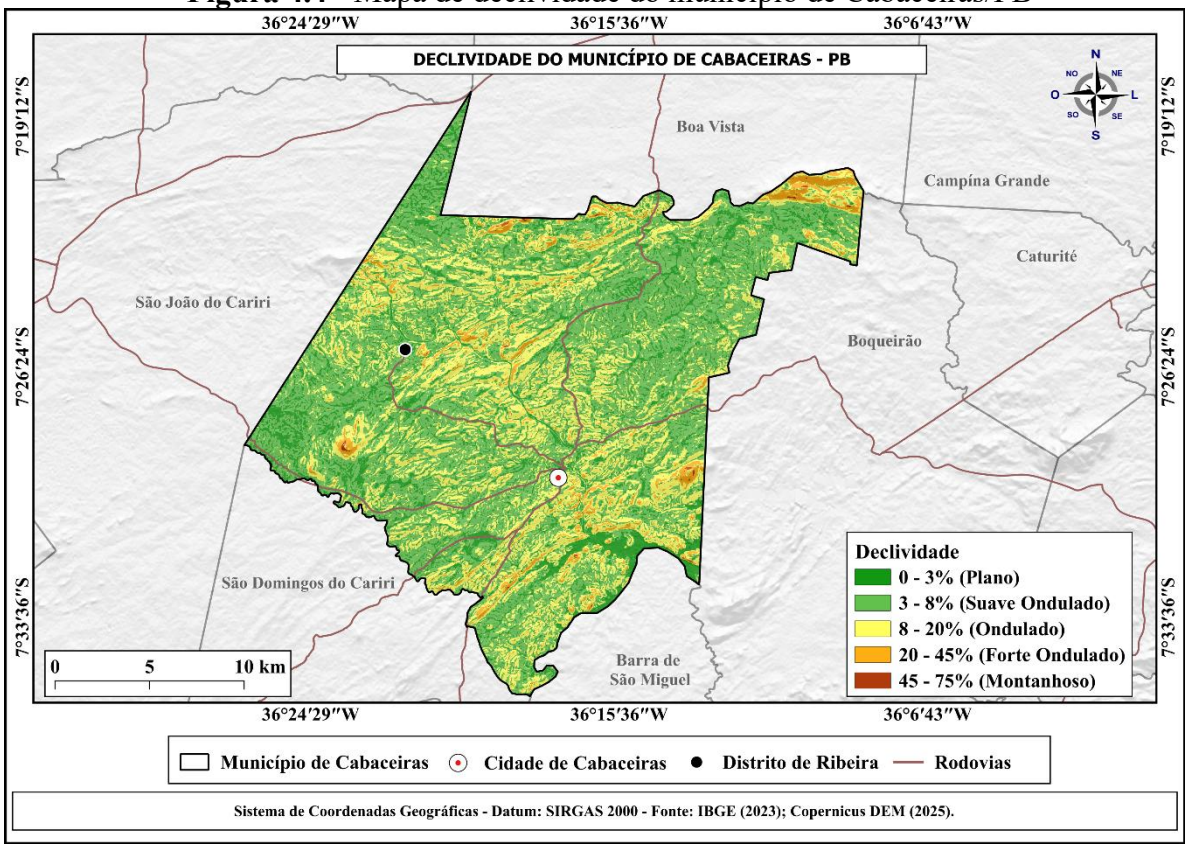
Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Compreender a localização geográfica do município constitui um passo fundamental para a análise dos demais aspectos abordados neste Atlas, uma vez que fatores como relevo, clima, vegetação, hidrografia e atividades econômicas estão diretamente relacionados à posição territorial de Cabaceiras. Dessa forma, a leitura integrada dessas informações é condição básica para uma compreensão mais ampla das singularidades que fazem do município uma importante referência do Semiárido brasileiro

4.2 Relevo: Cabaceiras no contexto do Planalto da Borborema

O município de Cabaceiras está inserido no Planalto da Borborema, uma das principais unidades geomorfológicas do Nordeste do Brasil. O relevo apresenta-se predominantemente suavemente ondulado a fortemente, com altitudes que variam entre 350 e 600 metros acima do nível do mar (CPRM, 2005). A distribuição das classes de declividade no município está representada na Figura 4.4.

Figura 4.4 - Mapa de declividade do município de Cabaceiras/PB

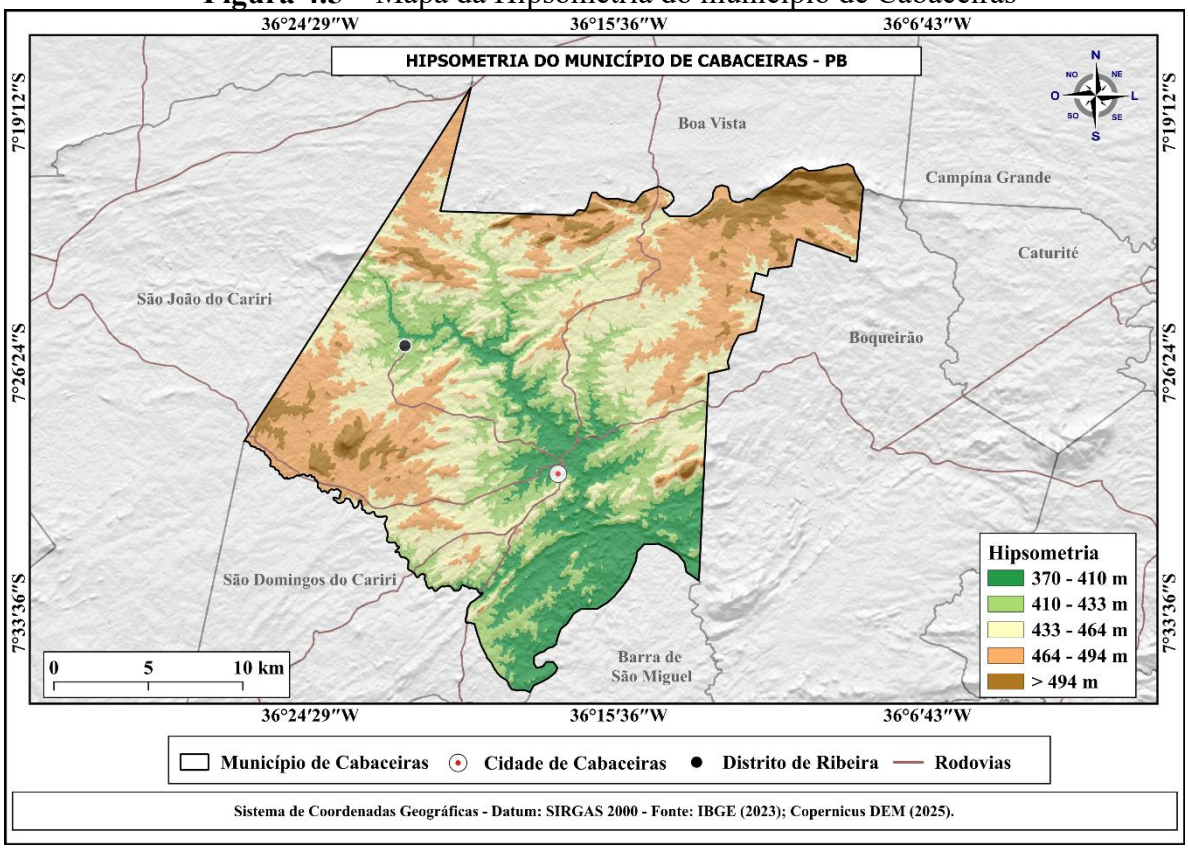


Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

As áreas com maiores inclinações aparecem em menor quantidade e estão associadas principalmente às serras, morros e afloramentos rochosos que caracterizam a paisagem do município. Essas diferenças de relevo influenciam a ocupação do espaço, as atividades agropecuárias e os processos naturais que moldam a paisagem ao longo do tempo.

A hipsometria representa as diferentes altitudes do relevo, ou seja, mostra as áreas mais baixas e mais elevadas de um território. Por meio desse tipo de mapa, é possível compreender melhor a configuração da paisagem e identificar como as formas do relevo se distribuem no espaço (Figura 4.5). Em Cabaceiras, as variações de altitude ajudam a explicar aspectos da drenagem, da ocupação humana e das características naturais do município.

Figura 4.5 – Mapa da Hipsometria do município de Cabaceiras



Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

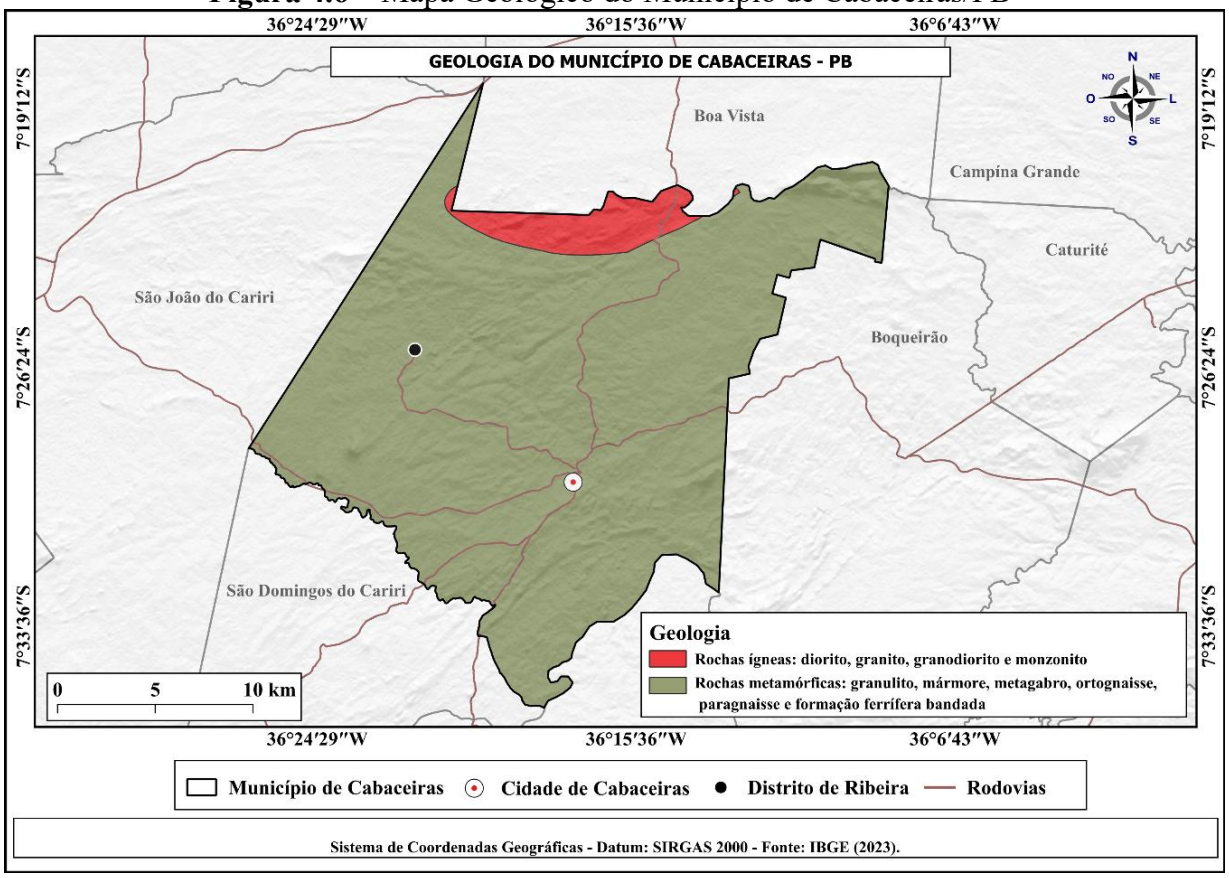
O mapa mostra que as altitudes em Cabaceiras variam aproximadamente entre 370 e mais de 494 metros. As áreas mais baixas, representadas pelos tons de verde, concentram-se principalmente na porção central e sul do município, onde está localizada a sede municipal. Já as áreas mais elevadas, indicadas pelos tons amarronzados, aparecem sobretudo nas porções norte, nordeste e oeste, associadas às serras e elevações residuais que compõem a paisagem típica do Cariri paraibano. Essas diferenças de altitude contribuem para a diversidade das paisagens observadas no território municipal.

4.3 Geologia de Cabaceiras: as rochas que formam a paisagem

A geologia estuda a origem, a composição e a transformação das rochas que formam a superfície terrestre. A paisagem de Cabaceiras começou a ser construída há milhões de anos, a partir de processos geológicos que deram origem às rochas presentes no município. O mapa geológico mostra que a maior parte do município é formada por rochas metamórficas, que surgiram a partir da transformação de rochas mais antigas submetidas a elevadas pressões e temperaturas no interior da Terra (Figura 4.6).

Além disso, observa-se uma faixa, onde essas rochas exercem grande influência sobre o relevo, os solos, a drenagem e as paisagens do município (CPRM, 2005).

Figura 4.6 – Mapa Geológico do Município de Cabaceiras/PB



Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Vale Ressaltar que, o mapa também confirma uma pequena faixa de rochas ígneas na porção norte do território, composta principalmente por granitos, granodioritos e dioritos. Essas formações geológicas, associadas à ação da erosão ao longo do tempo, deram origem a cenários naturais de reconhecida beleza e importância científica, tornando Cabaceiras um dos principais exemplos do patrimônio geológico do Semiárido brasileiro.

A presença predominante dessas rochas antigas contribui diretamente para a formação de elementos marcantes da paisagem com grandes afloramentos rochosos, a exemplos dos lajedos do Pai Mateus (Figuras 4.7, 4.8 e 4.9), Salambaia e Gangorra.

Figura 4.7 – Vista Panorâmica do Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Figura 4.7 – Vista Panorâmica do Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Figura 4.8 – Área de trilha no Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

CURIOSIDADE!

❖ Como se formam essas "bolas de pedra"? O processo é chamado de esfoliação esferoidal: ao longo de milhões de anos, as rochas graníticas são fraturadas em blocos por forças internas da Terra. As arestas e quinas desses blocos vão sendo desgastadas pela erosão (chuvas, variações de temperatura, vento), arredondando os fragmentos progressivamente. O resultado final são os matacões que hoje atraem turistas, fotógrafos e pesquisadores ao Lajedo de Pai Mateus.

VOCÊ SABIA?

O Lajedo de Pai Mateus é reconhecido como um dos mais importantes patrimônios geomorfológicos do Brasil. Suas rochas pertencem ao chamado Plúton Bravo, uma intrusão granítica que se solidificou nas profundezas da Terra e depois foi exposta pela erosão ao longo de dezenas de milhões de anos. Além da beleza cênica, o lajedo guarda pinturas rupestres (desenhos feitos por povos que habitaram a região há milhares de anos), tornando-o um patrimônio natural e cultural ao mesmo tempo.

Uma outra curiosidade importante são as rochas dominantes no município, que são formadas por granitos e gnaisses, ou seja, rochas ígneas e metamórficas de elevada dureza, resistentes à erosão, mas que nas fissuras e fraturas acumulam pouca água, tornando os aquíferos subterrâneos de difícil acesso e baixa produtividade. O Quadro 4.2 mostra as principais características geológicas das rochas dominantes no município de Cabaceiras/PB.

Quadro 4.2 - Principais características geológicas de cabaceiras

Aspecto	Descrição
Unidade geomorfológica	Planalto da Borborema (Mesorregião)
Rochas dominantes	Granitos e gnaisses do embasamento cristalino Pré-Cambriano
Formação de destaque	Plúton Bravo (base do Lajedo de Pai Mateus, Salambaia)
Feições geomorfológicas	Lajedos e Matacões
Implicação hídrica	Embasamento cristalino impermeável - aquíferos fraturados com baixa produtividade
Idade geológica	Pré-Cambriano (> 540 milhões de anos)

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

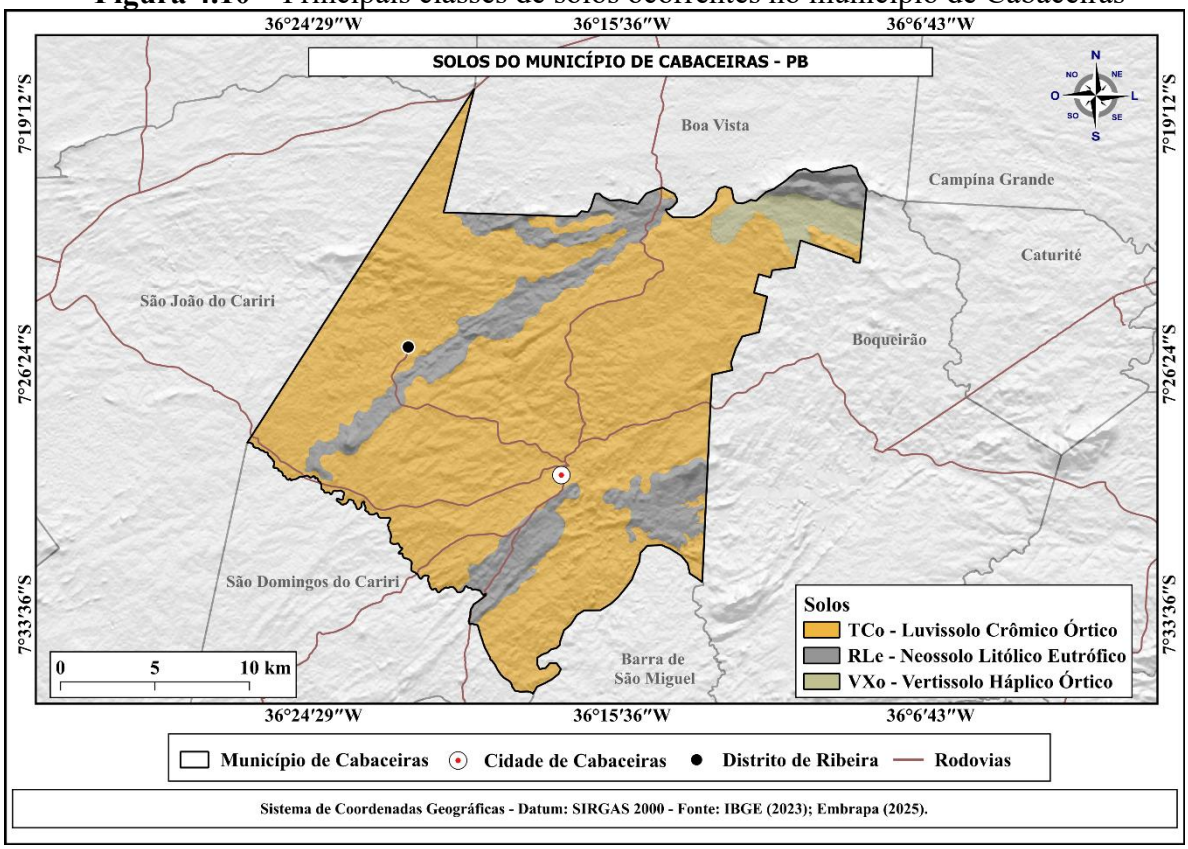
4.4 Solos: a base da vida no município de Cabaceiras

Os solos são a camada superficial da Terra onde se desenvolve a vegetação e onde acontecem grande parte das atividades agropecuárias. Em Cabaceiras, as classes de solo refletem diretamente as características do clima semiárido, das rochas que formam o subsolo e do relevo local. Conhecer a distribuição dos solos é importante para compreender as potencialidades e limitações do território, especialmente em relação à agricultura, à pecuária e à conservação ambiental.

4.4.1 Quais classes de solo existem em Cabaceiras?

O mapa a seguir apresenta as principais classes de solos encontrados no município de Cabaceiras. Observa-se o predomínio dos Luvissolos Crômicos Órticos, além de áreas ocupadas por Neossolos Litólicos Eutróficos e Vertissolos Háplicos Órticos (Figura 4.10). Cada um desses solos possui características próprias de profundidade, fertilidade e capacidade de retenção de água, influenciando diretamente os usos da terra e a dinâmica das paisagens locais.

Figura 4.10 – Principais classes de solos ocorrentes no município de Cabaceiras



Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

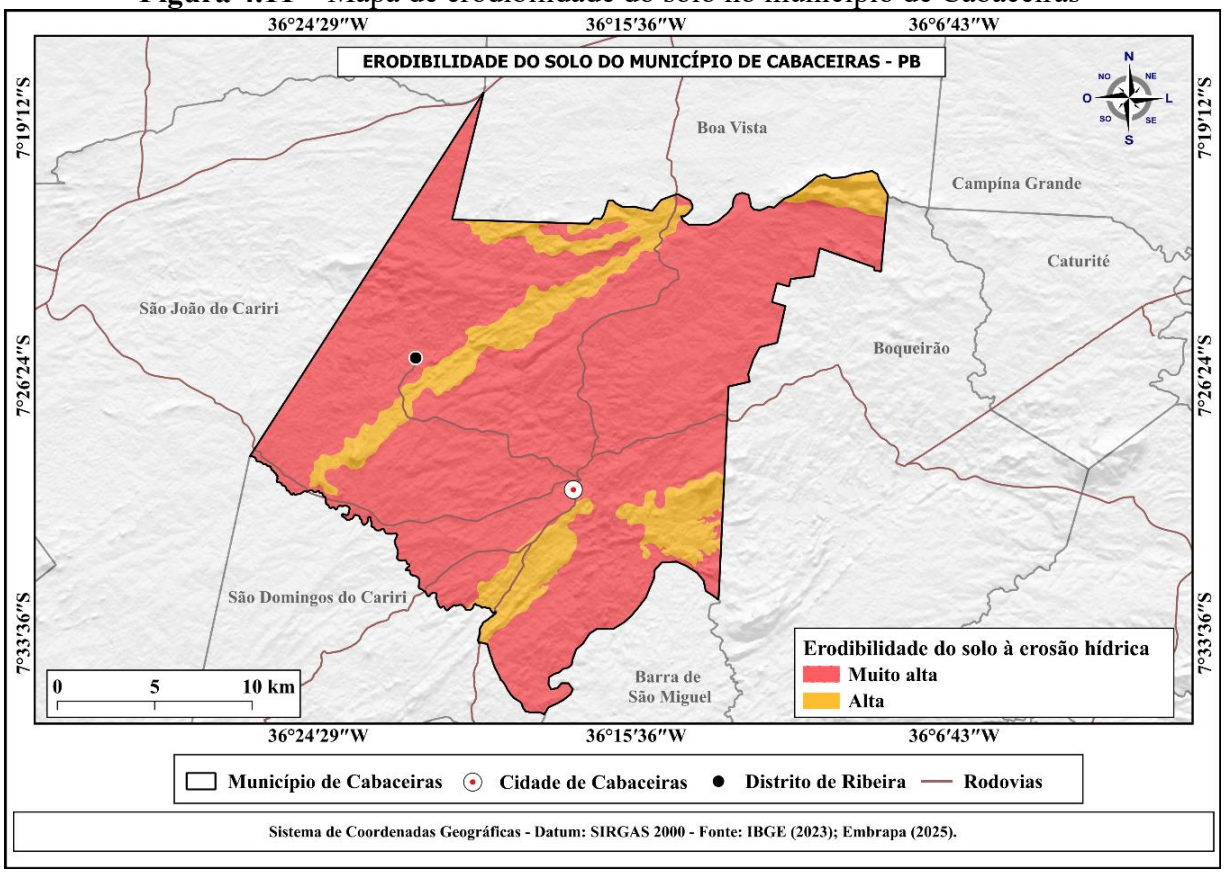
Os solos de Cabaceiras refletem as condições dos fatores de formação do solo: material de origem (rocha), clima, organismos (plantas, animais e microrganismos), relevo e tempo. Os Neossolos Litólicos Eutróficos, identificados principalmente em faixas associadas às áreas mais elevadas e rochosas, são rasos e apresentam limitações para o uso agrícola intensivo. Já os Vertissolos Háplicos Órticos**,** encontrados em pequenas porções do município, destacam-se pela elevada quantidade de argila e pela capacidade de armazenar umidade durante períodos mais longos.

Em conjunto, esses solos ajudam a explicar a diversidade das paisagens de Cabaceiras e demonstram a estreita relação entre geologia, relevo, clima e ocupação humana no município. Além de conhecer as classes de solos existentes em Cabaceiras, é importante compreender como estes solos reagem à ação das chuvas.

A erodibilidade representa justamente a maior ou menor facilidade que um solo possui para ser desgastado e transportado pela água. No Semiárido, especialmente, em Cabaceiras, as chuvas costumam ocorrer de forma concentrada e intensa em determinados períodos do ano, esse processo pode provocar perdas significativas de solo, sobretudo em áreas com pouca cobertura vegetal.

O mapa a seguir apresenta os níveis de erodibilidade dos solos do município de Cabaceiras (Figura 4.11). Observa-se o predomínio de áreas classificadas com erodibilidade muito alta, intercaladas por faixas de erodibilidade alta**,** demonstrando que grande parte do território apresenta suscetibilidade aos processos erosivos. Essas características estão diretamente relacionadas às classes de solo, às condições do relevo e à dinâmica climática.

Figura 4.11 – Mapa de erodibilidade do solo no município de Cabaceiras



Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

A predominância de áreas com erodibilidade muito alta indica que os solos de Cabaceiras necessitam de cuidados especiais para evitar processos de degradação. Quando a vegetação é removida ou o solo permanece exposto por longos períodos, a ação das chuvas pode provocar o transporte das partículas superficiais, reduzindo a fertilidade natural e comprometendo o desenvolvimento das atividades agropecuárias e, principalmente, e mais importante, o processo de reprodução da vegetação.

A leitura conjunta dos mapas de relevo, declividade, solos e erodibilidade viabiliza o entendimento de que a vulnerabilidade à erosão resulta da interação entre diferentes elementos da paisagem. Por isso, práticas como a preservação da cobertura vegetal, o manejo adequado

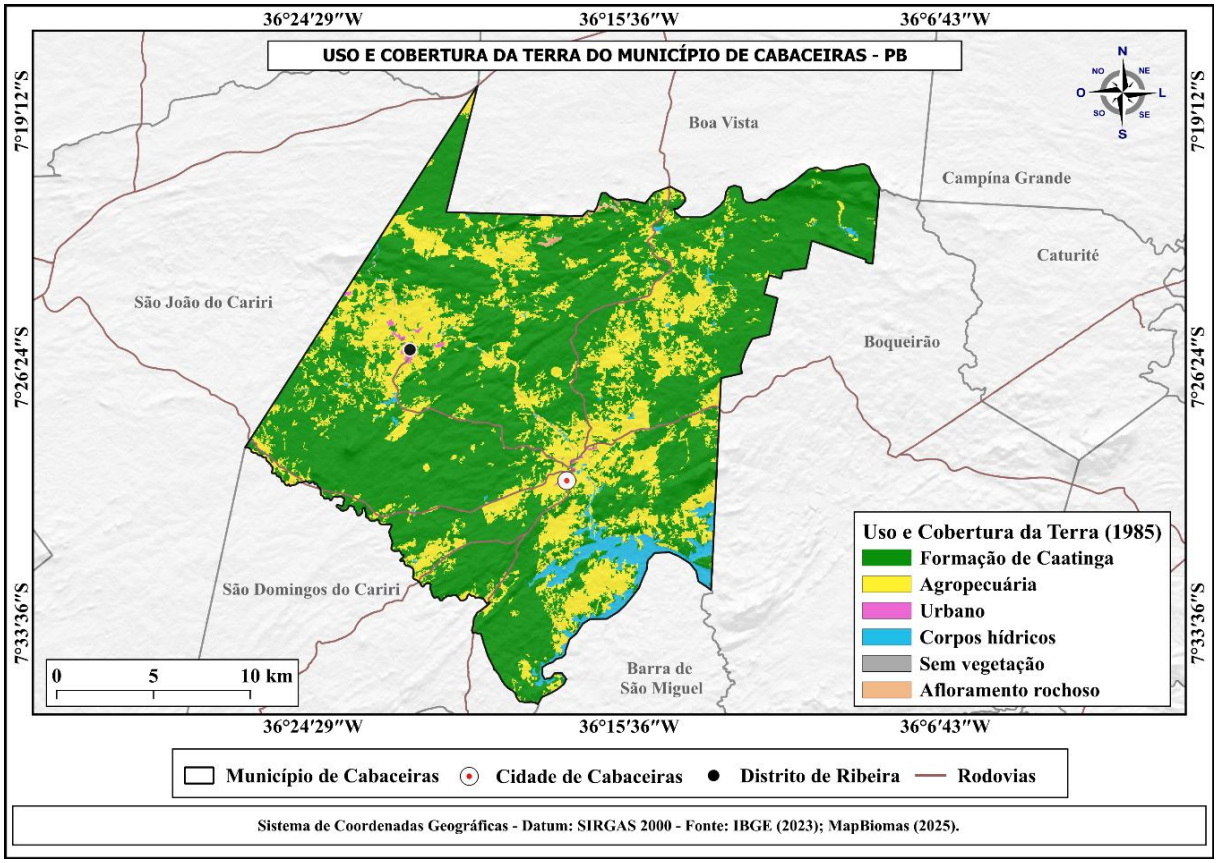
das áreas de pastagem e a recuperação de áreas degradados tornam-se fundamentais para a conservação dos recursos naturais e para o uso sustentável do território de Cabaceiras.

4.4.2 Uso e cobertura da terra em Cabaceiras: transformações da paisagem entre 1985 e 2024

A paisagem de um município é resultado da interação contínua entre os elementos naturais e as atividades desenvolvidas pela sociedade ao longo do tempo. Em Cabaceiras, essa relação é marcada pelas condições ambientais do Semiárido, especialmente pela baixa pluviosidade, pela presença predominante da Caatinga e pela forte influência das atividades agropecuárias na organização do espaço geográfico.

O estudo do uso e cobertura da terra é necessário para entender como a população utiliza os recursos naturais e de que forma as transformações econômicas, sociais e ambientais modificam a paisagem ao longo dos anos. Nesse sentido, os mapas apresentados possibilitam comparar diferentes momentos históricos do território municipal, evidenciando permanências e mudanças ocorridas entre 1985 (Figura 4.11) e 2024.

Figura 4.12 – Uso e cobertura da terra do município de Cabaceiras em 1985



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

A leitura do mapa de 1985 revela uma paisagem fortemente marcada pela presença da vegetação nativa da Caatinga, representada pela cor verde. Observa-se que essa cobertura vegetal ocupava a maior parte do município, demonstrando que extensas áreas ainda permaneciam relativamente preservadas ou submetidas a formas tradicionais de uso dos recursos naturais.

As áreas destinadas à agropecuária, representadas em amarelo, já estavam distribuídas por diferentes setores do município, principalmente nas proximidades das principais vias de circulação e das áreas ocupadas historicamente pelas atividades rurais. Entretanto, sua distribuição ocorria de maneira mais fragmentada quando comparada ao cenário atual. Outro aspecto importante observado no mapa é a presença mais expressiva dos corpos hídricos na porção sul do município, associados principalmente aos reservatórios e áreas de acumulação de água, fundamental para o abastecimento humano, a dessedentação animal e as atividades produtivas. As áreas urbanizadas aparecem de forma reduzida, concentradas na sede municipal e no Distrito de Ribeira, ou seja, uma limitada expansão urbana existente naquele período.

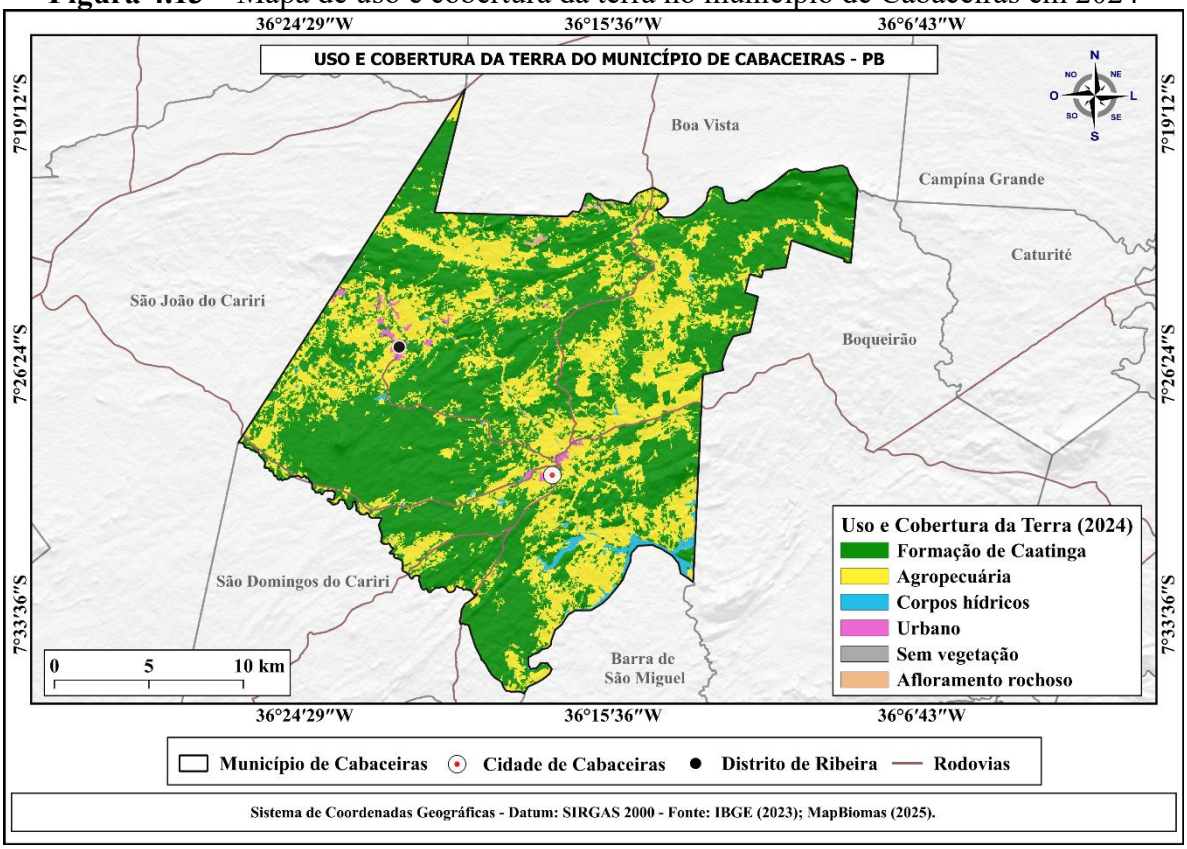
4.4.3 Mudanças na paisagem ao longo do tempo: o que mudou em Cabaceiras?

A paisagem geográfica não permanece estática. Ao longo das décadas, fatores como crescimento populacional, expansão das atividades econômicas, modernização das práticas agropecuárias e variações climáticas contribuem para modificar a organização do espaço. O mapa apresentado a seguir retrata a situação mais recente do município, permitindo observar as principais transformações ocorridas entre 1985 e 2024 para uso e cobertura da terra (Figura 4.13). A análise do mapa de 2024 demonstra a permanência da Caatinga como principal cobertura vegetal do município.

No entanto, percebe-se uma ampliação e maior dispersão espacial das áreas destinadas à agropecuária em relação a 1985. As manchas amarelas tornam-se mais numerosas e distribuídas por diferentes setores do município, indicando a continuidade das atividades produtivas rurais como elemento estruturador da economia local.

Também é possível observar mudanças na distribuição dos corpos hídricos. As diferenças verificadas entre os dois períodos podem estar relacionadas tanto às oscilações climáticas típicas do Semiárido quanto às variações registradas pelos sistemas de monitoramento utilizados na elaboração dos mapas.

Figura 4.13 – Mapa de uso e cobertura da terra no município de Cabaceiras em 2024

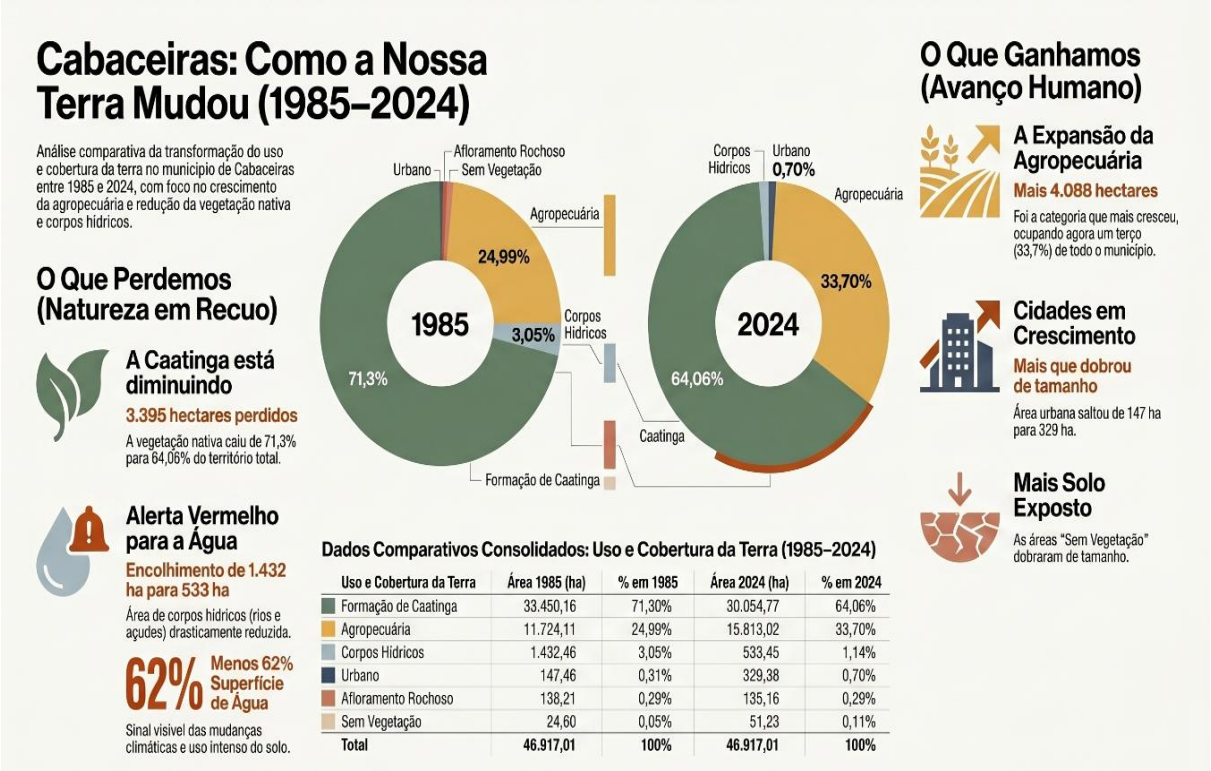


Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

As áreas urbanas apresentam discreta expansão, especialmente na sede municipal. Embora Cabaceiras mantenha características predominantemente rurais, o crescimento urbano acompanha as necessidades de infraestrutura, serviços e moradia da população local (Figura 4.14). A observação conjunta dos mapas de 1985 e 2024 permite identificar três aspectos principais:

1. Predomínio contínuo da Caatinga, que permanece ocupando grande parte do território municipal, demonstrando a resistência desse ecossistema às condições climáticas adversas do Semiárido;
2. Ampliação das áreas agropecuárias, evidenciando a importância econômica da produção rural e da criação de animais para o município, atividade historicamente associada à identidade regional de Cabaceiras;
3. Pequena expansão das áreas urbanas, concentrada principalmente na sede municipal, refletindo o crescimento populacional e a ampliação das funções urbanas ao longo das últimas décadas.

Figura 4.14 – Comparativo do uso e cobertura da terra entre 1985 e 2024



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Essas transformações mostram que a paisagem de Cabaceiras resulta da interação permanente entre natureza e sociedade. Enquanto a Caatinga continua sendo o elemento dominante da cobertura vegetal, as atividades humanas vêm reorganizando partes do território para atender às demandas econômicas e sociais da população. Assim, podemos conhecer os aspectos da paisagem local através da Figura 4.15 que mostra a vegetação local.

Para Refletir

Ao comparar os mapas de 1985 e 2024, percebemos que a paisagem de Cabaceiras passou por transformações. A presença da Caatinga, a força da agropecuária e a convivência com as condições climáticas do Semiárido continuam sendo elementos essenciais para compreender a organização do espaço geográfico local.

Figura 4.15 - Aspectos da vegetação de Caatinga no município de Cabaceiras



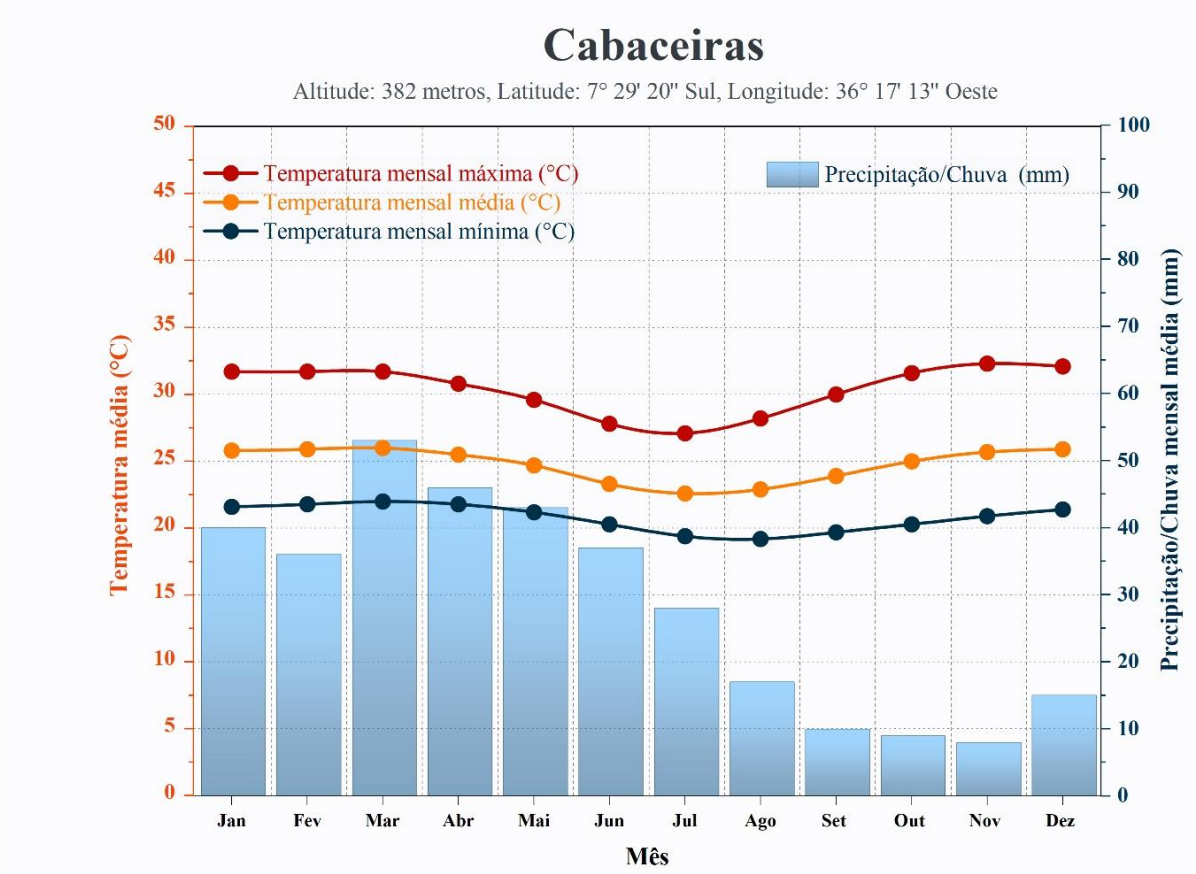
Fonte: Breno Farias (2025).

Observar essas mudanças ajuda a entender que o território é uma construção histórica, resultado das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza ao longo do tempo. Em Cabaceiras, essas relações revelam não apenas transformações na paisagem, mas também a capacidade de adaptação da população às condições ambientais do Semiárido paraibano.

4.5 A Classificação do Clima em Cabaceiras

O município de Cabaceiras apresenta clima semiárido do tipo BSh, segundo a classificação climática de Köppen. Esse tipo climático caracteriza-se por temperaturas elevadas durante todo o ano, baixos índices pluviométricos, chuvas irregulares, concentradas e prolongados períodos de estiagem. Tais características resultam da combinação entre a forte incidência de radiação solar, a elevada evapotranspiração e a atuação dos sistemas atmosféricos que influenciam o interior do Nordeste brasileiro (Medeiros *et al.*, 2013). As temperaturas em Cabaceiras permanecem elevadas durante todos os meses do ano (Figura 4.16).

Figura 4.16 – Temperatura média mensal e precipitação em Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

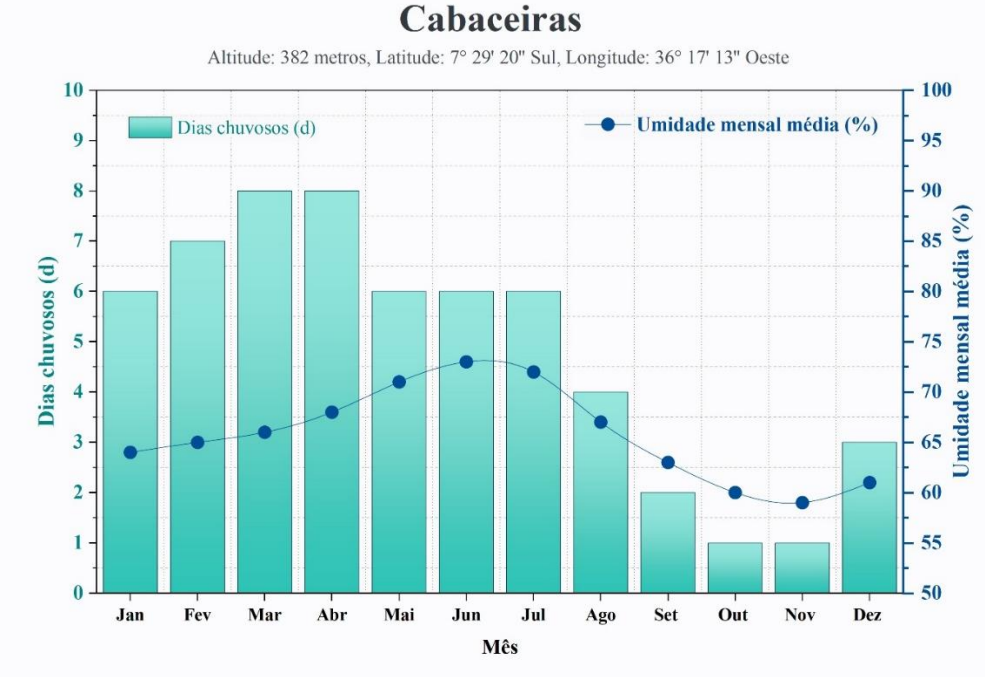
A temperatura média anual situa-se em torno de 24 °C**,** com pequena amplitude térmica anual, característica comum das regiões tropicais semiáridas. As temperaturas máximas médias variam entre 27 °C e 32 °C, enquanto as temperaturas mínimas oscilam entre 19 °C e 22 °C. Os meses compreendidos entre novembro e março apresentam os maiores valores térmicos, enquanto entre junho e agosto ocorre uma discreta redução das temperaturas.

Assim, a dinâmica climática local influencia diretamente na paisagem, na vegetação, na disponibilidade hídrica e nas atividades econômicas desenvolvidas pela população. Por essa razão, compreender os elementos climáticos é fundamental para entender a organização do território de Cabaceiras e as formas de convivência com o Semiárido. A manutenção de temperaturas elevadas ao longo do ano contribui para o aumento das taxas de evaporação e para a redução da disponibilidade hídrica superficial, reforçando as características de aridez observadas na região.

4.5.1 Umidade Relativa do Ar e insolação

A umidade relativa do ar apresenta estreita relação com o regime de chuvas. Durante os meses mais úmidos, os valores médios ultrapassam 70%, enquanto nos meses mais secos os índices aproximam-se de 60%. Os maiores índices de umidade ocorrem entre maio e julho, período que coincide com o término da estação chuvosa (Figura 4.17).

Figura 4.17 – Dias chuvosos e umidade relativa média mensal do ar em Cabaceiras

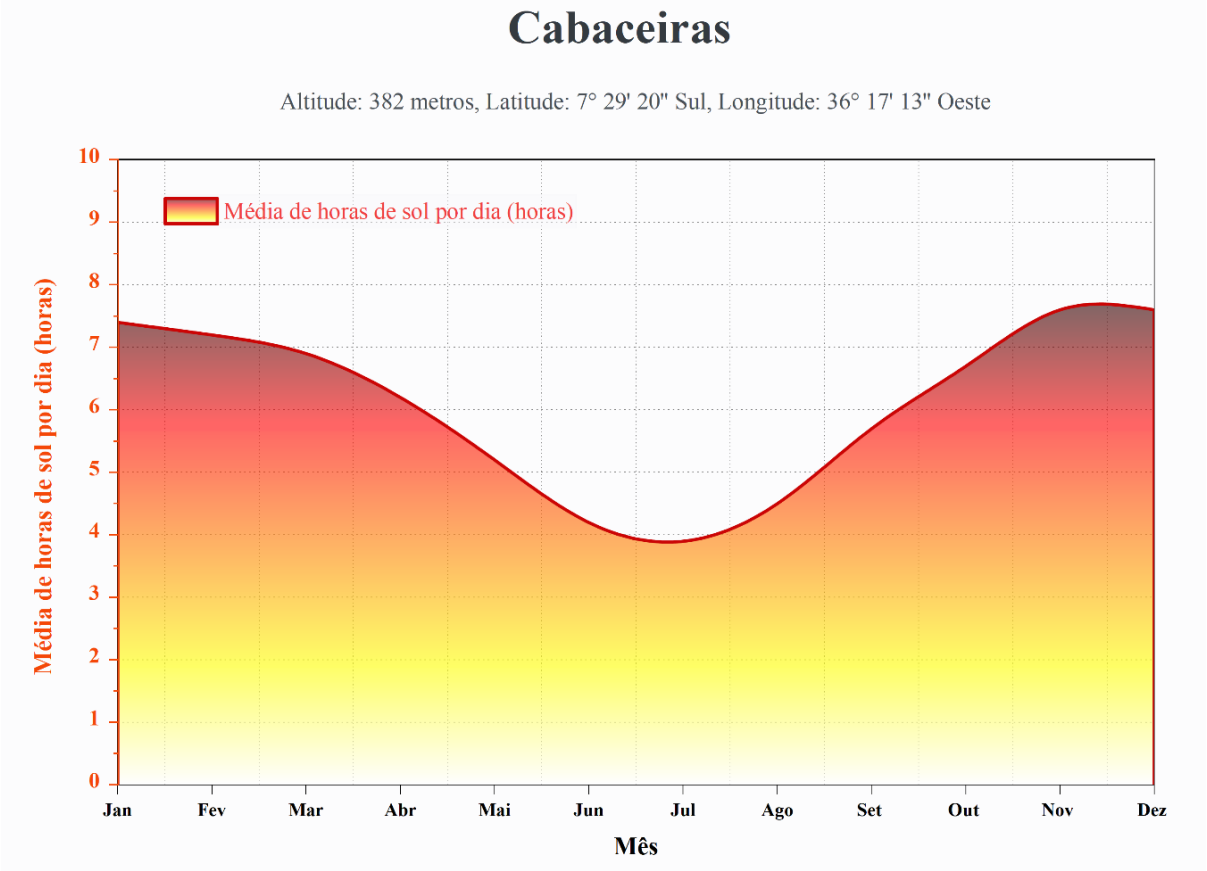


Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Em contrapartida, os menores valores são registrados entre setembro e novembro, quando predominam condições atmosféricas mais secas. Essa redução da umidade relativa do ar contribui para a sensação de calor intenso e para o aumento do déficit hídrico característico do Semiárido.

Outro elemento importante para a compreensão do clima de Cabaceiras é a insolação, que corresponde ao número de horas de brilho solar recebidas diariamente. Os dados indicam que o município registra elevados índices de insolação durante todo o ano, com médias superiores a quatro horas diárias mesmo nos meses mais chuvosos (Figura 4.18).

Figura 4.18 – Média mensal de horas de sol por dia em Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Kelly Cristine da Silva e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Os menores valores de insolação ocorrem entre junho e julho, enquanto os maiores índices são observados entre outubro e dezembro. A elevada incidência solar favorece o aquecimento do solo e aumenta a evaporação da água disponível na superfície, contribuindo para a manutenção das condições semiáridas.

4.5.2 Chuvas e Pluviosidade

As chuvas em Cabaceiras concentram-se principalmente entre os meses de fevereiro e maio, período regionalmente conhecido como quadra chuvosa do Cariri Paraibano**.** Março e abril costumam registrar os maiores volumes pluviométricos do ano. Apesar dessa concentração sazonal, as precipitações apresentam forte irregularidade temporal e espacial. Muitas vezes, a chuva ocorre em eventos intensos e de curta duração, seguidos por longos períodos sem precipitação.

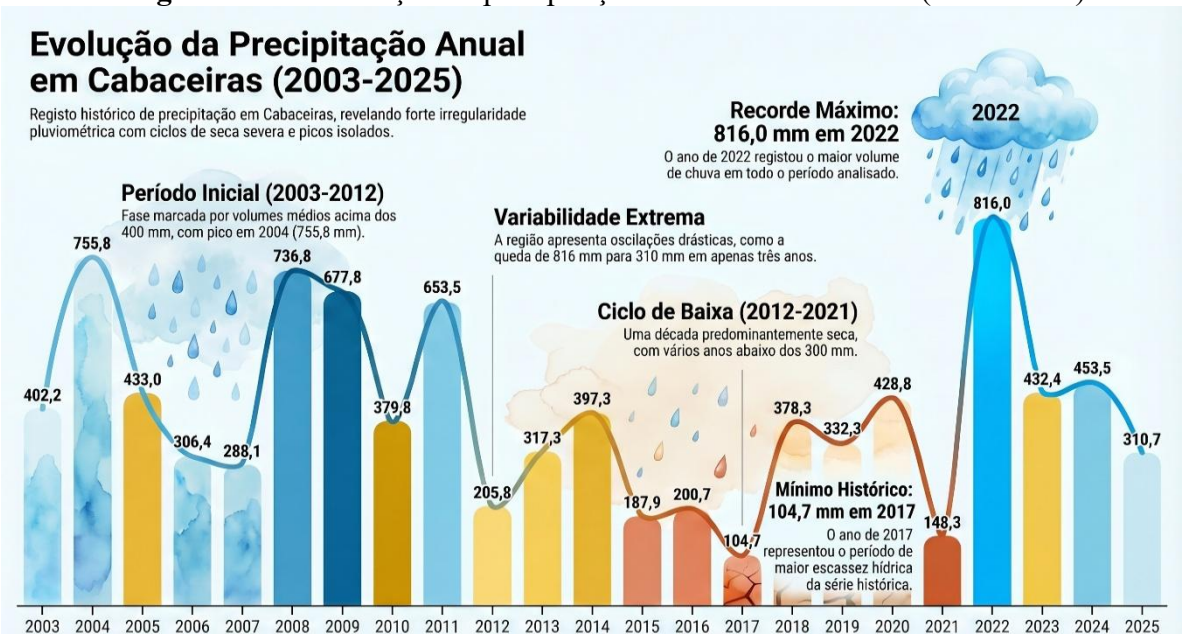
A precipitação média anual do município é de aproximadamente 336,6 mm**,** valor considerado reduzido quando comparado à média nacional. Os climogramas demonstram que

a diminuição das chuvas entre agosto e novembro coincide com a redução da umidade relativa do ar e o aumento da insolação, evidenciando a estreita relação entre os elementos climáticos. A distribuição irregular das chuvas representa uma das principais características do Semiárido e influencia diretamente o abastecimento hídrico, a agricultura e as atividades econômicas locais (Francisco; Medeiros; Melo, 2010).

4.5.3 Variabilidade das Chuvas em Cabaceiras

A irregularidade pluviométrica pode ser observada com maior clareza na Figura 4.19**,** que apresenta a evolução histórica das precipitações anuais registradas entre 2003 e 2025.

Figura 4.19 – Evolução da precipitação anual em Cabaceiras (2003–2025)



Fonte: AESA-PB (2025). Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Os dados revelam períodos marcados por elevados volumes de chuva, como os anos de 2004 (755,8 mm)**,** 2008 (736,8 mm) e 2022 (816,0 mm)**,** este último representando o maior registro da série histórica analisada. Por outro lado, ocorreram anos de severa escassez hídrica, destacando-se 2017, quando foram registrados apenas 104,7 mm, configurando o menor volume pluviométrico do período. Também se observa uma fase predominantemente seca entre 2012 e 2021, com vários anos apresentando precipitações inferiores a 300 mm. Essas oscilações demonstram a elevada variabilidade climática característica do Semiárido Brasileiro e evidenciam a necessidade de estratégias de convivência com a seca, como a construção de açudes, barragens e cisternas para armazenamento de água.

Você Sabia?

VOCÊ SABIA?

Cabaceiras possui uma média pluviométrica anual muita baixa: inferior a 400 mm/ano. Para ter uma ideia do que isso significa, uma cidade como Recife, capital de Pernambuco, recebe em média 2.500 mm/ano, ou seja, cerca de seis vezes mais. Enquanto em Manaus, por exemplo podem cair 2.000 mm em um único mês.

O Quadro 4.3 reúne os principais indicadores climáticos do município de Cabaceiras/PB.

Quadro 4.3 – Principais Indicadores Climáticos de Cabaceiras

Variável climática	Valor / característica	Fonte
Classificação climática (Köppen)	BSh - Semiárido quente	Medeiros e Medeiros (2016)
Temperatura média anual	24,0 °C	Medeiros e Medeiros (2016) /INMET
Precipitação média histórica	350 mm/ano (média/ aproximadamente)	AESA/Toda Matéria
Período chuvoso principal	Fevereiro a maio (quadra chuvosa)	AESA (2026), Nascimento *et al*. (2019)
Mês mais chuvoso	Abril	AESA (2025)
Umidade relativa média anual	63,8%	Medeiros e Medeiros (2016)
Evaporação real média anual	338,4 mm/ano	Medeiros e Medeiros (2016)
Anos de enchente registrados	1985, 2004, 2008, 2009, 2011	AESA (2025)

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2025).

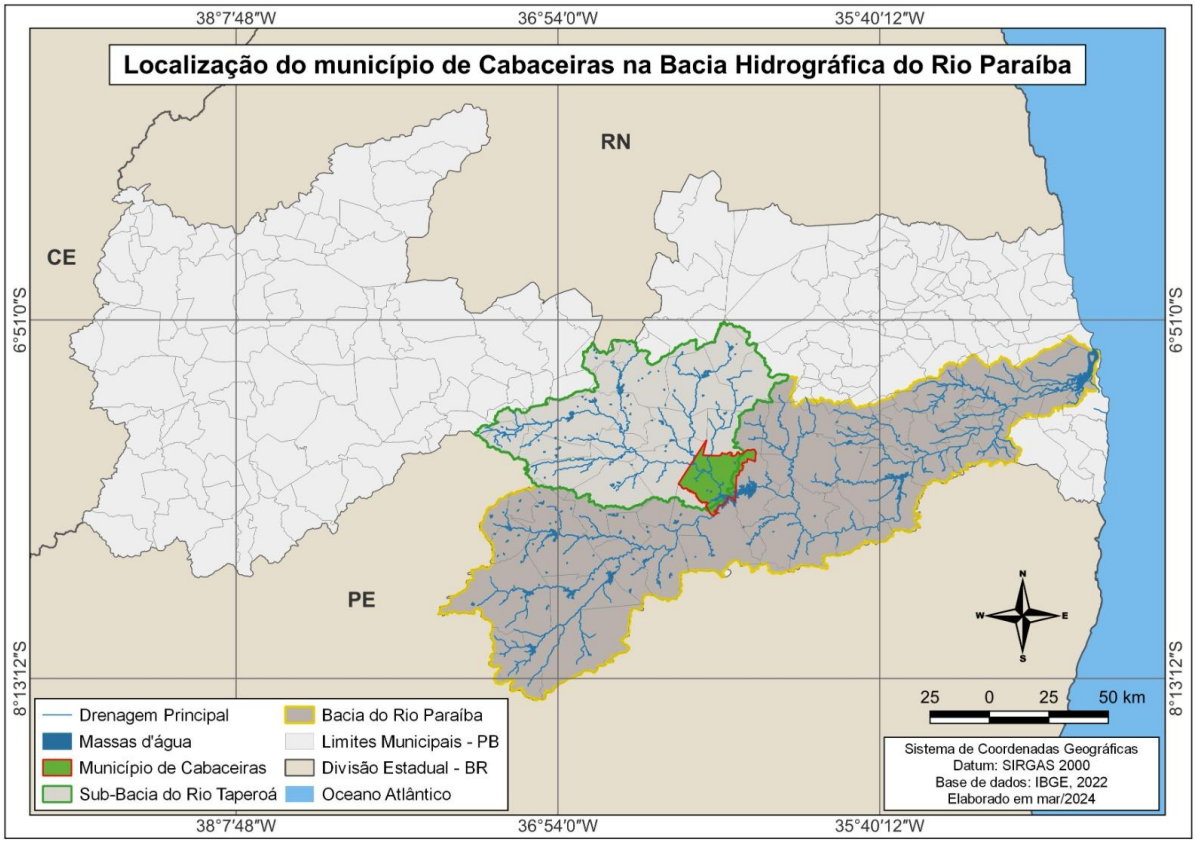
Atenção — Mudanças climáticas e o semiárido

Estudos do IPCC e do INPE indicam que a região semiárida do Nordeste pode se tornar ainda mais árida nas próximas décadas. Isso coloca Cabaceiras em situação de alta vulnerabilidade ambiental, exigindo políticas públicas e adaptações urgentes.

4.6 Recursos híbridos em Cabaceiras: a água como bem precioso

A água constitui um dos recursos naturais mais importantes para a população de Cabaceiras, especialmente em razão das condições climáticas que caracterizam o município. A irregularidade das chuvas torna os rios, riachos e reservatórios elementos fundamentais para o abastecimento humano, a produção agropecuária e a manutenção dos ecossistemas locais. O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Paraíba (Figura 4.20), uma das mais importantes do estado. Essa bacia abrange grande parte do território paraibano, cumprindo uma função estratégica na drenagem das águas superficiais e na integração dos recursos hídricos regionais.

Figura 4.20 – Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba e localização do município de Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade e adaptado por Cícero Belarmino (2024).

4.6.1 Os Rios de Cabaceiras

Os cursos d'água que nascem ou atravessam Cabaceiras contribuem diretamente para a alimentação desse importante sistema hidrográfico. Que, aliás, Cabaceiras é um município privilegiado! Recebe “todas as águas do Cariri”. O rio Paraíba (Figura 4.21) é um dos mais

importantes rios do estado da Paraíba e integra uma extensa rede hidrográfica que conecta diferentes municípios, paisagens e regiões do estado. Assim, as águas das chuvas que escoam pelos rios e riachos locais passam a fazer parte de um sistema hídrico maior, fundamental para o abastecimento da população, para as atividades econômicas.

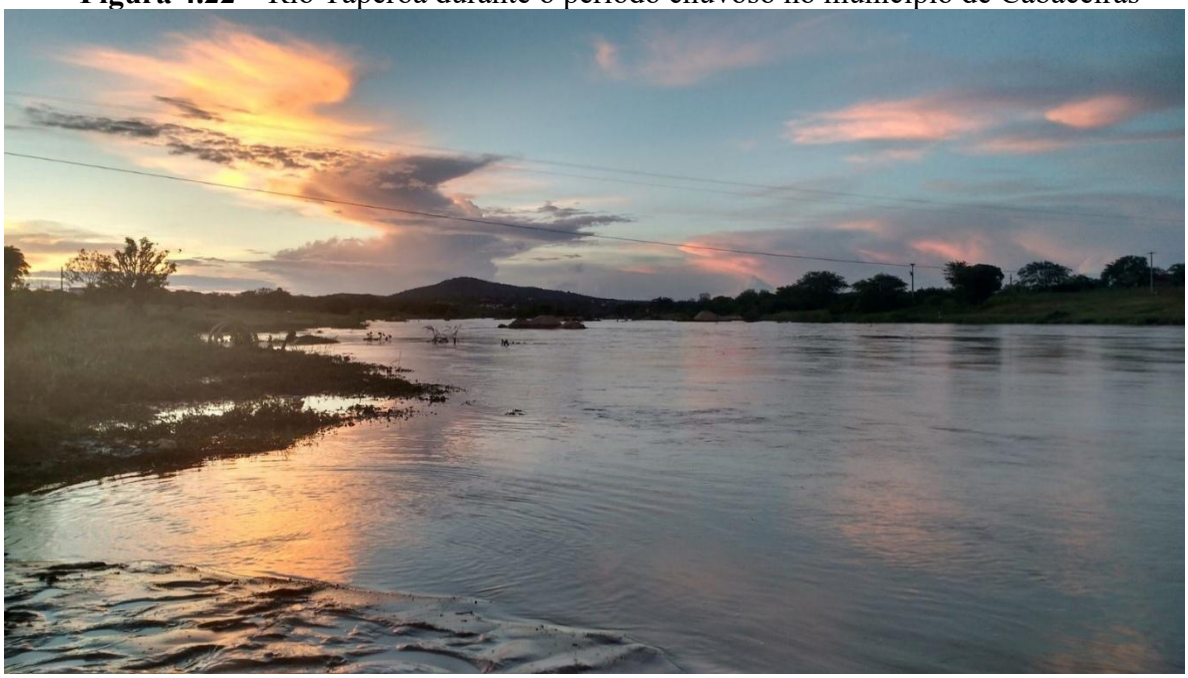
Figura 4.21 – Trecho do Rio Paraíba no município de Cabaceiras durante o período chuvoso



Fonte: Juliana Soares (2025).

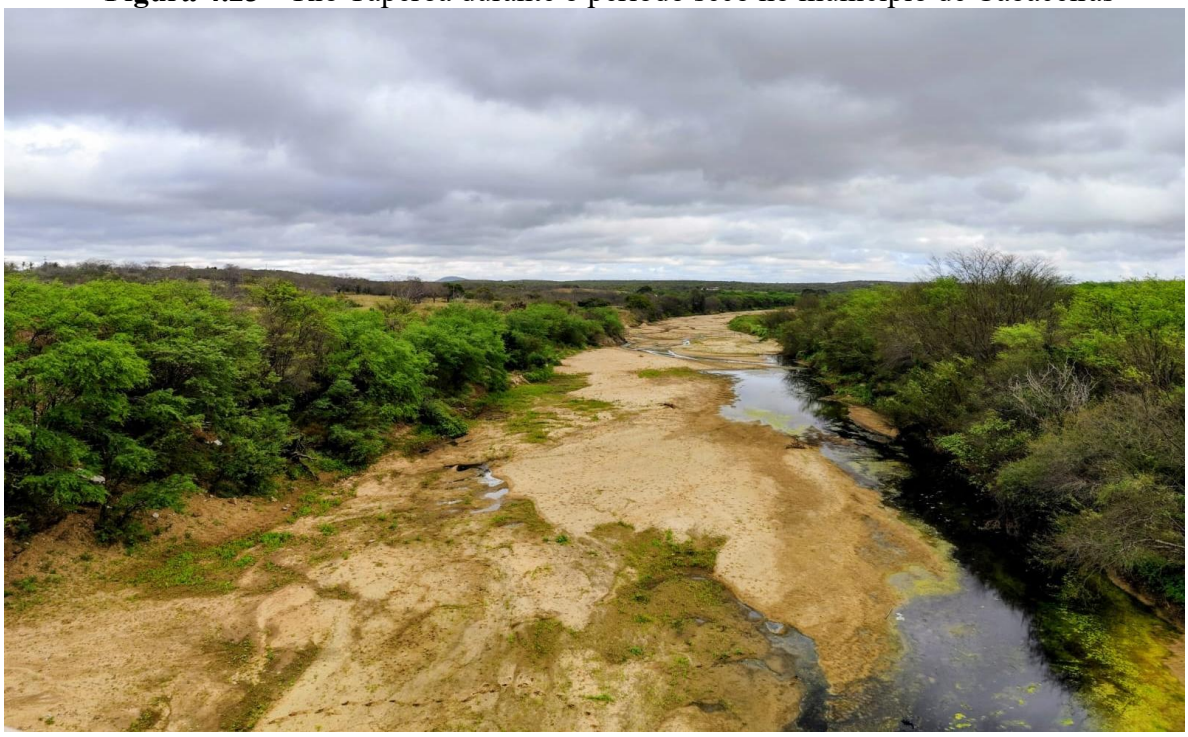
Entre os cursos d'água do município, destaca-se também o rio Taperoá (Figura 4.22)**,** considerado o principal rio de Cabaceiras, sendo o mais importante afluente do rio Paraíba. Esse reconhecimento decorre da grande influência sobre a organização do espaço agrário, drenando extensas áreas do Cariri paraibano. O rio Taperoá durante o período seco (Figura 4.23).

Figura 4.22 – Rio Taperoá durante o período chuvoso no município de Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Figura 4.23 – Rio Taperoá durante o período seco no município de Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Vale salientar que, o rio Taperoá nasce na Serra do Teixeira (no estado da Paraíba), percorre cerca de 145 km e atravessa o município de Cabaceiras antes de desembocar no Rio Paraíba, já no açude Epitácio Pessoa, em Boqueirão. O Taperoá (a bacia) é um rio de expressão regional, pois percorre diversos municípios do Cariri (e até do Seridó paraibano), elemento

natural relevante no processo de ocupação, povoamento e desenvolvimento econômico do município, e do Cariri. Historicamente, suas margens favoreceram o estabelecimento de fazendas, núcleos populacionais, rotas de circulação e atividades agropecuárias, tornando-se elemento significativo na formação do território.

O rio Taperoá recebe contribuição de diversos afluentes, entre os quais se destacam os rios Serra Branca, Gurjão, Soledade e Boa Vista. Este último, conhecido localmente como Rio Direito (Figura 4.24), possui especial importância para o município por atravessar áreas relevantes do município, de afloramentos rochosos e lajedos, compondo algumas das paisagens mais emblemáticas de Cabaceiras.

Figura 4.24 – Rio Direito (Boa Vista) no município de Cabaceiras

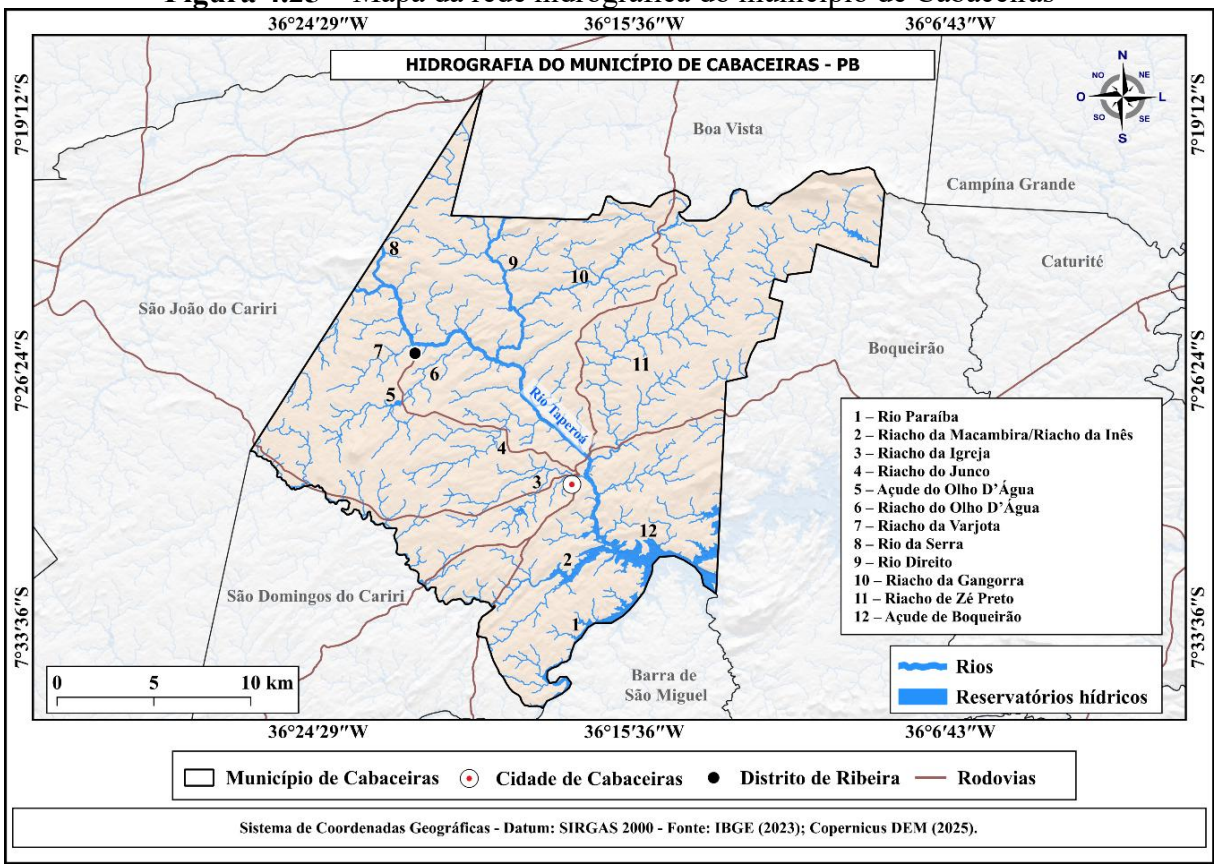


Fonte: Gerson Farias (2026).

A rede hidrográfica municipal é marcada por forte sazonalidade. Durante os períodos chuvosos, rios e riachos apresentam aumento temporário da vazão, favorecendo a recarga dos reservatórios. Já nos períodos de estiagem, muitos desses cursos d'água permanecem secos,

ratificando a dependência das chuvas para a disponibilidade hídrica regional. Torna-se importante destacar que, todo esse sistema de drenagem (Figura 4.25) converge para o Açude Epitácio Pessoa, no munícipio de Boqueirão. Com capacidade superior a 411 milhões de metros cúbicos, o reservatório constitui uma das principais estruturas de armazenamento de água da Paraíba e abastecimento de diversos municípios do estado (AESA, 2026).

Figura 4.25 – Mapa da rede hidrográfica do município de Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

A análise da rede hidrográfica demonstra que, mesmo em uma das regiões mais secas do Brasil, os rios e reservatórios contribuem de forma destacada para a organização do município. Além de abastecer a população, esses recursos contribuem para a agricultura, a pecuária e a conservação dos ecossistemas, constituindo elementos fundamentais da paisagem e da história de Cabaceiras.

VOCÊ SABIA?

A água subterrânea em Cabaceiras é difícil de obter em quantidade e qualidade adequadas. As rochas cristalinas do embasamento geológico são praticamente

impermeáveis. A água só consegue se acumular nas fraturas e fissuras da rocha. Por isso, os poços escavados muitas vezes têm pouca água ou água com excesso de sais (salinidade elevada). As cisternas de captação de água de chuva, que armazenam a água que cai nos telhados, são uma alternativa muito mais eficiente e de melhor qualidade para abastecimento doméstico.

4.7 Caracterização da vegetação do município de Cabaceiras: a identidade do Semiárido

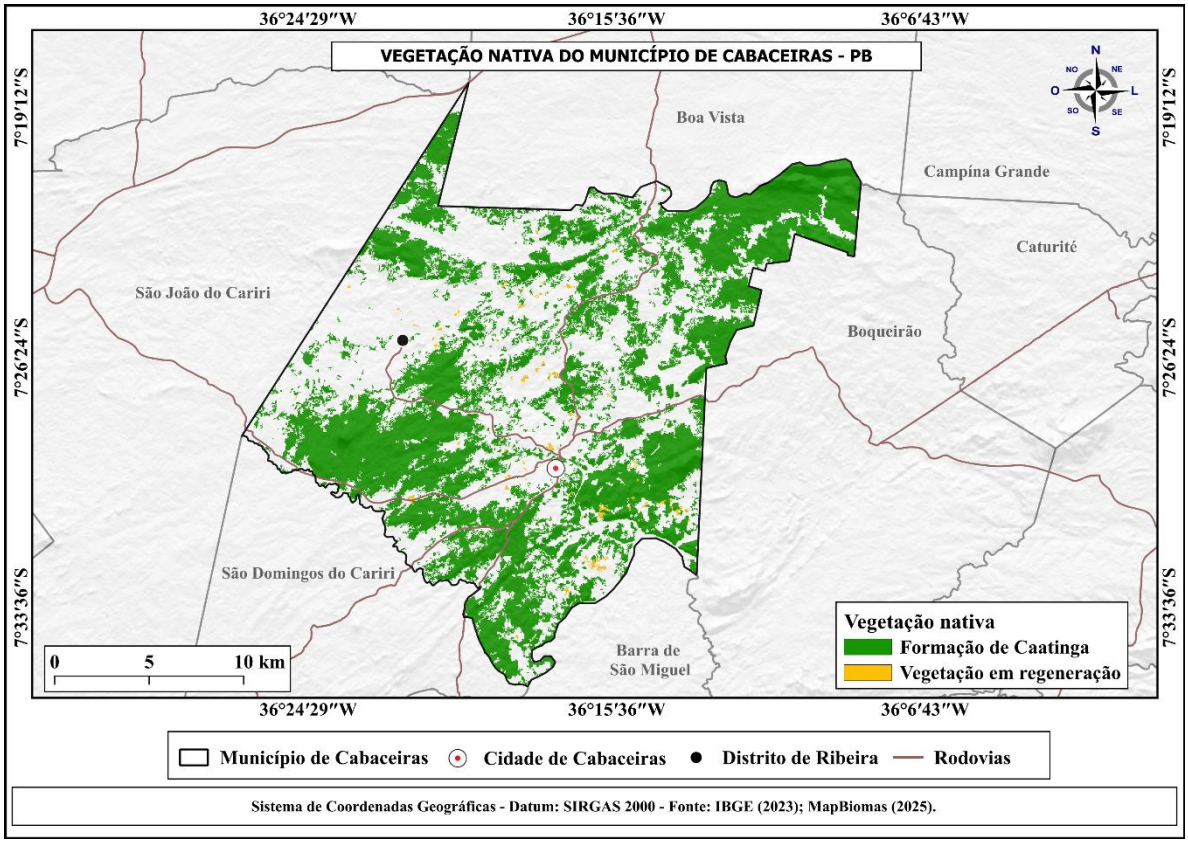
A vegetação constitui um dos elementos mais importantes da geográfica de Cabaceiras. Em um ambiente marcado pelas elevadas temperaturas e pela irregularidade das chuvas, a cobertura vegetal apresenta funções essenciais para a manutenção dos ecossistemas, protegendo os solos, reduzindo os processos erosivos, favorecendo a infiltração da água e contribuindo para a conservação da biodiversidade.

O município está inserido no domínio das Caatingas, reconhecido por sua elevada capacidade de adaptação às condições ambientais do Semiárido. Ao longo do tempo, a Caatinga desenvolveu estratégias que admitem sua sobrevivência durante prolongados períodos de estiagem, como a perda das folhas na estação seca, a presença de caules suculentos e sistemas radiculares adaptados à captação de água.

O mapa apresentado a seguir destaca a distribuição espacial da vegetação nativa e das áreas em regeneração no município (Figura 4.26). Sua análise possibilita compreender a dinâmica da paisagem vegetal de Cabaceiras e identificar áreas onde a cobertura natural permanece mais preservada, bem como locais que passaram por intervenções humanas e apresentam um tímido processo de recuperação. A análise cartográfica enaltece o predomínio da vegetação de Caatinga, mediante uma distribuição relativamente contínua nas porções sul, sudoeste, nordeste e em áreas mais afastadas dos principais núcleos urbanos, indicando a permanência de extensos remanescentes da vegetação nativa.

As áreas classificadas como vegetação em regeneração, aparecem de forma dispersa em diferentes setores do município. Essas áreas correspondem a espaços anteriormente submetidos a usos agropecuários ou outras formas de intervenção humana e que atualmente apresentam processos naturais de recuperação da cobertura vegetal.

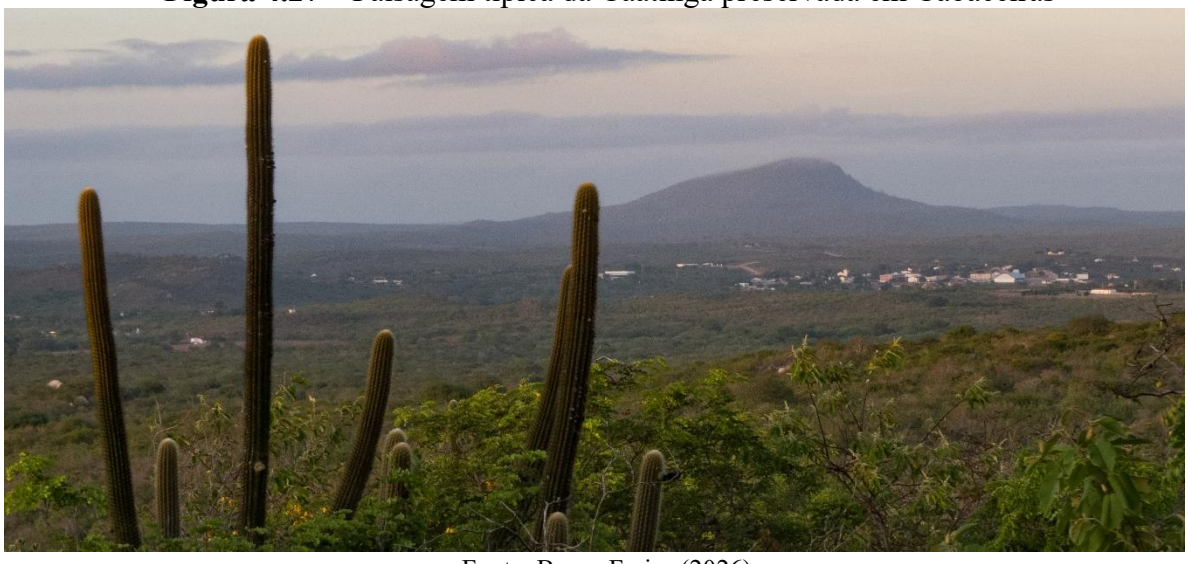
Figura 4.26 – Vegetação nativa em 2024, do município de Cabaceiras, Paraíba



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Outro aspecto importante observado no mapa é a relação entre a vegetação e as formas de ocupação humana. Áreas mais preservadas tendem a coincidir com setores menos intensamente utilizados pelas atividades produtivas, favorecendo a manutenção da vegetação nativa (Figura 4.27).

Figura 4.27 – Paisagem típica da Caatinga preservada em Cabaceiras



Fonte: Breno Farias (2026).

Em contrapartida, nas proximidades da sede municipal, do distrito de Ribeira e ao longo das principais rodovias, a vegetação apresenta maior fragmentação, refletindo a influência das atividades econômicas e da ocupação histórica do território. A distribuição espacial da cobertura vegetal também demonstra a forte influência das características ambientais locais, especialmente do relevo, dos solos e da disponibilidade hídrica.

4.7.1 A Caatinga: patrimônio natural de Cabaceiras

A Caatinga é um bioma característico das áreas semiáridas do Nordeste brasileiro, marcado pela sazonalidade climática, pela irregularidade das precipitações e por períodos de deficiência hídrica. Essas condições ambientais influenciam a distribuição e a composição da vegetação, que apresenta diferentes fisionomias e espécies adaptadas à variação na disponibilidade de água. A fauna também apresenta diversidade, reunindo diferentes grupos de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados. A diversidade de ambientes e as adaptações das espécies às condições climáticas conferem à Caatinga características biogeográficas próprias, que devem ser consideradas na compreensão das relações entre sociedade, natureza e território (Prado, 2003).

A Caatinga representa muito mais do que uma simples cobertura vegetal. Trata-se de um patrimônio natural que abriga espécies exclusivas da fauna e da flora. Entre as espécies vegetais frequentemente encontradas em Cabaceiras, destacam-se o mandacaru (*Cereus jamacaru* DC.), xique-xique (*Xiquexique gounellei* (F.A.C.Weber ex K.Schum.) Lavor & Calvente), catingueira (*Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis), juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild), jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) e pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart. & Zucc.). O Quadro 4.4 reúne as principais espécies de plantas e suas características.

Quadro 4.4 – Principais espécies da vegetação de Cabaceiras e suas características

Espécie	Nome Científico	Características
Mandacaru	*Cereus jamacaru*	Cacto símbolo do Semiárido
Xique-xique	*Xiquexique gounellei*	Importante reserva hídrica natural
Juazeiro	*Sarcomphalus joazeiro*	Mantém-se verde durante a seca
Jurema-preta	*Mimosa tenuiflora*	Espécie resistente à estiagem
Catingueira	*Cenostigma pyramidale*	Muito comum na Caatinga

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Além de sua importância ecológica, a vegetação da Caatinga possui forte valor cultural e econômico, sendo utilizada historicamente pelas populações locais para alimentação animal, produção de lenha, construção rural, medicina popular e outras atividades relacionadas ao modo de vida local.

4.7.2 Conservação e regeneração da vegetação

Apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, Cabaceiras ainda conserva importantes remanescentes da vegetação nativa. A presença de áreas em regeneração demonstra que parte do território apresenta potencial para recuperação ambiental, especialmente quando associada a práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais.

A conservação da Caatinga é fundamental para o equilíbrio ambiental do município, contribuindo para a proteção dos solos, a manutenção da biodiversidade, a regulação dos fluxos hídricos e a redução dos processos de degradação ambiental. Em uma região suscetível à desertificação, a preservação da cobertura vegetal assume papel estratégico para a sustentabilidade das atividades humanas e dos ecossistemas locais. Assim, compreender a distribuição da vegetação por meio da cartografia temática permite reconhecer a importância da Caatinga para a construção da paisagem de Cabaceiras e reforça a necessidade de ações voltadas para sua proteção e recuperação.

4.8 A Área de Proteção Ambiental do Cariri

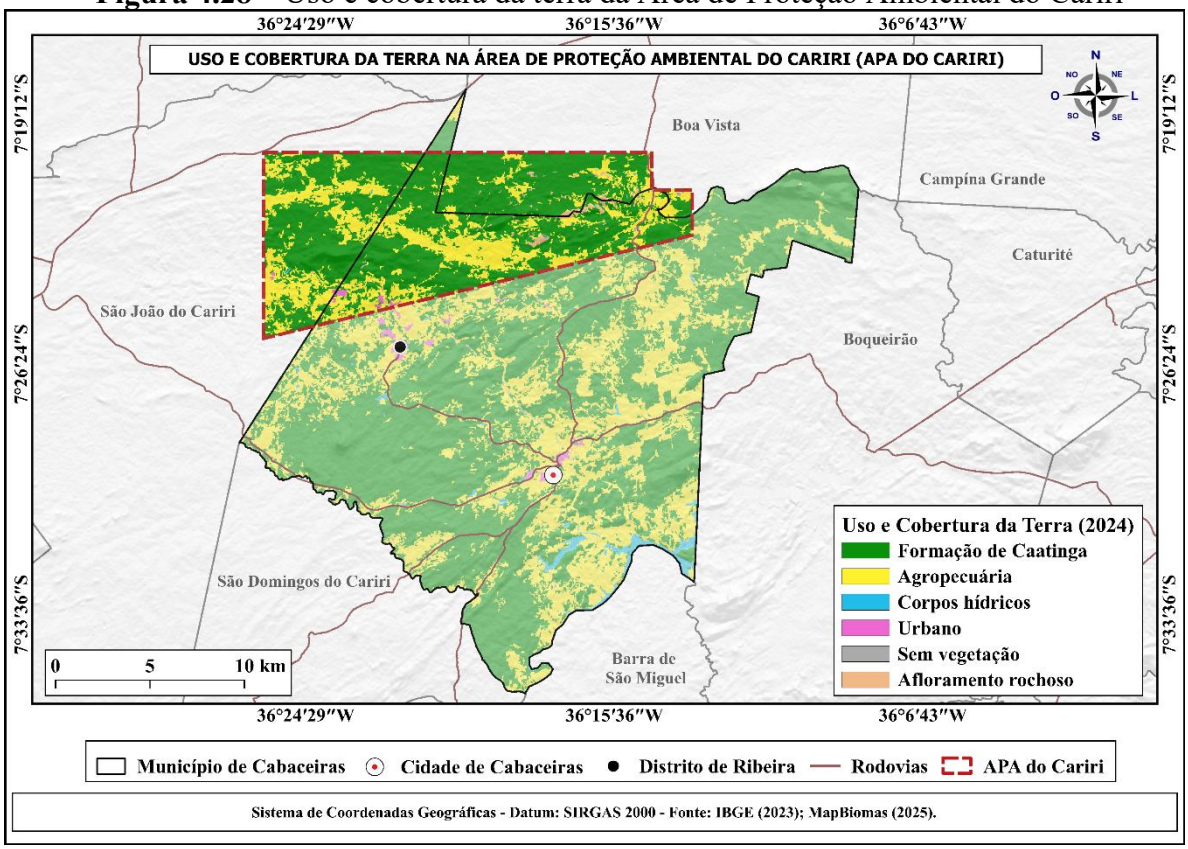
A Área de Proteção Ambiental do Cariri (APA do Cariri) foi criada pelo Decreto Estadual nº 25.083, de 8 de junho de 2004. Trata-se de uma Unidade de Conservação de uso sustentável instituída pelo Governo da Paraíba com o objetivo de conservar importantes elementos naturais e culturais existentes na região do Cariri paraibano (Paraíba, 2004).

Entre os objetivos definidos no decreto de criação estão a conservação da vegetação da Caatinga, dos recursos hídricos vinculados à bacia do rio Taperoá, de sítios arqueológicos e paleontológicos e a valorização de monumentos naturais representados pelos lajedos, matacões e demais feições geológicas características da região. A Figura 4.28 apresenta o uso e a cobertura da terra na APA do Cariri, destacando a distribuição da vegetação nativa e das diferentes formas de ocupação presentes nessa área protegida.

Observa-se que a área inserida na APA do Cariri apresenta predominância de formações de Caatinga e abriga alguns dos cenários mais conhecidos de Cabaceiras, incluindo áreas

próximas ao Lajedo de Pai Mateus e outros conjuntos de afloramentos graníticos que se destacam pela beleza cênica e pelo valor geológico. A manutenção desses ambientes contribui para a conservação da biodiversidade da Caatinga e para o fortalecimento das atividades de pesquisa, educação ambiental e turismo no município (Paraíba, 2004; MAPBIOMAS, 2025).

Figura 4.28 – Uso e cobertura da terra da Área de Proteção Ambiental do Cariri



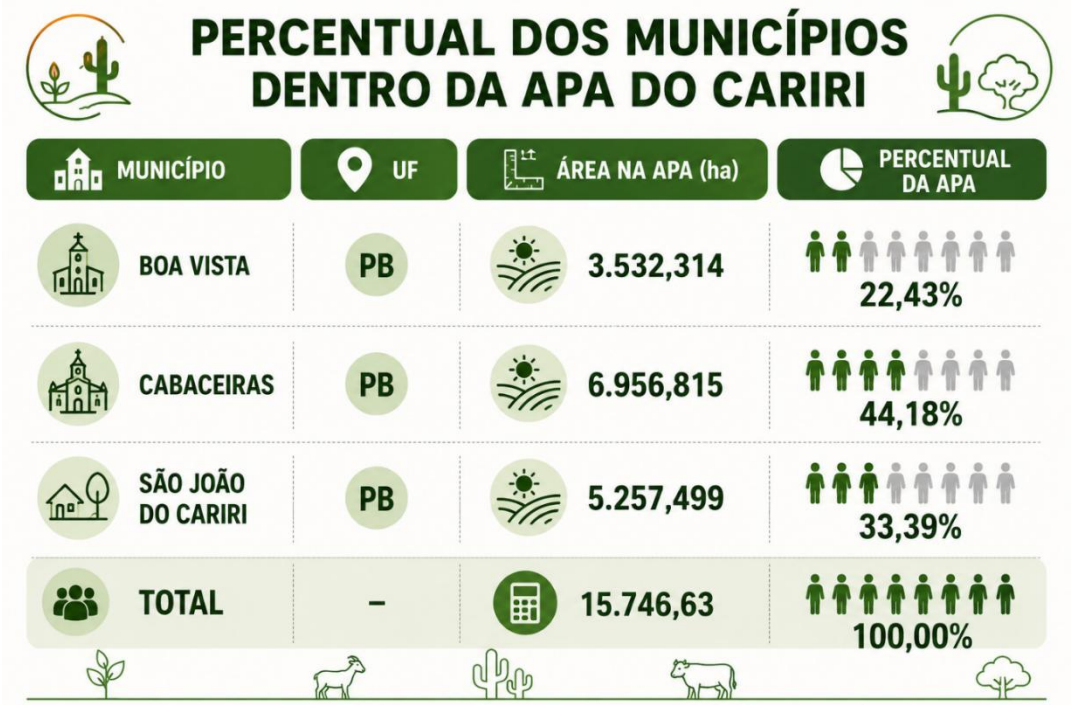
Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Vale salientar que a APA do Cariri não está restrita ao território de Cabaceiras, sendo composta também pelos municípios de Boa Vista e São João do Cariri (Figura 4.29). Juntos, esses municípios formam uma importante área destinada à conservação dos ecossistemas da Caatinga e à promoção do uso sustentável dos recursos naturais no Semiárido paraibano. Contudo, Cabaceiras concentra a maior parcela territorial inserida na APA, correspondendo a 44,18% de sua área total. Em seguida aparecem os municípios de São João do Cariri, com 33,39%, e Boa Vista, com 22,43%.

Por concentrar a maior parte da área inserida na APA do Cariri, Cabaceiras possui uma grande responsabilidade na conservação dos recursos naturais presentes nessa unidade de proteção. Nesse contexto, a APA do Cariri contribui para orientar ações voltadas à conservação ambiental, ao uso sustentável dos recursos naturais e à valorização das potencialidades do

Semiárido. Além de proteger importantes paisagens naturais, essa unidade de conservação favorece a realização de atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental, beneficiando tanto as gerações atuais quanto as futuras.

Figura 4.29 – Percentual dos municípios que integram a Área de Proteção Ambiental do Cariri



Fonte: Dados APA do Cariri (2026). Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

VOCÊ SABIA?

Os pesquisadores que estudam a desertificação em Cabaceiras identificaram que as áreas mais degradadas estão diretamente ligadas ao histórico de desmatamento e queima da Caatinga para obter lenha e carvão. A boa notícia é que a Caatinga tem enorme capacidade de regeneração natural - se o solo não estiver completamente destruído e o desmatamento for interrompido, a vegetação pode se recuperar progressivamente. A recuperação das áreas degradadas depende, acima de tudo, de mudar as práticas de uso do solo.

4.9 Encaminhamentos para a Gestão Ambiental do Território

Com base no diagnóstico físico-natural apresentado neste capítulo, destacam-se as seguintes recomendações para a gestão ambiental e territorial de Cabaceiras:

1. Elaborar e implementar um Zoneamento Ecológico-Econômico Municipal (ZEE) que defina áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e recuperação ambiental, com base nos mapas de solo, vegetação e vulnerabilidade à desertificação.
2. Investir na recuperação das matas ciliares ao longo do Rio Taperoá e dos riachos tributários, reduzindo o assoreamento dos açudes e protegendo a qualidade da água.
3. Ampliar o programa de cisternas de captação de água de chuva, priorizando as famílias rurais em maior vulnerabilidade hídrica.
4. Promover o manejo sustentável da Caatinga - com rotação de pastagens, replantio de espécies nativas e substituição do uso de lenha por fontes alternativas de energia (solar, gás) - como estratégia central de combate à desertificação.
5. Fortalecer o geoturismo e o ecoturismo no Lajedo de Pai Mateus e nos demais geossítios do município, com investimentos em sinalização, trilhas interpretativas e guias locais capacitados, integrando valorização ambiental e geração de renda.
6. Incluir a educação ambiental sobre a Caatinga, o semiárido e a desertificação nos currículos das escolas municipais, formando uma geração de cabaceirenses conscientes do valor do seu ambiente natural.
7. Buscar o reconhecimento oficial do Lajedo de Pai Mateus como Monumento Natural e ampliar sua proteção legal, integrando-o a roteiros de geoturismo de abrangência nacional e internacional.



CAPÍTULO V

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS

Por Antônio e Domingos
Cabaceiras, foi fundada
Com Cristina e Isabel
À Conceição devotada
Surgindo de uma capela
Nesta terra levantada.

(Soares, 2025).

5 DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DE CABACEIRAS

O quinto capítulo do Atlas de Cabaceiras reúne os dados e análises referentes às características socioeconômicas do município, integrando informações sobre a população, os setores produtivos, os serviços públicos e a infraestrutura básica. O objetivo é oferecer ao leitor um panorama sistematizado das dinâmicas sociais e econômicas locais, fundamentado em fontes oficiais, principalmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD/IPEA/FJP) e dados da Prefeitura Municipal de Cabaceiras. A análise socioeconômica de um município como Cabaceiras exige uma abordagem que vá além dos indicadores. É necessário considerar as especificidades do contexto geográfico e os processos recentes de reconfiguração produtiva baseados na caprinocultura, no artesanato em couro, no turismo e na cinematografia.

5.1 Perfil demográfico: população e distribuição territorial

A população constitui um dos principais elementos para a compreensão da organização do território. Em Cabaceiras, a dinâmica demográfica está relacionada às condições ambientais do Semiárido, às atividades econômicas e aos movimentos migratórios que marcaram a história do município. A Tabela 5.1 apresenta a evolução da população entre 1872 e 1990, reunindo informações sobre a distribuição por sexo e o total de habitantes em diferentes momentos históricos.

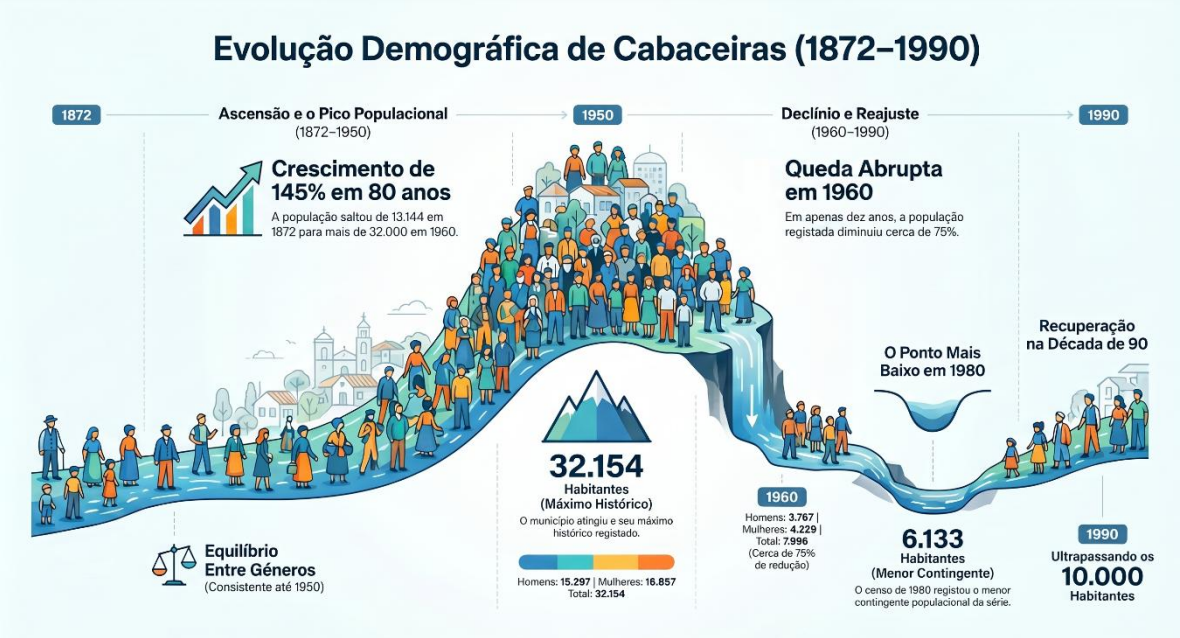
Tabela 5.1 – Censo populacional do município de Cabaceiras/PB entre 1872 e 1990

Anos	Homens	Mulheres	Total
1872	4.751	8.393	13.144
1900	5.867	5.896	11.763
1920	9.306	9.204	18.514
1940	11.786	12.067	23.853
1950	15.297	16.857	32.154
1960	3.767	4.229	7.996
1980	2.947	3.186	6.133
1990	5.153	5.340	10.493

*População presente no município e distritos, segundo a situação de domicílio.
Fonte: IBGE (2025). Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

A série histórica registra um crescimento populacional contínuo entre o final do século XIX e meados do século XX, quando o município alcançou 32.154 habitantes em 1950. A partir da década de 1960, os censos indicam uma redução expressiva da população, associada às transformações econômicas, fluxos migratórios, sobretudo, a reconfiguração do território do município, cujo sua dimensão passou por profundas transformações (Figura 5.1).

Figura 5.1 – Evolução demográfica de Cabaceiras entre 1872 e 1990

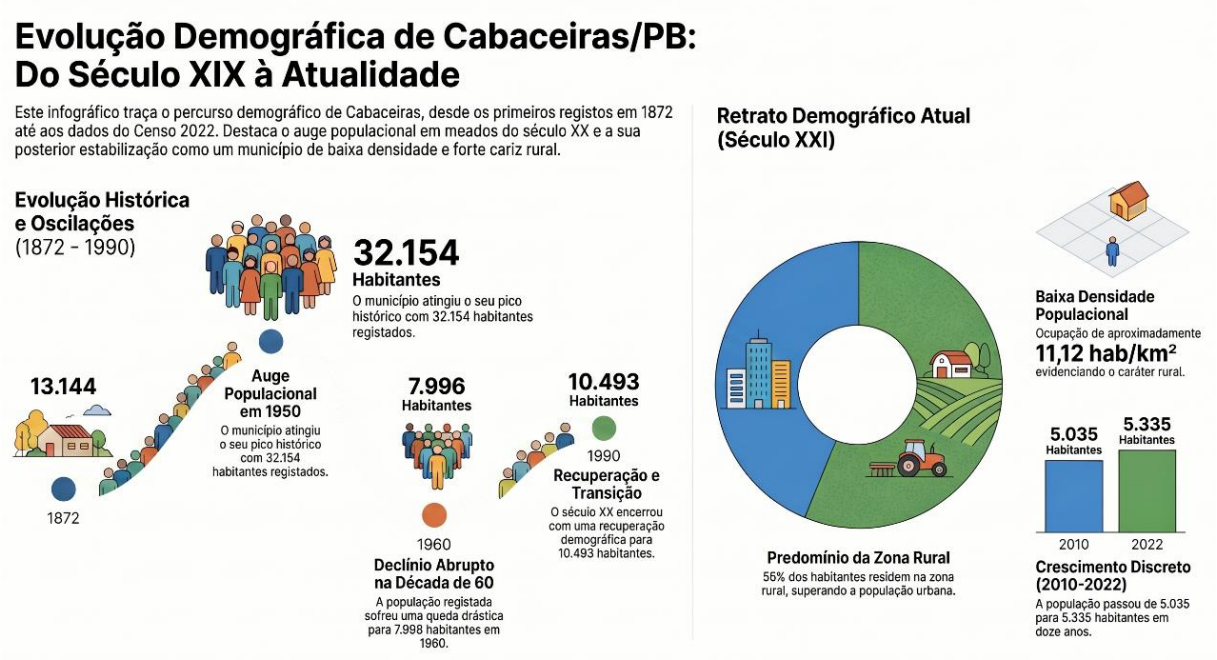


Fonte: IBGE (2026). Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

A trajetória demográfica apresentada pelos censos históricos contribui para a compreensão da configuração populacional atual do município. Nesse contexto, além da evolução do número de habitantes ao longo do tempo, torna-se relevante observar alguns indicadores que caracterizam a população e a ocupação do território no período recente.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, Cabaceiras possui uma população de 5.335 habitantes, com estimativa de 5.537 pessoas para 2025. O município ocupa uma área territorial de 469,171 km², resultando em uma das menores densidades demográficas da Paraíba, com 11,37 hab./km² (IBGE, 2026). Esses indicadores sintetizam aspectos da estrutura demográfica atual e da distribuição da população no território municipal (Figura 5.2).

Figura 5.2 – Evolução demográfica de Cabaceiras do século XIX ao século XX



Fonte: IBGE(2026). Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

A distribuição da população de Cabaceiras por sexo revela uma composição bastante equilibrada entre homens e mulheres (Figura 5.3). Segundo os dados do Censo Demográfico de 2022, o município possuía 5.335 habitantes, sendo 2.658 homens e 2.677 mulheres (IBGE, 2026). A distribuição evidencia uma representação de 49,8% de homens, enquanto as mulheres correspondem a 50,2%, demonstrando uma diferença pouco significativa entre os dois grupos.

Informações sobre a composição da população são importantes para o planejamento de políticas públicas e para a compreensão das características sociais do município, auxiliando na tomada de decisões voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), que agrega indicadores de renda, longevidade e educação, Cabaceiras apresentou uma evolução positiva entre os anos de 2000 e 2010. O IDH-M passou de 0,470 em 2000 para 0,611 em 2010, conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, 2013).

A variação mais significativa ocorreu no IDH Educação, que passou de 0,300 para 0,523, refletindo avanços no acesso à Educação Básica. Já os índices de renda e longevidade apresentaram crescimento mais modesto, mas ainda assim positivo, revelando melhorias nas condições de vida da população.

Figura 5.3 – Distribuição da população residente em Cabaceiras por sexo



Fonte: IBGE (2022) Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Ainda segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, a renda per capita média do município cresceu 112,62% entre 1991 e 2010, saindo de R$ 133,54 para R$ 283,93. A taxa média anual de crescimento foi de 40,52% no primeiro período (1991–2000) e de 51,31% no segundo (2000–2010), demonstrando uma tendência de elevação no poder aquisitivo da população. Em 2021, o PIB per capita era de R$ 20.400,58.

Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 13 de 223 entre os municípios do estado e na 3107 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2024 era de 90,01%, o que o colocava na posição 165 de 223 entre os municípios do estado e na 2123 de 5570 (IBGE, 2026), conforme apresentado na Tabela 5.2.

Tabela 5.2 – Indicadores Demográficos de Cabaceiras/PB

Indicador	Valor	Referência/Ano
Área territorial	469,171 km²	IBGE, 2025
População (Censo)	5.335 hab.	IBGE, 2022
População estimada	5.537 hab.	IBGE, 2025

Indicador	Valor	Referência/Ano
Densidade demográfica	11,37 hab/km²	IBGE, 2022
Escolarização (6–14 anos)	100%	IBGE, 2022
IDHM	0,611 (Médio)	PNUD/IPEA/FJP, 2010
Índice de Gini	0,46	PNUD/IPEA/FJP, 2010

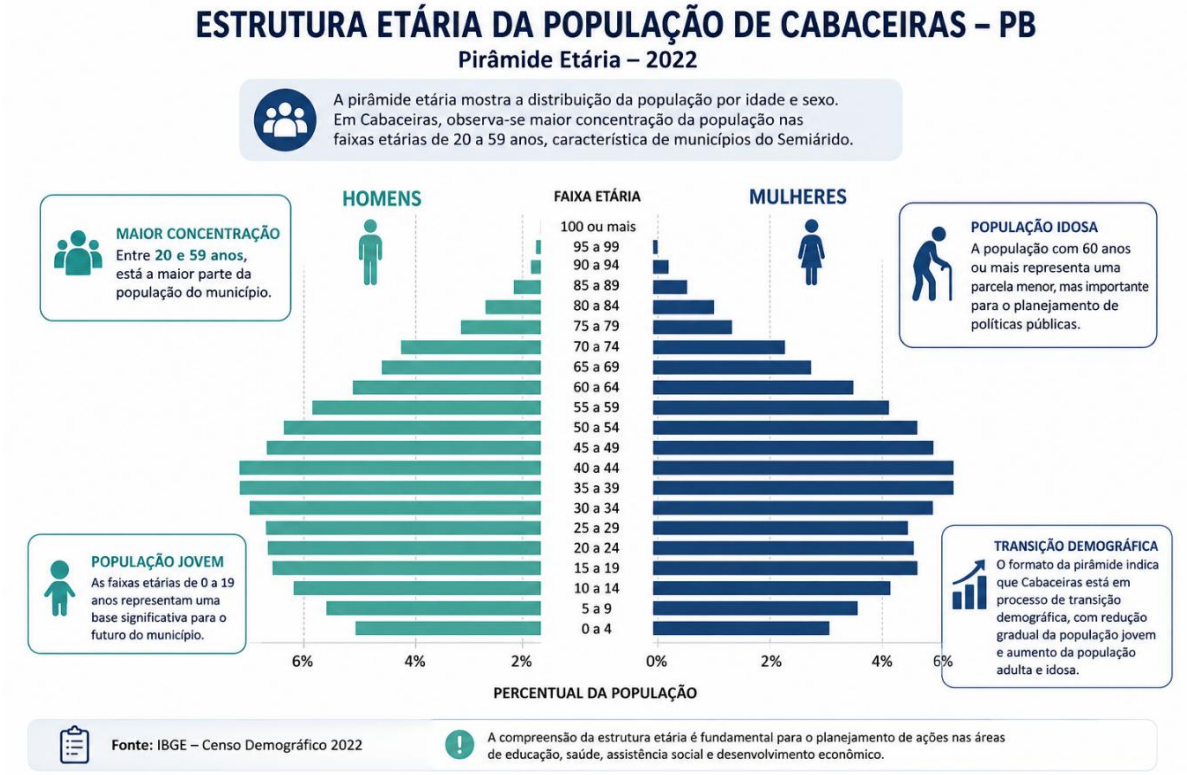
Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Em conjunto, esses indicadores caracterizam Cabaceiras como um município de baixa densidade demográfica, pequena população e desenvolvimento humano intermediário, aspectos que influenciam a organização do território e a dinâmica socioeconômica local.

5.2 Estrutura etária e perfil étnico-racial

A estrutura etária de Cabaceiras, à semelhança de outros municípios pequenos do semiárido, revela um processo de envelhecimento relativo da população, decorrente da saída de jovens em idade ativa (Figura 5.4). Essa dinâmica impõe pressões crescentes sobre os serviços de saúde e assistência social, ao mesmo tempo que reduz a base produtiva local.

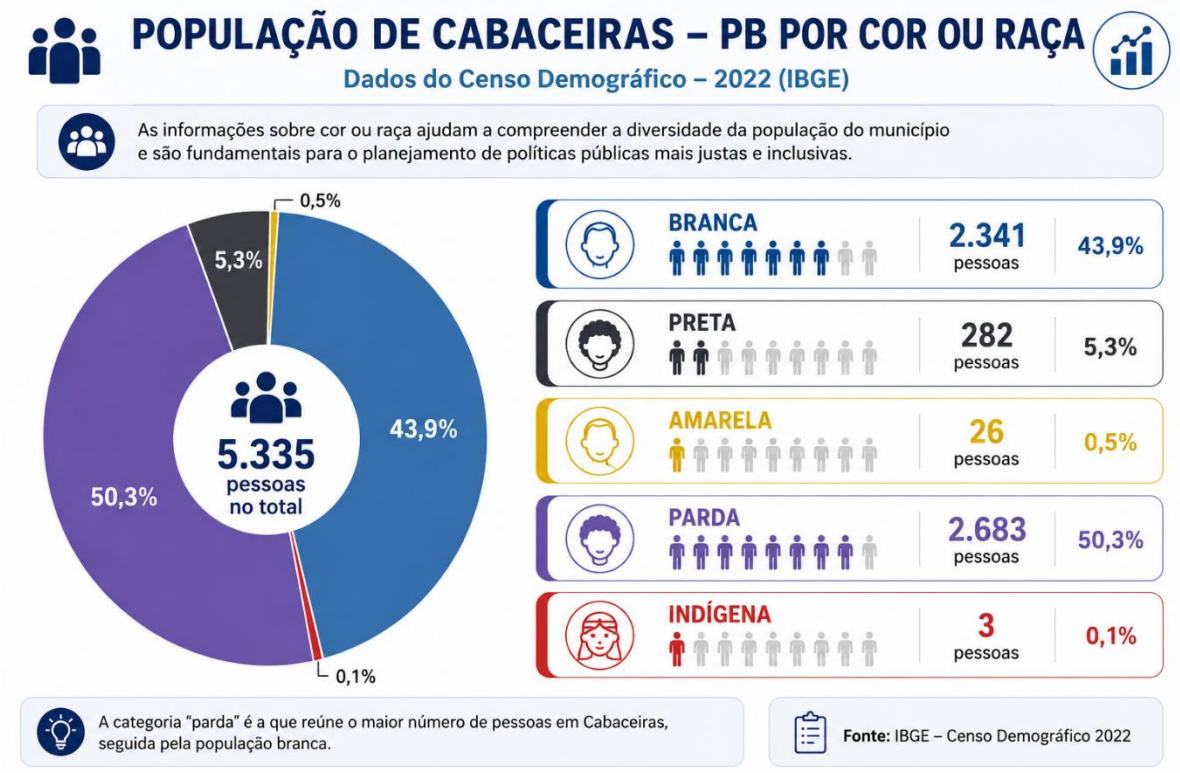
Figura 5.4 – Distribuição da estrutura etária da população de Cabaceiras



Fonte: IBGE (2022). Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

No que se refere ao perfil étnico-racial, a composição da população cabaceirense é marcada pela predominância de pessoas pardas e brancas, reflexo da mestiçagem histórica característica do sertão nordestino, conforme dados observados na Figura 5.5.

Figura 5.5 – Perfil étnico-racial por cor ou raça da população de Cabaceiras



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Dados do Censo 2022 também indicam que a população se distribui entre zonas urbana e rural, com a sede municipal e o Distrito de Ribeira concentrando a maior parte dos habitantes.

5.3 Panorama geral da economia municipal de Cabaceiras

A economia de Cabaceiras apresenta uma estrutura relativamente concentrada em poucos setores. O Produto Interno Bruto (PIB) municipal alcançou R$ 116,5 milhões em 2021, tendo registrado o maior crescimento nominal do estado da Paraíba naquele ano, observando um aumento de 71,4% em relação ao ano anterior, quando o PIB era de R$ 67,9 milhões (BGE, 2021). Esse salto expressivo está vinculado principalmente ao desempenho da agropecuária, que responde por 57,6% do valor adicionado total, seguida pela administração pública (28%), pelos serviços (11,6%) e pela indústria (2,8%). O crescimento econômico de Cabaceiras pode ser acompanhado na Figura 5.6.

Figura 5.6 – Crescimento econômico de Cabaceiras conforme alguns setores



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

O PIB per capita do município alcançou R$ 32.065,36 em 2023, valor que supera tanto a média estadual quanto a da região imediata de Campina Grande, ainda que deva ser lido com cautela: a concentração de renda é relativamente alta, o coeficiente de Gini é de 0,46, o que significa que a riqueza média não se distribui de forma equânime entre os habitantes. As faixas de menor renda (classes D e E) respondem por 37,5% das remunerações totais, enquanto as de alta renda concentram 42,2% (IBGE, 2021).

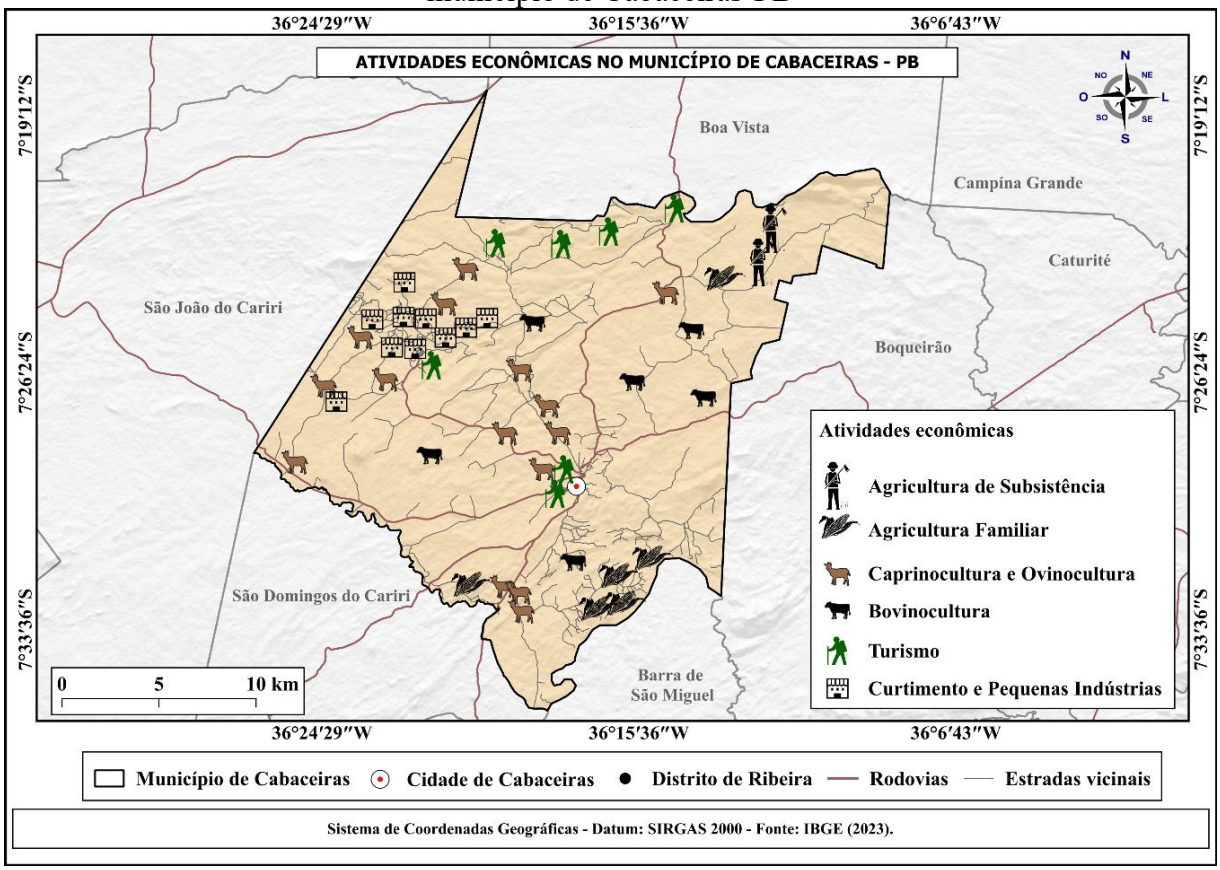
5.4 Distribuição Espacial das Atividades Econômicas em Cabaceiras

A economia municipal está fortemente associada às atividades agropecuárias, especialmente à criação de caprinos, ovinos e bovinos, além da agricultura familiar, do turismo e das pequenas atividades industriais ligadas ao beneficiamento de produtos locais.

O mapa das atividades econômicas identifica a distribuição espacial dessas atividades no município, possibilitando compreender como diferentes setores produtivos se organizam no território (Figura 5.7). Observa-se que a pecuária se encontra amplamente distribuída em diversas áreas rurais, destacando principalmente a criação de caprinos e ovinos, atividade

tradicional do município e diretamente associada às condições naturais do Semiárido. A bovinocultura também está presente em diferentes localidades, embora de forma mais dispersa.

Figura 5.7 - Distribuição espacial das principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Cabaceiras-PB



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

A agricultura familiar e os cultivos de subsistência aparecem distribuídos em diferentes setores do município, especialmente próximos às áreas ocupadas pelas comunidades rurais e aos locais com maior disponibilidade de recursos hídricos. Essas atividades garantem a produção de alimentos e complementam a renda das famílias agricultoras, constituindo uma importante estratégia de permanência da população no campo.

O mapa também destaca a concentração das pequenas indústrias e das atividades de curtimento nas proximidades do núcleo urbano e do Distrito de Ribeira. Essa distribuição está relacionada à tradição do beneficiamento de couro, atividade historicamente associada à identidade econômica de Cabaceiras. Além disso, observa-se a presença de atividades turísticas em diferentes pontos do território, especialmente em áreas que concentram atrativos naturais, culturais e paisagísticos, reforçando a crescente importância do turismo na economia local.

A análise conjunta dessas atividades demonstra que a economia de Cabaceiras é resultado da interação entre os recursos naturais do Semiárido, os conhecimentos tradicionais das populações locais e as novas oportunidades econômicas associadas ao turismo e à valorização dos produtos regionais. Dessa forma, o território municipal manifesta uma diversidade de atividades que contribuem para a geração de renda, a manutenção das comunidades rurais e o fortalecimento da identidade cultural do município.

5.5 A importância da Agricultura Familiar para Cabaceiras

A agricultura familiar está presente em grande parte da zona rural de Cabaceiras e constitui uma das principais formas de uso do solo no município. Entre os cultivos mais presentes no município destaca-se a palma forrageira (*Opuntia* spp. e *Nopalea* spp.), amplamente utilizada pelos agricultores como reserva alimentar para os rebanhos durante os períodos de seca (Figura 5.8). Sua elevada resistência às condições climáticas do Semiárido faz com que seja cultivada em diversas propriedades rurais, constituindo uma das principais estratégias adotadas pelos produtores para enfrentar a irregularidade das chuvas e garantir a alimentação animal ao longo do ano.

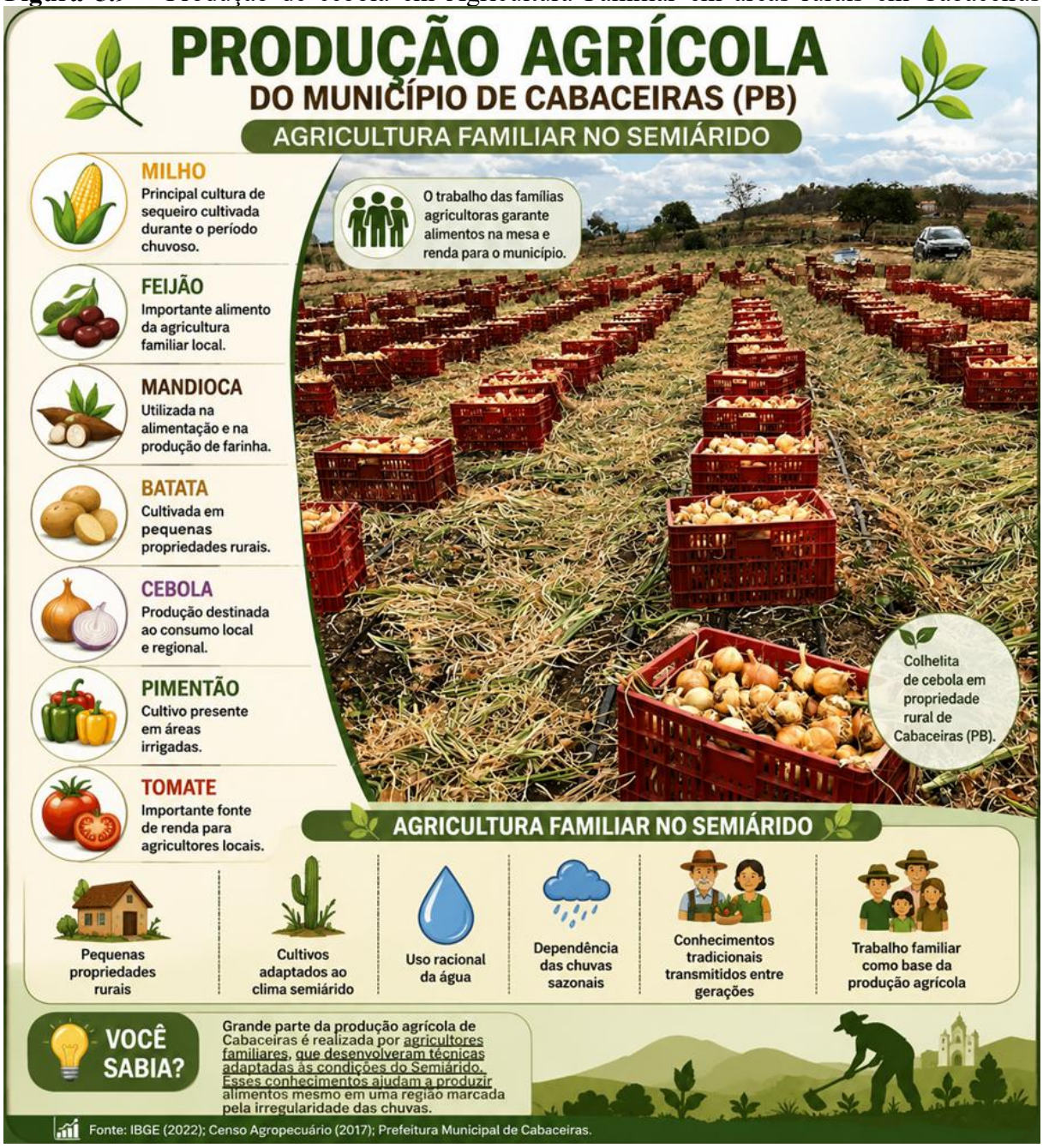
Figura 5.8 – Cultivo de palma forrageira utilizada pelos agricultores familiares em Cabaceiras



Fonte: Breno Farias (2026).

Desenvolvida em pequenas propriedades, a agricultura familiar faz parte do modo de vida das famílias rurais, contribuindo para a produção de alimentos, para a comercialização em feiras locais e para a complementação da renda familiar. Entre as diversas culturas, destacam-se o milho, o feijão, a mandioca, a batata, a cebola, o pimentão e o tomate (Figura 5.9).

Figura 5.9 – Produção de cebola em Agricultura Familiar em áreas rurais em Cabaceiras



Fonte: Imagem de Wanderley Gurjão (2025).
Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

A produção dessas culturas acompanha o regime de chuvas, concentrando-se principalmente nos períodos de maior disponibilidade hídrica. A agricultura familiar também

está associada à manutenção dos saberes tradicionais e das práticas produtivas transmitidas entre gerações. Dessa forma, além da produção de alimentos, essa atividade contribui para a permanência das famílias no campo e para a preservação das identidades culturais que caracterizam o espaço rural de Cabaceiras.

5.6 A pecuária em Cabaceiras: tradição, resistência e identidade no Semiárido

A criação de animais é uma das atividades econômicas mais antigas e importantes de Cabaceiras. Desde os primeiros séculos de ocupação do território, a pecuária constitui uma das principais atividades econômicas de Cabaceiras, estando diretamente associada às condições naturais do Semiárido e à tradição produtiva do município. Desenvolvida em áreas de Caatinga, essa atividade integra o modo de vida das populações rurais e contribui para a geração de renda, o abastecimento alimentar e a dinâmica econômica local.

De acordo com os dados do IBGE (2022), a pecuária do município é bem diversificada, marcada pela presença de diferentes tipos de rebanhos. Os galináceos apresentam o maior efetivo do município, com aproximadamente 22 mil cabeças, demonstrando a importância da avicultura para a produção local. Em seguida, destacam-se os rebanhos caprino e ovino, com 19 mil e 16 mil cabeças, respectivamente. Juntos, esses rebanhos somam cerca de 35 mil animais, constituindo uma das principais características da pecuária cabaceirense. Os bovinos registram 3.700 cabeças, enquanto os suínos e equinos apresentam efetivos de 1.100 e 380 animais, respectivamente.

A Figura 5.10 apresenta a composição dos principais rebanhos do município, destacando o predomínio dos galináceos e a expressiva participação da caprinovinocultura. Essa configuração reflete a adaptação histórica das atividades pecuárias às condições ambientais do Cariri paraibano, onde os caprinos e ovinos encontram condições favoráveis para o desenvolvimento da criação, mesmo em períodos de baixa disponibilidade hídrica.

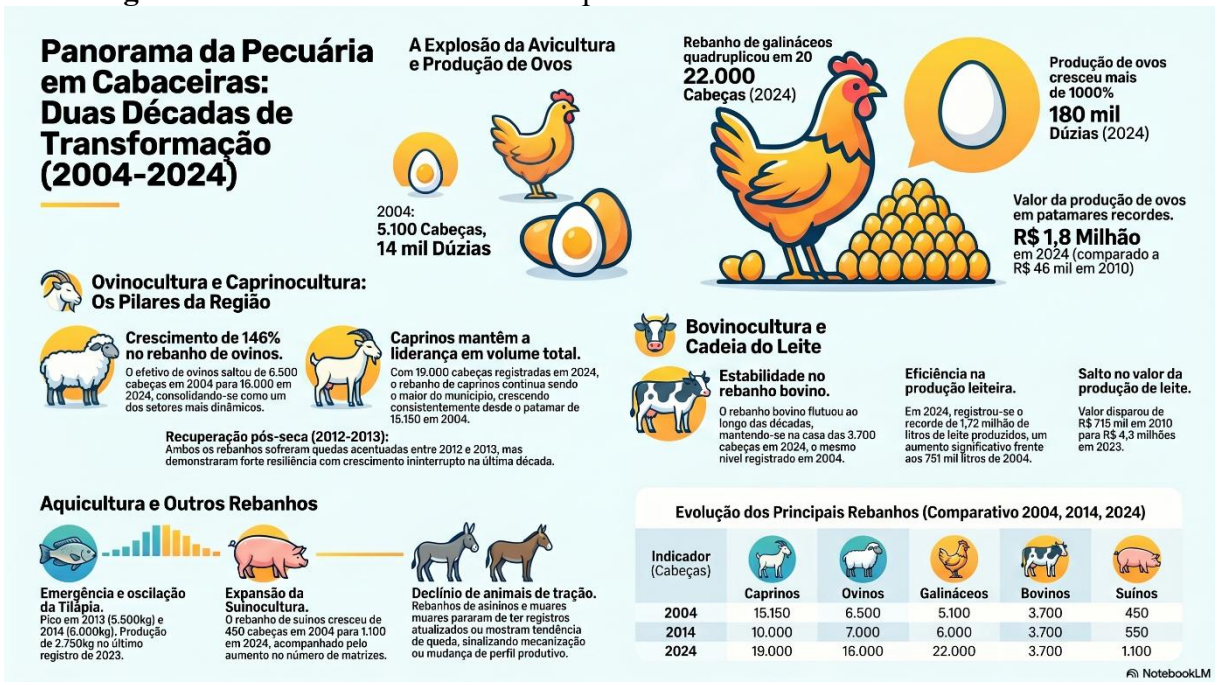
Figura 5.10 – Panorama das atividades pecuárias em Cabaceiras



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Além de sua relevância econômica, a criação de caprinos e ovinos está associada à identidade produtiva do município, reconhecido regionalmente pela tradição na caprinovinocultura. A produção de carne, leite e derivados contribui para o abastecimento dos mercados locais e regionais, fortalecendo as atividades desenvolvidas pelas famílias rurais. Os demais rebanhos complementam a estrutura produtiva do município, ampliando a diversidade das atividades agropecuárias e contribuindo para a ocupação do espaço rural (Figura 5.11).

Figura 5.11 – Panorama da atividade pecuária em Cabaceiras entre 2004 e 2024



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Dessa forma, a pecuária permanece como um dos elementos que caracterizam a paisagem e a economia de Cabaceiras, expressando a capacidade de adaptação das atividades produtivas às condições ambientais do Semiárido e sua importância para a organização do território municipal.

5.7 Atividades emergentes: avicultura, apicultura e aptidão agrícola de Cabaceiras

Nos últimos anos, outras atividades passaram a ganhar espaço no meio rural de Cabaceiras, diversificando a matriz produtiva do município e ampliando as possibilidades de renda para os agricultores familiares.

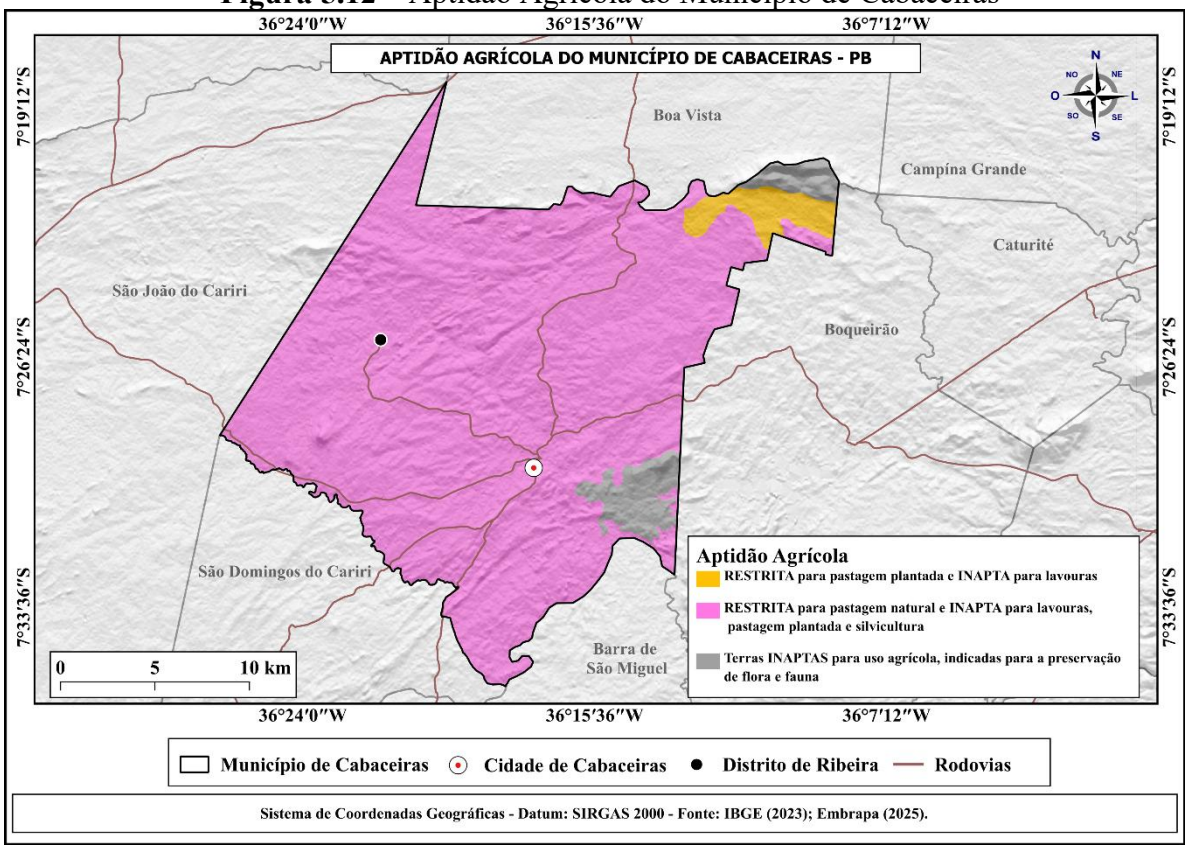
A avicultura vem apresentando crescimento gradual no município, com a criação de aves voltadas tanto para a produção de ovos quanto para o abate. A atividade representa uma alternativa de diversificação da produção nas pequenas propriedades rurais, contribuindo para o abastecimento local. A apicultura tem se destacado como uma atividade promissora em Cabaceiras, favorecida pela diversidade de espécies florísticas da Caatinga. A produção de mel com características próprias da região apresenta potencial para inserção em mercados diferenciados, agregando valor à produção e gerando renda para as famílias do campo.

Cabaceiras é reconhecida nacional e internacionalmente como a "Capital do Bode", denominação que sintetiza a centralidade da caprinocultura na vida econômica, social e cultural do município. A criação de caprinos e ovinos adapta-se excepcionalmente bem ao ambiente semiárido, pois esses animais possuem alta resistência à escassez hídrica e capacidade de aproveitar a vegetação nativa da Caatinga. As formas de uso da terra em Cabaceiras estão diretamente relacionadas às características ambientais do Semiárido.

A baixa disponibilidade hídrica, a irregularidade das chuvas, os tipos de solos e as condições do relevo influenciam o desenvolvimento das atividades agropecuárias e definem diferentes níveis de aptidão para o aproveitamento das terras.

A distribuição espacial das classes de aptidão agrícola mostra o predomínio de áreas com restrições ao cultivo agrícola. Em grande parte do território municipal, as condições naturais apresentam maior adequação para pastagens naturais, pastagens plantadas e sistemas produtivos adaptados ao Semiárido (Figura 5.12).

Figura 5.12 – Aptidão Agrícola do Município de Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

As áreas com menor grau de restrição concentram-se em setores específicos do município, enquanto algumas porções são indicadas para a conservação da vegetação nativa e da fauna. Essa configuração ajuda a compreender a predominância das atividades pecuárias no espaço rural cabaceirense, especialmente a criação de caprinos e ovinos, mais adaptada às condições ambientais da região. Ao mesmo tempo, reforça a necessidade de práticas de manejo compatíveis com a capacidade de uso das terras, buscando conciliar produção agropecuária, conservação dos recursos naturais e convivência com o Semiárido.

5.8 Artesanato em Couro: identidade e geração de renda

O artesanato em couro de bode representa uma das expressões mais características da economia criativa de Cabaceiras (Figura 5.13). O Distrito de Ribeira, a aproximadamente 14 km da sede municipal, às margens do rio Taperoá, constitui o principal polo desta atividade. Famílias inteiras atuam na confecção de carteiras, cintos, bolsas, botas, chapéus, arreios, selas, mantas, ternos de couro e sandálias, artigos que alcançam mercados em todo o território nacional (Figura 5.14).

Figura 5.13 – Registro da produção de chapéu em couro de bode produzido no Distrito de Ribeira



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

Figura 5.14 – Chapéu em couro de bode produzido no Distrito de Ribeira



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

É um segmento muito relevante no município, afinal, proporciona a geração de empregos diretos e indiretos, melhora os índices sociais locais e fortalece a identidade cultural do município, conectando a tradição sertaneja à economia contemporânea de produtos artesanais de qualidade. A articulação entre produtores, o SEBRAE, o SENAI e outros parceiros têm permitido a capacitação gerencial, comercial e produtiva dos artesãos, bem como a participação em feiras nacionais de artesanato.

5.9 Comércio e Serviços

O setor comercial de Cabaceiras é de porte reduzido e baixa diversidade. São registradas algumas modalidades diferentes de estabelecimentos comerciais, predominando o comércio varejista de pequeno porte, a exemplo de minimercados, mercearias e estabelecimentos correlatos, que atendem as demandas cotidianas da população local.

A diversidade comercial e de serviços é classificada como muito baixa, o que implica que grande parte das compras de bens duráveis e serviços especializados é realizada fora do município, principalmente em Campina Grande, cidade de referência regional. A Tabela 5.3 reúne uma síntese dos principais indicadores socioeconômicos de Cabaceiras.

Tabela 5.3 - Síntese dos principais indicadores socioeconômicos de Cabaceiras/PB

Dimensão	Indicador	Valor / Situação	Fonte
Demográfica	População (Censo 2022)	5.335 hab.	IBGE, 2022
Demográfica	Densidade demográfica	11,37 hab/km²	IBGE, 2022
Econômica	PIB municipal	R$ 116,5 milhões	IBGE, 2021
Econômica	PIB per capita	R$ 32.065,36	IBGE, 2023
Econômica	Principal setor (% PIB)	Agropecuária (57,6%)	IBGE, 2021
Social	IDHM	0,611 (Médio)	PNUD/IPEA/FJP, 2010
Social	Índice de Gini	0,46	PNUD/IPEA/FJP, 2010

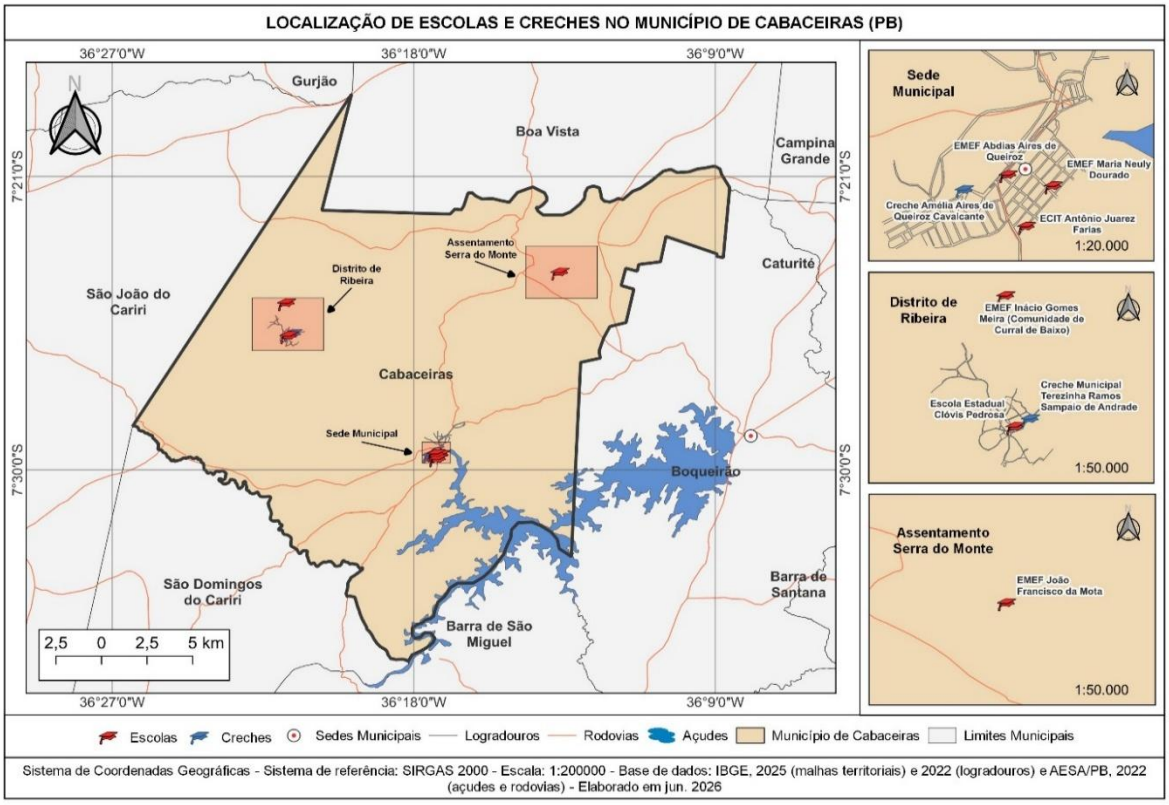
Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

5.10 Serviços públicos

5.10.1 Educação

O sistema educacional de Cabaceiras apresenta indicadores significativos de atendimento à população em idade escolar. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos alcança 100%, refletindo os investimentos realizados para garantir o acesso à Educação Básica. A gestão do ensino é compartilhada entre as redes municipal e estadual, cabendo ao município a oferta prioritária da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), enquanto a rede estadual é responsável pelos anos finais do Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. A Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer coordena as unidades escolares da rede municipal, além de administrar o transporte escolar, a alimentação escolar e o acompanhamento pedagógico. Em razão da ampla extensão territorial do município e da dispersão das comunidades rurais, o transporte escolar constitui um importante serviço para assegurar o acesso dos(as) alunos(as) às escolas (Figura 5.15).

Figura 5.15 – Mapa de escolas municipais e estaduais nas zonas urbana e rural, com abrangência das rotas do transporte escolar



Fonte: Censo Escolar INEP (2023) e Secretaria Municipal de Educação de Cabaceiras.
Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

O município também oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ampliando as oportunidades de escolarização para pessoas que não concluíram seus estudos na idade adequada. No ensino superior, Cabaceiras conta com o Polo de Apoio Presencial Teresinha de Jesus Farias Aires, que recebe cursos de graduação e pós-graduação ofertados na modalidade semipresencial por diferentes universidades públicas. Essa estrutura amplia o acesso ao ensino superior para alunos (as) do município e da região, fortalecendo a formação profissional e contribuindo para o desenvolvimento educacional do Cariri paraibano.

5.10.2 Saúde

A atenção básica à saúde é estruturada por três Unidades Básicas de Saúde (UBS): (i) a UBS Lino Cavalcante de Albuquerque na sede municipal; (ii) a UBS Demétrio Honorato de Farias no Distrito de Ribeira; e (iii) a UBS do Assentamento Serra do Monte, atendendo a população rural dispersa. Complementando a rede de saúde, o município conta com várias Academias de Saúde que promovem atividade física e saúde preventiva (Quadro 5.1).

Quadro 5.1 - Infraestrutura de Saúde de Cabaceiras

Equipamento	Localização	Tipo de Atendimento
UBS Lino Cavalcante de Albuquerque	Sede municipal	Atenção básica/ESF
UBS Demétrio Honorato de Farias	Distrito de Ribeira	Atenção básica/ESF
UBS Assentamento Serra do Monte	Zona rural	Atenção básica
Academia de Saúde - Danilo Franklin	Sede municipal	Promoção da saúde
Academia de Saúde América Cavalcante	Sede municipal	Promoção da saúde
Academia de Saúde - Cristiano Germano	Santa Cruz	Promoção da saúde
Centro de Especialidades Odontológicas	Sede municipal	Odontologia especializada
SAMU	Dique 190	Urgência e emergência

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) amplia a oferta de atenção especializada em saúde bucal. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) está disponível pelo Dique 190. A ausência de hospital municipal é uma limitação significativa da infraestrutura de saúde e internação, cirurgias ou atendimentos de média e alta complexidade

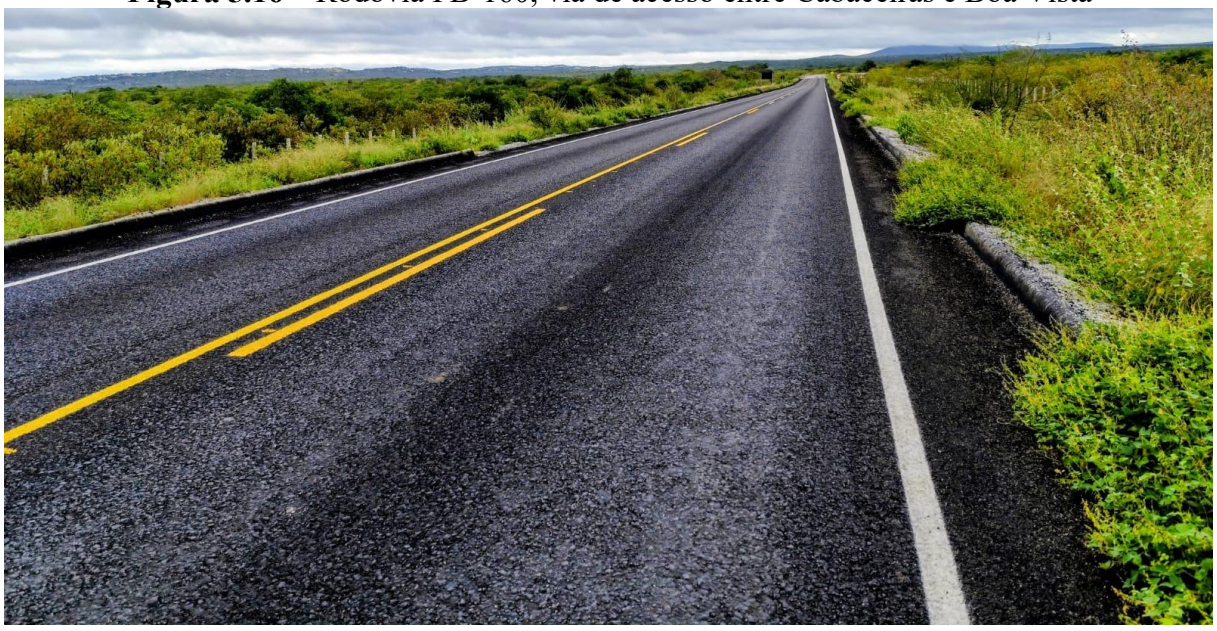
requerem deslocamento para Campina Grande ou outras cidades de referência regional, impondo ônus financeiro e logístico às famílias, especialmente as de menor renda.

5.10.3 Transporte e acessibilidade

A circulação em Cabaceiras está associada a uma rede viária que conecta o município aos demais centros urbanos do Cariri paraibano e a cidades de maior centralidade regional, como Campina Grande, João Pessoa e Caruaru, em Pernambuco. Essas conexões favorecem os deslocamentos da população para acesso a serviços, atividades comerciais, instituições de ensino, equipamentos de saúde e demais funções urbanas, além de facilitar a circulação da produção agropecuária e o desenvolvimento das atividades turísticas.

Entre as principais vias de acesso destaca-se a PB-148, também denominada Rodovia Paulo Romero Medeiros, integrante do Anel do Cariri. Essa rodovia estabelece a ligação entre os municípios de Cabaceiras, Boqueirão e Queimadas, constituindo uma importante conexão com a região metropolitana de Campina Grande e com outros municípios do agreste paraibano. Outra importante via de circulação é a PB-160, que conecta Cabaceiras ao município de Boa Vista e à BR-412 (Figura 5.16).

Figura 5.16 – Rodovia PB-160, via de acesso entre Cabaceiras e Boa Vista

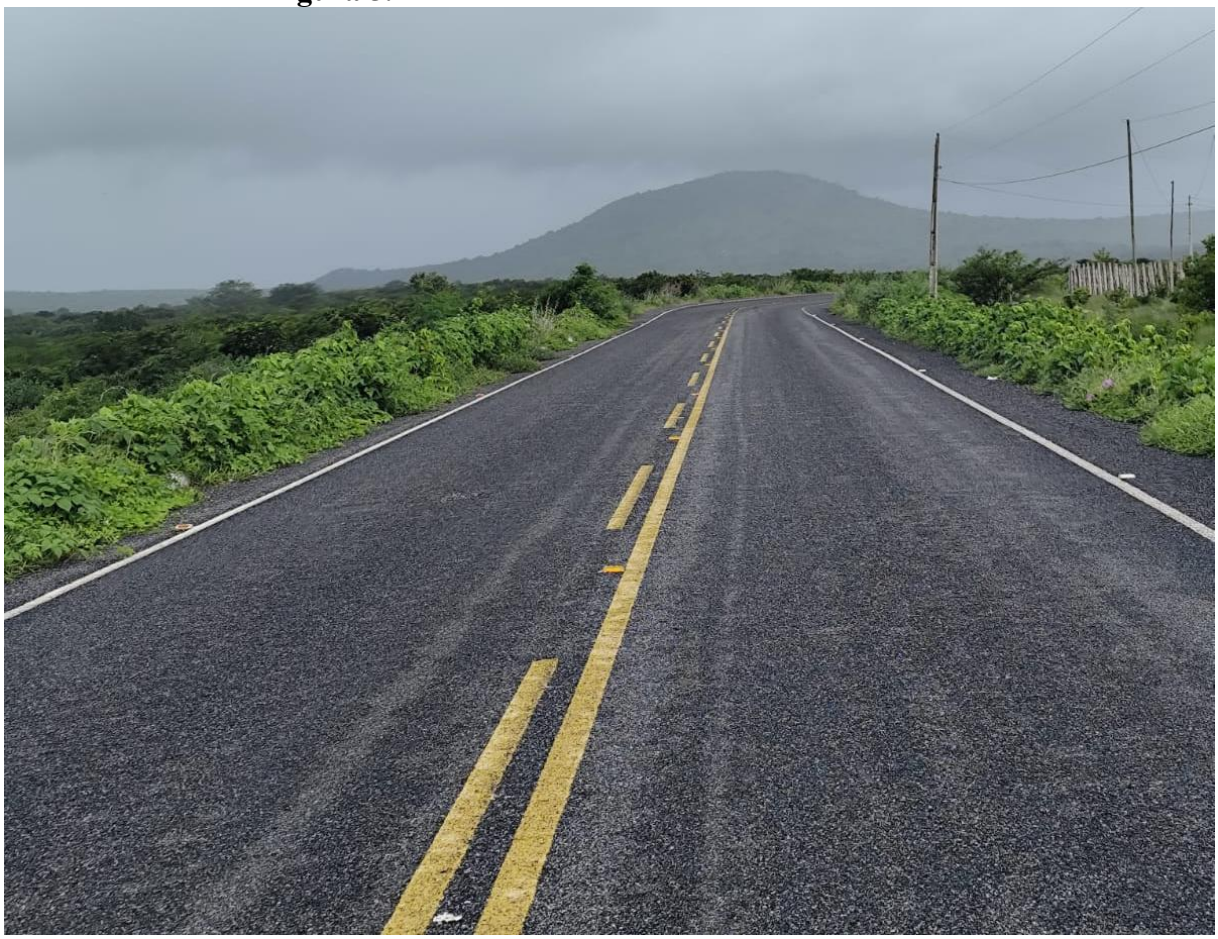


Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Totalmente pavimentada, essa rodovia melhorou as condições de deslocamento, favorecendo o transporte de pessoas, o escoamento da produção e o fortalecimento das atividades turísticas desenvolvidas no município.

Cabaceiras também se conecta a São Domingos do Cariri por meio da PB-186, rodovia integrante do Anel do Cariri. A pavimentação desse trecho ampliou a integração entre os municípios da região, proporcionando melhores condições de circulação e fortalecendo as relações econômicas e sociais no interior do Cariri paraibano. O Distrito de Ribeira é atendido por acesso asfaltado, facilitando os deslocamentos entre a sede municipal e uma das mais importantes localidades do território cabaceirense (Figura 5.17). Essa infraestrutura beneficia a mobilidade da população e o acesso aos serviços públicos disponíveis no município.

Figura 5.17 - Acesso asfaltado ao Distrito de Ribeira



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Além das rodovias estaduais, a circulação interna depende de uma extensa rede de estradas vicinais que conecta a sede municipal às comunidades rurais (Figura 5.18). Localidades como Tapera, Malhada Comprida, Poço Comprido, Curral de Baixo e outras utilizam essas vias para acessar serviços, equipamentos públicos e áreas de comercialização da produção. As condições de trafegabilidade variam ao longo do ano, exigindo manutenção frequente, especialmente após os períodos chuvosos.

Figura 5.18 - Estradas vicinais que conecta às comunidades rurais a sede municipal



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

No âmbito municipal, o transporte escolar garante o deslocamento diário dos estudantes residentes nas comunidades rurais até as unidades de ensino. Mantido pela Prefeitura Municipal, esse serviço atende diferentes localidades do município e constitui um importante meio de acesso à educação para a população do campo.

A configuração da rede viária demonstra a importância das rodovias estaduais para a conexão de Cabaceiras com os principais centros urbanos da região, enquanto as estradas vicinais asseguram a articulação entre a sede municipal, o Distrito de Ribeira e as comunidades rurais. Em conjunto, essas vias organizam os deslocamentos cotidianos e contribuem para a dinâmica econômica e social do município.

5.10.4 Abastecimento de água e saneamento

O abastecimento de água da sede municipal de Cabaceiras é realizado pela Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), tendo como principal fonte de abastecimento o Açude Epitácio Pessoa, localizado no município de Boqueirão. O sistema atende especialmente a população urbana. Atualmente, encontram-se em andamento as obras de ampliação da rede de abastecimento para o distrito da Ribeira e outras comunidades rurais do município.

A expansão do sistema busca ampliar o acesso à água tratada e fortalecer a segurança hídrica das populações residentes nessas localidades. Nas áreas rurais, o abastecimento ocorre também por meio de iniciativas comunitárias. Diversas associações organizam sistemas próprios de captação, armazenamento e distribuição de água, complementados por cisternas domiciliares e outras tecnologias sociais de convivência com o Semiárido. Essas experiências contribuem para o atendimento das demandas locais e reforçam a gestão comunitária dos recursos hídricos.

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, cerca de 11,53% dos domicílios ainda não possuem canalização de água em suas residências, propriedades ou terrenos, indicando a necessidade de continuidade dos investimentos em infraestrutura, sobretudo nas áreas rurais mais dispersas. Em relação ao saneamento básico, o município dispõe de Política Municipal de Saneamento Básico e de Plano Municipal de Saneamento Básico, instrumentos que orientam o planejamento e a gestão do setor. A cobertura dos serviços de esgotamento sanitário ainda apresenta limitações, situação comum em municípios de pequeno porte do Semiárido brasileiro. A ampliação desses serviços permanece como um dos desafios para a melhoria das condições ambientais, da saúde pública e da proteção dos recursos hídricos locais

5.10.5 Energia elétrica e conectividade

O acesso à energia elétrica em Cabaceiras foi ampliado nas últimas décadas por meio de programas federais de eletrificação rural, como o Luz para Todos, que levou energia a comunidades antes não atendidas. A cobertura atual abrange 100% das residências no municipio. A geração de energia solar fotovoltaica representa uma fronteira de oportunidade relevante para o município, dado o elevado índice de irradiação solar, podendo ser elemento estratégico tanto para a economia doméstica quanto para empreendimentos produtivos locais.

A conectividade digital ainda constitui um gargalo significativo para o desenvolvimento econômico e social de Cabaceiras. O acesso à internet em banda larga é limitado, especialmente

na zona rural, dificultando a integração de produtores e artesãos ao comércio eletrônico, de serviços digitais e o acesso a conteúdos educacionais e de saúde à distância. A ampliação da infraestrutura de telecomunicações é condição necessária para o aproveitamento pleno das potencialidades turísticas e econômicas do município na economia digital.

5.10.6 Assistência social e equipamentos públicos

A rede de proteção social de Cabaceiras conta com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), responsável pela oferta de serviços socioassistenciais de proteção básica e pela gestão do Cadastro Único (CadÚnico), instrumento de acesso a programas como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A presença do Conselho Tutelar e da Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres indica o esforço municipal de ampliar a rede de proteção para grupos vulneráveis.

A Casa da Cidadania, que oferta serviços de identificação civil (RG), representa um ponto de acesso a serviços básicos de documentação para a população local e regional (Quadro 5.2). A infraestrutura de esporte e lazer conta com um ginásio de esportes na sede e quadras esportivas em diversas localidades (Sede, Distrito de Ribeira, Tapera, Malhada Comprida, Poço Comprido e Curral de Baixo), contribuindo para a promoção da saúde e a sociabilidade comunitária.

Quadro 5.2 – Equipamentos de assistência social e serviços ao cidadão

Equipamento / Serviço	**Abrangência**
CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)	Sede municipal
Conselho Tutelar	Municipal
Casa da Cidadania (emissão de documentos e outros serviços)	Sede municipal
Coordenadoria de Políticas para Mulheres	Municipal
Ginásio de Esportes	Sede municipal, Ribeira e Assentamento Serra do Monte.
Quadras de Esportes	Tapera, São Francisco, Poço Comprido, Curral de Baixo e Pata.

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

5.11 Encaminhamentos para políticas públicas

Com base no diagnóstico apresentado neste capítulo, são indicados os seguintes encaminhamentos prioritários para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de Cabaceiras:

1. Fortalecimento da cadeia produtiva da caprinocultura e do artesanato em couro, com ênfase na certificação de origem, no design de produto e na ampliação dos canais de comercialização, especialmente no e-commerce.
2. Consolidação da infraestrutura turística, com investimentos em sinalização, receptivo, acessibilidade e capacitação de guias e empreendedores do setor.
3. Ampliação e universalização do saneamento básico, com atenção prioritária às comunidades rurais e às famílias mais vulneráveis.
4. Melhoria da conectividade digital, especialmente na zona rural, como condição para a inserção dos produtores e artesãos na economia digital.
5. Criação de oportunidades de trabalho e renda para jovens, com foco em formação técnica e profissional articulada às vocações produtivas locais, como estratégia de redução da emigração.
6. Investimento em tecnologias de convivência com o semiárido - cisternas, barragens subterrâneas, energia solar - para aumentar a resiliência climática da produção agropecuária familiar.



CAPÍTULO VI

CULTURA, TRADIÇÕES E PATRIMÔNIO NO MUNICIPIO DE CABACEIRAS

É terra de Marechal
De poetas, escritores
de atletas, de artistas
De políticos, de doutores
De músicos, de artesãos
De mestres, de professores.

Terra da Festa de Reis
De tradições ancestrais
Da festa da padroeira
Dos antigos carnavais
Das quadrilhas, pastoril
Ninguém esquece jamais.

(Soares, 2025).

6 PATRIMÔNIO CULTURAL, SABERES LOCAIS E IDENTIDADES EM CABACEIRAS

O patrimônio cultural de Cabaceiras é resultado da interação entre os diferentes grupos sociais que construíram a história do município ao longo do tempo. As manifestações culturais, os festejos populares, os saberes tradicionais, a religiosidade, a produção artesanal e os bens materiais constituem referências importantes para a identidade local. Esses elementos expressam modos de vida característicos do Semiárido paraibano e contribuem para a valorização da memória coletiva e do sentimento de pertencimento da população.

Do ponto de vista da geografia cultural, esse patrimônio expressa a relação indissociável entre cultura e território, na qual cada festa, saber ou objeto carrega significados construídos pelo grupo social que os produz e reproduz (Claval, 1999; Corrêa; Rosendahl, 2003).

6.1 Festas religiosas e manifestações populares

As festas populares constituem expressões relevantes do patrimônio cultural de Cabaceiras, reunindo práticas religiosas, manifestações artísticas, tradições rurais e atividades econômicas que fortalecem a identidade do município. Ao longo do ano, diferentes comunidades promovem celebrações que preservam costumes transmitidos entre gerações e reforçam os vínculos entre moradores, visitantes e o território.

Grande parte dessas festividades tem origem religiosa, associada ao calendário da Igreja Católica, enquanto outras surgiram da valorização das atividades econômicas locais, especialmente da caprinovinocultura, do artesanato em couro e da produção agropecuária. Esses eventos movimentam o turismo, estimulam a economia local e contribuem para a divulgação da cultura caririzeira em âmbito estadual e nacional.

Entre as principais celebrações destaca-se a Festa de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Cabaceiras, realizada no mês de dezembro. Além das novenas e procissões, a programação reúne apresentações culturais, feiras e atividades que mobilizam moradores da sede e da zona rural. No mês de junho ocorre o Festival do Bode Rei, considerado o maior evento dedicado à caprinovinocultura no Brasil. Criado em 1999, o festival transformou Cabaceiras em referência nacional na valorização da criação de caprinos e ovinos, reunindo exposição de animais, concursos, gastronomia, feira de artesanato, seminários técnicos, apresentações culturais e shows musicais.

Eventos como esse funcionam como verdadeiros marcadores territoriais (Gimenes-Minasse, 2016): inscrevem Cabaceiras no imaginário coletivo como lugar de uma identidade sertaneja própria, atraindo visitantes e fortalecendo a economia local.

Outro evento de grande importância é a Expocouro, também chamada de Festival Nacional do Couro, criada em 2019 e realizada anualmente no mês de novembro no Distrito de Ribeira. A feira reflete a tradição do beneficiamento do couro e do artesanato local, promove a comercialização de produtos confeccionados por artesãos e fortalece a cadeia produtiva que caracteriza o distrito como um dos principais polos coureiros do país. No Distrito de Ribeira destaca-se, ainda, a Festa de São Paulo Apóstolo, celebrada anualmente em janeiro. A programação religiosa reúne missas, novenas, procissões e atividades sociais que fortalecem a identidade comunitária e preservam tradições centenárias.

Entre os festejos religiosos merece destaque também a Festa de São Bento, celebrada na sede do município na primeira segunda-feira de agosto, em homenagem a um dos padroeiros de Cabaceiras. A programação reúne alvorada, missa dos romeiros e procissão com a imagem do santo, reunindo fiéis de Cabaceiras e de municípios vizinhos, mantendo vivas práticas de devoção popular e momentos de confraternização.

Em outubro, mais precisamente no terceiro domingo do mês, ocorre a Romaria do Cruzeiro da Virgem, uma das manifestações religiosas mais antigas do município, com mais de cem anos de história. O santuário, localizado às margens da rodovia PB-186, no sentido Cabaceiras–São Domingos do Cariri, está associado à morte da menina Josefa, ocorrida em 1920, episódio que deu origem a um dos locais de peregrinação mais visitados do Cariri paraibano. Durante o tríduo que antecede a romaria, o local reúne romeiros da Paraíba e de estados vizinhos em missas, procissões motorizadas e cavalgadas.

As festas juninas ocupam posição de destaque no calendário cultural do município. Escolas, associações comunitárias e grupos culturais organizam quadrilhas, apresentações de forró, comidas típicas, brincadeiras e concursos, fortalecendo uma das manifestações mais representativas da cultura nordestina. Como destacam Cascudo (1984) e Melo (2008), a festa junina passou por uma reelaboração própria no Nordeste, incorporando elementos da vida rural, do clima semiárido e da Caatinga. Entre essas celebrações, destaca-se o tradicional São João do Poço Comprido, realizado na comunidade rural de mesmo nome, que reúne moradores em torno do forró pé-de-serra, das fogueiras e das comidas típicas, contando atualmente com uma praça de eventos construída pela Prefeitura Municipal no local do antigo arraial da comunidade.

Além do calendário de festas, as feiras livres tradicionais, realizadas semanalmente na sede e em comunidades rurais, também compõem o patrimônio cultural vivo de Cabaceiras.

Mais do que espaços de comércio, essas feiras reúnem produtores familiares, artesãos e moradores em torno da troca de produtos agropecuários, alimentos e artesanato, reafirmando redes de sociabilidade e de economia local construídas ao longo de gerações.

Outro momento marcante do calendário local é a tradicional Festa dos Reis, celebrada no início de janeiro. A festividade preserva manifestações religiosas e culturais relacionadas ao ciclo natalino, reunindo apresentações musicais, encontros comunitários e celebrações que integram diferentes gerações. Além dessas festividades, diversas comunidades rurais realizam festas de padroeiros, cavalgadas, torneios esportivos, feiras agrícolas e encontros culturais, o que demonstra a diversidade das manifestações existentes em todo o território municipal (Quadro 6.1).

Quadro 6.1 – Principais festividades e manifestações culturais de Cabaceiras/PB

Evento	Local	Período	Características	Sugestão de fotografia
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Sede	Dezembro	Novenas, procissões e programação cultural	Igreja Matriz durante a festa
Festival do Bode Rei	Sede	Junho	Caprinovinocultura, gastronomia, artesanato e shows	Desfile temático do Bode Rei
Expocouro (Festival Nacional do Couro)	Distrito de Ribeira	Novembro (data definida anualmente pela Prefeitura Municipal)	Feira de artesanato em couro, mostra gastronômica, exposição de animais e shows regionais	Artesãos no curtume coletivo de Ribeira
Festa de São Paulo Apóstolo	Distrito de Ribeira	Janeiro	Missas, procissões e confraternização	Procissão no distrito
Festa de São Bento	Sede	Agosto (primeira segunda-feira do mês)	Alvorada, missa dos romeiros e procissão com a imagem do santo	Procissão de São Bento na sede
Romaria do Cruzeiro da Virgem	Cruzeiro da Virgem, zona rural (rodovia PB-186, sentido São	Outubro (terceiro domingo, com tríduo nos dias anteriores)	Peregrinação centenária em devoção à Menina Josefa; missas, procissões motorizadas e cavalgadas	Capela do Cruzeiro da Virgem durante a romaria

Evento	Local	Período	Características	Sugestão de fotografia
	Domingos do Cariri)			
Festas Juninas	Sede e diversas comunidades	Junho	Quadrilhas, forró e comidas típicas	Quadrilha escolar
São João do Poço Comprido	Comunidade Poço Comprido, zona rural	Junho	Forró pé-de-serra, fogueira comunitária e comidas típicas na praça de eventos da comunidade	Praça de eventos do Poço Comprido durante o São João
Festa dos Reis	Diversas comunidades	Janeiro	Celebração do ciclo natalino e apresentações culturais	Grupo tradicional de Reisado

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade com dados da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2024), Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, calendário oficial de eventos do município, comunidades locais e pesquisas de campo (2026).

Essas celebrações revelam que o patrimônio cultural de Cabaceiras vai além dos monumentos e edifícios históricos. Está presente nas práticas cotidianas, nos saberes compartilhados, nas manifestações religiosas e nas festas populares que fortalecem o sentimento de pertencimento da população e mantêm viva a memória coletiva do município.

Patrimônio Cultural em Destaque

- Festival do Bode Rei: criado em 1999, tornou-se o maior evento do país dedicado à caprinovinocultura e é considerado o principal marco da identidade econômica e cultural de Cabaceiras.
- Expocouro: criada em 2019 no Distrito de Ribeira, a feira já está em edições sucessivas e consolidou o distrito como um dos polos coureiros mais reconhecidos do país.
- Festa de Nossa Senhora da Conceição e Festa de São Bento: celebram os dois padroeiros do município, reunindo, além da programação religiosa, expressões culturais transmitidas há gerações.
- Romaria do Cruzeiro da Virgem: com mais de cem anos de história, tem origem na morte da menina Josefa, em 1920, e reúne romeiros de toda a região todo mês de outubro.

- São João do Poço Comprido: festividade junina da comunidade rural de mesmo nome, que ganhou nova praça de eventos para receber moradores e visitantes.
- Festa de São Paulo Apóstolo e Festa dos Reis: mantêm vivas tradições de devoção popular no Distrito de Ribeira e nas comunidades rurais, fortalecendo identidades locais distintas da sede municipal.

6.2 Saberes tradicionais e cultura material do Semiárido

Os saberes tradicionais constituem conhecimentos construídos ao longo de gerações e transmitidos por meio da convivência familiar e comunitária. Em Cabaceiras, destacam-se as práticas relacionadas à criação de caprinos e ovinos, ao artesanato, à culinária regional, à literatura popular e à oralidade.

A criação de caprinos e ovinos é a base da identidade produtiva do município (Figura 6.1). Criadores locais dominam técnicas de manejo, reprodução e sanidade animal transmitidas de pai para filho, saberes que a Convenção sobre Diversidade Biológica (1992) reconhece como patrimônio vivo das comunidades tradicionais (Sousa; Vasconcleos, 2014).

Figura 6.1 – Caprinocultura desenvolvida em Cabaceiras/PB



Fonte: Antônio Ronaldo (2025)

A leitura do comportamento animal, a observação das fases da lua e as chamadas "cabañuelas" - prognóstico popular do tempo praticado no início do ano - fazem parte desse sistema de conhecimento de agricultores e pastores. Nesse sentido, Ab'Sáber (2003) reconhece

o sertanejo como agente adaptativo ativo diante do Semiárido, e não como simples vítima das condições climáticas.

O artesanato ocupa posição de destaque na cultura local, especialmente a produção em couro, atividade associada à criação de caprinos e ovinos. Bolsas, chapéus, sandálias, cintos e peças decorativas representam não apenas uma fonte de renda, mas também uma expressão da identidade cultural sertaneja. Essa produção pode ser compreendida à luz do que Milton Santos (2004) chamou de circuitos inferiores da economia: atividades de pequeno capital e grande densidade tecnológica popular, sustentadas pela força da identidade cultural que carregam.

A culinária tradicional reflete a adaptação da população às condições ambientais do Semiárido. A carne de bode, é a base da gastronomia local, acompanhada de queijo de coalho, feijão verde com macaxeira e charque, milho verde, rapadura, mel de abelha jandaíra e farinha de mandioca artesanal (Figura 6.2).

Os frutos do umbu, aproveitados em sucos, cajás e doces, também marcam presença nas feiras e festas da região. Esses pratos são frequentemente valorizados durante festivais e eventos culturais.

Figura 6.2 – Culinária tradicional, tapioca com carne de bode e buchada de bode



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2024).

A literatura de cordel, os versos improvisados, as cantorias e os relatos orais também integram o patrimônio imaterial do município, reconhecido internacionalmente pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003). Essas manifestações preservam memórias, narram acontecimentos históricos e reforçam os laços culturais entre as gerações.

Em Cabaceiras, a tradição do cordel encontra representantes contemporâneos, como a poetisa Juliana Soares, nascida e criada no município, que iniciou sua produção de folhetos em 2008 e leva seus versos a festas, saraus e feiras literárias de Cabaceiras e de cidades vizinhas.

Essa produção dialoga com o acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que reúne mais de dezoito mil cordéis publicados desde o início do século XX e constitui uma das principais referências de pesquisa sobre a literatura popular nordestina.

A Festa do Bode Rei é a expressão festiva mais visível dessa identidade zootécnica, mas a dimensão cotidiana dos saberes relacionados à reprodução, à sanidade e ao manejo dos rebanhos revela uma complexidade técnica transmitida de geração em geração (Sousa; Vasconcelos, 2014).

Os saberes vinculados à previsão climática popular, como a leitura do comportamento animal, a observação das fases da lua (forma regional de prognóstico anual do tempo), integram o sistema de conhecimento dos agricultores e pastores do semiárido. Tais práticas foram estudadas por Ab'Sáber (2003) em seu clássico trabalho sobre os domínios de natureza do Brasil, que reconhece o sertanejo como agente adaptativo ativo ao ambiente adverso, e não mero produto passivo das condições climáticas.

6.3 O Artesanato local como expressão territorial

O patrimônio material de Cabaceiras reúne construções históricas, espaços religiosos e sítios arqueológicos que registram diferentes momentos da ocupação humana na região.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição destaca-se como um dos principais marcos arquitetônicos do município (Figura 6.3). O conjunto urbano formado pelo casario histórico preserva características da arquitetura tradicional sertaneja, revelando técnicas construtivas adaptadas às condições climáticas do Semiárido (Figura 6.4).

Além do patrimônio edificado, Cabaceiras possui áreas de relevante interesse arqueológico. Os registros rupestres encontrados em diferentes pontos do município demonstram a presença de grupos humanos que habitaram a região muito antes da colonização portuguesa. O IPHAEP mantém cadastro de bens imóveis de interesse histórico no município, dado que preservar esse acervo significa também garantir a autenticidade do espaço que sustenta o turismo cultural e cinematográfico (IPHAEP, 2023; IPHAN, 2023).

Figura 6.3 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Cabaceiras



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Cabaceiras (2025).

Figura 6.4 – Centro Histórico com casarios antigos



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Cabaceiras (2025).

6.4 Cabaceiras como cenário cinematográfico: a “Roliúde Nordestina”

A singularidade das paisagens naturais e do conjunto arquitetônico urbano transformou Cabaceiras em um dos principais cenários cinematográficos do Nordeste brasileiro. O município recebeu o título de "Roliúde Nordestina" devido à quantidade de produções audiovisuais realizadas em seu território - uma adaptação fonética e bem-humorada de "Hollywood", surgida entre os próprios moradores e hoje consolidada como marca do município, presente em placas, produtos e roteiros turísticos. Entre as obras mais conhecidas destacam-se O Auto da Compadecida, Cinema, Aspirinas e Urubus e Cangaço Novo, além de documentários e produções televisivas gravadas no município (Quadro 6.2). O cinema contribuiu para ampliar a visibilidade de Cabaceiras, fortalecendo o turismo cultural e criando novas formas de valorização da memória local (Figura 6.5). Como observa Pereira (2015), locações cinematográficas de sucesso tendem a gerar fluxos turísticos autossustentados, motivados pelo desejo dos visitantes de reviver e ressignificar as narrativas que os tocaram.

Quadro 6.2 –Produções filmadas em Cabaceiras

Produção	Ano
O Auto da Compadecida	1999
Cinema, Aspirinas e Urubus	2005
Onde Nascem os Fortes	2018
Cangaço Novo	2023

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Figura 6.5 – Gravações cinematográficas na zona rural de Cabaceiras, no Lajedo do Pai Mateus



Fonte: Acervo fotográfico, Secretaria de Cultura e Turismo de Cabaceiras (2024).

Você sabia?

Cabaceiras registra um dos menores índices pluviométricos do Brasil, condição que moldou paisagens áridas e cenários rochosos únicos no Semiárido paraibano. Essas mesmas paisagens, marcadas pela escassez de chuvas e pela vegetação característica da Caatinga, tornaram o município um dos cenários cinematográficos mais procurados do Nordeste, dando origem ao apelido "Roliúde Nordestina".

6.5 Personagens e agentes culturais locais

A preservação do patrimônio cultural depende da atuação de diferentes agentes sociais. Artesãos, músicos, poetas populares, lideranças religiosas, professores, produtores culturais e moradores contribuem para manter vivas as tradições locais. Esses sujeitos têm atuação relevante na transmissão de conhecimentos, na organização de eventos culturais e na valorização da identidade cabaceirense.

Entre os agentes culturais de destaque está o artesão João Batista de Sousa, conhecido como Zé Pombo, que dedicou a vida à confecção de chapéus de couro e dá nome à Casa do Artesão de Cabaceiras, no Centro Histórico do município. O trabalho com o couro também é representado por José Carlos de Castro, um dos fundadores da Cooperativa Arteza, criada em 1998 no Distrito de Ribeira, que reúne dezenas de famílias curtidoras e artesãs em torno da produção coureira. No campo da literatura popular, a cordelista Juliana Soares mantém viva a tradição do cordel, levando seus folhetos a saraus e feiras culturais da região.

6.6 Museus e espaços de preservação da memória

Os espaços de memória contribuem para registrar e divulgar aspectos da história e da cultura local. Museus, centros culturais e acervos comunitários guardam documentos, fotografias, objetos históricos e registros das transformações ocorridas no município. Esses espaços desempenham função educativa, possibilitando que estudantes e visitantes conheçam diferentes aspectos da formação histórica e cultural de Cabaceiras.



CAPÍTULO VII

TURISMO E VALORIZAÇÃO TERRITORIAL: POTENCIALIDADES DE CABACEIRAS

Roliúde Nordestina
Famosa nacionalmente
Cidade que menos chove
de temperatura quente
É lugar de gente forte
Criativa e inteligente.

Foi palco de muitos filmes,
E, tornou-se conhecida
Teve grande projeção
No AUTO DA COMPADECIDA
Quem visita nunca esquece
É muito reconhecida.

(Soares, 2025).

7 CABACEIRAS NO CIRCUITO DO TURISMO PARAIBANO

O município de Cabaceiras ocupa uma posição estratégica no mapa turístico do estado da Paraíba. Integrado ao Mapa do Turismo Brasileiro pelo Ministério do Turismo, Cabaceiras combina um patrimônio natural de rara singularidade com uma identidade cultural construída ao longo de séculos de produção do espaço geográfico (Figura 7.1). Essa articulação entre território, cultura e cinema projeta o município muito além das fronteiras regionais, atraindo visitantes de diferentes estados brasileiros motivados pela ambiência audiovisual da chamada Roliúde Nordestina.

Figura 7.1 – Cabaceiras e seus atrativos turísticos: a Roliúde Nordestina

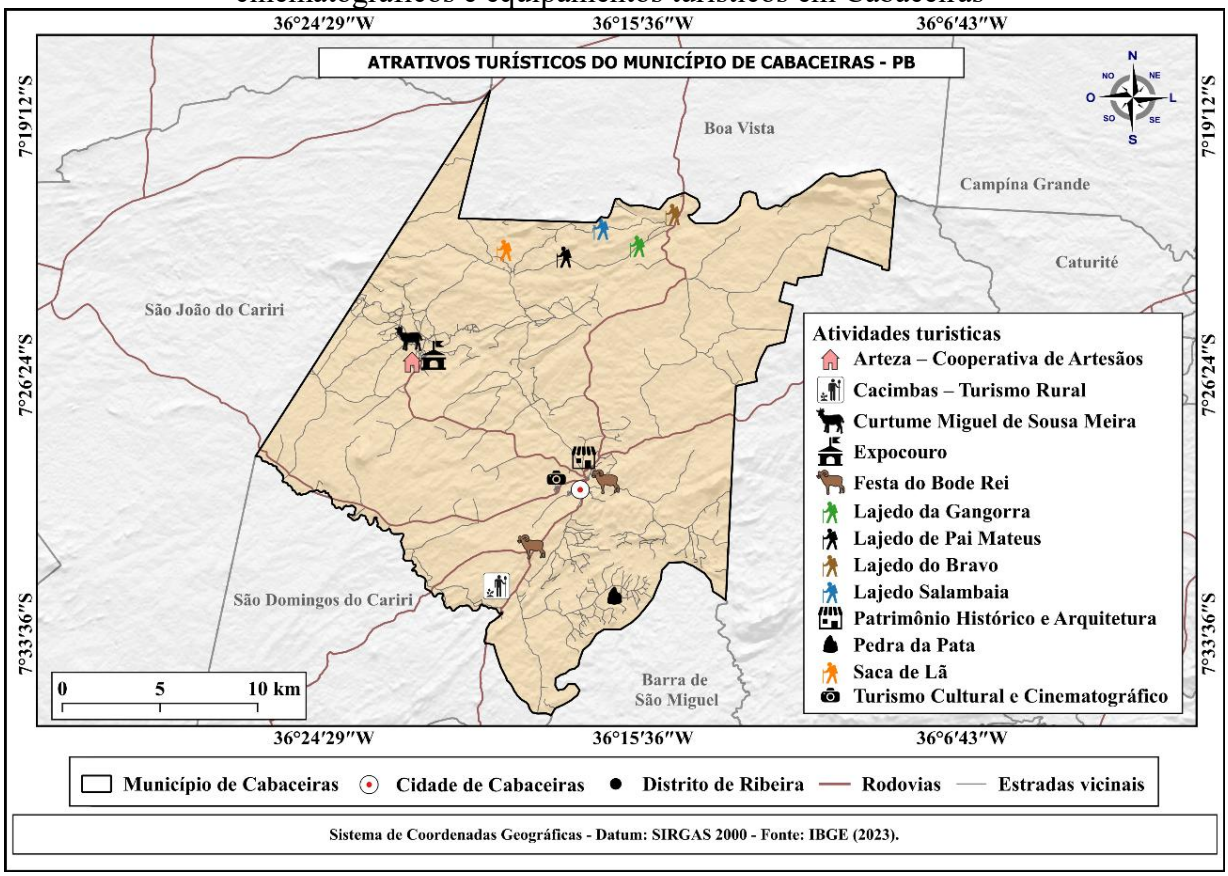


Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

É importante salientar que, o turismo em Cabaceiras não se organiza em torno de uma única vocação. Ao contrário, o município se articula em diferentes dimensões: (i) o turismo cinematográfico, ancorado nas produções audiovisuais; (ii) o turismo ecológico e geológico, impulsionado pelos lajedos e geossítios inseridos na Área de Proteção Ambiental (APA) do Cariri; (iii) o turismo cultural e histórico, sustentado por um centro histórico; (iv) o turismo religioso, expresso nas romarias e festas devocionais; (v) e o turismo rural e de base comunitária. A soma desses fatores transforma Cabaceiras em um destino de múltiplas entradas,

capaz de atender a perfis distintos de visitantes. O mapa “Atrativos Turísticos do Município de Cabaceiras – PB” apresenta uma representação temática da distribuição espacial dos principais pontos de interesse turístico do município, permitindo compreender como as atividades relacionadas ao turismo se organizam no município (Figura 7.2).

Figura 7.2 - Localização dos principais atrativos naturais, culturais, religiosos, cinematográficos e equipamentos turísticos em Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

O mapeamento dos atrativos turísticos fornece uma base estratégica para o planejamento da atividade turística, subsidiando a organização de roteiros, a gestão territorial e a valorização dos diferentes espaços de visitação do município, a saber:

- **Arteza:** produção artesanal em couro no Distrito de Ribeira;
- **Cacimbas:** espaço de turismo rural associado à paisagem e às atividades do campo;
- **Curtume Miguel de Sousa Meira:** espaço ligado à tradição coureira e ao processamento artesanal do couro;
- **ExpoCouro:** evento relacionado à produção coureira, ao artesanato e à cultura de Ribeira;

- **Festa do Bode Rei:** evento cultural e turístico associado à caprinovinocultura e à gastronomia local;
- **Lajedo da Gangorra:** formação rochosa integrante do conjunto de geossítios de Cabaceiras;
- **Lajedo de Pai Mateus:** conjunto de grandes blocos graníticos, com pinturas rupestres e referências à lenda de Pai Mateus;
- **Lajedo do Bravo:** formação rochosa associada às paisagens naturais e ao ecoturismo do município;
- **Lajedo Salambaia:** extensa formação rochosa com *gnamas*, líquens e ambientes associados à biodiversidade local;
- **Patrimônio Histórico e Arquitetura:** conjunto de edificações, igrejas e elementos arquitetônicos relacionados à história de Cabaceiras;
- **Saca de Lã:** formação rochosa constituída por blocos sobrepostos que lembram fardos de lã;
- **Turismo Cultural e Cinematográfico:** conjunto de atrativos relacionados à produção audiovisual e à identidade de Cabaceiras como “Roliúde Nordestina”.

7.1 A Roliúde Nordestina: o turismo cinematográfico em Cabaceiras

O filme *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes e lançado em 2000, marcou um novo momento para Cabaceiras ao projetar o município como cenário de produções cinematográficas. Inspirado na obra de Ariano Suassuna, o longa destacou as paisagens do município, especialmente a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o centro histórico e suas ruas tradicionais, despertando o interesse de produtores audiovisuais e visitantes. A partir desse marco, Cabaceiras consolidou sua imagem como a "Roliúde Nordestina", fortalecendo o turismo cinematográfico e ampliando sua projeção no cenário nacional.

Desde então, Cabaceiras passou a ser reconhecida como um dos principais cenários cinematográficos do Nordeste, consolidando sua imagem como um dos mais importantes polos de produções cinematográficas do Semiárido brasileiro. Além de, O Auto da Compadecida, diversas obras de grande repercussão nacional foram gravadas no município, a exemplo do Cinema, Aspirinas e Urubus (2005); a série Onde Nascem os Fortes (2018), da TV Globo; e Cangaço Novo (2023), produção da Amazon Prime Video (Quadro 7.1).

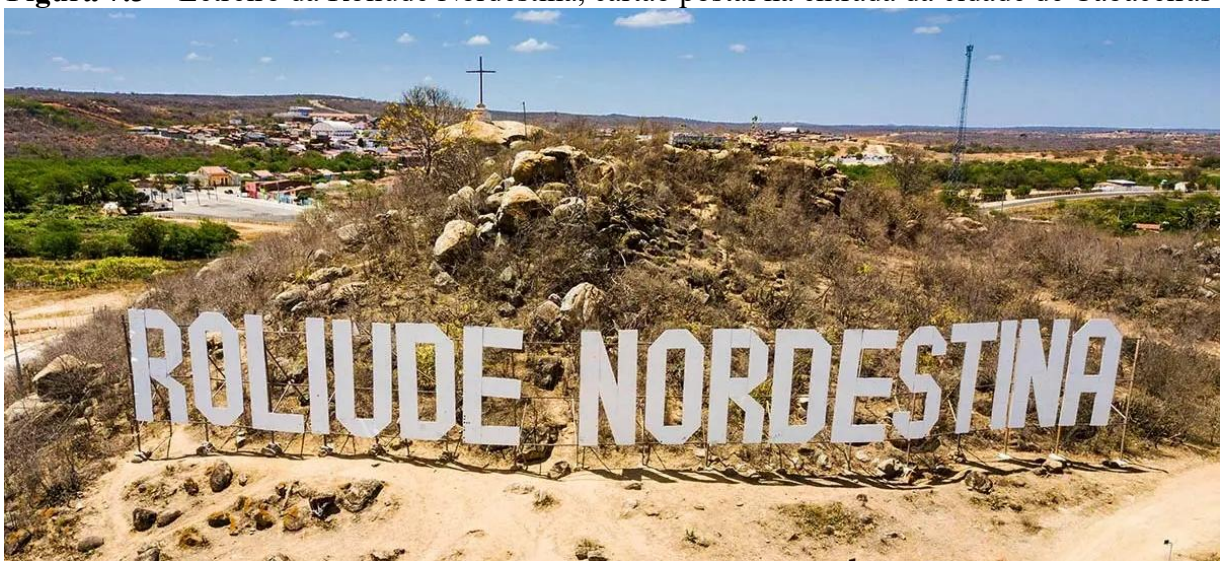
Quadro 7.1 – Seleção de produções audiovisuais gravadas em Cabaceiras/PB

Produção	Ano	Locações / Relevância
O Auto da Compadecida	1999/2000	Igreja Matriz, centro histórico; catalisador do turismo cinematográfico
Cinema, Aspirinas e Urubus	2005	Estradas e paisagem semiárida; premiado internacionalmente
Onde Nascem os Fortes	2018	Série TV Globo; sertão contemporâneo
Cangaço Novo	2022	Série Amazon Prime; Lajedo de Pai Mateus e arredores
Maria Bonita e o Cangaço	2024	Armazém de Secos e Molhados – centro histórico

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabaceiras (2025).
Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Como reconhecimento dessa trajetória, foi inaugurado, em 5 de maio de 2007, o tradicional letreiro "Roliúde Nordestina", instalado na entrada da cidade (Figura 7.3). Com aproximadamente cinco metros de altura e setenta metros de comprimento, o monumento tornou-se um dos principais cartões-postais de Cabaceiras, simbolizando a estreita relação do município com o cinema brasileiro e fortalecendo sua identidade turística e cultural.

Figura 7.3 – Letreiro da Roliúde Nordestina, cartão postal na entrada da cidade de Cabaceiras



Fonte: Viagens e Caminhos (2026).

O turismo cinematográfico amplia a diversidade da atividade turística no município e fortalece sua projeção no cenário nacional. A associação entre cinema e patrimônio histórico reforça a identidade de Cabaceiras como um dos principais destinos turísticos da Paraíba.

7.1.1 O Memorial Cinematográfico

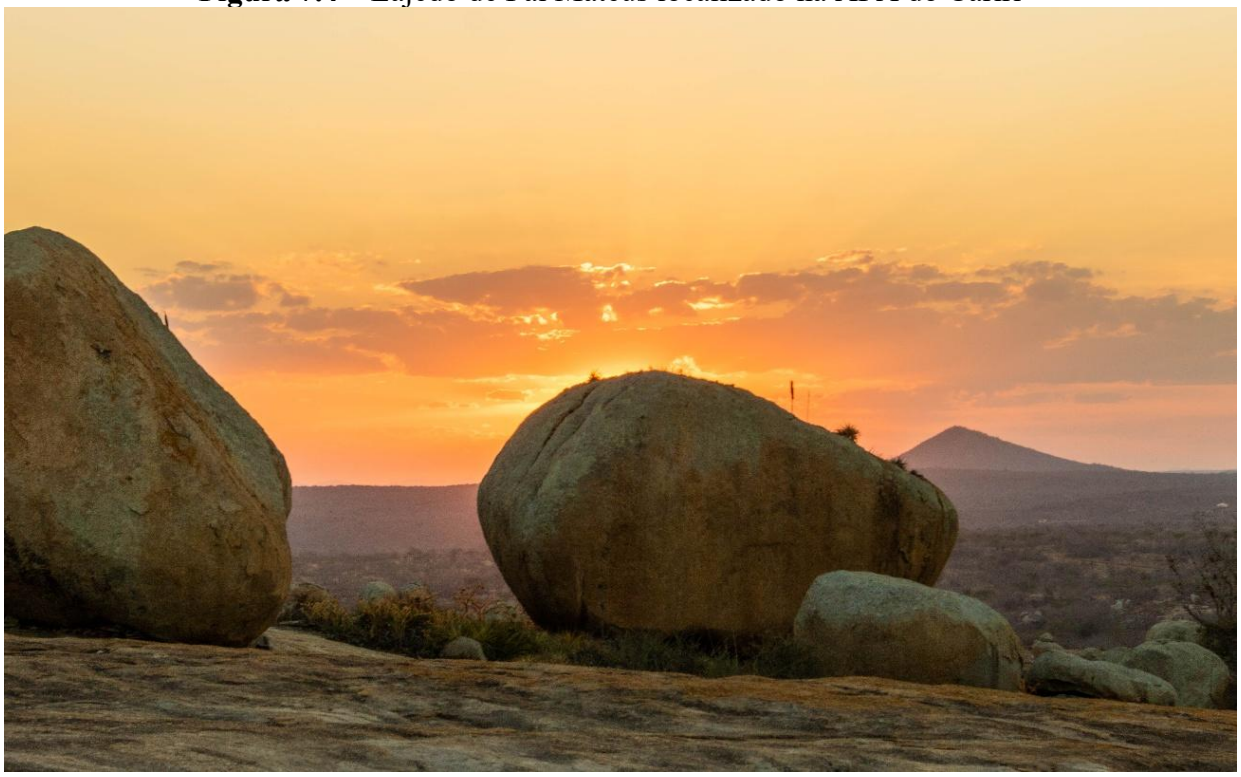
O Memorial Cinematográfico de Cabaceiras, inaugurado em 2007 e localizado ao lado da Igreja Matriz no centro histórico, reúne um acervo de figurinos, equipamentos, roteiros, cartazes, fotografias e depoimentos das produções gravadas no município. O equipamento funciona como ponto de partida para o roteiro cinematográfico, que conduz o visitante pelos cenários dispersos no tecido urbano: a Casinha da Cachorra, o Bar do Vicentão, o Armazém de Secos e Molhados, que serviu de locação para a série Maria Bonita e o Cangaço (2024), e a fachada da réplica da padaria, entre outros. As fachadas coloniais do centro histórico são repintadas e adaptadas a cada nova produção, mantendo um destacado caráter cenográfico.

7.2 Turismo ecológico e geológico: Os Lajedos do Cariri paraibano

O patrimônio geológico de Cabaceiras representa um dos mais expressivos conjuntos de formações rochosas do Semiárido brasileiro. Distribuídos pela paisagem do município e inseridos na Área de Proteção Ambiental do Cariri (APA do Cariri), os lajedos graníticos constituem atrativos relevantes no repertório turístico local.

Entre os atrativos mais conhecidos destaca-se o Lajedo de Pai Mateus**,** localiza-se a aproximadamente 15 km do centro histórico de Cabaceiras, no interior da APA do Cariri (Figura 7.4). Trata-se de uma elevação rochosa com cerca de 1,5 km de extensão, sobre a qual se equilibram mais de 100 blocos arredondados de rochas, verdadeiras esculturas naturais moldadas por milhões de anos de intemperismo físico, químico e biológico. Esses monumentos geológicos exibem formas variadas que estimulam o imaginário popular, sendo a Pedra do Capacete o bloco de maior notoriedade.

Figura 7.4 – Lajedo de Pai Mateus localizado na APA do Cariri



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Além do Lajedo de Pai Mateus, outras paisagens ampliam o patrimônio natural do município e diversificam os roteiros de visitação. O Lajedo da Salambaia apresenta extensas superfícies rochosas integradas à vegetação da Caatinga, formando um ambiente propício para caminhadas, contemplação da natureza, atividades de educação ambiental e registro fotográfico (Figura 7.5).

Figura 7.5 – Lajedo da Salambaia, localizado na zona rural de Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

7.3 Geossítio Saca de Lã e demais lajedos

O Geossítio Saca de Lã, localizado a cerca de 19 km do centro histórico, constitui outro atrativo geológico de destaque. O local é caracterizado por um conjunto de blocos graníticos empilhados verticalmente, cuja formato remete, no imaginário popular, a fardos de algodão ou “sacas de lã” (Figura 7.6). Trilhas de curta extensão permitem uma experiência única e oferecem mirantes naturais com ampla visibilidade sobre a paisagem da caatinga e do planalto da Borborema.

Outros lajedos compõem o circuito geológico municipal: o Lajedo do Bravo, o Lajedo da Gangorra e o Lajeado Manuel de Souza, ambos com potencial de desenvolvimento de trilhas interpretativas e roteiros de geoturismo. A diversidade das formações rochosas, associada à vegetação da caatinga cria uma experiência paisagística marcante no município, sendo um dos locais mais procurados pelos visitantes.

Além desses atrativos turísticos, a Pedra da Pata complementa esse conjunto de paisagens naturais. Suas formações rochosas apresentam feições esculpidas pelos processos geológicos ao longo do tempo e enriquecem a geodiversidade do município, ampliando as possibilidades para atividades de contemplação, fotografia, pesquisas de campo e interpretação ambiental.

Figura 7.6 – Geossítio Saca de Lã, atrativo geológico de destaque para o turismo em Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

A diversidade desses atrativos faz de Cabaceiras um dos principais destinos de turismo de natureza da Paraíba. As paisagens geológicas, associadas à vegetação da Caatinga, ao patrimônio histórico, ao cinema e às manifestações culturais, conferem identidade ao município e fortalecem sua inserção nos roteiros turísticos.

7.4 Turismo cultural e histórico: o Centro Histórico e o Patrimônio Imaterial

O Centro Histórico de Cabaceiras reúne um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos do Cariri paraibano (Figura 7.7). Suas ruas, praças e edificações preservam características que permitem compreender o processo de formação e desenvolvimento do município, além de retratarem diferentes momentos da ocupação do interior da Paraíba. As fachadas coloridas do casario colonial, em grande parte datadas dos séculos XVIII e XIX, conferem identidade à paisagem urbana e refletem a importância de Cabaceiras durante o período de expansão da ocupação do Cariri.

Figura 7.7 – Centro histórico de Cabaceiras, com seus casarios arquitetônicos



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

Entre os principais marcos históricos destacam-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída no século XVIII, e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, erguida a partir da doação do casal João Ferreira Guimarães (Figura 7.8). Além de seu valor religioso, esses templos representam importantes referências da arquitetura colonial e da memória coletiva, compondo um conjunto que contribui para a preservação da história e da identidade cultural de Cabaceiras.

Figura 7.8 – Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Cabaceiras



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Mais do que um conjunto de edificações antigas, o Centro Histórico representa um espaço de vivência, memória e manifestações culturais, festividades religiosas, celebrações populares e outras tradições mantidas pela comunidade reforçam o patrimônio cultural imaterial do município, estabelecendo uma forte ligação entre a população, sua história e o espaço geográfico (Figura 7.9).

Figura 7.9 – Edificações antigas no Centro Histórico de Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

7.5 A Festa do Bode Rei: Patrimônio Cultural Imaterial

Nenhum evento sintetiza melhor a identidade de Cabaceiras do que a Festa do Bode Rei, realizada anualmente no mês de junho desde 1999. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Paraíba em 2011, a festa organiza-se em torno da figura do bode: animal central da caprinocultura que estrutura a economia, a gastronomia e o artesanato do município, elevado simbolicamente ao status de rei.

A Festa do Bode Rei marca a abertura do calendário das festividades juninas e atrai milhares de visitantes de toda a Paraíba e de estados vizinhos, configurando o pico do fluxo turístico anual do município (Figura 7.10). Junho é, por isso, o mês de maior fluxo sobre a infraestrutura hoteleira e de serviços locais. O evento não é apenas uma celebração festiva: é o momento em que a cadeia produtiva da caprinocultura, da produção de leite aos derivados, do couro ao artesanato, ganha vitrine nacional, fortalecendo a marca territorial de Cabaceiras como Capital do Bode e movimentando toda a cadeia econômica local.

Figura 7.10 – Registro da Festa do Bode Rei, realizada anualmente no mês de junho



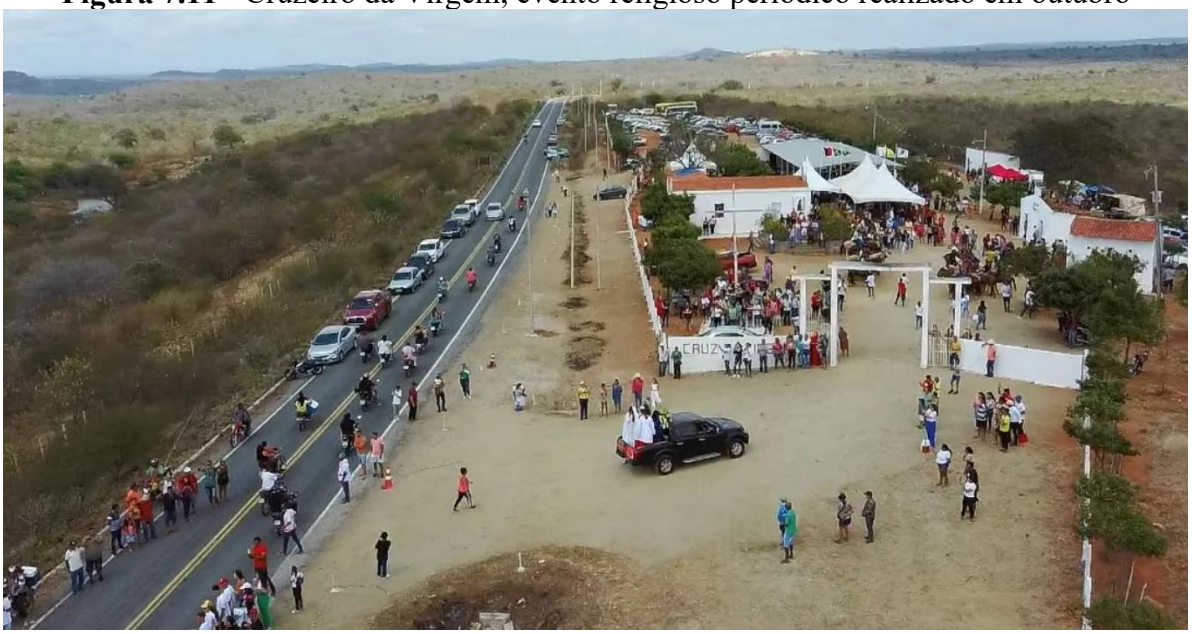
Fonte: Bruno Lira (2026).

A programação inclui exposições de animais, feiras de negócios, apresentações culturais, concursos gastronômicos, comercialização de produtos regionais e atividades voltadas à valorização da caprinovinocultura.

7.6 Turismo religioso: devoção e paisagem

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição não é apenas o cenário mais famoso das produções cinematográficas; é, acima de tudo, o centro da vida religiosa do município, com missas, festas e procissões que mobilizam a comunidade ao longo do ano litúrgico. O Cruzeiro da Virgem é o evento de maior fluxo religioso periódico no município. Todo terceiro domingo do mês de outubro, fiéis da região convergem para celebrações devocionais no entorno do cruzeiro, uma romaria de caráter regional que movimenta bastante o município (Figura 7.11).

Figura 7.11 - Cruzeiro da Virgem, evento religioso periódico realizado em outubro



Fonte: Bruno Lira (2024).

A interseção entre religiosidade e paisagem é uma das marcas mais profundas da identidade sertaneja. Em Cabaceiras, essa conexão ganha expressão concreta nos cruzeiros instalados sobre os afloramentos rochosos, nas capelas distribuídas na zona rural, e na forma como a fé organiza o calendário da comunidade, criando oportunidades de visitação ao longo de todo o ano.

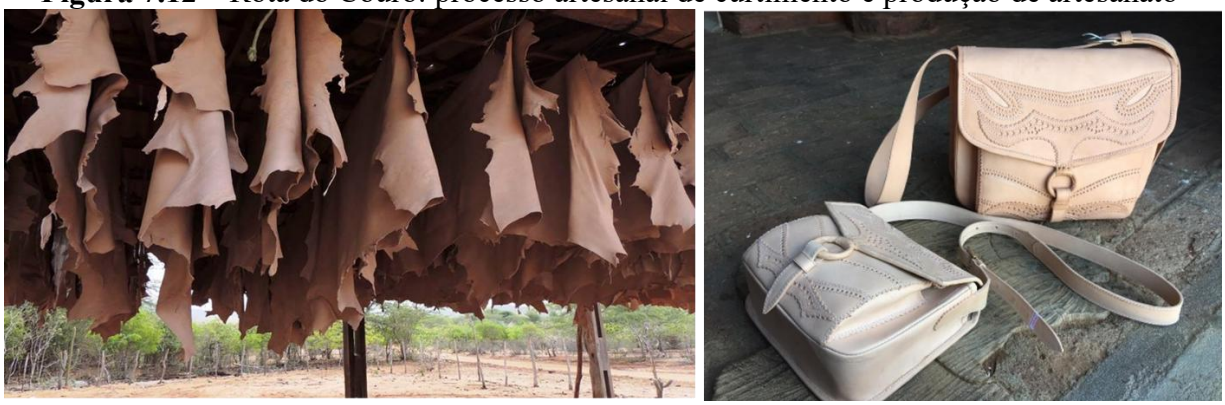
7.7 Turismo rural e de base comunitária

A zona rural de Cabaceiras guarda um potencial turístico em plena expansão, sustentado por comunidades que constroem suas práticas de acolhimento a partir de saberes tradicionais e recursos naturais do território. O Sítio Cacimbas, localizado a 10 km do centro urbano, oferece

experiências de imersão no cotidiano rural local: práticas agroecológicas, criação de caprinos e ovinos, processamento de leite e derivados, culinária tradicional e vivência com a vegetação da caatinga.

A Cooperativa Arteza de Artesãos e Curtidores de Couro, sediada no Distrito de Ribeira, a 14 km da zona urbana, organiza a Rota do Couro. Um percurso que conduz o visitante pelo curtume coletivo Miguel de Sousa Meira, fundado em 1984 como iniciativa da Prefeitura Municipal, passando pelo processo de beneficiamento artesanal e mecânico do couro de bode, até os ateliês (oficinas) de produção de bolsas, sandálias, chapéus de vaqueiro e peças de marchetaria (Figura 7.12). Esse circuito articula produção, cultura e consumo em uma cadeia turística que valoriza o território e remunera diretamente os artesãos locais.

Figura 7.12 – Rota do Couro: processo artesanal de curtimento e produção de artesanato



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2024).

A CAPRIBOV (Cooperativa de produtores de leite de cabra), localizada no centro da cidade, abre suas instalações para visitação do processo de beneficiamento e produção de queijos finos caprinos. A experiência gastronômica complementa o roteiro com degustação de queijos premiados, reconhecidos no mercado paraibano e nordestino (Figura 7.13).

Figura 7.13 - Cooperativa de produtores de leite de cabra (CAPRIBOV) em Cabaceiras



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabaceiras (2024).

A cadeia produtiva caprina transforma-se assim em experiência turística completa, da criação à mesa.

7.8 Infraestrutura turística e rede de hospedagem

Cabaceiras possui uma rede de hospedagem diversificada, formada por hotéis, pousadas e empreendimentos de turismo rural distribuídos entre a área urbana e a zona rural. Essa infraestrutura atende visitantes que chegam ao município em busca do turismo cultural, cinematográfico, geológico, rural e de natureza.

Entre os principais estabelecimentos destacam-se o Hotel Fazenda Pai Mateus, as pousadas Shalom, Cariri, da Fonte, Vale Verde, Roliúde e Berro do Bode, além da Pousada Matuto Sonhador, do Sítio Cacimbas, do Rancho da Ema e do Geossítio Saca de Lã, ampliando as opções de hospedagem para diferentes perfis de turistas (Quadro 7.2).

Quadro 7.2 – Meios de hospedagem cadastrados em Cabaceiras/PB por tipo, localização e perfil

Estabelecimento	Localização	Tipo	Perfil
Hotel Fazenda Pai Mateus	Zona rural - APA do Cariri	Hotel-Fazenda	Ecoturismo/Rural
Saca de Lã	APA do Cariri (geossítio)	Pousada rural	Ecológico
Pousada Matuto Sonhador	Sítio Cabanha Xavier e Lucena	Pousada rural	Rural
Sítio Cacimbas	9 km do centro – Zona rural	Turismo rural	Rural comunitário
Rancho da Ema	200 m da zona urbana	Pousada	Urbano-rural
Pousada Shalom	R. Estanislau Eloy, 157 – Centro	Pousada	Urbano
Pousada Cariri	R. Estanislau Eloy, 365 – Centro	Pousada	Urbano
Berro do Bode	Av. 4 de Junho, 25 – Centro	Hostel/Pousada	Cultural/Jovem
Pousada Vale Verde	Vila Santana (500 m do letreiro)	Pousada	Cultural
Pousada Glória	Rodovia PB-148	Pousada	Urbano
Pousada Roliúde	Rodovia PB-160	Pousada	Cultural/Cinema

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabaceiras (2024).
Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

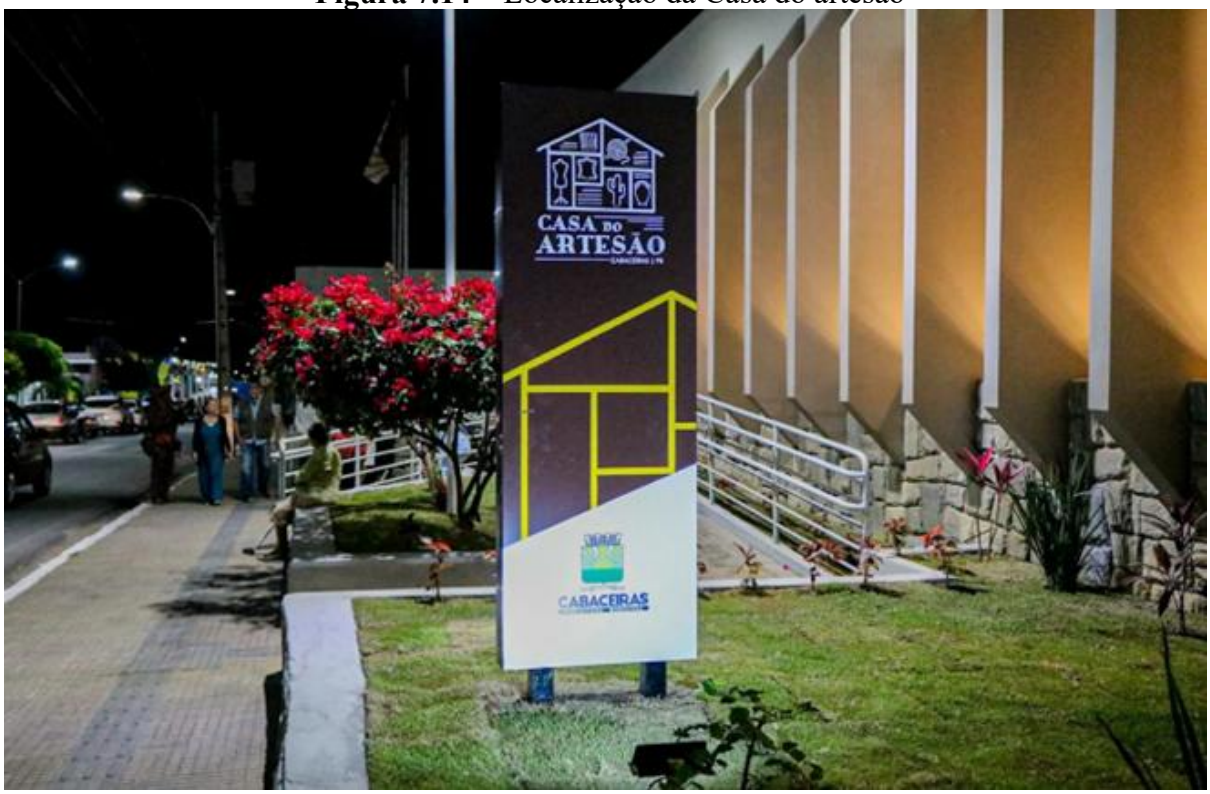
Pela variedade de empreendimentos e pela capacidade de hospedagem, Cabaceiras possui uma das mais completas redes hoteleiras do Cariri paraibano, fortalecendo a atividade turística e oferecendo suporte aos visitantes durante todo o ano.

7.9 Gastronomia, artesanato e serviços de apoio

A oferta gastronômica de Cabaceiras é inseparável da identidade caprina do município. A carne de bode (assada na brasa, guisada, em buchada ou panelada) é o prato com maior identidade, servido nos restaurantes do centro e nas propriedades rurais. A Bodeoca, tapioca recheada com carne de bode, tornou-se o cartão de visita gastronômico da cidade, uma criação local que sintetiza a fusão entre a tradição nordestina da tapioca e a caprinocultura cabaceirense.

Os queijos de cabra da CAPRIBOV, reconhecidos pela qualidade, e a cachaça Xixi de Cabrita completam a experiência gustativa do visitante. O artesanato em couro de bode, produzido pela Cooperativa Arteza e comercializado na Casa do Artesão (Figura 7.14) e na Bodega de Zé de Cila, representa a principal atividade econômica do setor artesanal.

Figura 7.14 – Localização da Casa do artesão



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

O artesanato de Cabaceiras tem conquistado reconhecimento estadual e nacional pela qualidade dos materiais e pelo design que incorpora referências da paisagem e da cultura do Cariri. Bolsas, sandálias, cintos, chapéus de vaqueiro e peças de marchetaria em couro e madeira estão disponíveis tanto no centro urbano, especialmente, na Casa do Artesão, quanto no Distrito de Ribeira (Figura 7.15).

Figura 7.15 – Casa do artesão com artesanatos produzidos na Arteza



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Os serviços de apoio ao turismo em Cabaceiras incluem guias locais credenciados, agências de turismo receptivo, serviços de transporte e canais de informação voltados aos visitantes. Nos últimos anos, a Prefeitura Municipal de Cabaceiras, em parceria com o Sebrae, tem investido na qualificação da atividade turística, com destaque para a implantação de rotas temáticas, o fortalecimento dos roteiros turísticos e a ampliação da sinalização dos principais atrativos. Essas ações contribuem para melhorar a experiência dos visitantes, fortalecer a identidade turística do município e valorizar seu patrimônio natural, histórico e cultural.

📌 Para refletir: turismo e identidade territorial

O turismo pode valorizar ou distorcer a identidade de um lugar, a depender de quem controla a narrativa. Em Cabaceiras, a Roliúde Nordestina e a Capital do Bode são identidades construídas por atores distintos - cineastas de fora e comunidades locais - que se complementam e às vezes tensionam. Como o Atlas pode contribuir para que os próprios moradores se reconheçam e se projete na imagem turística do município?



CAPÍTULO VIII

RIBEIRA DE CABACEIRAS: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

"O lugar é a escala do vivido, do sentido, do experienciado."

- Yi-Fu Tuan, 1983

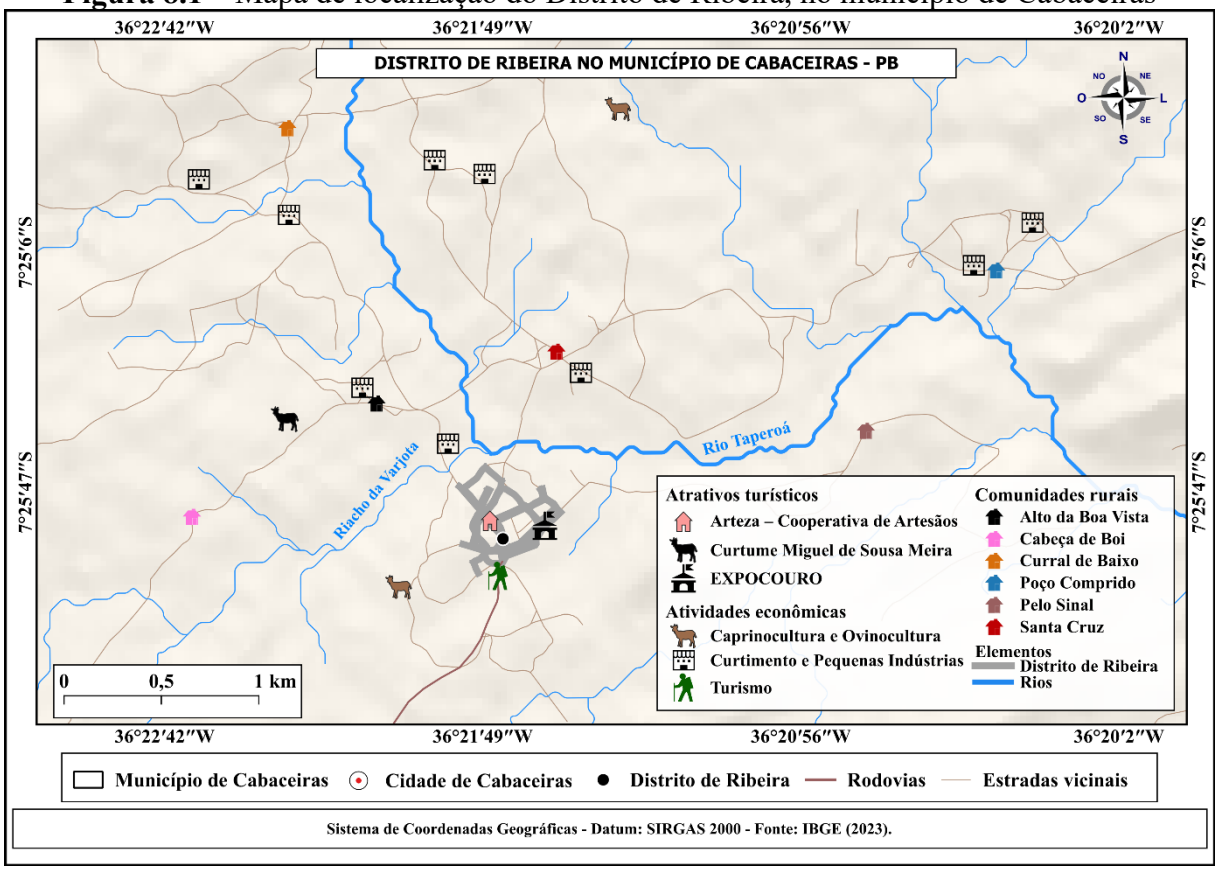
8 DISTRITO DE RIBEIRA

Este capítulo apresenta o Distrito de Ribeira como uma das principais territorialidades do município de Cabaceiras, analisando sua formação histórica, organização espacial, patrimônio cultural, atividades econômicas, características ambientais e as relações estabelecidas com a cidade e o Cariri Paraibano.

O Distrito de Ribeira integra a zona rural do município de Cabaceiras, distante aproximadamente 14 km do centro da cidade. Sua identidade geográfica foi construída em estreita relação com o vale do Rio Taperoá, ambiente que influenciou a ocupação do território, a organização das atividades econômicas, as práticas culturais e as estratégias de adaptação às condições do Semiárido.

O mapa a seguir, apresenta a localização do Distrito de Ribeira, das comunidades rurais, dos atrativos turísticos e produtivos, da rede hidrográfica e das principais vias de acesso do Distrito de Ribeira (Figura 8.1). A representação desses elementos expressa a distribuição espacial das atividades econômicas e a forma como a população ocupa se organiza no espaço geográfico.

Figura 8.1 – Mapa de localização do Distrito de Ribeira, no município de Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

A análise do mapa mostra que as comunidades rurais estão distribuídas ao longo da área do distrito e conectadas por uma rede de rodovias e estradas vicinais. Essas vias facilitam o deslocamento da população, o acesso aos serviços e o transporte da produção para outras localidades do município. Entre os elementos naturais representados destacam-se o Rio Taperoá e o Riacho da Varjota, importantes referências da paisagem local.

8.1 A criação legal do Distrito: a Lei nº 5.164/1989

A elevação de Ribeira à categoria de Distrito foi uma conquista político-administrativa resultado de uma justa reivindicação de seus moradores, que vinha sendo pleiteada há muito tempo. Em 15 de maio de 1989, o Deputado Estadual Aloysio Pereira Lima apresentou à Assembleia Legislativa da Paraíba o Projeto de Lei nº 44/89, criando o Distrito de Ribeira no município de Cabaceiras. Após aprovação unânime em plenário e encaminhamento ao Poder Executivo, o projeto foi promulgado como Lei nº 5.164, em 9 de agosto de 1989, pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, João Fernandes da Silva (Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 1989).

A justificativa do projeto legislativo destacava que a transformação em Distrito era respaldada pelo desenvolvimento socioeconômico e pela infraestrutura já existente. Na época, a localidade contava com eletrificação, miniposto de saúde, posto telefônico, posto dos Correios, lavanderias com poços artesianos e chafarizes, uma igreja católica, três escolas (duas municipais e uma estadual), uma praça, uma pequena fábrica de beneficiamento de alho e um Centro Social. Esses dados demonstram que Ribeira já era, naquele momento, uma comunidade consolidada, e que a criação do Distrito representou o seu reconhecimento oficial.

8.2 A História de Ribeira: das origens ao presente

A ocupação da área que atualmente corresponde ao Distrito de Ribeira está vinculada ao processo de interiorização da colonização portuguesa no Semiárido nordestino. Nesse contexto, estabeleceram-se grandes fazendas voltadas à pecuária extensiva, atividade que orientou o povoamento e a organização do espaço local. A presença de extensas pastagens nativas da Caatinga, aliada à disponibilidade de água proporcionada pelos riachos e pelo rio Taperoá, oferecia condições favoráveis à implantação de currais e ao desenvolvimento da criação de gado (Castro, 2009 apud Meira; Sampaio, 2024).

Vale salientar que, a comunidade de Ribeira, inicialmente chamada de ‘Ribeira do Pelo Sinal’, tem em José Faustino de Sousa e Maria Senhorinha Pereira de Lacerda (casados aproximadamente em 1835) seus fundadores reconhecidos. O casal se estabeleceu na chamada ‘Fazenda Macacos’, que se tornou o primeiro núcleo habitacional do lugar. José Faustino e Maria Senhorinha tiveram doze filhos; seus descendentes foram responsáveis pela expansão e pelo povoamento do distrito, conforme demonstrado pelo estudo genealógico realizado por (Meira; Sampaio, 2024).

Segundo registros históricos locais, a formação do povoado recebeu impulso decisivo no início da década de 1960, quando os moradores Arnaud Pereira Duarte e sua esposa, Justina Andrade, doaram um terreno para a construção da Capela dedicada ao Apóstolo São Paulo (Figura 8.2).

Figura 8.2 – Capela de São Paulo, no Distrito de Ribeira, em Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Em torno dessa referência religiosa, o pequeno núcleo foi crescendo e adquirindo identidade própria, consolidando-se como uma comunidade rural organizada.

8.3 As casas antigas e a memória do lugar

As construções mais antigas representam parte importante da história local. Algumas residências preservam características arquitetônicas tradicionais, observadas nos materiais utilizados, nos formatos das fachadas e na disposição dos espaços internos (Figura 8.3).

Figura 8.3 – Uma das Casas mais antigas e preservadas na comunidade (antiga casa de Apolônio)



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Essas edificações ajudam a compreender aspectos do cotidiano das gerações anteriores e revelam transformações ocorridas na paisagem ao longo do tempo.

8.4 O crescimento da comunidade e vias de acesso

Com o passar das décadas, novas residências, equipamentos públicos e espaços de convivência passaram a integrar a paisagem de Ribeira. As mudanças podem ser observadas nas ruas, nas áreas residenciais e nos serviços disponíveis para a população (Figura 8.4). O crescimento da comunidade expressa diferentes momentos da história econômica e social do distrito.

Figura 8.4 – Vias de acesso que interligam o Distrito de Ribeira à Cabaceiras



Fonte: George Gregório (Paraíba Vista de Cima, 2024).

O principal acesso ao Distrito de Ribeira é realizado pela rodovia PB-160, importante via estadual que estabelece a ligação entre a sede do município de Cabaceiras e o distrito (Figura 8.5). Além de garantir a mobilidade da população, essa rodovia desempenha uma função determinante na integração territorial, facilitando o deslocamento de estudantes, trabalhadores, comerciantes, produtores rurais, escoamento da produção e turistas.

Figura 8.5 – Rodovia PB-160 no trecho entre Cabaceiras e o Distrito de Ribeira



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Ao longo desse percurso, é possível observar diferentes paisagens características do Semiárido paraibano, marcadas pela vegetação de Caatinga, pequenas propriedades rurais, áreas de criação de animais e comunidades que fazem parte da dinâmica socioespacial do município. A PB-160 representa, portanto, mais do que uma estrada: constitui um elo entre o espaço urbano e o rural, fortalecendo as relações econômicas, sociais, culturais e institucionais entre Ribeira e a sede municipal.

8.5 Economia de Ribeira ao longo do tempo

A economia de Ribeira é marcada por ciclos que refletem tanto as condições climáticas do Semiárido quanto as transformações do mercado regional (Quadro 8.1). Cada ciclo deixou marcas na paisagem e na identidade dos moradores.

Quadro 8.1 - Ciclos econômicos do Distrito de Ribeira, Cabaceiras/PB

Ciclo	Período	Atividade Principal	Impacto Local
1º	Séc. XVIII–XIX	Pecuária extensiva e algodão	Base da ocupação colonial
2º	Séc. XIX–XX	Algodão	Integração ao mercado regional
3º	Déc. 1970–1990	Cultivo do alho irrigado	Prosperidade e transformação espacial

Ciclo	Período	Atividade Principal	Impacto Local
4º	Déc. 1990-2026	Artesanato em couro (ARTEZA)	Cooperativismo e reconhecimento nacional
5º	Séc. XXI	Turismo + couro + agric. fam.	Diversificação econômica

Fonte: Grabois (1991). Adaptado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

8.5.1 Da agricultura ao artesanato: a transformação da economia de Ribeira

Durante grande parte do século XX, a agricultura era uma das principais atividades econômicas do Distrito de Ribeira. Entre as culturas produzidas, destacava-se o alho, cuja produção envolvia numerosas famílias e abastecia diversas feiras da região, especialmente as de Campina Grande/PB e Caruaru/PE (Figura 8.6). Durante o período de plantio e colheita, a comunidade se mobilizava em torno dessa atividade, que representava uma importante fonte de renda.

Figura 8.6 – Registro do cultivo do alho, no Distrito de Ribeira, em Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Além do alho, muitas famílias cultivavam milho, feijão e batata nas margens arenosas do rio Taperoá, aproveitando a umidade do solo após o período chuvoso. Esses cultivos

contribuíam para a alimentação das famílias e eram comercializados nas feiras da região, fortalecendo a economia local.

A partir das últimas décadas do século XX, diversos fatores, como as dificuldades de produção, as limitações climáticas, a concorrência de outras regiões produtoras e as mudanças no mercado agrícola, reduziram gradativamente a importância do cultivo do alho. Diante desse cenário, a população buscou novas formas de garantir trabalho e renda, aproveitando conhecimentos já presentes na comunidade. Uma dessas alternativas foi o beneficiamento das peles de caprinos e ovinos, atividade relacionada à tradicional criação desses animais no Cariri paraibano. O couro passou a ser transformado em matéria-prima para a fabricação de peças artesanais, agregando valor à produção local e ampliando as oportunidades econômicas do distrito.

Em 1984, com o surgimento do Curtume Coletivo Miguel de Sousa Meira, reunindo em um único espaço a infraestrutura necessária para o curtimento das peles. Além de melhorar as condições de trabalho, essa iniciativa reduziu os impactos ambientais provocados pelos pequenos curtumes que funcionavam às margens do Riacho da Ribeira.

O fortalecimento dessa atividade levou, em 31 de julho de 1998, à criação da Cooperativa ARTEZA, formada inicialmente por 28 curtidores e artesãos. A cooperativa passou a organizar a produção, ampliar a variedade de produtos e abrir novos mercados para o artesanato em couro.

Atualmente, o artesanato em couro constitui uma das principais atividades econômicas do Distrito de Ribeira e uma das experiências mais bem-sucedidas de convivência com o Semiárido brasileiro. A organização coletiva dos artesãos, aliada ao aproveitamento sustentável dos recursos disponíveis na região, contribuiu para fortalecer a economia local, ampliar as oportunidades de trabalho e gerar renda para inúmeras famílias. Além de impulsionar o desenvolvimento da comunidade, essa atividade tornou-se um importante símbolo da identidade cultural de Ribeira, demonstrando que é possível conciliar tradição, valorização dos saberes locais e desenvolvimento sustentável.

8.6 A Cooperativa ARTEZA e o curtume coletivo Miguel de Sousa Meira

A produção artesanal em couro faz parte da história do Distrito de Ribeira e das comunidades margeadas pelo Taperoá em Cabaceiras e representa uma das atividades econômicas mais conhecidas do município. Essa tradição ganhou novo impulso com a criação da ARTEZA – Cooperativa de Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras,

fundada para organizar a produção, fortalecer o trabalho dos artesãos e ampliar a comercialização das peças produzidas na comunidade. Ao longo de mais de duas décadas de funcionamento, a cooperativa contribuiu para transformar o artesanato em couro em uma importante fonte de renda para diversas famílias. Além de valorizar os conhecimentos tradicionais, a ARTEZA passou a levar os produtos confeccionados em Ribeira para feiras, exposições e eventos realizados em diferentes estados brasileiros, tornando o distrito uma referência nacional na produção artesanal em couro (Figura 8.7).

Figura 8.7 – Sede da cooperativa ARTEZA, no Distrito de Ribeira, em Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

O couro utilizado pelos artesãos passa inicialmente pelo Curtume Coletivo Miguel de Sousa Meira, onde as peles são beneficiadas por meio do curtimento vegetal, técnica tradicional que utiliza o tanino extraído da casca do angico, a espécie *Anadenanthera colubrina* (Vell. Brenan) (Figura 8.8). Esse método reduz o uso de produtos químicos e preserva um conhecimento transmitido entre gerações no Cariri paraibano. Após o curtimento, o couro é distribuído para dezenas de oficinas artesanais existentes em Ribeira, onde cada artesão desenvolve diferentes etapas da produção. Esse trabalho mantém viva uma tradição centenária e fortalece a economia local por meio da geração de emprego, renda e valorização da cultura regional.

A fotografia registra uma das etapas do curtimento vegetal realizado na Cooperativa ARTEZA, em Ribeira. As peles caprinas permanecem penduradas para secagem após o tratamento com taninos naturais extraídos da casca do angico, espécie típica da Caatinga. Esse

método artesanal, aperfeiçoado ao longo dos anos pelos curtidores da comunidade, agrega valor à matéria-prima, reduz o uso de produtos químicos e preserva um conhecimento tradicional transmitido entre gerações.

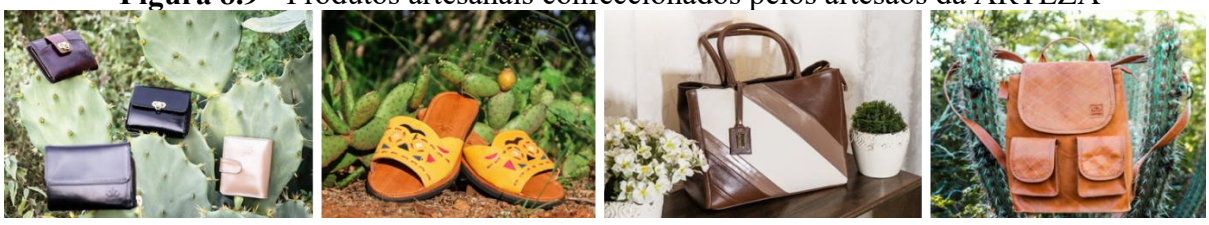
Figura 8.8 – Curtimento do couro realizado na Cooperativa ARTEZA, em Ribeira, Cabaceiras



Fonte: Roberto Guedes, acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Nas oficinas, o couro é transformado em uma grande variedade de produtos, como bolsas, sandálias, chapéus, cintos, carteiras, selas, arreios, peças decorativas e vestimentas utilizadas pelos vaqueiros (Figura 8.9). Cada peça reúne técnicas artesanais, criatividade e elementos que representam a identidade cultural do Semiárido.

Figura 8.9 - Produtos artesanais confeccionados pelos artesãos da ARTEZA



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

A EXPOCOURO é o principal evento do Distrito de Ribeira, realizado anualmente e dedicado à valorização da cadeia produtiva do couro caprino e da cultura artesanal do Cariri (Figura 8.10).

Figura 8.10 – Registros da EXPOCOURO no Distrito de Ribeira



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

O evento reúne exposição de produtos, seminários técnicos sobre gestão de propriedades rurais e agroindústria familiar, apresentações culturais, cavalgada pela Rota do Couro e visitas guiadas ao Curtume Coletivo, as oficinas (ateliês) e aos lajedos do entorno (Figura 8.11).

Figura 8.11 – Exposição cultural na EXPOCOURO em couro produzidos na ARTEZA



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2026).

Essa integração entre produção e turismo distingue a EXPOCOURO de um evento meramente comercial, transformando-o em experiência cultural e territorial de amplo valor educativo e formativo. Essa articulação entre a cooperativa, a prefeitura e os produtores locais exemplificam a potência do arranjo produtivo local de Ribeira como laboratório exitoso da convivência com o Semiárido e desenvolvimento territorial.

8.7 Cultura, festas e patrimônio imaterial de Ribeira

A identidade cultural do Distrito de Ribeira é construída por diferentes manifestações que unem religiosidade, tradições populares e a convivência entre as famílias da comunidade. Ao longo do ano, as festas religiosas e culturais fortalecem os vínculos sociais, preservam costumes e mantêm vivas práticas transmitidas entre gerações.

A Festa do Padroeiro São Paulo, realizada tradicionalmente no mês de janeiro, constitui a principal celebração religiosa do distrito. Durante vários dias, a comunidade participa de missas, novenas, procissões e atividades sociais organizadas no entorno da igreja, reunindo moradores de Ribeira e das comunidades vizinhas.

Além do seu significado religioso, a festa movimenta o comércio local, fortalece os laços comunitários e reafirma a importância da fé na construção da identidade cultural do distrito. Outro evento de grande relevância é a Tradicional Festa de São Pedro de Ribeira**,** realizada há muitas décadas e reconhecida como um dos momentos mais aguardados do

calendário festivo local. Promovida no período junino, a celebração reúne famílias que residem no distrito e também aqueles que vivem em outras cidades, mas retornam à comunidade para participar das festividades.

8.8 O crescimento da comunidade: equipamentos públicos e serviços em Ribeira

A rede de ensino do Distrito de Ribeira acompanha as diferentes etapas da Educação Básica. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são ofertados pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Inácio Gomes Meira, localizada na comunidade de Curral de Baixo. Na sede do distrito, a Creche Terezinha Sampaio Ramos de Andrade atende a educação infantil, enquanto a Escola Estadual Clóvis Pedrosa oferece os anos finais do Ensino Fundamental e o ensino médio, reunindo estudantes de diversas comunidades rurais.

Na área da saúde, o Distrito de Ribeira conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde são realizados atendimentos médicos, de enfermagem, vacinação, acompanhamento das famílias e outros serviços da atenção básica. Quando há necessidade de consultas com especialistas, exames de maior complexidade ou atendimento hospitalar, os(as) pacientes são encaminhados pela rede municipal de saúde para Cabaceiras e, em alguns casos, para o município de Boqueirão e Campina Grande, com transporte disponibilizado pela Prefeitura.

Outro serviço que ampliou significativamente a oferta de serviços públicos no distrito foi o Centro de Administração**,** inaugurado em agosto de 2025 (Figura 8.12). Construído com recursos próprios do município, o espaço reúne diversos serviços administrativos em um único local, aproximando a população dos atendimentos oferecidos pela Prefeitura de Cabaceiras. A ampliação da escola, da unidade de saúde, do Centro Administrativo e de outros serviços públicos demonstra que Ribeira vem consolidando sua posição como um importante núcleo de atendimento para as comunidades rurais do entorno.

Figura 8.12 - Centro de Administrativo Everaldo Virginio de Farias, Distrito de Ribeira



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Esses investimentos contribuem para melhorar a qualidade de vida da população, fortalecer a organização do território e ampliar o acesso da comunidade aos direitos básicos, demonstrando que o crescimento do distrito está associado não apenas às atividades econômicas, mas também ao fortalecimento da infraestrutura e dos serviços públicos disponíveis à população.

8.9 Paisagens, Caatinga e questões ambientais do Distrito de Ribeira

A paisagem natural é fortemente marcada pela vegetação de Caatinga, pelas serras que se distribuem ao redor da comunidade e pela presença do rio Taperoá. A vegetação é composta por espécies típicas do Semiárido, como catingueira, jurema, angico, mandacaru, xique-xique e marizeiro, que se desenvolvem em um ambiente de chuvas irregulares e elevadas temperaturas. Esses elementos naturais compõem a paisagem local e influenciam as atividades desenvolvidas pela população (Figura 8.13).

Figura 8.13 – Imagem panorâmica do trecho do Rio Taperoá em Ribeira



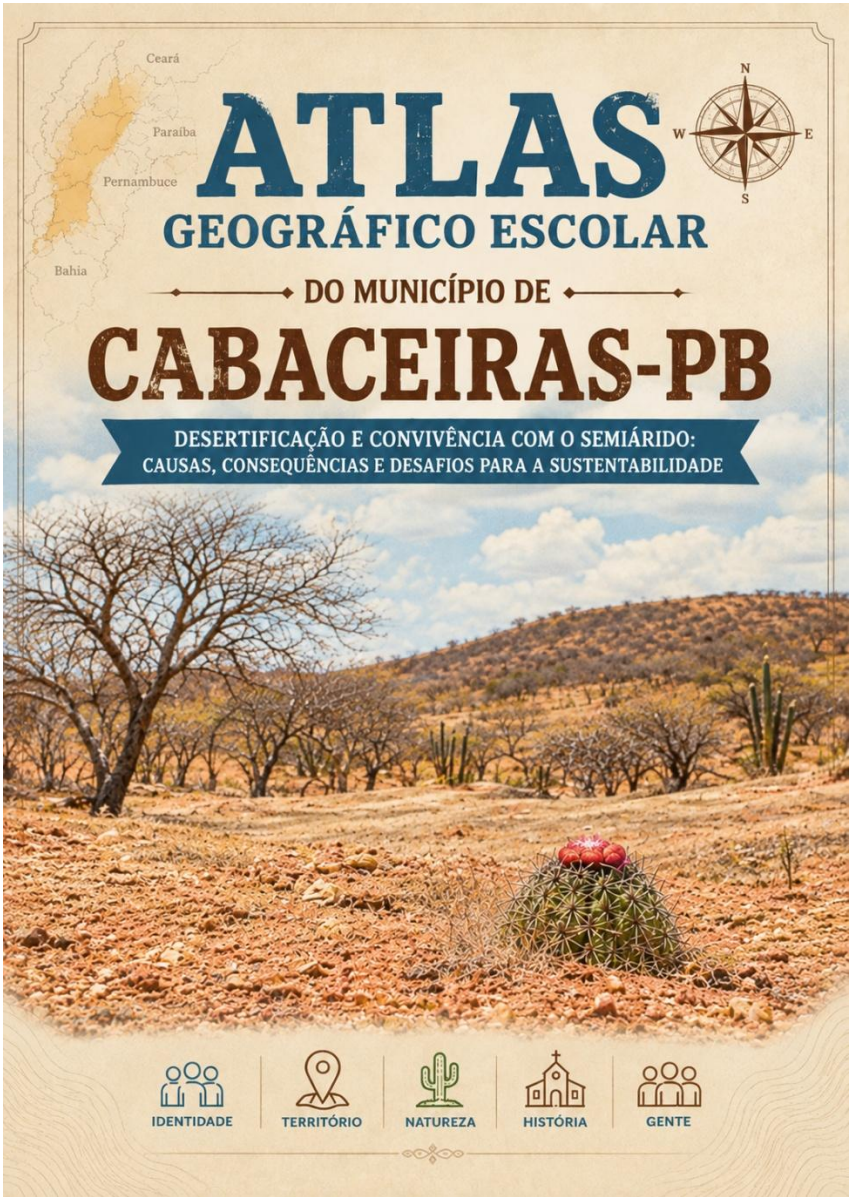
Fonte: Luís Felipe Farias (2018).

Além de sua importância ambiental, a Caatinga fornece recursos utilizados pela população. O angico, por exemplo, é empregado no curtimento vegetal das peles, atividade que integra a produção artesanal do distrito. O uso desses recursos, entretanto, deve ocorrer de forma sustentável para garantir a conservação da vegetação nativa. A retirada da vegetação, os longos períodos de estiagem e o uso inadequado do solo podem intensificar os processos de degradação ambiental e favorecer o avanço da desertificação.

Por isso, a preservação da Caatinga e do rio Taperoá é fundamental para a conservação da biodiversidade, da água e da qualidade dos solos. Nesse contexto, o desenvolvimento de projetos de educação ambiental nas escolas do distrito pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre a Caatinga, incentivar o plantio de espécies nativas, promover a preservação do rio Taperoá e estimular atitudes voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais. Essas iniciativas podem aproximar os(as) estudantes da realidade ambiental do lugar onde vivem e fortalecer ações de prevenção à desertificação.

⏳ Para conhecer Ribeira: roteiro sugerido

Roteiro de visitação de meio dia: (1) Chegada pela PB-148 e percurso pela estrada vicinal até a sede do distrito; (2) Visita à Igreja de São Paulo e à praça central; (3) Visita guiada ao Curtume Coletivo Miguel de Sousa Meira (processo de beneficiamento do couro); (4) Visita aos ateliês da ARTEZA (confecção de produtos); (5) Compra direta de artesanato na loja da cooperativa; (6) Almoço com culinária regional; (7) Retorno a Cabaceiras pela Rota do Couro. Contato ARTEZA: (83) 3356-9001.



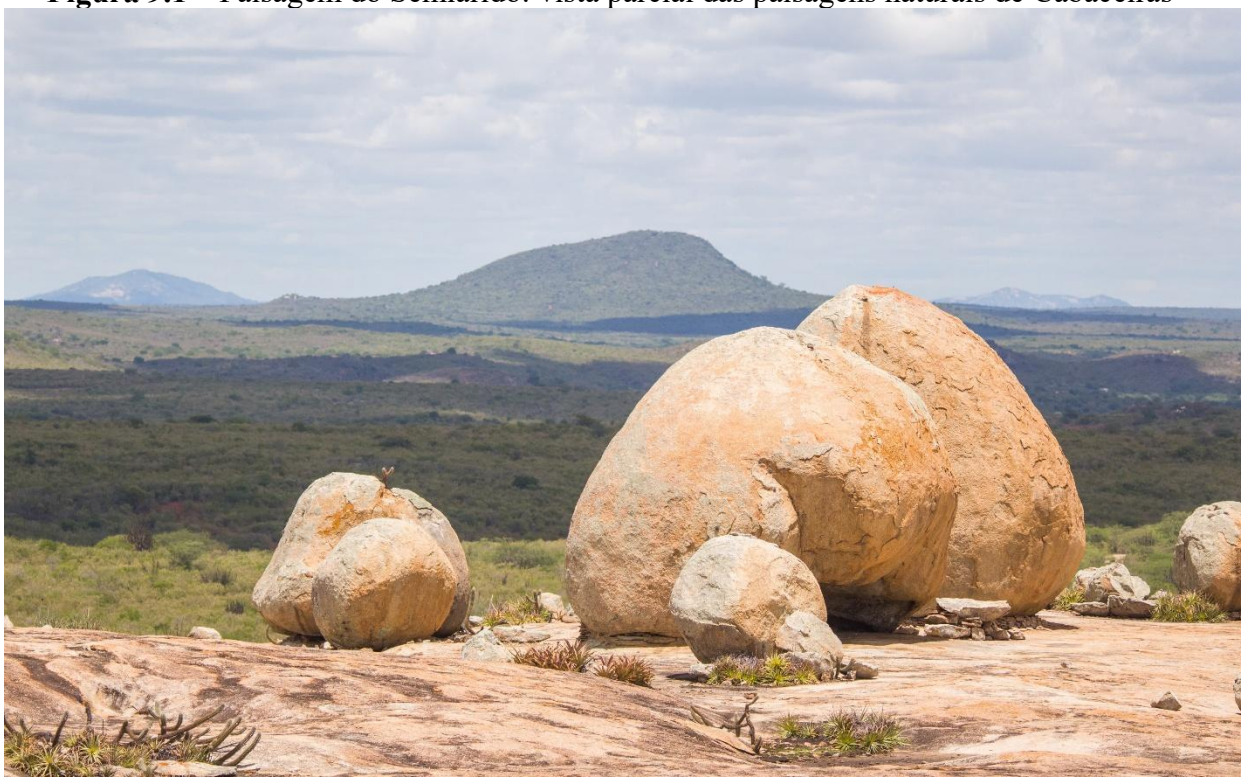
CAPÍTULO IX

DESERTIFICAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

9 DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS

O Semiárido brasileiro abriga uma grande diversidade de paisagens, espécies vegetais, atividades econômicas e formas de ocupação humana. Trata-se de região que possui importantes potencialidades e abriga populações que, ao longo do tempo, desenvolveram diferentes estratégias para viver e produzir em ambientes marcados pela escassez de água (Figura 9.1).

Figura 9.1 – Paisagem do Semiárido: vista parcial das paisagens naturais de Cabaceiras



Fonte: Gerson Farias (2026).

Entretanto, algumas áreas do Semiárido enfrentam processos de degradação ambiental que podem comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das populações. Entre esses processos destaca-se a desertificação, considerada um dos principais desafios socioambientais das regiões secas do mundo. No município de Cabaceiras, a compreensão desse fenômeno exige analisar as características naturais do território, as formas de uso da terra e as estratégias de convivência desenvolvidas pela população local.

9.1 Aridez, seca e desertificação: conceitos fundamentais

Embora frequentemente utilizados como sinônimos, os termos aridez, seca e desertificação possuem significados distintos e precisam ser compreendidos separadamente para que se evite a ideia equivocada de que o Semiárido é uma região improdutiva ou ambientalmente degradada por natureza.

A aridez é uma condição natural do clima, caracterizada pela baixa disponibilidade de água em razão das reduzidas precipitações e das elevadas taxas de evaporação. A seca corresponde a um fenômeno temporário, associado à diminuição das chuvas durante determinado período. Já a desertificação representa um processo de degradação das terras provocado pela interação entre condições climáticas adversas e formas inadequadas de uso dos recursos naturais. A Figura 9.2 apresenta os conceitos e principais diferenças para cada termo mencionado: aridez, seca e desertificação.

Figura 9.2 – Diferenças entre aridez, seca e desertificação



Fonte: Adaptado de UNCCD (1994) e INSA (2021). Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

SAIBA MAIS - O que diz a UNCCD?

A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD), adotada em 1994, define desertificação como a "degradação das terras nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultante de vários fatores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas". O Brasil é signatário da UNCDD e possui um Programa de Ação Nacional (PAN-Brasil) voltado ao enfrentamento do problema. Cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo vivem em áreas afetadas pela desertificação, sendo o Nordeste brasileiro uma das regiões mais vulneráveis da América do Sul.

9.2 Por que ocorre a desertificação?

Em áreas semiáridas, a baixa disponibilidade hídrica e a fragilidade dos solos aumentam a vulnerabilidade ambiental. A desertificação resulta da combinação entre fatores naturais e ações humanas. Quando associadas ao desmatamento, ao superpastejo, às queimadas e ao uso inadequado do solo, essas condições podem acelerar os processos de degradação.

O processo de desertificação resulta na perca da produtividade das terras, áreas estas que estão fora dos limites naturais do deserto, que passam a se deteriorar e perder sua capacidade de produção. Essa deterioração afeta as produções agrícolas e pecuária, transformando assim essas áreas em regiões desérticas. As áreas áridas, semiáridas e subúmidas secas apresentam maior potencial para degradação dos solos (Al-Kulabi, 2022).

Entre os principais impactos da desertificação destacam-se a redução da fertilidade dos solos, a perda da cobertura vegetal, a diminuição da biodiversidade e a queda da produtividade agrícola. Esses efeitos comprometem diretamente a segurança alimentar e hídrica das populações rurais. A Figura 9.3 apresenta os fatores naturais e as ações humanas que influenciam no processo de desertificação e os principais impactos que essa degradação causa ao ambiente.

Figura 9.3 – Fatores associados à desertificação: interação entre clima e ação humana



Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

⚠ **ATENÇÃO** – O papel do bode na desertificação de Cabaceiras

Cabaceiras é conhecida como a "Capital do Bode" e terra do BODE REI, o maior festival de caprinovinocultura do Brasil. A criação extensiva de caprinos e ovinos é uma das principais atividades econômicas do município. No entanto, o superpastejo (quando o número de animais supera a capacidade de suporte da vegetação), é também um dos principais fatores de desertificação na região. O pisoteio dos animais compacta o solo, reduz sua capacidade de absorver água e impede a regeneração da Caatinga. Por isso, o manejo adequado do rebanho é fundamental para conciliar a tradição pecuária com a conservação ambiental.

9.3 Cabaceiras e a vulnerabilidade ambiental

As características naturais do município de Cabaceiras, como baixos índices pluviométricos, elevada evapotranspiração e predominância de solos rasos e pedregosos, contribuem para aumentar a sensibilidade ambiental do território. Entretanto, a desertificação não ocorre de maneira uniforme. Algumas áreas apresentam maior fragilidade devido à

combinação entre condições naturais e formas específicas de ocupação e uso da terra. As atividades econômicas, em especial a caprinovinocultura extensiva e a agricultura sem práticas conservacionistas exercem grande influência nesse processo.

A presença de solos expostos, processos erosivos, compactação causada pelo pisoteio animal e redução da cobertura vegetal constituem indicadores importantes para o monitoramento da degradação ambiental (Quadro 9.1).

Quadro 9.1 – Indicadores socioambientais do município de Cabaceiras (PB)

Indicador	Valor	Fonte
Precipitação média anual	~ 250 mm	AESA
Índice de aridez	0,13 (Hiperárico)	MMA/UNCCD
Temperatura média anual	~ 26 °C	INMET/INSA
Evapotranspiração potencial	~ 2.000 mm/ano	INSA (2021)
Cobertura de Caatinga remanescente	~ 45% do território	INSA/MapBiomas
Área suscetível à desertificação (alta/muito alta)	~ 35% do município	MMA (2022)

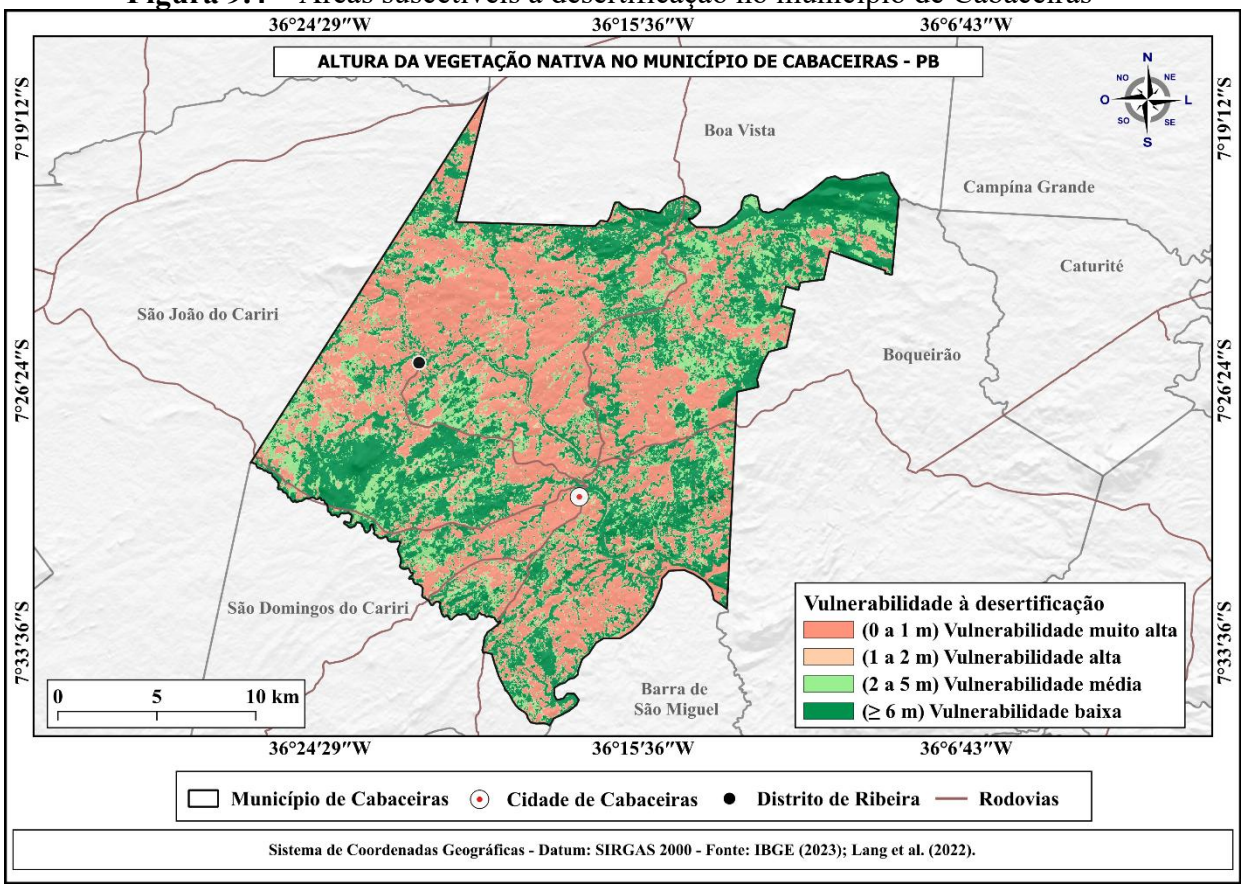
Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026).
Adaptado de: INSA; INMET; MMA; MapBiomas (2021; 2022).

9.4 Mapeando a suscetibilidade à desertificação

A cartografia ambiental permite identificar e representar espacialmente as áreas mais vulneráveis à desertificação. Por meio da integração de informações sobre relevo, cobertura vegetal, solos e uso da terra, torna-se possível compreender a distribuição espacial dos processos de degradação e orientar ações de planejamento territorial. A Figura 9.4 apresenta a suscetibilidade à desertificação no município de Cabaceiras, destacando diferentes níveis de vulnerabilidade ambiental. A seguir é apresentado como interpretar o mapa:

- Baixa suscetibilidade: vegetação preservada, solos com menor fragilidade;
- Média suscetibilidade: cobertura vegetal parcialmente reduzida, uso agropecuário moderado;
- Alta suscetibilidade: solos expostos e compactação visíveis; pressão antrópica elevada;
- Muito alta suscetibilidade: processos erosivos ativos; degradação avançada da Caatinga.

Figura 9.4 – Áreas suscetíveis à desertificação no município de Cabaceiras



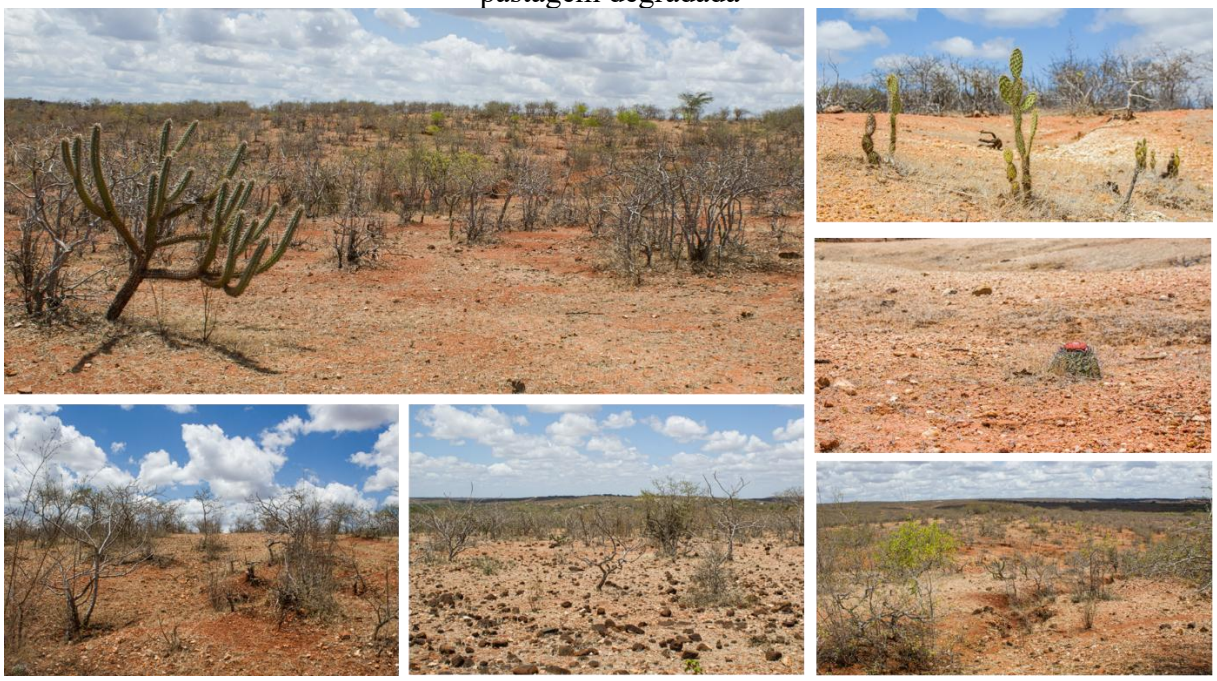
Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Este mapa usa a altura da vegetação como base para estabelecer as vulnerabilidades. Quanto mais alta e mais densa a vegetação, menos vulnerável à desertificação. Áreas com vegetação com menos de um metro de altura são mais vulneráveis. Após a análise do mapa, observa-se que as áreas mais vulneráveis tendem a concentrar-se em setores onde a cobertura vegetal encontra-se mais reduzida e onde as atividades agropecuárias exercem maior pressão sobre os recursos naturais. Por outro lado, áreas com maior preservação da Caatinga apresentam melhores condições de equilíbrio ambiental, demonstrando a importância da vegetação nativa para a conservação dos solos e da biodiversidade.

9.5 Evidências da degradação e estratégias de convivência

As fotografias constituem importantes registros das transformações ocorridas na paisagem e ajudam a compreender os desafios ambientais enfrentados pelo município. A comparação entre imagens de áreas degradadas e com práticas conservacionistas é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do olhar geográfico (Figura 9.5).

Figuras 9.5 - Evidências de degradação ambiental em Cabaceiras com solo exposto e pastagem degradada



Fonte: Breno Farias (2025).

As imagens apresentadas nesta seção destacam cenários associados ao avanço da desertificação em áreas do município de Cabaceiras, fato que é bastante preocupante. Observam-se extensas superfícies de solo exposto, redução da cobertura vegetal da Caatinga, presença de processos erosivos e diminuição da proteção natural do terreno. Esses elementos indicam a perda gradual da capacidade do ambiente de sustentar a vegetação e conservar os recursos naturais, tornando determinadas áreas mais vulneráveis à degradação.

Embora fatores naturais, como as baixas precipitações e as altas temperaturas, influenciem esse processo, o uso inadequado do solo e a retirada excessiva da cobertura vegetal podem acelerar a degradação. As imagens reforçam a importância da adoção de práticas de conservação ambiental e de convivência com o Semiárido, fundamentais para proteger os solos, a vegetação e os recursos hídricos do município.

9.6 Convivência com o Semiárido: caminhos para a sustentabilidade

Nas últimas décadas, diferentes tecnologias sociais e práticas sustentáveis passaram a ser adotadas em diversas comunidades do Semiárido brasileiro. Essas iniciativas, articuladas por redes como a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), valorizam os conhecimentos locais e buscam adaptar as atividades produtivas às condições climáticas da região. Diferentemente do antigo paradigma de "combate à seca", marcado por grandes obras de engenharia e políticas

emergenciais, a perspectiva da convivência propõe soluções descentralizadas, de baixo custo e adaptadas à realidade de cada comunidade. O Quadro 9.2 reúne as principais estratégias de convivência com o Semiárido identificadas em Cabaceiras e na região do Cariri Ocidental da Paraíba.

Quadro 9.2 – Principais tecnologias sociais de convivência com o Semiárido em Cabaceiras

Tecnologia/Prática	Como funciona
Cisterna calçadão	Captação de água da chuva em área impermeabilizada para consumo humano e animal.
Barragem subterrânea	Armazenamento de água no subsolo, aproveitando os lençóis freáticos temporários.
Irrigação por gotejamento	Fornecimento localizado de água às plantas, reduzindo perdas por evaporação.
Banco de sementes comunitário	Preservação de variedades crioulas adaptadas às condições climáticas locais.
Manejo sustentável da Caatinga	Exploração ordenada da vegetação nativa, preservando sua capacidade de regeneração.
Agricultura de sequeiro adaptada	Cultivo em regime de chuvas, com variedades e épocas adequadas ao Semiárido.
Organização comunitária	Associações e cooperativas que facilitam o acesso a políticas públicas e mercados.

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães de Andrade (2026). Adaptado de: ASA e INSA (2021).

As tecnologias sociais de convivência com o Semiárido têm contribuído para ampliar o acesso à água, fortalecer a produção agrícola e melhorar as condições de vida das populações rurais. Em Cabaceiras, diferentes iniciativas mostram como o conhecimento local e a adaptação às características ambientais da região favorecem práticas mais sustentáveis. As fotografias a seguir apresentam alguns exemplos dessas experiências desenvolvidas no município. A Figura 9.6 ilustra uma cisterna calçadão, de captação de água para armazenamento de água da chuva. A Figura 9.7 ilustra uma técnica de recaatingamento, através do plantio de espécies nativas da Caatinga para recuperação de áreas degradadas.

Figura 9.6 – Cisterna calçadão para captação de água, na zona rural de Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2024).

Figura 9.7 – Recuperação de área degrada por Recaatingamento, na Zona rural de Cabaceiras



Fonte: Luciano Guimarães de Andrade (2024).

As imagens revelam que a desertificação não deve ser compreendida como um processo inevitável. Enquanto algumas fotografias evidenciam impactos associados à degradação ambiental, cujo é resultado da pressão antrópica sobre um território naturalmente frágil, outras demonstram experiências bem-sucedidas de convivência com o Semiárido. Essas iniciativas mostram que o uso sustentável dos recursos naturais pode contribuir para a conservação ambiental e para a melhoria das condições de vida da população. Esse contraste visual reforça

a compreensão de que a desertificação não é uma dinâmica inevitável, mas uma condição condicionada pelas formas de gestão do território. A escolha entre degradação e sustentabilidade passa, portanto, por decisões políticas, econômicas e culturais da sociedade.

Assim, as experiências apresentadas demonstram que a convivência com o Semiárido pode ser fortalecida por meio de soluções adaptadas às condições locais. Além de favorecer o uso eficiente dos recursos naturais, essas iniciativas contribuem para a segurança hídrica, a produção rural e a melhoria das condições de vida das famílias, reforçando estratégias de desenvolvimento mais sustentáveis para o município.

A desertificação constitui um importante desafio ambiental para o município de Cabaceiras, mas não representa uma condição inevitável. A análise dos dados, mapas e fotografias demonstra que a vulnerabilidade do território depende da interação entre fatores naturais, especialmente a aridez extrema e formas de uso da terra, com destaque para a caprinovinocultura extensiva sem manejo adequado. Ao mesmo tempo, as experiências locais de convivência com o Semiárido evidenciam que é possível conciliar conservação ambiental, produção econômica e qualidade de vida por meio do planejamento territorial e do uso sustentável dos recursos naturais. O enfrentamento da desertificação exige, portanto, monitoramento contínuo, educação ambiental, incentivo a práticas conservacionistas e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao Semiárido, assim como pode ser visto através do resumo na Figura 9.8.

Figura 9.8 – Consequências da desertificação e estratégias de convivência com o Semiárido

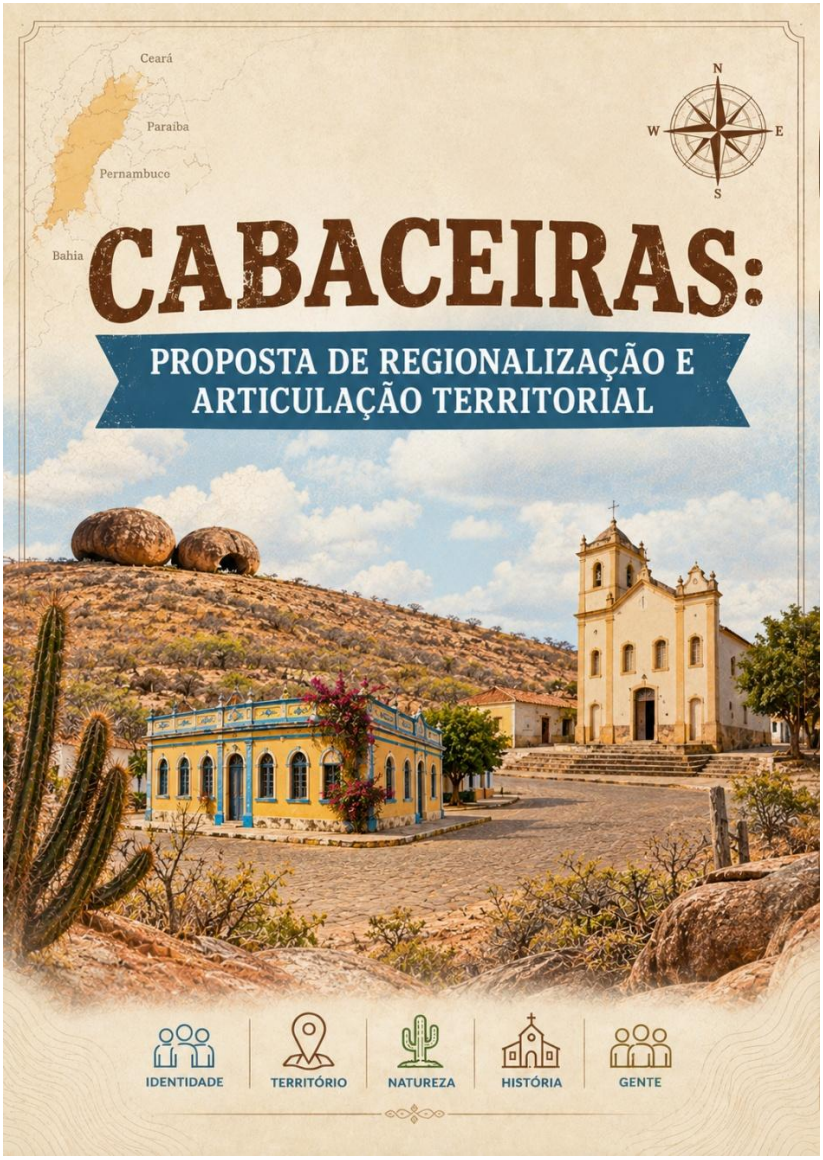


Fonte: Gerado por NotebookLM por Luciano Guimarães de Andrade (2026).

Cabaceiras, qualidade de referência, demonstra que o desafio não está na aridez em si, mas na forma como o território é utilizado, planejado e cuidado por sua população.

📚 **SAIBA MAIS:** A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)

A ASA é uma rede formada por mais de 3.000 organizações da sociedade civil que atua em defesa da convivência das populações com o Semiárido. Entre seus principais programas está o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), que já beneficiou centenas de milhares de famílias no Nordeste. A perspectiva da convivência, defendida pela ASA, parte do princípio de que o Semiárido não é um "problema a ser resolvido", mas uma realidade a ser compreendida e respeitada em sua singularidade cultural e ecológica.



CAPÍTULO X

CABACEIRAS: PROPOSTA DE REGIONALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

10 FUNDAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS DA REGIONALIZAÇÃO

Uma das principais inovações do *Atlas Geográfico Escolar do Município de* Cabaceiras/PB consiste na elaboração de um modelo próprio e inédito de divisão do município em regiões. Neste sentido, é importante destacar que, o modelo adotado foi inspirado a partir das dinâmicas reais que se estabelecem no município. Diferentemente das segmentações puramente administrativas, que muitas vezes ignoram as particularidades locais, a presente proposta fundamenta-se em critérios socioespaciais, produtivos, ambientais e culturais, apontando para uma leitura integrada e funcional do município.

A regionalização aqui apresentada não fragmenta o território; ao contrário, revela suas conexões internas. Trata-se de um instrumento analítico e estratégico que reconhece que o espaço municipal é resultado de processos históricos, relações sociais, práticas produtivas e condicionantes naturais que produzem diferenciações internas significativas. A proposta de estruturação regional parte de uma compreensão do território como construção social, afinal, o espaço não é entendido apenas como base física, mas como resultado da interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o território de Cabaceiras expressa:

- Processos históricos de ocupação e uso da terra;
- Estratégias de convivência com o Semiárido;
- Especializações produtivas consolidadas ao longo do tempo;
- Redes de circulação que conectam campo e cidade.

Diante deste quadro, a regionalização proposta considera que o município apresenta heterogeneidades internas, que se manifestam na paisagem, na organização do trabalho, na distribuição das atividades econômicas e nos modos de vida. Assim, a divisão em cinco regiões representa:

- ❖ Um avanço na leitura territorial municipal;
- ❖ Um instrumento técnico de planejamento;
- ❖ Um marco interpretativo para compreensão das diferenças internas;
- ❖ Uma ferramenta estratégica para gestão pública.

Não se trata de impor limites rígidos, mas de reconhecer zonas de predominância funcional e identitária que se complementam no município.

10.1 Princípios Metodológicos da Delimitação Regional

A delimitação das regiões foi construída a partir da articulação de múltiplos critérios, integrando dimensões físicas e humanas do território. Para os critérios socioeconômicos foram considerados:

- A predominância de determinadas atividades produtivas;
- A forma de organização do trabalho (familiar, artesanal, associativa);
- A dependência ou autonomia em relação ao núcleo urbano.

A especialização produtiva revelou territórios com vocações claramente definidas, como o artesanato em couro, a agricultura familiar diversificada ou a produção irrigada. Assim, como critérios ambientais e físico-naturais foram considerados:

- A presença de lajedos e afloramentos rochosos;
- A disponibilidade hídrica superficial e infraestrutura de irrigação;
- Relevo e limitações geomorfológicas;
- Cobertura vegetal típica da caatinga.

Esses elementos não apenas limitam, mas também orientam estratégias produtivas adaptadas ao Semiárido, sobretudo a Cabaceiras, revelando diferentes formas de uso do território. A identidade territorial foi considerada o elemento estruturante da regionalização, assim foram observados como critérios socioculturais:

- Tradições produtivas consolidadas;
- Festividades e práticas culturais;
- Redes de solidariedade e cooperação comunitária.

O território é também espaço simbólico, onde cultura e produção se entrelaçam. A organização do território municipal também se expressa por meio dos fluxos. Para isso foram considerados como critérios funcionais e de articulação espacial:

- A centralidade do núcleo urbano;
- O acesso por estradas vicinais e vias estruturantes;
- A dependência de serviços públicos concentrados na sede.

Esses fluxos ratificam que as regiões não são isoladas, mas interdependentes.

10.2 Cabaceiras: um território integrado

A regionalização revela que o território de Cabaceiras funciona como um sistema integrado, composto por partes complementares:

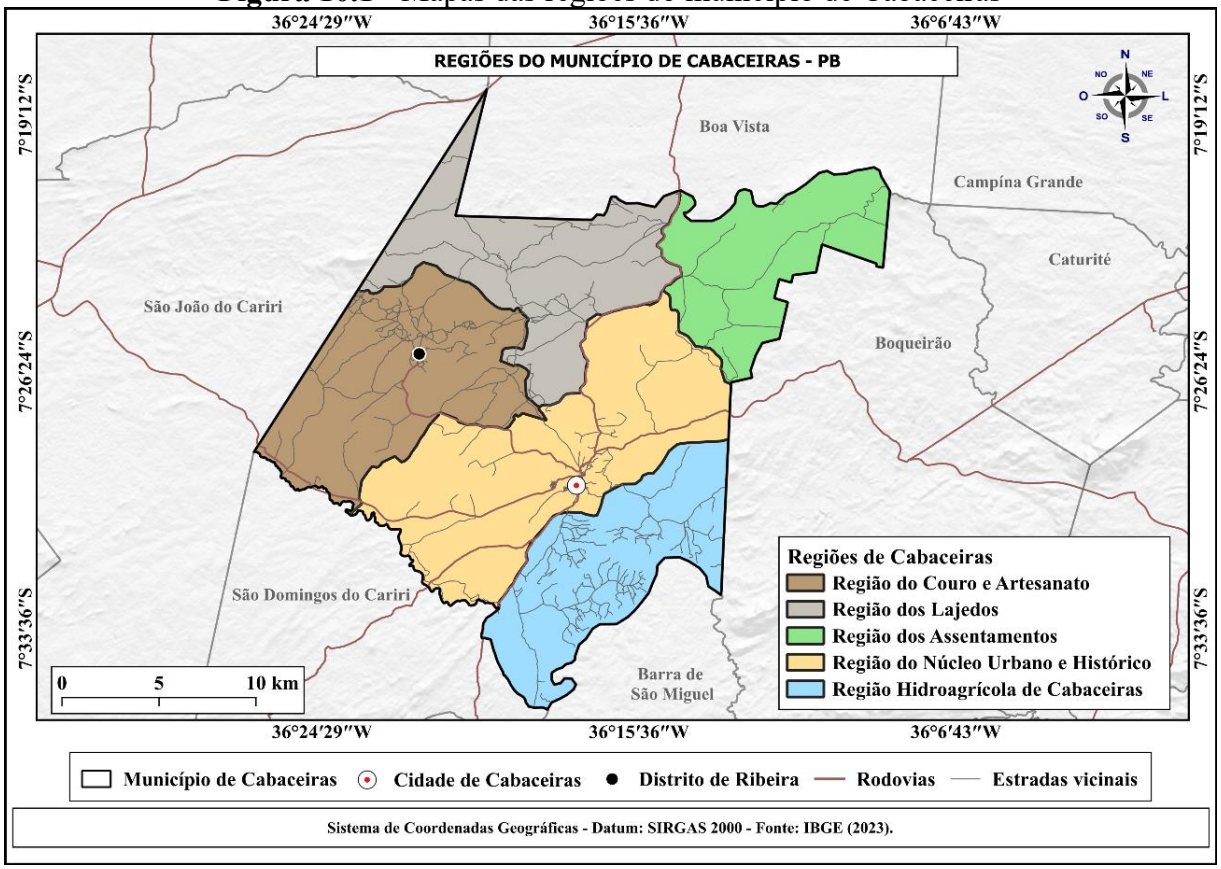
- A região artesanal fornece identidade cultural e dinamiza a economia local;
- A região dos lajedos fortalece o potencial turístico e ambiental;
- Os assentamentos consolidam a agricultura familiar;
- O núcleo urbano articula serviços, comércio e administração;
- A região hidroagrícola impulsiona a produção irrigada e a diversificação econômica.

Essas regiões mantêm relações de troca, complementaridade e dependência mútua. O núcleo urbano, por exemplo, depende da produção rural; a zona hidroagrícola necessita dos mercados locais; o artesanato dialoga com o turismo e com os eventos culturais urbanos.

Assim, o município não pode ser compreendido de forma homogênea, mas como um mosaico territorial articulado, no qual as diferenças internas constituem força estruturante e não fragmentação. Embora possua uma identidade fortemente associada ao Semiárido, o município de Cabaceiras apresenta diferentes paisagens, formas de ocupação e atividades econômicas distribuídas em seu território. A observação dessas características permite identificar áreas com funções e dinâmicas próprias, relacionadas aos aspectos naturais, históricos, culturais e produtivos (Figura 10.1).

A regionalização interna de Cabaceiras revela a diversidade e a complexidade de seu território, destacando distintas formas de ocupação e uso do espaço. Essa representação cartográfica expõe áreas com funções e vocações específicas, demonstrando tanto as potencialidades quanto os desafios associados às condições naturais do município.

Figura 10.1 - Mapas das regiões do município de Cabaceiras



Fonte: Elaborado por Jean Oliveira Campos e Luciano Guimarães de Andrade (2025).

Ao sintetizar essas características em uma única leitura espacial, o mapa contribui para a compreensão da organização territorial de Cabaceiras, servindo como importante instrumento de análise geográfica, planejamento e valorização das particularidades locais.

10.3 As regiões, suas dinâmicas, características e curiosidades

10.3.1 Região do couro e artesanato

A Região do Couro e Artesanato compreende um conjunto importante de comunidades (Ribeira, Curral de Baixo, Alto da Boa Vista, Santa Cruz, Poço Comprido, Tanques e Pelo Sinal) e representa um dos pilares identitários de Cabaceiras. Baseada em tradições cariri zeiras profundamente enraizadas, essa área abriga uma população na qual a produção artesanal em couro é uma prática que atravessa gerações, sustentando famílias, preservando saberes e fortalecendo a economia local. Nas casas e pequenas oficinas, artesãos confeccionam artigos que expressam valores expressivos da cultura local (Figura 10.2).

Figura 10.2 – Chapéu e bolsa confeccionada em couro pelos artesãos da cooperativa ARTEZA



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

O trabalho manual, a criatividade e o domínio das técnicas tradicionais convivem com um modo de vida conectado à caatinga e ao rio Taperoá. A produção e circulação de produtos, especialmente entre o distrito de Ribeira, com outros estados e municípios revela a vitalidade econômica do segmento, que gera renda e emprego, cuja identidade se consolida no diálogo entre tradição, trabalho e cultura.

10.3.2 Região dos Lajedos

A Região dos Lajedos destaca-se como uma das paisagens mais emblemáticas do município. Composta por extensos afloramentos rochosos (Pai Mateus, Salambaia, Sacas de Lã, Manoel de Sousa, Gangorra, Bravo) que se projetam sobre o terreno, apresenta características geológicas que moldam profundamente a organização territorial e o modo de vida das comunidades. Os lajedos oferecem uma beleza cênica singular, que se converte em potencial turístico e cultural (Figura 10.3).

As condições ambientais específicas levaram ao desenvolvimento de práticas turísticas. A região possui forte potencial para iniciativas de geoturismo, trilhas ecológicas e educação ambiental, devido à expressividade de seus elementos naturais. Compreende várias comunidades (Tapera, Comunidade de São Francisco, Viração, Caruatá, Gangorra) vivem integradas ao ambiente, preservando modos de vida associados ao Semiárido e demonstrando grande capacidade de adaptação às condições naturais.

Figura 10.3 – Vista dos Lajedos de Pai Mateus (A), da Salambaia (B) e Saca de Lã (C)



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

10.3.3 Região dos Assentamentos

A Região dos Assentamentos reúne áreas de reforma agrária que consolidaram uma agricultura familiar no município. Essas comunidades desenvolvem práticas produtivas diversificadas, cultivando milho, feijão, hortaliças, palma forrageira e criando animais de pequeno porte (Figura 10.4).

Figura 10.4 – Plantio da palma forrageira como atividade da agricultura familiar



Fonte: Gerônimo Sampaio (2026).

A vida comunitária é intensa, sustentada por vínculos de solidariedade, práticas agroecológicas e tecnologias sociais de convivência com o Semiárido. A gestão compartilhada dos recursos, o uso da água, o manejo sustentável do solo e a preservação das áreas nativas reforçam a identidade dessa região como espaço produtivo e de resistência cultural (Figura 10.5).

Figura 10.5 – Capela de São João Batista, Assentamento Serra do Monte



Fonte: Gerônimo Sampaio (2025).

É formada por várias comunidades: além do Assentamento Serra do Monte, verifica-se, o Sítio Passassunga, Cacimba Salgada, Caiçara e Pocinhos. Trata-se de uma região marcada pela cooperação entre famílias, com presença de associações rurais e iniciativas coletivas, projetos sociais e ações de capacitação.

10.3.4 Região do Núcleo Urbano e Histórico

O Núcleo Urbano e Histórico corresponde ao centro administrativo, político, cultural e social de Cabaceiras. É nele que se concentram os prédios públicos, os equipamentos urbanos e grande parte dos serviços essenciais, como comércio, educação, saúde e atividades culturais

(Figura 10.6). A arquitetura tradicional e a presença de edificações históricas formam um conjunto urbano que expressa a memória e a identidade cabaceirense. A cidade funciona como ponto de convergência entre as demais regiões, servindo de elo para a circulação de produtos, pessoas e serviços. Eventos culturais, feiras e celebrações reforçam o papel do núcleo como espaço de integração social e preservação das tradições locais. Essa região é estratégica não apenas para a gestão administrativa, mas como centro de dinamização cultural e econômica que articula todo o território municipal.

Figura 10.6 – Núcleo urbano e histórico com prédios públicos, cultural e casarios centenários



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabaceiras (2025).

Esta região corresponde ao centro histórico e administrativo de Cabaceiras, onde se concentra parte significativa da infraestrutura urbana municipal. O espaço reúne importantes equipamentos públicos, como a sede da Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São Bento, praças, escolas, unidades de saúde, equipamentos culturais, áreas de comércio e serviços, além de edificações de reconhecido valor histórico e patrimonial. Destaca-se ainda sua relevância para o turismo cinematográfico, uma vez que o município serviu de cenário para diversas produções audiovisuais, consolidando a imagem de Cabaceiras como a "Roliúde Nordestina".

10.3.5 Região hidroagrícola

A Região Hidroagrícola caracteriza-se pela maior disponibilidade hídrica do município e pela presença de sistemas de irrigação que favorecem o desenvolvimento de cultivos intensivos no Semiárido. Fortemente vinculada ao Açude Epitácio Pessoa e ao rio Paraíba, essa

área concentra infraestruturas adaptadas às necessidades dos agricultores familiares, permitindo a produção agrícola durante todo o ano. A utilização de técnicas como a irrigação por gotejamento e outros métodos de uso eficiente da água contribui para o aproveitamento racional dos recursos hídricos, mesmo em um ambiente marcado pela escassez de chuvas.

Além de sua importância econômica, a região destaca-se por constituir um dos principais polos de produção agrícola de Cabaceiras, sendo reconhecida pelo cultivo de cebola (Figura 10.7), pimentão, tomate, feijão, milho e batata, produtos que abastecem mercados locais e regionais. A combinação entre disponibilidade de água, fertilidade dos solos aluviais e conhecimentos acumulados pelos agricultores ao longo das gerações transformou essa área em um verdadeiro celeiro agrícola do município.

Figura 10.7 – Registro da produção de milho e cebolas na região hidroagrícola



Fonte: Wanderley Guimarães Gurjão (2025).

Essa região representa um importante polo agrícola, contribuindo para o abastecimento de Cabaceiras e fortalecendo a economia local. A produção irrigada complementa as atividades das demais regiões, diversificando a oferta de alimentos e consolidando práticas que demonstram capacidade de inovação e adaptação climática. Trata-se de um território estratégico para o desenvolvimento sustentável, onde a agricultura, a tecnologia e o conhecimento tradicional convivem de forma harmoniosa.

10.4 Implicações para o Planejamento Territorial

A regionalização proposta para este atlas geográfico do município de Cabaceiras possui relevância estratégica para:

- Formulação de políticas públicas territorializadas;

- Planejamento agrícola diferenciado por aptidão;
- Incentivo ao turismo ambiental e cultural;
- Apoio técnico específico para cada vocação produtiva;
- Fortalecimento das identidades regionais internas.

Ao reconhecer as especificidades, o planejamento municipal torna-se mais eficiente, equitativo e adaptado às realidades locais.

10.5 Considerações Finais

A divisão regional proposta neste Atlas confirma a complexidade e a riqueza territorial do município de Cabaceiras. Cada região apresenta singularidades que revelam a força cultural, ambiental e produtiva que caracteriza o território. O modelo, ao reconhecer essas especificidades, contribui para fortalecer políticas públicas mais ajustadas às realidades locais, valorizando as comunidades e suas vocações.

Cabaceiras, assim, se apresenta como um mosaico de identidades complementares: o artesanato que preserva saberes, os lajedos que moldam a paisagem, os assentamentos que sustentam a agricultura familiar, o núcleo urbano que articula o município e a região hidroagrícola que impulsiona a produção irrigada. Juntas, essas regiões formam um território vivo, diverso e profundamente conectado às tradições e às potencialidades do semiárido.

Portanto, o Atlas Geográfico Escolar de Cabaceiras insere-se na perspectiva de contextualização curricular prevista pela BNCC e pela parte diversificada dos currículos, possibilitando articular as aprendizagens essenciais de Geografia às características históricas, sociais, culturais, econômicas e ambientais do município.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DA PARAÍBA. AESA. **Dados pluviométricos e hidrológicos do município de Cabaceiras**. 2025. Disponível em: https://www.aesa.pb.gov.br. Acesso em: 08 jun. 2026.

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DA PARAÍBA. **Monitoramento.** 2026. Disponível em: https://www.aesa.pb.gov.br/. Acesso em: 10 maio 2026.

AL-KULABI, A. K. J. The concept of desertification, its causes and effects, and treatments. **Journal La Lifesci**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2022.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA. **Lei nº 5.164, de 9 de agosto de 1989**. Cria o Distrito de Ribeira e dá outras providências. João Pessoa: Casa de Epitácio Pessoa, 1989. Disponível em: https://sapl.al.pb.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/1989/120143/120143_texto_integral.pdf. Acesso em: 08 jul. 2026.

BIBLIOTECA IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico.** 2026. Disponível em:https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=3890&view=detalhes. Acesso em: 08 jul. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ministério da Educação. Distrito Federal: Brasília. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Lei Municipal nº 266, de 25 de outubro de 1977.** Leis, atos e normativos legais Lista de leis e atos normativos legais da entidade agrupado por exercício. 1977a. Disponível em:https://cabaceiras.pb.gov.br/leis.php?pagina=31. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. **Lei Municipal nº 267, de 25 de outubro de 1977.** Leis, atos e normativos legais Lista de leis e atos normativos legais da entidade agrupado por exercício. 1977b. Disponível em:https://cabaceiras.pb.gov.br/leis.php?pagina=31. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. **Lei Estadual nº 2.623.** Emancipação dos municípios. 1961. Disponível em: https://www.al.pb.leg.br/espaco-do-cidadao/emancipacao-dos-municipios. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 41, de 29 de agosto de 1833.** Erige em Matriz a Capella de Nossa Senhora da Conceição da Povoação de Cabeceiras, na Provincia da Parahyba do Norte. 1833. Disponível em: https://www.camara.leg.br/Internet/InfDoc/conteudo/colecoes/Legislacao/Legimp-17/Legimp-17_6.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

CALLAI, H. C. A geografia escolar–e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1984.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Editora: Papirus, 2012.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CPRM. **Serviço Geológico do Brasil**. 2005. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água Subterrânea. Diagnóstico do município de Cabaceiras, estado da Paraíba. (org.) Mascarenhas, J. C.; Beltrão, B. A.; Souza Junior, L. C.; Morais, F.; Mendes, V. A.; Miranda, J. L. F. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIMENES-MINASSE, M. H. S. G. Festas e eventos gastronômicos: um olhar sobre a produção acadêmica brasileira. **Revista Turismo em Análise**, v. 27, n. 1, p. 1–24, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cabaceiras.** 2026. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabaceiras/panorama. Acesso em: 11 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Semiárido brasileiro.** 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html. Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico** 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 09 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2021.** 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 08 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. IPHAN. **Sistema de gestão do patrimônio cultural brasileiro**. Brasília: IPHAN, 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA IPHAEP. **Cadastro de bens culturais imateriais da Paraíba**. João Pessoa: IPHAEP, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. INSA. **Atlas das Caatingas**. Campina Grande: INSA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. INSA. **Delimitação do semiárido.** 2017. Disponível em: https://www.gov.br/insa/pt-br/centrais-de-conteudo/mapas/mapas-em-pdf/delimitacao-do-semiarido-brasileiro-2024.pdf/view. Acesso em: 08 ago. 2025.

MAPBIOMAS. **Coleção de Uso e Cobertura do Solo.** Brasil. 2025. Disponível em: https://mapbiomas.org. Acesso em: jun. 2026.

MEDEIROS, R. M.; MEDEIROS, B. C. Aspectos do Clima para o Município de Cabaceiras. *In*: **Anais [...]**. do CONIDIS, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br. Acesso em: 05 jun. 2026.

MEDEIROS, R. M.; BORGES, C. K.; LIMA, A. T.; MELO, A. S.; FRANCISCO, P. R. M. Avaliação das condições hídricas por meio do panorama de mudanças climáticas em Cabaceiras-PB. **REVISTA BRASILEIRA DE AGRICULTURA IRRIGADA-RBAI**, v. 6, n. 3, 2013.

MEIRA, A. L. G. O.; SAMPAIO, F. A. F. Tecendo o passado: juntando os retalhos da história de Ribeira. *In*: II SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA, CONTEMPORANEIDADE E MULTIPLICIDADES. **Anais [...].** João Pessoa: UEPB/NUHLC, 2024.

MELO, R. A. **Festas juninas no Nordeste**: identidade, tradição e territorialidade. Recife: Ed. UFPE, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MMA. **Mapa das áreas suscetíveis à desertificação no Brasil.** Brasília: MMA, 2022.

NASCIMENTO, M. B.; SILVA, J. M.; CLEMENTE, T. S.; ARAÚJO, L. E. Análise Espaço-Temporal da Precipitação no Município de Cabaceiras no Estado da Paraíba**. Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais,** v. 7, n. 2, p. 30788, 2019.

PARAÍBA. **Decreto Estadual nº 25.083, de 8 de junho de 2004.** Cria a Área de Proteção Ambiental do Cariri, no Estado da Paraíba, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Estado da Paraíba, Poder Executivo. 2004. https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/5350_20220118_131826.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, R. M. F. A. **Cinema e turismo**: a construção de imaginários geográficos. Blumenau: Ed. Furb, 2015.

PRADO, D. E. As caatingas da América do Sul. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (org.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003. p. 3-73.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DE SÃO MIGUEL. **História.** 2026. Disponível em: https://www.barradesaomiguel.pb.gov.br/a-cidade/historia. Acesso em: 07 set. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. PNUD**. Índice de desenvolvimento humano municipal brasileiro**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1205753/Atlas_PNUD_2013_IDHM.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

SOARES, J. **Cabaceiras em versos e rimas.** Cabaceiras: Paraíba, Brasil. 2025.

SOUSA, F. B.; VASCONCELOS, V. R. de. **Caprinocultura e ovinocultura no semiárido nordestino**: perspectivas e desafios. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. UNCCD. **Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação** (UNCCD). Nova York: ONU, 1994.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por. Acesso em: 10 jul. 2026.